

MENDES DE AGUIAR
GOMES RIBEIRO

GRAMÁTICA
LATINA

LABOR OMNIA VINCIT

3A EDIÇÃO
1925

Fique por dentro de estudos e curiosidades matemáticas, acesse agora mesmo o site...



...a Fanpage...



...e o Canal no Youtube...



GRAMÁTICA LATINA

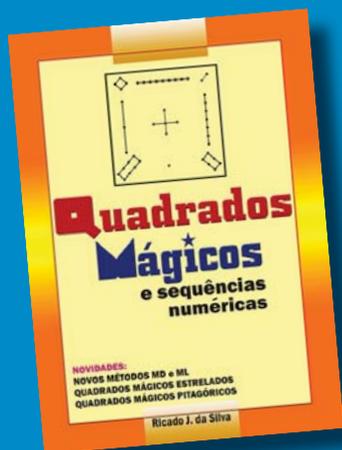
LABOR OMNIA VINCIT



LANÇAMENTO

Adquira já exemplares dos livros que revelam novos estudos de seqüências numéricas com números naturais, números quadrados, números triangulares, ternos pitagóricos, etc.





Os métodos ML e MD são métodos diretos de construções de Quadrados Mágicos, isto é, eles não se utilizam de quadrados auxiliares, quebradas, Constante Mágica, etc.

Métodos que na montagem de Quadrados Mágicos faz com que se treinem e executem operações matemáticas de forma prática e intuitiva e ainda percebamos as relações lógicas de uma sequência numérica com os seus termos e os elementos que formam o Quadrado Mágico como: diagonal principal, diagonal secundária, diagonais quebradas, Constante Mágica, etc.



Obra inédita, reúne informações embutidas na Tabuada de Pitágoras que nos revelam regularidades e sequências numéricas interessantíssimas de como os números se encadeiam e como se relacionam uns com os outros.

Última atualização: 28abr2003

Nota explicativa

Esta gramática foi digitada por Ricardo Ueda Karpischek em 2002 para servir como material eletrônico complementar para o estudo do latim e do português, e também para eventual reaproveitamento do conteúdo por programas de computador, devido à sua apresentação concisa e sistemática. Em 2003 foi realizada uma revisão com apoio financeiro do CNPq (processo 380374/03-0), e o texto foi disponibilizado livremente na Internet.

A digitação não teve caráter editorial nem no sentido de se pretender comercializar a versão eletrônica, e nem no de se desejar produzir uma versão impressa bem acabada. Aliás, o texto não está adequadamente formatado para a impressão. Sugerimos o uso desta gramática diretamente na sua forma eletrônica. Quem necessitar de uma gramática impressa poderá encontrar outras, mais recentes, nas livrarias ou bibliotecas.

A edição impressa não traz informações sobre os autores, além dos seus nomes, estampados na página 3 (“Mendes de Aguiar - Gomes Ribeiro”). Seriam, presume-se, Joaquim Luís Mendes de Aguiar e Roberto Gomes Ribeiro. Joaquim Luís Mendes de Aguiar nasceu em 1875 na Bahia e morreu em 1927 no Rio de Janeiro. Escreveu Monásticas (poesias). Seu pseudônimo era Agesandro Termidêo. Escreveu algumas obras pedagógicas. É patrono da cadeira 37 da Academia Brasileira de Filologia. Roberto Gomes Ribeiro nasceu em 1882 e, doente de mal incurável, suicidou-se em 1923. Foi professor no Colégio Pedro II. Escreveu peças e foi crítico de teatro. Assim, salvo engano nessa identificação, a edição impressa deve ser considerada no domínio público.

NOTA IMPORTANTE:

Tive contato com esta belíssima obra em 2006 e tomei a liberdade de diagramá-la e criar uma nova capa, contribuindo desta forma para uma melhor apresentação e visualização.

Ricardo J Silva - www.osfantasticosnumerosprimos.com.br

Observações quanto à digitação:

1. A ortografia foi atualizada. Ex.: “accusativo” trocado por “acusativo”, “phenomeno” trocado por “fenômeno”.
2. Tentou-se preservar a pontuação, o uso de maiúsculas (exceto nos títulos e subtítulos) e o formato das tabelas e paradigmas como está no texto impresso.
3. Algumas palavras ou expressões desusadas foram substituídas. Outras foram anotadas com “OOPS”.
4. O negrito ou itálico que destacam algumas terminações ou partes de palavras foi destacado por hífen. Exemplo: “a” negrito ou itálico foi digitado como -a (quando final) ou -a- quando intermediário.
5. O itálico, usado para destacar as palavras latinas, não foi preservado. Assim, no texto, as palavras latinas e as portuguesas misturam-se. Por exemplo: “São bem conhecidas as expressões domi, em casa, ruri, no campo, humi, em terra”. Onde a perda do itálico tornou o texto ambíguo, as palavras ou construções latinas foram colocadas entre haspas.
6. As erratas corrigidas não foram indicadas no texto eletrônico mas apenas no exemplar impresso.
7. Nos numerais, o “c” invertido foi digitado como “j”.
8. O índice foi anteposto.
9. A edição impressa não usou os sinais indicadores da quantidade das vogais, exceto no apêndice, onde a quantidade foi indicada através dos acentos grave e agudo. A digitação preservou a mesma convenção.

Índice



Livro apresenta novos estudos de sequências numéricas de números: naturais, triangulares, quadrados e perfeitos.

Você leitor, verá que um número diminuído da soma dos seus algarismos tem como resultado um número divisível por 3 e por 9.

Como determinar um múltiplo de 3 por meio de uma fórmula simples e rápida.

Outros estudos interessantes apresentados são sobre a soma de números entre os intervalos de um múltiplo de um número; a soma do primeiro intervalo de números consecutivos e a soma do primeiro intervalo de números ímpares consecutivos.

E também estudos sobre a decomposição em fatores primos de números perfeitos e suas relações com a potência de base 2.

PRIMEIRA PARTE	19
MORFOLOGIA	19
Preliminares: Alfabeto - pronúncia - acentuação tônica	20
Das palavras e seus elementos	21
PRIMEIRA PARTE	24
CAPÍTULO I	24
SUBSTANTIVOS	24
PRIMEIRA DECLINAÇÃO	25
SEGUNDA DECLINAÇÃO	26
TERCEIRA DECLINAÇÃO	28
QUARTA DECLINAÇÃO	32
QUINTA DECLINAÇÃO	33
PRIMEIRA PARTE	36
CAPÍTULO II	36
ADJETIVOS	36
ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE	37
ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE	39
COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS	41
ADJETIVOS NUMERAIS	45
PRIMEIRA PARTE	48
CAPÍTULO III	48
PRONOMES E ADJETIVOS PRONOMINAIS	48
PRONOMES PESSOAIS	49
PRONOMES E ADJETIVOS POSSESSIVOS	51
PRONOMES E ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS	53
PRONOMES E ADJETIVOS RELATIVOS	56
PRONOMES E ADJETIVOS INTERROGATIVOS	57
PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINITOS	59
PRIMEIRA PARTE	61
CAPÍTULO IV	61
VERBOS	61
Espécies de verbos latinos	62
Das quatro conjugações latinas	62
VERBO SUM	64
1a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA	67
2a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA	71
3a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA	75
VERBOS EM IO,ERE (voz ativa) PARADIGMA	79
4a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA	83
FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ATIVA	86
RESUMO DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ATIVA	88
1a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA	89
2a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA	93
SUBJUNTIVO	94
3a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA	97
VERBOS EM -I,-IOR (voz passiva) PARADIGMA	100
4a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA	104
FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ PASSIVA	107

RESUMO DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ PASSIVA	109	
LINGUAGENS PROMISSORAS	109	
PARADIGMAS (VOZ ATIVA)	110	
INDICATIVO	111	
(VOZ PASSIVA)	113	
VERBOS DEPOENTES	115	
PARADIGMA	116	
SUBJUNTIVO	117	
VERBOS IRREGULARES	118	
COMPOSTOS DE EO PARA CONJUGAR	123	
COMPOSTOS DE VOLO	125	
VERBOS DEFECTIVOS	127	
VERBOS UNIPESSOAIS	134	
VERBOS DE CONJUGAÇÃO MISTA	135	
1a CONJUGAÇÃO	136	
2a CONJUGAÇÃO	137	
3a CONJUGAÇÃO	140	
4a CONJUGAÇÃO	150	
VERBOS SEM PRETÉRITO NEM SUPINO	151	
PRIMEIRA PARTE		158
CAPÍTULO V		158
DAS PREPOSIÇÕES		158
Espécies de preposições latinas	159	
PRIMEIRA PARTE		162
CAPÍTULO VI		162
DOS ADVÉRBIOS		162
Espécies de advérbios latinos	163	
PRIMEIRA PARTE		170
CAPÍTULO VII		170
DAS CONJUNÇÕES		170
Espécies de conjunções latinas	171	
PRIMEIRA PARTE		173
CAPÍTULO VIII		173
DAS INTERJEIÇÕES		173
Espécies de interjeições latinas	174	
PRIMEIRA PARTE		176
CAPÍTULO IX		176
FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS		176
DERIVAÇÃO DAS PALAVRAS	177	
COMPOSIÇÃO DAS PALAVRAS	180	
SEGUNDA PARTE		182
SINTAXE		182
SEGUNDA PARTE		184
CAPÍTULO I		184
REGRAS DE CONCORDÂNCIA		184
GRAMÁTICA LATINA - DE MENDES DE AGUIAR E GOMES RIBEIRO (3ª ED., 1925)		11

Concordância do verbo	185	
Concordância do predicativo		186
Concordância do pronome relativo	186	
Concordância do aposto	187	
Concordância do adjetivo	188	
SEGUNDA PARTE		189
SINTAXE		189
SEGUNDA PARTE		191
CAPÍTULO II		191
NOMINATIVO		191
SEGUNDA PARTE		193
CAPÍTULO III		193
ACUSATIVO		193
SEGUNDA PARTE		198
CAPÍTULO IV		198
DATIVO		198
SEGUNDA PARTE		203
CAPÍTULO V		203
GENITIVO		203
SEGUNDA PARTE		210
CAPÍTULO VI		210
ABLATIVO		210
SEGUNDA PARTE		217
CAPÍTULO VII		217
LOCATIVO		217
SEGUNDA PARTE		220
CAPÍTULO VIII		220
VOCATIVO		220
SEGUNDA PARTE		222
SINTAXE		222
SEGUNDA PARTE		224
CAPÍTULO IX		224
INDICATIVO E SEUS TEMPOS		224
Emprego do modo indicativo	225	
PRESENTE HISTÓRICO	225	
IMPERFEITO	225	
PERFEITO	226	
MAIS QUE PERFEITO	226	
FUTURO	226	
SEGUNDA PARTE		227
CAPÍTULO X		227

IMPERATIVO		227
Usos do imperativo	228	
IMPERATIVO FUTURO	228	
SEGUNDA PARTE		229
CAPÍTULO XI		229
SUBJUNTIVO E SEUS TEMPOS		229
Emprego deste modo	230	
SUBJUNTIVO HIPOTÉTICO	230	
SUBJUNTIVO POTENCIAL	230	
SUBJUNTIVO OPTATIVO	230	
SUBJUNTIVO DUBITATIVO	231	
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	231	
MAIS QUE PERFEITO	231	
PERFEITO	231	
SEGUNDA PARTE		232
CAPÍTULO XII		232
INFINITIVO E SEUS TEMPOS		232
Significação deste modo	233	
INFINITIVO COMPLEMENTO	233	
INFINITIVO POÉTICO	233	
INFINITIVO DEPOIS DOS PARTICÍPIOS	233	
INFINITIVO SUBSTANTIVADO	233	
INFINITIVO HISTÓRICO	234	
INFINITIVO EXCLAMATIVO	234	
PROPOSIÇÃO INFINITIVA	234	
INFINITIVO PRESENTE	235	
INFINITIVO PRETÉRITO	235	
INFINITIVO FUTURO	235	
SEGUNDA PARTE		237
CAPÍTULO XIII		237
FORMAS NOMINAIS DO VERBO		237
PARTICÍPIO DO PRESENTE	238	
PARTICÍPIO DO PRETÉRITO	238	
PARTICÍPIO DO FUTURO	238	
GERÚNDIO	239	
SUPINO	240	
SEGUNDA PARTE		241
CAPÍTULO XIV		243
PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS		243
INTERROGAÇÃO DIRETA SIMPLES	244	
ENCLÍTICA NE	244	
PARTÍCULA NONNE	244	
PARTÍCULA NUM	244	
PARTÍCULA AN	244	
INTERROGAÇÃO DIRETA DUPLA	245	
INTERROGAÇÃO INDIRETA	245	
INTERROGAÇÃO INDIRETA SIMPLES	245	
INTERROGAÇÃO INDIRETA DUPLA	245	
PROPOSIÇÕES DUBITATIVAS	246	
SEGUNDA PARTE		248

CAPÍTULO XV	248
PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS	248
CONECTIVOS UT, NE	249
UT NON, NE NON	249
QUOD	249
SEGUNDA PARTE	251
CAPÍTULO XVI	251
PROPOSIÇÕES ADJETIVAS	251
PROPOSIÇÕES RELATIVAS	252
QUIPPE, UTPOTE	253
QUAM QUI	253
SEGUNDA PARTE	254
CAPÍTULO XVII	254
PROPOSIÇÕES ADVERBIAIS	254
Proposições temporais	255
Proposições causais	255
Proposições finais	255
Proposições consecutivas	256
Proposições concessivas	256
PROPOSIÇÕES CONDICIONAIS	257
SEGUNDA PARTE	258
CAPÍTULO XVIII	258
CORRELAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE SI	258
Discurso Direto e Discurso Indireto	259
APÊNDICE I	261
PROSÓDIA E MÉTRICA	261
QUANTIDADE DAS SÍLABAS	262
FINAIS TERMINADAS EM CONSOANTE	264
QUANTIDADE DOS MONOSSÍLABOS	264
VERSOS LATINOS	265
ESQUEMA DE UM HEXAMETRO	265
APÊNDICE II	267
VERSOS ANTIGOS SOBRE A QUANTIDADE LATINA	267
VOGAL ANTES DE VOGAL	268
VOGAL ANTES DE VOGAL NAS PALAVRAS GREGAS	268
QUANTIDADE DOS DITONGOS	268
VOGAL LONGA POR POSIÇÃO	268
VOGAL SEGUIDA DE UMA MUDA E DE UMA LÍQUIDA	268
A FINAL	268
E FINAL	269
I FINAL	269
O FINAL	269
U FINAL	269
C, L, M FINAIS	269
N FINAL	269
R FINAL	269
AS FINAL	269

ES FINAL	269	
IS E YS FINAIS	270	
OS FINAL	270	
US FINAL	270	
PRIMEIRA SÍLABA NOS PRETÉRITOS DISSÍLABOS		270
REDUPLICAÇÃO NOS PRETÉRITOS	270	
SUPINOS DISSÍLABOS	270	
SUPINOS TRISSÍLABOS	270	
PALAVRAS DERIVADAS	270	
PALAVRAS COMPOSTAS	271	
PREFIXOS DAS PALAVRAS COMPOSTAS		271
A, E, I, O, U NAS PALAVRAS COMPOSTAS		271
APÊNDICE III		272
INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES		272
I - SIGLAS E ABREVIATURAS	273	
II - CALENDÁRIO	275	
II - MOEDAS ROMANAS	280	
IV - PESOS ROMANOS	281	
V - MEDIDAS ROMANAS	283	
VI - FAMÍLIA ROMANA	284	



Como as figuras geométricas se relacionam com os números?

Sequências Numéricas Mágicas abordam através de vários exemplos com gráficos e tabelas um estudo de como gerar números triangulares e a sua relação com números quadrados, cúbicos e vice-versa, utilizando como base figuras de triângulos e quadrados.

AMICA VERBA

Brasilidi Studiosae pubertati Amicitiae pignus

Brasili pubertas, oriens de gente Latina,
 En patriae gentis munera Pallas habet!
 Cura sit et patrias mentem coluisse per artes;
 Pectora mollescunt, asperitasque fugit.
 Aemula naturae, Laetiae fecundia linguae
 Proditur Aoniis conseruisse choros
 Aspice Romuleum, genuit quem Mantua, vatem,
 Pascua qui cecinit carmine, rura, duces.
 Aspice Nasonem, Pelignae gentis honorem,
 Qui, dum stant montes, laus Heliconis erit.
 Aspice, saepe meas quam mulcet Horatius aures
 Et quid Castalio fonte creavit amor!...
 Sin, tamen, argulae placeant modulamina linguae,
 Carpe, puer, Latias cum Cicerone vias.
 Sit dux demissum a magno cui nomen Iulo,
 Livio et Tacitus, caetera turba minor,
 Brasili pubes, quum tantis, sis patribus orta,
 Ne incipias atavis degener esse tuis
 Brasilidis vernans pulcherrima gratia Florae,
 Principio fructus incipe ferre pares.
 Multa hic invenies Latii praecepta tulisse
 Artibus ut possis non rudis esse meis.
 Illustrat pueros vox ingeniosa magistri,
 Culte quod discunt, ore loquente, loqui
 Instrue praeceptis animum, nec discere cesses,
 Tempus et assueta ponere in arte juvet
 Nam, sine doctrina, vita est quasi mortis imago
 Incipiant pueris verba latina dari
 Inclyta, Romuleo de sanguine creta, juvenus
 Fac laudes Italum, fac tua fata legi

MENDES DE AGUIAR

MENDES DE AGUIAR - GOMES RIBEIRO

GRAMÁTICA LATINA

3a EDIÇÃO

LABOR OMNIA VINCIT

RIO DE JANEIRO

JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS

EDITOR

82 - RUA S. JOSÉ - 82

1925



Com vários exemplos práticos, você leitor, neste estudo inédito verá que ternos primitivos estão relacionados com a ordem de números triangulares e que eles formam um grupo especial dentro do conjunto de todos os ternos primitivos e derivados.

Há também a ocorrência de um outro grupo especial de ternos primitivos, os quais neste estudo são denominados de Ternos Raros, pois não ocorrem com frequência em relação aos demais ternos pitagóricos, sejam eles primitivos ou derivados.

Aprenderá a formar um terno pitagórico sem o uso da Fórmula Padrão, simplesmente escolhendo um determinado número.

Aprenderá também a deduzir como um terno primitivo ou derivado foi formado, observando as posições dos seus termos.

MORFOLOGIA
PRIMEIRA PARTE

MORFOLOGIA

Preliminares:
Alfabeto - pronúncia - acentuação tônica
Das palavras e seus elementos

PRELIMINARES: ALFABETO - PRONÚNCIA - ACENTUAÇÃO TÔNICA

01. Escreve-se a língua latina com as mesmas letras que a portuguesa, convindo notar que os romanos, na gráfica, não distinguem o -i- do -j- nem o -u- do -v-.
02. As vogais latinas são seis, -a-, -e-, -i-, -o-, -u-, -y-.

Pronunciam-se umas vezes breves, outras vezes longas, conforme maior ou menor duração do som; entretanto, essa diferença de pronúncia não vem assinalada na gráfica, nem é sentida na pronúncia portuguesa do latim. A essa maior ou menor duração do som dá-se o nome de quantidade.

Observação - Nas obras didáticas, a vogal longa costuma ser indicada com um traço e a breve com um semi-círculo postos sobre os caracteres; o traço e o semi-círculo juntos significa ser a vogal pronunciada ora breve, ora longa.

03. Os ditongos latinos são seis: -ae-, -oe-, -au-, -eu-, -ei-, -ui-, longos por natureza.
04. As consoantes latinas se dividem em:

- a. Mudas, que se subdividem em labiais, guturais, dentais, figurando dentro de cada um desses grupos uma forte e uma fraca.

Labiais: -b-, -p-, -f-, (-ph-), (-v-) - forte -p-, fraca -b-.

Guturais: -c-, -g-, -k-, -q- - forte -c-, fraca -g-.

Dentais: -d-, -t- - forte -t-, fraca -d-.

- b. Aspirada, -h-.

- c. Líquidas, -l-, -m-, -n-, -r-; sendo -m- e -n- também chamadas nasais.

- d. Sibilante, -s-.

- e. Dúplices, -x-, que equivale a uma gutural, seguida de uma sibilante, e a, que equivale a uma dental, também seguida de uma sibilante.

Observação - As consoantes que figuram no corpo das palavras estão sujeitas a certas modificações, sendo as mais usuais a acomodação, a supressão e a assimilação.

01. Acomodação consiste no arranjo dos sons, de modo a terem melhor (OOPS) eustomia; assim:

Antes de -t- e -s-, a labial -b- se torna -p-: nub-ere, casar-se, nup-si, nup-tum.

Antes de -t- e -s-, a gutural -g- e a aspirada -h- se tornam -c-: teg-ere, cobrir, tex-i (por tec-si), tec-tum; trah-ere, puxar, trax-i (por trac-si), trac-tum.

02. Supressão consiste na eliminação dos sons, por motivo idêntico ao da acomodação; assim:

Antes de -s-, as dentais -d- e -t- desaparecem mui frequentemente: rod-ere, roer, ro-si, ros-um.

03. Assimilação consiste na substituição de um som por outro igual ao imediato; assim: ac-clamare, aclamar, por ad-clamare..

05. Todas as letras se pronunciam em latim, notando-se todavia:

- a. Que as vogais -e- e -o- nunca se pronunciam mudas no fim das palavras, como em português, tendo o som de -i- e -u-; mas com um som distinto, ainda que não agudo;
 - b. Que o grupo -ch- soa -k-: concha, a concha, se lê conka;
 - c. Que a sílaba -ti-, seguida de vogal, oa -ci-, salvo precedida de -s-, -x- ou -t-, ou ainda no infinitivo passivo aparentemente alongado; assim: Lucretius, Lucrecio, se lê Lucrecius, mas gestio, gestão, mistio, mistura, Attius, Átio (nome de homem) e patier (em lugar de pati), sofrer, conservam o som dental na sílaba -ti-.
6. As palavras latinas, assim como as portuguesas, têm uma sílaba na qual a voz se eleva; chama-se esta sílaba acentuada ou tônica, por trazer o acento tônico ou simplesmente o acento. Suas regras são:
- a. Nas palavras de duas sílabas, o acento permanece na última sílaba; ex. Rosa, a rosa.
 - b. Nas palavras de mais de duas sílabas, o acento permanece na penúltima sílaba se esta é longa: Formosus, formoso; e na antepenúltima, se a penúltima é breve: Carmina, os (OOPS) carmes.

DAS PALAVRAS E SEUS ELEMENTOS

07. As palavras latinas são capituladas em oito categorias léxicas: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, preposição, advérbio, conjunção e interjeição. Dessas, as quatro primeiras são variáveis, e as restantes invariáveis.

Não há artigo em latim: umbra significa a sombra, uma sombra ou simplesmente sombra.

08. Raiz é a parte que, modificada ou não, permanece em todas as palavras cognatas, isto é, de uma mesma família.

Radical é o elemento significativo da palavra, achamo-lo eliminando as desinências.

O radical pode ser modificado por prefixos e sufixos.

Desinência é a parte móvel que, unida ao radical, indica, do nome, os casos (desinências casuais) e, do verbo, as pessoas (desinências pessoais).

09. Há em latim dois números, singular e plural; três gêneros, masculino, feminino e neutro, gênero este de nomes que não são masculinos nem femininos, e que, sobretudo pertence a seres inanimados, se bem que tais seres sejam, na sua maior parte, designados por nomes masculinos ou femininos.
10. Declinar um nome é apor-lhe sucessivamente ao radical as desinências que indicam os casos; à série dos casos de um nome em ambos os números dá-se o nome de declinação.

Há em latim seis casos, ou formas diversas, que exprimem a função que as palavras exercem na frase; a saber,

- a. Nominativo (de nominare, nomear) serve para dar o nome dos seres, respondendo às perguntas: quem? ou que?; ex. Umbra, a sombra - É o caso do sujeito e do predicativo do sujeito.
- b. Vocativo (de vocare, chamar) serve para despertar o objeto ou a pessoa a quem nos dirigimos, ex.: Umbra, ubi es? Sombra, onde estás? - É o caso do (OOPS) comparativo.
- c. Genitivo (de gignere, gerar) designa a coisa ou pessoa a quem pertence um objeto, respondendo às perguntas: de quem? de que?; ex.: Nigror umbrae, o negrume da sombra. - É o caso do adjunto limitativo ou restritivo.

- d. Dativo (de dare, dar) designa o objeto ou pessoa a quem uma ação aproveita ou desaproveita, respondendo às perguntas: a quem? ou para quem? a que? ou para que? ex.: *Luccem reddamus umbrae, demos luz à sombra ou para a sombra.* - É o caso do objeto indireto.
- e. Acusativo (de accusare, acusar) designa o objeto de uma ação, respondendo às perguntas: quem? que?; ex.: *Lux fugat umbram, a luz afugenta a sombra* - É o caso do objeto direto e do sujeito das orações do modo infinitivo.
- f. Ablativo (de auferre, tirar) designa a pessoa ou o objeto com, em, de, ou porque uma ação é praticada; ex.: *Umbra veniunt frigora, da sombra vem o frescor.* É o caso do adjunto adverbial, exprimindo as circunstâncias de modo, tempo, lugar, causa, matéria, instrumento, etc.

O nominativo e o vocativo chamam-se casos retos, e os demais oblíquos ou declives, porque envolvem idéia de dependência.

Há em latim vestígios de um sétimo caso, o locativo, que exprime o lugar onde alguém está ou onde algum fato se realiza; está nos clássicos tão somente adstrito aos nomes próprios geográficos e aos apelativos *humí*, no chão, *belli*, na guerra, *militiae*, na milícia, *domi*, em casa, na pátria, *foci*, no fogo, no *lar*, *ruri*, no campo, *animi*, no ânimo, na mente.

O caso instrumental está confundido com o ablativo.

11. Há cinco declinações em latim: são conhecidas pelo genitivo singular, distinguindo-se ainda pela letra final do radical.

O genitivo singular termina em -ae	na 1a declinação	umbr-ae;
O genitivo singular termina em -i	na 2a declinação	lup-i;
O genitivo singular termina em -is	na 3a declinação	clamor-is;
O genitivo singular termina em -us	na 4a declinação	cant-us;
O genitivo singular termina em -ei	na 5a declinação	di-ei;

Observação - Há casos que não têm desinência, e, nos radicais que terminam em vogal, esta, ora desaparece antes das desinências começadas por vogal, ora se funde com ela.

12. Quatro são as conjugações latinas; conhecem-se pela segunda pessoa do singular do indicativo presente e pelo infinitivo, distinguindo-se ainda pela letra final do radical.

Nota - Nos paradigmas das declinações a letra final dos radicais terminados em vogal, subsistindo esta, e a desinência vão destacadas. O mesmo se dá nas conjugações, quanto às características dos tempos.



Livro releva novas fórmulas para se obterem medidas dos lados de um triângulo retângulo.

Após vários estudos e cálculos com modelos matemáticos do triângulo retângulo, as novas fórmulas além de poderem ser utilizadas para se obterem as medidas dos catetos e da hipotenusa de um triângulo retângulo, elas também podem ser utilizadas para se obter a medida da diagonal de um retângulo e ou de um quadrado.

O livro também apresenta duas fórmulas variantes sintetizadas do Teorema de Pitágoras, com as quais são possíveis obterem medidas dos lados de um triângulo retângulo de ângulo de 30 graus.

CAPÍTULO I

SUBSTANTIVOS

Primeira declinação
Segunda declinação
Terceira declinação
Quarta declinação
Quinta declinação

Particularidades das declinações
- Nomes compostos
- Nomes defectivos
- Nomes heteróclitos
- Nomes heterogêneos
- Nomes gregos

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

13. A primeira declinação tem o genitivo singular em -ae e o radical terminado em -a: compreende geralmente nomes femininos e poucos masculinos.

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Umbr-a (f.)	a sombra	Nom.	Umbr-ae	as sombras
Voc.	Umbr-a	ó sombra	Voc.	Umbr-ae	ó sombras
Gen	Umbr-ae	da sombra	Gen.	Umbr-arum	das sombras
Dat.	Umbr-ae	à ou para a sombra	Dat	Umbr-is	às ou para as sombras
Ac.	Umbr-am	a sombra	Ac	Umbr-as	as sombras
Abl	Umbr-a	da, pela, na ou com a sombra	Abl.	Umbr-is	das, pelas, nas ou com as sombras

OBSERVAÇÕES

Sobre a primeira declinação temos a notar o seguinte:

- a. O locativo desta declinação é em -ae: Rom-ae, em Roma.
- b. Os nomes que traduzem profissão exercida por homem, e a maior parte dos nomes de rios são masculinos: Nauta, o marinheiro, Sequana, o Sena. Allia, Albula e Matrona são femininos.
- c. A forma arcaica em -ai de genitivo singular permanece em alguns clássicos do período da língua latina: terr-ai, da terra, lun-ai, da lua; o genitivo arcaico famílias figura em composição com os nomes pater, pai, mater, mãe, etc: paterfamilias, o pai de família.
- d. Alguns nomes, sobretudo os terminados em -cola e -gena, têm frequentemente o genitivo plural contraído em -um: caelicola, o habitante do céu, caelicol-um; terrigena, o filho da terra, terrigen-um.
- e. Certos nomes femininos, que pressupõem análogos masculinos na segunda declinação, têm no dativo e no ablativo do plural, além da terminação -is, a terminação -abus: dea, a deusa, de-abus; filia, a filha, fili-abus. E assim: Mula, nata, liberta, serva, etc.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

14. A segunda declinação tem o genitivo singular em -i e o radical terminado em -o (mudado em alguns casos em -u): compreende geralmente nomes masculinos em -us e em -r, femininos em -us, e neutros em -um.

NOMES EM -US (Masc. e Fem.)

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Lup-us (m.)	o lobo	Nom.	Lup-i	os lobos
Voc.	Lup-e	ó lobo	Voc.	Lup-i	ó lobos
Gen.	Lup-i	do lobo	Gen.	Lup-orum	dos lobos
Dat.	Lup-o	ao ou para o lobo	Dat.	Lup-is	aos ou para os lobos
Ac.	Lup-um	o lobo	Ac.	Lup-os	as lobos
Abl.	Lup-o	do, pelo, no ou com o lobo	Abl.	Lup-is	dos, pelos, nos ou com os lobos

NOMES EM -R (Masc.)

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Aper (m.)	o javali	Nom.	Apr-i	os javalis
Voc.	Aper	ó javali	Voc.	Apr-i	ó javalis
Gen.	Apr-i	do javali	Gen.	Apr-orum	dos javalis
Dat.	Apr-o	ao ou para o javali	Dat.	Apr-is	aos ou para os javalis
Ac.	Apr-um	o javali	Ac.	Apr-os	os javalis
Abl.	Apr-o	do, pelo, no ou com o javali	Abl.	Apr-is	dos, pelos, nos ou com os javalis

NOMES EM -UM (neutros)

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Don-um (n.)	o dom	Nom.	Don-a	os dons
Voc.	Don-um	ó dom	Voc.	Don-a	ó dons
Gen.	Don-i	do dom	Gen.	Don-orum	dos dons
Dat.	Don-o	ao ou para o dom	Dat.	Don-is	aos ou para os dons
Ac.	Don-um	o dom	Ac.	Don-a	os dons
Abl.	Don-o	do, pelo, no ou com o dom	Abl.	Don-is	dos, pelos, nos ou com os dons

OBSERVAÇÕES

Sobre a segunda declinação temos a notar o seguinte:

- a. O locativo desta declinação é em -i: Lugduni, em Lyon.

- b. A maior parte dos nomes em -us são masculinos; entretanto são femininos: 1. quase todos os nomes de árvores, regiões, cidades e ilhas; 2. os apelativos alvus, o ventre, carbasus, o linho ou a vela da nau (neutro no plural), colus, a roca, domus, a casa, humus, a terra e vannus, a joieira;
3. os nomes gregos, peregrinos em latim, tais como: methodus, o método, dialectus, o dialeto; 4. os nomes de pedras preciosas com exceção dos masculinos beryllus, o berflío, carbunculus, o carbúnculo, ópalus, a opala, smaragdus, a esmeralda, e topasus, o topázio.
- c. Há três nomes em -us que são neutros: pelagus, mar, virus, a peçonha, e vulgus, a plebe (acusativo por vezes vulg-um). Não têm plural.
- d. Os nomes agnus, o cordeiro; angelus, o anjo, chorus, o coro, e Deus, Deus, têm o vocativo singular igual ao nominativo.

Deus, no plural, tem três formas nos casos seguintes:

Nom. e Voc.	Dei,	Dii	e Di.
Dat. e Abl.	Deis,	Diis	e Dis.

- e. Filius, o filho, genius, o gênio, e os nomes próprios de origem latina terminados em -ius como Caius, Caio, têm o vocativo singular em -i: fil-i, gen-i, Ca-i. Os próprios de origem grega seguem a regra geral; Basilius, Basflío, voc. Basili-e.
- f. Os seguintes e outros nomes fazem o genitivo singular em -eri e conservam o -e nos demais casos: gener, o genro, Liber, Baco, liberi, os filhos (usado no plural), puer, o menino, e socer, o sogro - genitivo generi, Liberi, pueri, etc. O mesmo se dirá com relação a vir, o varão, e aos compostos dele, quanto à persistência do -i.
- g. Alguns nomes próprios em -um são femininos: Glycerium, Glicéria, Leontium, Leôncia, Eustochium, Eustóquia.
- h. Há nomes da segunda declinação que têm o genitivo plural em -um, além da terminação -orum: deum ou deorum, dos deuses, fabrum ou fabrorum, dos artífices, etc.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

- 15. A terceira declinação tem o genetivo singular em -is e o radical terminado em -i ou em uma consoante; compreende nomes masculinos, femininos e neutros, parissílabos ou imparissílabos.
- 16. Nomes parissílabos são os que têm o mesmo número de sílabas tanto no nominativo singular quanto no genetivo; imparissílabos os que têm no nominativo singular menos sílabas do que no genetivo.
- 17. Os nomes de radical em -i são parissílabos e fazem o genetivo plural em -ium; os de radical em consoante são imparissílabos, fazendo o genetivo plural em -um, se bem que alguns o façam em -ium.

PARISSÍLABOS - RADICAL EM -I

- 18. Os masculinos e femininos têm o nominativo singular em -is, alguns em -es e os neutros em -e, -al e -ar, tendo todos o genetivo singular em -is.

Os radicais em -al e -ar perderam o -e- no nominativo singular, parecendo, por isso, imparissílabos.

NOMES MASCULINOS E FEMININOS

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Ov-is (f.)	a ovelha	Nom.	Ov-es	as ovelhas
Voc.	Ov-is	ó ovelha	Voc.	Ov-es	ó ovelhas
Gen.	Ov-is	da ovelha	Gen.	Ov-ium	das ovelhas
Dat.	Ov-i	à ou para a ovelha	Dat.	Ov-ibus	às ou para as ovelhas
Ac.	Ov-em	a ovelha	Ac.	Ov-es	as ovelhas
Abl.	Ov-e	da, pela, na ou com a ovelha	Abl.	Ov-ibus	das, pelas, nas ou com as ovelhas

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Vulp-es (f.)	a raposa	Nom.	Vulp-es	as raposas
Voc.	Vulp-es	ó raposa	Voc.	Vulp-es	ó raposas
Gen.	Vulp-is	da raposa	Gen.	Vulp-ium	das raposas
Dat.	Vulp-i	à ou para a raposa	Dat.	Vulp-ibus	às ou para as raposas
Ac.	Vulp-em	a raposa	Ac.	Vulp-es	as raposas
Abl.	Vulp-e	da, pela, na ou com a raposa			

NOMES NEUTROS

SINGULAR			
Nom.	Mar-e (o mar)	Tribunal (o tribunal)	Calcar(a espora)
Voc.	Mar-e	Tribunal	Calcar
Gen.	Mar-is	Tribunal-is	Calcar-is
Dat.	Mar-i	Tribunal-i	Calcar-i
Ac.	Mar-e	Tribunal	Calcar
Abl.	Mar-i	Tribunal-i	Calcar-i

PLURAL			
Nom.	Mar-ia	Tribunal-ia	Calcar-ia
Voc.	Mar-ia	Tribunal-ia	Calcar-ia
Gen.	Mar-ium	Tribunal-ium	Calcar-ium
Dat.	Mar-ibus	Tribunal-ibus	Calcar-ibus
Ac.	Mar-ia	Tribunal-ia	Calcar-ia
Abl.	Mar-ibus	Tribunal-ibus	Calcar-ibus

PARISSÍLABOS - RADICAL EM CONSOANTE

19. O nominativo singular dos imparissílabos ora figura com o sufixo nominal -s ora não; nele o radical é muitas vezes alterado, e acha-se eliminando a terminação -is do genitivo singular.

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Clamor (m.)	o clamor	Nom.	Clamor-es	os clamores
Voc.	Clamor	ó clamor	Voc.	Clamor-es	ó clamores
Gen.	Clamor-is	do clamor	Gen.	Clamor-um	dos clamores
Dat.	Clamor-i	ao ou para o clamor	Dat.	Clamor-ibus	aos ou para os clamores
Ac.	Clamor-em	o clamor	Ac.	Clamor-es	os clamores
Abl.	Clamor-e	do, pelo, no ou com o clamor	Abl.	Clamor-ibus	dos, pelos, nos ou com os clamores

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Fulgur (m.)	o raio	Nom.	Fulgur-a	os raios
Voc.	Fulgur	ó raio	Voc.	Fulgur-a	ó raios
Gen.	Fulgur-is	do raio	Gen.	Fulgur-um	dos raios
Dat.	Fulgur-i	ao ou para o raio	Dat.	Fulgur-ibus	aos ou para os raios
Ac.	Fulgur	o raio	Ac.	Fulgur-a	os raios
Abl.	Fulgur-e	do, pelo, no ou com o raio	Abl.	Fulgur-ibus	dos, pelos, nos ou com os raios

OBSERVAÇÕES

1. Sobre os parissílabos temos a observar o seguinte:

- a. A maior parte dos nomes parissílabos, masculinos e femininos, têm o acusativo singular em -em e o ablativo em -e; entretanto, têm os ditos casos em -im e em -i:

1. Os nomes comuns seguintes e alguns outros:

Basis f.	a base
Febris f.	a febre
Puppis f.	a pôpa
Securis f.	o machado
Sitis f.	a sede

Turris f.	a torre
Tusis f.	a tosse
Vis f. a	força

2. Os nomes geográficos como Neapolis, Nápoles, Tiberis, o Tibre, etc.

b. Os neutros em -e, -al e -ar fazem o ablativo singular em -i e o nominativo plural em -ia, dadas todavia as seguintes exceções:

Baccar, baccaris,	o nardo rústico,	abl. sing. baccar-e
Far, farris,	a farinha,	abl. sing. farr-e
Hepar, hepatis,	o fígado,	abl. sing. hepat-e
Jubar, jubaris,	o brilho dos astros,	abl. sing. jubar-e
Nectar, nectaris,	o néctar,	abl. sing. nectar-e
Sal, salis,	o sal,	abl. sing. sal-e

Igualmente os nomes geográficos neutros Praeneste, Preneste (cidade do Lácio) que faz o ablativo singular Praenest-e, e Caere, Cere (cidade da Etrúria) que segue o mesmo teor.

Far tem o nominativo plural farra; baccar hepar, jubar e nectar não são usados no plural; sal (neutro e masculino no singular) é no plural sempre masculino, significando ditos galantes ou engraçados.

Os nomes seguintes têm o genitivo plural em -um:

Apis f.	a abelha,	ap-um (ou ap-ium)
Canis m.	o cão,	can-um
Juvenis m.	o jovem,	juven-um
Panis m.	o pão,	pan-um
Senex m.	o velho,	sen-um
Strues f.	a pilha,	stru-um
Vates m.	o (OOPS)	vate, vat-um
Volucris f.	o pássaro,	volucr-um

d. O nome vis, a força (fem.) é assim declinado:

SINGULAR		PLURAL	
Nom. e voc.	Vis	Nom. voc. e ac.	Vires
Ac.	Vim	Dat. e abl.	Viribus
Abl.	Vi	Gen.	Virium

Nota - O genitivo e o dativo do singular vis, vi encontram-se em autores como Tácito e Hirtius, e no Corpus Juris.

2. Sobre os imparissílabos temos a notar o seguinte:

a. Há dois nomes imparissílabos que excepcionalmente têm o radical terminado em -u: sus, o porco, e grus, o (OOPS) grou.

b. Têm o genitivo plural em ium:

- Os radicais terminados por duas consoantes: Linter, lintris m. a canoa, lintr-ium; pons, pontis m. a ponte, pont-ium. O nome linter e quejandos, dada que foi a contração dos casos declives, parece paríssílabos.

(OOPS) Exceptuam-se:

Accipiter m.	o gavião,	accipitr-um
Frater m.	o irmão,	fratr-um
Mater f.	a mãe,	matr-um
Pater m.	o pai,	patr-um
Parens m.f.	o pai ou a mãe,	parcul-um

e os nomes de origem grega: gigas, gigantis m. o gigante, gigant-um.

- Os seguintes monossílabos:

Dos f.	o dote,	dot-ium
Fraus f.	a fraude,	fraud-ium
Lis f.	a lide,	lit-ium
Mas m.	o macho,	mar-ium
Mus m.	o rato,	mur-ium
Nix, nivis f.	a neve,	niv-ium
Trabs f.	a trave,	trab-ium

e outros.

- Os nomes de povos em -as ou -is:

Arpinas m. o habitante de Arpino, Arpinat-ium. Quiris m. o cidadão de Roma, Quirit-ium; e optimates, os grandes, optimat-ium ou optimat-um. Penates, os (OOPS) Penates, faz Penat-ium ou Penat-um.

e. Os nomes seguintes sofrem alteração em certos casos:

- Bos,bovis (m.f.) o boi ou a vaca, faz no genitivo plural Bo-um, no dativo plural e ablativo bobus e bubus.
- Jupiter m. Júpiter, faz o vocativo Jupiter e os casos declives Jovis, Jovi, Jovem, Jove.
- Vas,vasis n. o vaso, segue no plural a segunda declinação: vas-a, vas-orum, vas-is.
- Requies, requietis f. o repouso, faz no acusativo requiet-em ou requi-em, e no ablativo requiet-e ou requi-e.

QUARTA DECLINAÇÃO

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Cant-us (m)	o canto	Nom.	Cant-us	os cantos
Voc.	Cant-us	ó canto	Voc.	Cant-us	ó cantos
Gen.	Cant-us	do canto	Gen.	Cant-uum	dos cantos
Dat.	Cant-ui	ao ou para o canto	Dat.	Cant-ibus	aos ou para os cantos
Ac.	Cant-um	o canto	Ac.	Cant-us	os cantos
Abl.	Cant-u	do, pelo, no ou com o canto	Abl.	Cant-ibus	dos, pelos, nos ou com os cantos

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Gen-u (n.)	o joelho	Nom.	Gen-ua	os joelhos
Voc.	Gen-u	ó joelho	Voc.	Gen-ua	ó joelhos
Gen.	Gen-us	do joelho	Gen.	Gen-uum	dos joelhos
Dat.	Gen-u	ao ou para o joelho	Dat.	Gen-ibus	aos ou para os joelhos
Ac.	Gen-u	o joelho	Ac.	Gen-ua	os joelhos
Abl.	Gen-u	do, pelo, no ou com o joelho	Abl.	Gen-ibus	dos, pelos, nos ou com os joelhos

OBSERVAÇÕES

Sobre a quarta declinação temos a notar o seguinte:

- A maior parte dos nomes em -us são masculinos; entretanto, os nomes referentes a mulheres, os nomes de árvores, e, bem assim, acus, a agulha, domus, a casa, penus, os víveres, porticus, o pórtico, tribus, a tribo, e os plurais idus, os idos (dos meses), e quinquatruus, quinquatras (festas em honra de Minerva) são femininos.
- Os nomes neutros têm no singular todos os casos em -u, exceto o genitivo que pode ser em -u ou em -us.
- Os nomes em cujo radical vai como incremento a gutural -c-, como ar-c-us, o arco, pe-c-u, o gado; e, a mais, artus, o membro, partus, o parto, e tribus, a tribo, têm no plural o dativo e o ablativo em -ubus; os nomes portus o porto, e veru, o espeto, têm os ditos casos em -ubus ou -ibus, indiferentemente.
- A forma -ui do dativo singular é por vezes contraída em -u, tornando-se semelhante à do ablativo do mesmo número; por igual, a forma -uum do genitivo plural se contrai às vezes em -um.
- Certos nomes em -us têm, ao lado das formas da quarta declinação, algumas da segunda; assim laurus, loureiro, faz:

SINGULAR	PLURAL
Gen. Laurus e lauri	Nom. e voc. Laurus e lauri
Abl. Lauru e lauro	Ac. Laurus e lauros

QUINTA DECLINAÇÃO

21. A quinta declinação tem o genitivo singular em -ei e o radical terminado em -e; compreende em geral nomes femininos.

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	Di-es (m.)	o dia	Nom.	Di-es	os dias
Voc.	Di-es	ó dia	Voc.	Di-es	ó dias
Gen.	Di-ei	do dia	Gen.	Di-erum	dos dias
Dat.	Di-ei	ao ou para o dia	Dat.	Di-ebus	aos ou para os dias
Ac.	Di-em	o dia	Ac.	Di-es	os dias
Abl.	Di-e	do, pelo, no ou com o dia	Abl.	Di-ebus	dos, pelos, nos ou com os dias

OBSERVAÇÕES

Na quinta declinação temos a notar o seguinte:

- Os nomes desta declinação são em geral femininos, com exceção Meridies m. meio-dia, e dies o dia que, masculino no plural, é no singular feminino significando luz, dia marcado; não tendo esta significação, é masculino no singular. Mas esta distinção dos gramáticos nem sempre está de acordo com o que se lê nos clássicos latinos.
- A terminação -ei do genitivo e do dativo singulares é longa todas as vezes que é precedida de vogal; precedida, porém, de consoante, é breve: - o que sucede aos nomes fides, a fé, res, a coisa, e spes, a esperança. Por vezes a terminação -ei se contrai em -e ou -i: planici-e ou planici-i por planici-ei.
- Somente os nomes dies, res e species têm no plural todos os casos; acies, o esquadrão, effigies, a efígie, facies, a face, glacies, o gelo, progenies, a (OOPS) progenie, series, a série, spes, a esperança, no plural só têm os casos em -es; os demais não são usados no plural.
- Muitos nomes da quinta declinação têm as formas causais da primeira: Luxuries,ei a lux;uria; e Luxuria,ae.

PARTICULARIDADES DAS DECLINAÇÕES

22. Nomes compostos - Há nomes que são formados pela (OOPS) adunião de duas ou mais palavras.

- Se tais nomes são formados de duas palavras em nominativo, ambas devem ser declinadas.

Nom.	Respublica f.	a república	Jusjurandum n.	o juramento
Gen.	Reipublicae		Jurisjurandi	
Dat.	Reipublicae, etc.		Jurijurando, etc.	

- Se são formados de uma palavra em nominativo e de outra em outro caso, deve ser somente declinada a palavra em nominativo:

Nom.	Paterfamilias m.	o pai de família
Gen.	Patrisfamilias	
Dat.	Patrifamilias, etc.	

Nom.	Jurisconsultus m.	o jurisconsulto
Gen.	Jurisconsulti	
Dat.	Jurisconsulto, etc.	

23. Nomes defectivos - Há nomes a que faltam, ou o número, ou os casos, integralmente:

- a. Uns não são usados no plural, como pietas f. a piedade, argentum n. a prata, acetum n. o vinagre, triticum n. o trigo, etc.
- b. Outros não são usados no singular, como insidiae, arum f. as ciladas, arma, orum n. as armas, manes, ium m. os deuses bons, etc.
- c. Outros não têm todos os casos, como fax, acis f. o archote (não tem genitivo plural), astus, us m. a astúcia (só tem no singular nom. e abl., e no plural os casos em -us), jus, uris n. o direito (no plural só tem os casos em -a), etc.
- d. Muitos, com uma só forma, são usados em todos os casos, chamando-se, por isso, indeclináveis, como sinapi n. mostarda, Jerusalem f. Jerusalem (hebraísmo), etc.
- e. Alguns têm no plural outra significação que não a do singular, como aedis, is f. o templo; aedes, ium a casa, etc.

24. Nomes heteróclitos - Há nomes que seguem mais de uma declinação, para todos os casos, como Juventus, utis e Juventa, ae f. a mocidade, e nomes que têm formas duplas em alguns casos, como requies f. o repouso (gen. requietis ou requiei), etc.

25. Nomes heterogêneos - Há nomes que, passando para o plural, mudam de gênero, e outros que, além de tal, mudam também de significação, como caelum, i n. o céu, e caeli, orum m. os céus; epulum, i n. o banquete, e epulae, arum f. as iguarias.

26. Nomes gregos - As três primeiras declinações compreendem alguns nomes que, de origem grega, mantêm formas correlatas às daquela língua:

- a. Os nomes da primeira declinação terminam em -as, -es m. e -ef.

SINGULAR			SINGULAR		
Nom.	Pausani-as,	Pausânias	Nom.	Anchis-es,	Anquises
Voc.	Pausani-a		Voc.	Anchis-e ou -a	
Gen.	Pausani-ae		Gen.	Anchis-ae	
Dat.	Pausani-ae		Dat.	Anchis-ae	
Ac.	Pausani-am ou -an		Ac.	Anchis-em ou -am	
Abl.	Pausani-a		Abl.	Anchis-e	

SINGULAR		
Nom.	Epitom-e,	o resumo
Voc.	Epitom-e	
Gen.	Epitom-es	
Dat.	Epitom-e	
Ac.	Epitom-en	
Abl.	Epitom-e	

b. Os nomes da segunda declinação terminam em -eus, -os, -on.

SINGULAR						
Nom.	Pers-eus m.	Perseu	Del-os f.	Delos	Lexic-on n.	o léxico
Voc.	Pers-eu		Del-e		Lexic-on	
Gen.	Pers-ei, -eos		Del-i		Lexic-i	
Dat.	Pers-ei, -eo		Del-o		Lexic-o	
Ac.	Pers-eum, -ea		Del-um, -on		Lexic-on	
Abl.	Pers-eo		Del-o		Lexic-o	

c. Os nomes da terceira declinação que terminam mais comumente em -is, sendo femininos, seguindo as formas latinas, havendo, porém, duas formas para o genitivo e para o acusativo singulares.

Gen.	Haeres-is	e haeres-eos,	heresia
Ac.	Haeres-im	e haeres-in	

d. No plural, os nomes gregos seguem mais ou menos os expoentes casuais latinos das declinações a que se filiaram.

e. Alguns nomes em -e da primeira declinação tomam de preferência no singular a forma latina em -a: Music-a f. a música (melhor que music-e), etc.

f. Os nomes da terceira declinação terminados em -ma fazem odativo e ablativo do plural em -ibus e -is; Dogma n. o dogma, dogmatibus e dogmatis.

g. Os nomes seguintes, e alguns outros, reduzidos à terceira declinação latina, fazem o acusativo singular em -es e -as.

Aer,eris m. o ar, aerem,a (não tem plural). Aether,eris, o éter, aetherem e aethera (não tem plural). Heros,ois m. o herói, heroem e heroa, heroes e heroas.

O uso e a prática melhor conhecimento poderão dar desta matéria.

Nota - conhece-se o radical ou tema de um nome, eliminando-se do genitivo plural do mesmo, se for da 1a, 2a ou 5a declinação, a terminação -rum, se for da 3a, ou simplesmente a terminação -um, ou esta e a vogal conjuntiva -i- se houver; se for da 4a. a terminação -um simplesmente.

CAPÍTULO II

ADJETIVOS

Adjetivos de primeira classe
Adjetivos de segunda classe
Comparativos e superlativos
Adjetivos numerais

27. Os adjetivos qualificativos latinos ou seguem a segunda declinação para os gêneros masculino e neutro e a primeira para o gênero feminino, ou seguem a terceira para os três gêneros; daí a divisão em adjetivos de primeira classe e adjetivos de segunda classe.

ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE

1. ADJETIVOS TERMINANDO O NOMINATIVO SINGULAR EM -US

SINGULAR			
	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	altus, alto	alta, alta	altum, coisa alta
Voc.	alte	alta	altum
Gen.	alti	altae	alti
Dat.	alto	altae	alto
Ac.	altum	altam	altum
Abl.	alto	alta	alto

PLURAL			
	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	alti	altae	altum
Voc.	alti	altae	altum
Gen.	altorum	altarum	alti
Dat.	altis	altis	alto
Ac.	altos	altas	altum
Abl.	altis	altis	alto

1. ADJETIVOS TERMINANDO O NOMINATIVO SINGULAR EM -R

SINGULAR			
	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	niger, negro	nigra, negra	nigrum, coisa negra
Gen.	nigri	nigrae	nigri
Dat.	nigro	nigrae	nigro
Ac.	nigrum	nigram	nigrum
Voc.	niger	nigra	nigrum
Abl.	nigro	nigra	nigro

PLURAL			
	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	nīgri	nīgrae	nīgra
Gen.	nīgrorum	nīgrarum	nīgrorum
Dat.	nīgris	nīgris	nīgris
Ac.	nīgros	nīgras	nīgra
Voc.	nīgri	nīgrae	nīgra
Abl.	nīgris	nīgris	nīgris

OBSERVAÇÕES

- a. Alguns adjetivos em -er conservam o -e do radical em todos os casos: asper,aspera,asperum, áspero, áspera, coisa áspera, liber,libera,liberum, livre, livre, coisa livre, etc.
- b. Satur,satura,saturum, saciado, saciada, coisa saciada, mantém o -u- em todos os casos.
- c. Os adjetivos de primeira classe são sempre triformes.
- d. Todo e qualquer adjetivo concorda com o nome a que se refere, em gênero, número e caso.

ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

1. **PARISSÍLABOS**

28. Os adjetivos parissílabos têm no nominativo singular, uns duas formas, outros três; o acusativo singular é sempre em -em (masc. e fem.) e o ablativo em -i.

SINGULAR		
	Masc. e fem.	Neutro
Nom.	brev-is, breve	brev-e, coisa breve
Voc.	brev-is	brev-e
Gen.	brev-is	brev-is
Dat.	brev-i	brev-i
Ac.	brev-em	brev-e
Abl.	brev-i	brev-i

PLURAL		
	Masc. e fem.	Neutro
Nom.	brev-es	brev-ia
Voc.	brev-es	brev-ia
Gen.	brev-ium	brev-ium
Dat.	brev-ibus	brev-ibus
Ac.	brev-es	brev-ia
Abl.	brev-ibus	brev-ibus

SINGULAR			
	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	Saluber, saudável	Salubr-is, saudável	Salubr-e, coisa saudável
Voc.	Saluber	Salubr-is	Salubr-e
Gen.	Salubr-is	Salubr-is	Salubr-is
Dat.	Salubr-i	Salubr-i	Salubr-i
Ac.	Salubr-em	Salubr-em	Salubr-em
Abl.	Salubr-i	Salubr-i	Salubr-i

PLURAL			
	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	Salubr-es	Salubr-es	Salubr-ia
Voc.	Salubr-es	Salubr-es	Salubr-ia
Gen.	Salubr-ium	Salubr-ium	Salubr-ium
Dat.	Salubr-ibus	Salubr-ibus	Salubr-ibus
Ac.	Salubr-es	Salubr-es	Salubr-ia
Abl.	Salubr-ibus	Salubr-ibus	Salubr-ibus

OBSERVAÇÕES

- a. O adjetivo *celer, celeris, celere*, *ligeiro, ligeira*, coisa *ligeira*, conserva o *-e-* do nominativo em todos os casos, terminando ordinariamente o genitivo plural em *-um*: *celer-um*.
- b. *Volucer*, *alado*, tem o genitivo plural em *-um* e também em *-ium*: *volucr-um* e *volucr-ium*.

2. IMPARISSÍLABOS

29. Os adjetivos imparissílabos têm no nominativo singular uma só terminação para todos os gêneros.

SINGULAR			
	Masc. e fem.		Neutro
Nom.	constans, constante	constans, coisa constante	
Voc.	constans		constans
Gen.	constant-is		constant-is
Dat.	constant-i		constant-i
Ac.	constant-em		constans
Abl.	constant-i		constant-i

PLURAL			
	Masc. e fem.		Neutro
Nom.	constant-es		constant-ia
Voc.	constant-es		constant-ia
Gen.	constant-ium		constant-ium
Dat.	constant-ibus		constant-ibus
Ac.	constant-es		constant-ia
Abl.	constant-ibus		constant-ibus

OBSERVAÇÕES

- a. Esses adjetivos, quando substantivados, fazem o ablativo singular em *-e*, o que também sucede aos participios do presente, como tais.
- b. Alguns adjetivos imparissílabos têm por forma única de ablativo singular a terminada em *-e*, e outros a terminada em *-i*; com o uso serão conhecidos.
- c. Os adjetivos terminados em *-ans, -ens, -rs, -as* (raro), *-ax, -ix, -ox*, os multiplicativos em *-plex* (*simplex, duplex*, etc) fazem o genitivo plural em *-ium* e o plural neutro em *-ia* (nom., voc. e ac.). *Locuples, rico*, faz o genitivo plural em *-ium* e *-um*; *anceps, duvidoso*, e *praeceps, (OOPS) precípite*, só o fazem em *-um*. Os demais adjetivos fazem o genitivo plural em *-um* e não têm plural neutro, com exceção de *vetus, velho*, que faz *vetera* (nom., voc. e ac.).

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

30. Em latim os adjetivos sofrem uma flexão indicadora dos graus de qualidade:

Positivo	Comparativo		Superlativo
Brev-is, breve	brev-ior, mais breve	brev-issimus, muito breve	

31. Só os adjetivos qualificativos são passíveis de graus, sendo-o também os participípios do presente e do passado, se tomam por completo a significação de adjetivos:

Positivo		Comparativo	Superlativo
Amans, afeiçoado		amant-ior	amant-issimus
Optatus, aprazível		optat-ior	optat-issimus

32. Regra mecânica - o comparativo e o superlativo são formados, adicionando-se ao caso acabado em -i do positivo as terminações:

-or (masc. e fem.)		-us (neutro) para o comparativo
-ssimus (masc.) -ssima (fem.)	-ssimum (neutro) para o superlativo	

O caso acabado em -i, nos adjetivos de primeira classe, é o genitivo singular, e nos de segunda, o dativo:

Alt-i (gen. de altus)	alt-ior (comp.)	alti-ssimus (superl.)
Brev-i (dat. de brevis)	brev-ior (comp.)	brevi-ssimus (superl.)

O comparativo declina-se como os adjetivos de segunda classe imparissílabos: tem o ablativo singular em -e ou em -i, o genitivo plural em -um e o nominativo, vocativo e acusativo neutros do mesmo número em -a.

O superlativo segue a declinação dos adjetivos de primeira classe em -us,-a,-um, como altus.

SINGULAR			
	Masc. e fem.		Neutro
Nom.	Brevior, mais breve	Brevius, coisa mais breve	
Voc.	Brevior		Brevius
Gen.	Brevior-is		Brevior-is
Dat.	Brevior-i		Brevior-i
Ac.	Brevior-em		Brevius
Abl.	Brevior-e ou -i		Brevior-e ou -i

PLURAL		
	Masc. e fem.	Neutro
Nom.	Brevior-es	Brevior-a
Voc.	Brevior-es	Brevior-a
Gen.	Brevior-um	Brevior-um
Dat.	Brevior-ibus	Brevior-ibus
Ac.	Brevior-es	Brevior-a
Abl.	Brevior-ibus	Brevior-ibus

33. Quando o adjetivo não tem adjetivo sintético ou superlativo orgânico, a idéia da comparação é expressa, acompanhando-se o adjetivo de magis e plus, mais, tam, tão, minus, menos, ligando-se o segundo membro da comparação por quam, quanto, ou por um substantivo no ablativo, tratando-se do comparativo de superioridade ou de inferioridade; e, por quam e por ut, como, tratando-se do de igualdade. A idéia da superlatividade é expressa, acompanhando-se o adjetivo de valde, maxime, muito, grandemente, ou quejandos.

PARTICULARIDADES

34. a. Os adjetivos em -er têm o comparativo regular; com exceção de dexter, direito, e sinister, esquerdo, que fazem dexterior e sinisterior.

Todavia o superlativo dos adjetivos em -er é formado com a junção de -rimus,-a,-um, ao nominativo singular masculino:

Niger, negro	niger-rimus
Saluber, saudável	saluber-rimus

Tem também o superlativo em -rimus os adjetivos: vetus, velho, veter-rimus, e maturus, maduro, matur-rimus ou maturi-ssimus.

35. b. Seis adjetivos em -ilis fazem o superlativo ajuntando -limus,-a,-um, ao radical do genitivo singular:

Facilis	fácil		facil-limus
Difficilis	difícil		difficil-limus
Gracilis	(OOPS) grácil	gracil-limus	
Similis	semelhante		simil-limus
Dissimilis	dessemelhante	dissimil-limus	
Humilis	humilde		humil-limus

Imbecillis, imbecil, faz imbecil-limus ou imbecil-lissimus (a segunda forma é de imbecillus).

36. c. Os adjetivos terminados em -dicus, -ficus e -volus (dedicere, dizer, facere, fazer e velle, querer) fazem o comparativo em -entior e o superlativo em -entissimus, como se fossem participípios em -ns.

Maledicus,	(OOPS) malédico,	maledic-entior,	maledic-entissimus
Magnificus,	magnífico,	magnific-entior,	magnific-entissimus
Benevolus,	benévolo,	benevol-entior,	benevol-entissimus

Seguem as mesmas terminações:

Egenus,	pobre,	eg-entior,		eg-entissimus
Providus,	previdente,	provid-entior,	provid-entissimus	

37. d. Os adjetivos em -eus, -ius e -uus não são usados com gradação orgânica. Não confundamos os adjetivos em -uus com os em -quus; estes têm os graus sintéticos:

Antiquus, antiqui-or, antiqui-ssimus

38. e. Senex, velho, e juvenis, jovem, fazem o comparativo senior e junior sem forma neutra, não tendo superlativo.

39. f. Muitos adjetivos, ou por sua significação ou por eufonia, deixam de ter flexão, quer de comparativo, quer de superlativo, quer de comparativo e superlativo ao mesmo tempo. O uso dirá a tal respeito.

Obs. A idéia decrescente pode ser expressa pelas desinências -lus, -la, -lum (parvulus), -culus, -cula, -culum (graviculus) e pela preposição sub anteposta (subhorridus).

40. g. Não seguem a regra mecânica os adjetivos seguintes:

Bonus,	bom,	melior,	melhor,	optimus,	ótimo.
Malus,	mau,	pejor,	pior,	pessimus,	péssimo.
Magnus,	grande,	major,	maior,	maximus,	máximo.
Parvus,	pequeno,	minor,	menor,	minimus,	mínimo.
Multus,	muito,	plus,	mais,	plurimus,	multíssimo.

A estes podemos ajuntar:

Frugi,	sóbrio,	frugalior,	frugalissimus.
Nequam,	perverso,	nequior,	nequissimus.
Exterus,	externo,	exterior,	extremus ou extimus.
Inferus,	baixo,	inferior,	infirmus ou imus.
Posterus,	póstero,	posterior,	postremus ou postumus.
Superus,	alto,	superior,	supremus ou summus.

41. h. Há três comparativos e superlativos derivados de positivos obsoletos:

Deter,	ruim,	deterior,	deterimus.
Ocys,	veloz,	ocior,	ocissimus.
Potis,	capaz,	potior,	potissimus.

42. i. Há alguns comparativos e superlativos cujos positivos não são adjetivos, mas sim advérbios ou preposições; ei-los:

Citra,	aquém,	citerior,	citimus.
Intra,	dentro,	interior,	intimus.
Prae,	antes,	prior,	primus.
Prope,	junto,	propior,	proximus.
Ultra,	além,	ulterior,	ultimus.

ADJETIVOS NUMERAIS

43. Há em latim duas espécies de adjetivos numerais:

1. Cardinais, (OOPS) ou sejam os que mostram o número dos objetos; ex: Unus, um; duo, dois.
2. Ordinais, (OOPS) ou sejam os que mostram a ordem dos objetos; ex: Primus, primeiro, secundus, segundo.

A estes podemos juntar os distributivos, ou seja, os que mostram os objetos dispostos por grupos; ex: Singuli, um a um; bini, dois a dois.

44. Dos cardinais são declináveis os três primeiros:

De quattuor até centum são eles indeclináveis.

De ducenti até nongenti eles se declinam como altus,a,um, sempre no plural.

Mille, mil, é geralmente adjetivo e indeclinável.

Millia, milhar, é considerado substantivo plural neutro, seguindo os expoentes casuais da terceira declinação: millia, millium, millibus.

Declinação de Unus, um.

Nom.	Un-us	un-a	un-um
Gen.	Un-ius	un-ius	un-ius
Dat.	Un-i	un-i	un-i
Ac.	Un-um	un-am	un-um
Abl.	Un-o	un-a	un-o

Declinação de Duo, dois.

Nom.	Du-o	du-ae	du-o
Gen.	Du-orum	du-arum	du-orum
Dat.	Du-obus	du-abus	du-obus
Ac.	Du-os ou du-o	du-as	du-o
Abl.	Du-obus	du-abus	du-obus

Ambo, ae, o, ambos, declina-se como duo sendo estes dois nomes vestígios do número dual, dada a terminação -o do nominativo e do vocativo.

Declinação de Tres, três.

Nom.	Tres	tria
Gen.	Trium	trium
Dat.	Tribus	tribus
Ac.	Tres	tria
Abl.	Tribus	tribus

45. Nas expressões compostas de dois adjetivos numerais é o lugar destes fixado pelo uso; assim:
- de 21 a 100 o número menor é o primeiro com et, ou o segundo sem et; ex: Unus et viginti ou viginti unus, vinte e um.
 - De 100 em diante o maior número é o primeiro com ou sem et; ex: Centum et viginti ou centum viginti, cento e vinte.
46. Os numerais ordinais e distributivos se declinam como os adjetivos de primeira classe.
47. Há também numerais que servem para designar objetos multiplicados, chamados por isso multiplcativos, e terminados em -plex, como sim-plex, du-plex; e numerais que marcam a proporção dos objetos, chamados por isso proporcionais e terminam em -plus, como sim-plus, du-plus.
48. Os primeiros se declinam como os adjetivos de segunda classe, e os segundos como os de primeira.
49. Os advérbios numerais constam da tabela seguinte: obs. o “c” invertido foi digitado como “j”

1 unus,a,um	primus	singuli	semel (uma vez)	I
2 duo,ae,o	secundus ou alter	bini	bis (duas vezes)	II
3 tres,ja	tertius	terni (trini)	ter	III
4 quatuor ou quattuor	quartus	Quaterni	quater	IV
5 quinque	quintus	quini	quinquies	V
6 sex	sextus	seni	sexies	VI
7 septem	septimus	septeni	septies	VII
8 octo	octavus	octoni	octies	VIII
9 novem	nonus	noveni	novies	IX
10 decem	decimus	deni	decies	X
11 undecim	undecimus	undeni	undecies	XI
12 duodecem	duodecimus	duodeni	duodecies	XII
13 tredecim (decem et tres)	tertius decimus	terni deni	terdecies (tredecies)	XIII
14 quatuordecim (decem et quatuor)	quaterni deni	quatuordecies	quartus decimus	XIV
15 quindecim (decem et quinque)	quintus decimus	quini deni	quindecies	XV
16 sedecim (decem et sex)	sextus decimus	seni deni	sedecies	XVI
17 septemdecim (decem et septem)	septimus decimus	septeni deni	septiesdecies	XVII
18 duodeviginti	octavus decimus	octoni deni (duodeviceni)	duodevicies	XVIII
19 undeviginti	nonus decimus	noveni deni (undeviceni)	undevicies	XIX
20 viginti	vicesimus	viceni	vicies	XX
21 viginti unus (unus et viginti)	vicesimus unus (unus et vicesimus)	viceni singulivicies	semei	XXI
22 viginti duo (duo et viginti)	vicesimus alter (alter et vicesimus)	viceni bini	vicies bis	XXII
30 triginta	tricesimus	triceni	tricies	XXX
40 quadraginta	quadragesimus	quadrageni	quadragies	XL
50 quinquaginta	quinquagesimus	quinquageni	quinquagies	L
60 sexaginta	sexagesimus	sexageni	sexagies	LX
70 septuaginta	septuagesimus	septuageni	septuagies	LXX
80 octoginta	octogesimus	octogeni	octogies	LXXX
90 nonaginta	nonagesimus	nonageni	nonagies	XC
100 centum	centesimus	centeni	centies	C
101 centum unus (centum et unus)	centesimus primus	centeni singuli	centies semel	CI
200 ducenti,ae,a	ducentesimus	ducenti	ducenties	CC

ADJETIVOS

300 trecenti,ae,a	trecentesimus	treceni	trecenties	CCC
400 quadrigenti,ae,a	quadringentesimus	quadringeni	quadringenties	CCCC
500 quingenti,ae,a	quingentesimus	quingeni	quingenties	D ou I]
600 sescenti,ae,a	sexcentesimalis	sexcenti	sexcenties	DC ou I]c
700 septingenti,ae,a	septingentesimus	septingeni	septingenties	DCC ou I]cc
800 octingenti,ae,a	octingentesimus	octingeni	octingenties	DCCC ou I]ccc
900 nongenti,ae,a	nongentesimus	nongeni	nongenties	DCCCC
1000 mille	millesimus	singula millia	millies	M ou]]c
2000 duo millia	bis millesimus	bina millia	bis millies	MM
10000 decem millia	decies millesimus	dena millia	decies millies	ccI]]
100000 centum millia	centies millesimus	centena millia	centies millies	cccI]]]
500000 quingenta millia	quingentes millesimus	quingena millia	quingentes millies	I]]]]
1000000 decies centum millia	millies millesimus	decies centena millia	decies centies millies	ccI]]]]]

CAPÍTULO III

PRONOMES E ADJETIVOS PRONOMINAIS

- Pronomes pessoais**
- Particularidades sobre os pronomes pessoais**
- Pronomes e adjetivos demonstrativos**
- Particularidades sobre os demonstrativos**
- Pronomes e adjetivos relativos**
- Pronomes e adjetivos interrogativos**
- Pronomes e adjetivos indefinitos**

50. Há em latim seis espécies de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e (OOPS) indefinitos. Excetuados os pronomes pessoais, os restantes ou são empregados sós e (OOPS) por assim têm a função de verdadeiros pronomes, ou são empregados com um substantivo e (OOPS) por assim têm a função de adjetivos (o que essencialmente são) tomando então o nome de adjetivos pronominais.

PRONOMES PESSOAIS

51. Os pronomes pessoais são:

Da 1ª pessoa.

SINGULAR		
Nom.	Ego	eu
Gen.	Mei	de mim
Dat.	Mihi ou mi	a mim, me, para mim
Ac.	Me	me
Abl.	Me	de mim, em mim, por mim

PLURAL		
Nom.	Nos	nós
Gen.	Nostrum ou nostri	de nós
Dat.	Nobis	a nós, nos, para nós
Ac.	Nos	nos
Abl.	Nobis	de nós, em nós, por nós

O pronome da primeira pessoa não tem e nem pode ter vocativo.

Da 2ª pessoa.

SINGULAR		
Nom.	Tu	tu
Voc.	Tu	ó tu
Gen.	Tui	de ti
Dat.	Tibi	a ti, te, para ti
Ac.	Te	te
Abl.	Te	de ti, em ti, por ti

PLURAL		
Nom.	Vos	vós
Nom.	Vós	ó vós
Gen.	Vestrum ou vestri	de vós
Dat.	Vobis	a vós, vos, para vós
Ac.	Vos	vos
Abl.	Vobis	de vós, em vós, por vós

Da 3ª pessoa.

1. Pronome não reflexo - Não há em latim pronome pessoal não reflexo, para exprimir a terceira pessoa.; supre-se essa falta com os demonstrativos ille, hic, is, ipse, significando os mesmos ele, ela, etc, declinados adiante.
2. pronome reflexo - O pronome reflexo, assim chamado por denotar que a ação reverte para o mesmo sujeito que a praticou, não tem nominativo nem vocativo; tem uma só forma casual para singular e plural.

SINGULAR E PLURAL		
Gen.	Sui,	de si, dele, dela, deles, delas, disso, daquilo.
Dat.	Sibi,	a si, se, para si, a ele, para ele, etc.
Ac.	Se,	se.
Abl.	Se,	de si, por si, em si, dele, por ele, nele, etc.

PARTICULARIDADES SOBRE OS PRONOMES PESSOAIS

a. Os genitivos plurais nostrum e vestrum empregam-se no sentido partitivo, equivalendo a ex nobis, ex vobis; ex: Quis nostrum? quem de nós (dentre nós)? Quis vestrum? quem de vós (dentre vós)?

Os genitivos plurais nostri e vestri empregam-se no sentido coletivo; ex.: Memento nostri, lembra-te de nós, Miseremini vestri, tende piedade de vós.

b. A preposição cum, construída com os ablativos dos pronomes pessoais, é sempre enclítica e forma corpo com os ditos ablativos; assim teremos: mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum, comigo, contigo, consigo, conosco, convosco.

c. Aos pronomes pessoais, menos tu, junta-se como reforço em todos os casos, menos no genitivo plural, a partícula inseparável -met (mesmo); ex.: egomet, nosmet, eu mesmo, nós mesmos. Idêntico fato se dá por meio de -ipse; ex.: semetipsum, tuimetipsum, a si mesmo, de ti mesmo.

PRONOMES E ADJETIVOS POSSESSIVOS

52. De cada um dos pronomes pessoais, em ambos os números, sendo fator o caso genitivo, formam-se os possessivos, (OOPS) já pronomes, já adjetivos; assim:

1. Do gen. sing.	- mei,	forma-se meus,a,um, meu, minha.
2. Do gen. sing.	- tui,	forma-se tuus,a,um, teu, tua.
3. Do gen. sing. e pl.	- sui,	forma-se suus,a,um, seu, sua.
4. Do gen. sing.	- nostri,	forma-se noster,tra,trum, nosso, nossa.
5. Do gen. sing.	- vostri,	forma-se voster,tra,trum, vosso, vossa.

53. Meus, tuus e suus se declinam por altus; tuus e suus não têm vocativo; meus faz o voc. sing. masc. mi.

SINGULAR			
Nom.	meus,	mea,	meum.
Voc.	mi,	mea,	meum.
Gen.	mei,	meae,	mei.
Dat.	meo,	meae,	meo.
Ac.	meum,	meam,	meum.
Abl.	meo,	mea,	meo.

PLURAL			
Nom.	mei,	meae,	mea.
Voc.	mei,	meae,	mea.
Gen.	meorum,	mearum,	meorum.
Dat.	meis,	meis,	meis.
Ac.	meos,	meas,	mea.
Abl.	meis,	meis,	meis.

54. Noster e vester se declinam por Níger; Vester não tem vocativo.

SINGULAR			
Nom.	noster,	nostra,	nostrum.
Voc	noster,	nostra,	nostrum.
Gen.	nostrí,	nostrae,	nostrí.
Dat.	nostro,	nostrae,	nostro.
Ac.	nostrum,	nostram,	nostrum.
Abl.	nostro,	nostra,	nostro.

PLURAL			
Nom.	nostrī,	nostrae,	nostra.
Voc.	nostrī,	nostrae,	nostra.
Gen.	nostrorum,	nostrarum,	nostrorum.
Dat.	nostris,	nostris,	nostris.
Ac.	nostros,	nostras,	nostra.
Abl.	nostris,	nostris,	nostris.

PARTICULARIDADES SOBRE OS POSSESSIVOS

a. Suus é um possessivo reflexo, como seu primitivo o pessoal sui; por consequência, na oração, ele regularmente acompanha o objeto, enquanto que lembra e representa a pessoa expressa pelo sujeito do verbo; ex.: Amat patrem suum, ele ama seu pai.

b. Quando o emprego de suus não é possível, urge substituí-lo pelo genitivo ejus, dele, dela, para o singular, e pelos genitivos eorum, earum, deles, delas, para o plural; ex.: Seu irmão é morto. Frater ejus mortuus est (suus deve acompanhar o complemento). Eu vi o livro deles. Librum eorum vidi (suus deve representar o sujeito).

c. De noster e vester formam-se nostras,atis, da nossa pátria (nosso patricio) e vestras,atis, da vossa pátria (vosso patricio). Declinam-se por Constans.

PRONOMES E ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

55. Os pronomes ou adjetivos demonstrativos são:

1. Hic,haec,hoc	este, esta, isto
2. Iste,ista,istud	esse,essa,isso
3. Ille,illa,illud	aquele, aquela, aquilo
4. Is,ea,id	este, esta, isto (ele)
5. Idem,eadem,idem	o mesmo, a mesma, a mesma coisa
6. Ipse,ipsa,ipsum	o mesmo, a mesma, a mesma coisa (próprio)

56. Hic e iste designam um objeto que se mostra; ille e is um objeto de que se fala; Ipse, significa eu mesmo, tu mesmo, ele mesmo, conforme se refira à primeira, à segunda ou à terceira pessoa.

1. Hic,haec,hoc, este

SINGULAR			
Nom.	Hic,	haec,	hoc
Gen.	Hujus,	hujus,	hujus
Dat.	Huic,	huic,	huic
Ac.	Hunc,	hanc,	hoc
Abl.	Hoc,	hac,	hoc

PLURAL			
Nom.	Hi,	hae,	haec
Gen.	Horum,	harum,	horum
Dat.	His,	his,	his
Ac.	Hos,	has,	haec
Abl.	His,	his,	his

2. Iste, ista, istud, esse

SINGULAR			
Nom.	Iste,	ista,	istud
Gen.	Istius,	istius,	istius
Dat.	Isti,	isti,	isti
Ac.	Istum,	istam,	istud
Abl.	Isto,	ista	isto

PLURAL			
Nom.	Isti,	istae,	ista
Gen.	Istorum,	istarum,	istorum
Dat.	Istis,	istis,	istis
Ac.	Istos,	istas,	ista
Abl.	Istis,	istis,	istis

3. Ille, illa, illud, aquele (ele)

SINGULAR			
Nom.	Ille,	illa,	illud
Gen.	Illius,	illius,	illius
Dat.	Illi,	illi,	illi
Ac.	Illum,	illam,	illud
Abl.	Illo,	illa,	illo

PLURAL			
Nom.	Illi,	illae,	illa
Gen.	Illorum,	illarum,	illorum
Dat.	Illis,	illis,	illis
Ac.	Illos,	illas,	illa
Abl.	Illis,	illis,	illis

4. Is, ea, id, este (ele)

SINGULAR			
Nom.	Is,	ea,	id
Gen.	Ejus,	ejus,	ejus
Dat.	Ei,	ei,	ei
Ac.	Eum,	ea,	id
Abl.	Eo,	ea,	eo

PLURAL			
Nom.	Ii ou ei,	cae,	ea
Gen.	Eorum,	earum,	eorum
Dat.	Iis ou eis,	iis ou eis,	iis ou eis
Ac.	Eos,	eas,	ea
Abl.	Iis ou eis,	iis ou eis,	iis ou eis

5. Idem, eadem, idem, o mesmo

SINGULAR			
Nom.	Idem,	eadem,	idem
Gen.	Ejusdem,	ejusdem,	ejusdem
Dat.	Eidem,	eidem,	eidem
Ac.	Eumdem,	eandem,	eidem
Abl.	Eodem,	eadem,	eodem

PLURAL			
Nom.	Iidem ou eidem,	eaedem,	eadem
Gen.	Eorumdem,	earumdem,	eorumdem
Dat.	Iisdem ou eisdem,	iisdem ou eisdem,	iisdem ou eisdem
Ac.	Eosdem,	easdem,	eadem
Abl.	Iisdem ou eisdem,	iisdem ou eisdem,	iisdem ou eisdem

6. Ipse, ipsa, ipsum, eu mesmo, eu próprio

SINGULAR			
Nom.	Ipse,	ipsa,	ipsum
Gen.	Ipsius,	ipsius,	ipsius
Dat.	Ipsi,	ipsi,	ipsi
Ac.	Ipsum,	ipsam,	ipsum
Abl.	Ipso,	ipsa,	ipso

PLURAL			
Nom.	Ipsi	ipsiae,	ipsa
Gen.	Ipsorum,	ipsarum,	ipsorum
Dat.	Ipsis,	ipsis,	ipsis
Ac.	Ipsos,	ipsas,	ipsa
Abl.	Ipsis,	ipsis,	ipsi

s

PARTICULARIDADES SOBRE OS DEMONSTRATIVOS

- a. A partícula -ce- por vezes é anexada aos diferentes casos de hic, para lhes reforçar o valor demonstrativo; ex.: hisce temporibus, nestes tempos de agora.
- b. Os pronomes neutros hoc, istud, id, illud, significam isto, isso, aquilo, no nominativo e acusativo; nos demais casos, para ser mantida essa significação, quer o uso que a palavra res, coisa, seja adicionada ao pronome; ex.: hujus rei, disto, ea re, por isso.

PRONOMES E ADJETIVOS RELATIVOS

58. O relativo *qui, quae, quod*, junto a um substantivo e ocupando o primeiro lugar na frase, ou melhor, iniciando-a, equivale a um demonstrativo puro; ex.: *Qui vir, este varão, Qua de causa, por este motivo, Quibus rebus cognitis, conhecido isto.*

O relativo *qui, quae, quod*, chamado também conjuntivo porque liga duas orações entre si, tem a significação de *que, qual, o que, etc.*, e se declina do seguinte modo:

SINGULAR			
Nom.	Qui,	quae,	quod
Gen.	Cujus,	cujus,	cujus
Dat.	Cui,	cui,	cui
Ac.	Quem,	quam,	quod
Abl.	Quo	qua,	quo

PLURAL			
Nom.	Qui,	quae,	quae
Gen.	Quorum,	quorum,	quorum
Dat.	Quibus ou queis,	quibus ou queis,	quibus ou queis
Ac.	Quos,	quas,	quae
Abl.	Quibus ou queis,	quibus ou queis,	quibus ou queis

59. *Qualis, quantus, quantulus* e *quot* são considerados correlativos, quando têm por antecedente expresso ou subentendido um pronome que lhes seja correspondente na forma ou no sentido; assim:

Talis,	qualis,	tal,	qual
Tantus,	quantus,	tão grande,	quão grande
Tantulus,	quantulus,	tão pequeno,	quão pequeno
Tot,	quot,	tanto,	quanto

Nota - Do mesmo modo que mecum, tecum, etc., também se usam com a preposição cum, enclítica, os ablativos quocum, quacum, quibuscum; melhor que cum quo, cum qua, cum quibus.

PRONOMES E ADJETIVOS INTERROGATIVOS

60. São pronomes interrogativos.

1. Quis, quae, quid, quem? que? qual?

SINGULAR			
Nom.	Quis,	quae,	quid (pron.)
Nom.	Qui,	quae,	quod (adj.)
Gen.	Cujus,	cujus,	cujus
Dat.	Cui,	cui,	cui
Ac.	Quem,	quam,	quid ou quod
Abl.	Quo,	qua,	quo

PLURAL			
Nom.	Qui,	quae,	quae
Gen.	Quorum,	quarum,	quorum
Dat.	Quibus ou queis,	quibus ou queis,	quibus ou queis
Ac.	Quos,	quas,	quae
Abl.	Quibus ou queis,	quibus ou queis,	quibus ou queis

2. Uter, utra, utrum, qual dos dois? qual das duas? qual das duas coisas?

SINGULAR			
Nom.	Uter,	utra,	utrum
Gen.	Utrius,	utrius,	utrius
Dat.	Utri,	utri,	utri
Ac.	Utrum,	utram,	utrum
Abl.	Utro,	utra,	utro

PLURAL			
Nom.	Utri,	utrae,	utra
Gen.	Utrorum,	utrarum,	utrorum
Dat.	Utris,	utris,	utris
Ac.	Utros,	utras,	utra
Abl.	Utris,	utris,	utris

3. Quisnam e quinam, quaenam, quidnam (pron.) quodnam (adj.), quem? qual? que? (declina-se por quis).

4. Ecquis e ecqui, ecqua e ecquae, ecquid (pron.) ecquod (adj.), por ventura algu'em? (declina-se por quis, salvo a primeira forma do nominativo singular feminino e o nom. e ac. plural neutros que vêm a ser ecqua).

5. Numquis, numqua, numquid (pron.) numquod (adj.), será que alguém? será que alguma coisa?

(declina por quis, salvo o nominativo singular feminino e o nom. e ac. plural neutros que vêm a ser numqua).

6. Cujus,cuja,cujum, de quem? de que coisa? (declina-se por altus, sendo tão somente usado nos seguintes casos: nom. sing. cujus,a,um, ac. sing. cujum,am,um, abl. fem. sing. cuja, nom. fem. plur. cujae, ac. fem. plur. cujas).
7. Cujas, gen. cujatis de que pátria? de que família? (declina-se por constans).
8. Qualis,quale, qual? (declina-se por brevis).
9. Quantus,quanta,quantum, quão grande?
10. quantulus,quantula,quantulum, quão pequeno?
11. Quotus,quota,quotum de que número?
12. Quot, quanto de? (é indeclinável).

Nota -

- a. Nos casos oblíquos (genitivo, dativo, ablativo) quer o uso que o pronome quis, nas formas neutras, seja substituído por cujus rei, cui rei, qua re.
- b. Os interrogativos podem, em sua maior parte, ser empregados como exclamativos: ex qui clamor! ó que clamor! qualis miseria! que miséria! quanta laetitia! que grande alegria!

PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINITOS

61. Os indefinitos, ou o são simplesmente, e, por assim, serão chamados indefinitos puros, ou são também relativos, e, por igual, serão chamados indefinitos relativos.

São indefinitos puros:

- a. Alguns compostos de quis ou de qui, e por estes declinados, salvo algumas modalidades; a saber:
 1. Quis, quae ou qua, quid (pron.), um, alguém, alguma coisa; qui, quae ou qua, quod (adj.) qualquer (o nominativo feminino singular, o nominativo e o acusativo neutro plurais são quae ou qua).
 2. Aliquis, aliqua, aliquid (pron.), um, alguém, alguma coisa; Aliqui, aliqua, aliquid (adj.), qualquer, o nominativo feminino singular, o nominativo e o acusativo plurais neutros são sempre aliqua. O plural aliqui, aquae, aliqua, só é usado pronominalmente, aliquot (indeclinável) é a única forma usada adjetivamente, vindo sempre unida a um substantivo.
 3. Quispiam, quaequam, quidpiam (pron.) quodpiam (adj.), alguém, algum, alguma coisa.
 4. Quidam, quaedam, quiddam (pron.) quoddam (adj.), um certo, uma certa, uma certa coisa.
 5. Quisque, quaeque, quidque (pron.) quodque (adj.), cada qual, cada um, cada coisa.
 6. Quisquam, quidquam, quicquam (sem feminino nem plural) alguém, algum, alguma coisa.
 7. Quivis, quaevis, quidvis (pron.), quodvis (adj.) quem quiseres, não importa quem; vis é a segunda pessoa sing. do presente do indicativo de volo, eu quero.
 8. Quilibet, quaelibet, quidlibet (pron.) quodlibet (adj.) qualquer que seja, a quem aprover; libet é o verbo unipessoal libet, libebat, etc, aprazer.
- b. Alguns, como unus e por ele declinados, salvo algumas modalidades, mantendo o genitivo singular em -ius e o dativo em -i, a saber:
 1. Ullus, ulla, ullum (adj.), algum, alguma, alguma coisa.
 2. Nullus, nulla, nullum (adj.), nenhum, nenhuma, coisa nenhuma.
 3. Unus, una, unum (adj.) um, uma, uma coisa).
 4. Alius, alia, aliud (adj.) outro, outra, outra coisa, (declina-se por unus), sendo o nominativo singular neutro em -ud e também o acusativo do mesmo número e gênero.
 5. Totus, tota, totum (adj.), todo, toda, tudo.
 6. Solus, sola, solum (adj.); só (solus, totus e unus têm vocativo).
- c. Alguns, como Uter, e por ele declinados, salvo algumas modalidades, mantendo o genitivo singular em -ius e o dativo em -i, a saber:
 1. Uterque, utraque, utrumque (pron. e adj.), um e outro, ambos.
 2. Neuter, neutra, neutrum (pron. e adj.), nenhum dos dois, nem um nem outro.

3. Alter,altera,alterum (adj.), outro, o segundo.

4. Alteruter,alterutra,alterutrum (adj.) um ou outro, um dos dois; (pode-se também declinar separadamente: alter e uter, altera utra, alterum utrum, gen. alterutrius ou alteritis utrius, etc.

d. Dois indefinidos se apartam das declinações precedentes, a saber.

1. Nemo, ninguém, (em geral substantivo). Esse indefinito só tem os casos singulares dativo e acusativo, nemini e neminem; o genitivo e o ablativo singulares, urgindo o emprego, são tomados a nullus, (nullius e nullo). Essa afirmação se reporta à nomenclatura recente e não ao período arcaico do latim, onde vemos figurar em Ennius o genitivo neminis; nos fins da república era raríssimo o emprego de tal genitivo.

Nemo é a contração de ne homo, nem um homem.

2. Nihil, nada (neutro indeclinável) é sempre usado como substantivo e nos casos nominativo e acusativo exclusivamente. O genitivo nihili, o dativo e o ablativo nihilo vêm da fórmula nihilum, afim de nihil; nihilum é contração de ne hilum, (OOPS) nem pinta, nem tris.

62. São indefinidos relativos.

1. Quicumque, quaecunq̄ue, quodcunq̄ue, (pron.), qualquer que, todo aquele que, tudo aquilo que. É raramente adjetivo, e quase que seu emprego como tal se reduz às expressões quacunq̄ue ratione, quocunq̄ue modo, de qualquer maneira, e quejandas. Quicumque é usado no vocativo.

2. Quisquis (sem fem.), quidquid e quicquid (n.), qualquer que, todo aquele que. Só é usado no nominativo singular masculino quisquis, no nominativo e acusativo singulares neutros, quidquid ou quicquid, no ablativo singular masculino e neutro, quoquo, sendo raros o acusativo singular masculino, quemquem, o nominativo plural masculino, quiqui, e o ablativo plural quibusquibus.

3. Uter,utra,utrum, aquele dos dois que.

4. Utercunq̄ue, utracunq̄ue, utrumcunq̄ue, qualquer dos dois que for.

5. Qualiscunq̄ue (masc. e fem.), Qualecunq̄ue (n.), de qualquer gênero que.

6. Quantuscunq̄ue, quantacunq̄ue, quantumcunq̄ue, de qualquer grandeza que.

7. Quantuluscunq̄ue, quantulacunq̄ue, quantulumcunq̄ue, por pequeno que.

8. Quotcumq̄ue (indeclinável) sejam quantos forem.

9. Quotquot (indeclinável) sejam quantos forem.

63. O indefinito unusquisque, unaquaeque, unumquodque ou unumquidque, cada qual, cada um, cada coisa, vem às vezes empregado partitivamente, regendo por isso genitivo ex.: unusquisque nostrum, cada um de nós.

Construção idêntica poderão ter alguns dos indefinidos citados e outros que não o foram; entretanto o uso e a prática dos autores preencherão tais lacunas.

CAPÍTULO IV

VERBOS

- Espécies de verbos latinos**
- Das quatro conjugações latinas**
- Verbo Sum**
- Primeira conjugação ativa - Paradigma**
- Segunda conjugação ativa - Paradigma**
- Terceira conjugação ativa - Paradigma**
- Verbos em io, ere - Paradigma**
- Quarta conjugação ativa - Paradigma**
- Formação dos tempos na voz ativa**
- Resumo da formação dos tempos na voz ativa**
- Primeira conjugação passiva - Paradigma**
- Segunda conjugação passiva - Paradigma**
- Terceira conjugação passiva - Paradigma**
- Verbos em io, ere - Paradigma**
- Quarta conjugação passiva - Paradigma**
- Formação dos tempos na voz passiva**
- Resumo da formação dos tempos na voz passiva**
- Linguagens promissoras**
- Verbos depoentes**
- Verbos irregulares**
- Verbos defectivos**
- Verbos impessoais**
- Verbos de conjugação mista**

ESPÉCIES DE VERBOS LATINOS

64. Os verbos latinos, quanto à forma, são: ativos, se seguem as flexões da voz ativa; ex.: amo, eu amo; passivos se seguem as flexões da voz passiva; ex.: amor, eu sou amado; e depoentes, se, tendo a significação ativa, ou neutra, depuseram as flexões da voz ativa para tomarem as da voz passiva; ex.: imitor, eu imito.

Verbos semi-depoentes são os que depuseram as flexões da voz ativa, tão somente nos tempos perfeitos e mais que perfeitos; ex.: audeo, eu ouso; perf. e mais que perf. ausus sum, ausus eram, etc.

Alguns verbos têm a forma ativa e o sentido passivo; ex.: vapulo, eu sou açoitado.

65. Os verbos latinos, quanto à significação, podem ser: transitivos, se pedem acusativo por objeto direto; ex.: sapientiam amo, eu amo a sabedoria; e intransitivos, se não pedem o dito caso; ex.: dormio, eu durmo.

Os verbos intransitivos não têm forma passiva, entretanto, unipessoalmente empregados, poderão tê-la; ex.: dormitur, dorme-se.

Verbos unipessoais são os que têm somente a terceira pessoa singular; ex.: oportet, é mistér.

66. Em latim os verbos têm cinco modos; três pessoais, -indicativo, imperativo e subjuntivo; e dois impessoais -infinitivo e particípio.

O verbo latino tem seis tempos: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais que perfeito, futuro imperfeito e futuro perfeito.

Há duas formas peculiares aos verbos latinos, que figuram apenas ao infinitivo, as quais são: o gerúndio e o supino, que não designam o número nem a pessoa.

O condicional não tem formas próprias em latim; o presente e o pretérito imperfeito do subjuntivo correspondem ao nosso condicional presente; os pretérios perfeito e mais que perfeito do subjuntivo ao nosso condicional passado.

O verbo latino tem dois números - singular e plural: e três pessoas, como em português.

A voz, o número e a pessoa, são indicados por desinências. Em latim não se empregam comumente junto dos verbos os pronomes, eu, tu, ele, etc, como em português.

67. Uma forma verbal latina pode comportar:

- a. Um radical que marca a sua significação.
- b. Uma característica do modo ou elemento que designa o modo.
- c. Uma característica do tempo ou elemento que designa o tempo: (nos paradigmas vai a mesma em destaque).
- d. Uma desinência que indica a voz, o número e a pessoa.

Das quatro conjugações latinas

68. Há em latim quatro conjugações que são conhecidas pelo infinitivo presente e pela segunda pessoa singular do indicativo presente. A letra final do radical é também um expoente da distinção das conjugações latinas.

A 1ª conjugação tem o infinitivo presente em -a-re, a segunda pessoa singular do indicativo presente em -a-s; o radical da mesma termina em -a; ex.: am-a-re, am-a-s; radical am-a.

A 2ª conjugação tem o infinitivo presente em -e-re, (longo) a segunda pessoa singular do indicativo presente em -e-s; o radical da mesma termina em -e; ex.: del-e-re, del-e-s; radical del-e.

A 3ª conjugação tem o infinitivo presente em -e-re, (breve) a segunda pessoa singular do indicativo presente em -i-s; o radical da mesma termina em -u ou em uma consoante; ex.: leg-e-re, leg-i-s; radical leg.

A essa conjugação estão filiados os verbos em -io que têm o infinitivo presente em -e-re (breve) e, por assim, se extremam dos verbos da 4ª conjugação; ex.: cap-e-re, cap-i-s; radical cap.

A 4ª conjugação tem o infinitivo presente em -i-re, a segunda pessoa singular do indicativo presente em -i-s; o radical da mesma termina em -i; ex.: aud-i-re, aud-i-s; radical aud-i.

69. O verbo sum é representante de uma classe especial, por ser ele constituído de dois radicais diversos; a saber: es, que perde o -e- em sum, sim, figurando por inteiro em est, essem, e mudando o -s- em -r- em er-am, er-o; e fu, elemento formador dos tempos perfeitos, tornando-se fo em fo-rem, fo-re.

VERBO SUM

70. Tempos primitivos: sum, es, fui, esse, ser ou estar.

INDICATIVO

PRESENTE			PRETÉRITO IMPERFEITO		
S	Sum	Eu sou ou estou	S.	Er-a-m	Eu era ou estava
	Es	Tu és ou estás		Er-a-s	Tu eras ou estavas
	Est	Ele é ou está		Er-a-t	Ele era ou estava
P	Sumus	Nós somos ou estamos	P.	Er-a-mus	Nós éramos ou estávamos
	Estis	Vós sois ou estais		Er-a-tis	Vós éreis ou estáveis
	Sunt	Eles são ou estão		Er-a-nt	Eles eram ou estavam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Er-a-m	Eu era ou estava
	Er-a-s	Tu eras ou estavas
	Er-a-t	Ele era ou estava
P.	Er-a-mus	Nós éramos ou estávamos
	Er-a-tis	Vós éreis ou estáveis
	Er-a-nt	Eles eram ou estavam

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Fu-i	Eu fui ou estive
	Fu-i-sti	Tu foste ou estiveste
	Fu-i-t	Ele foi ou esteve
P.	Fu-i-mus	Nós fomos ou estivemos
	Fu-i-stis	Vós fostes ou estivestes
	Fu-e-runt ou Fu-e-re	Eles foram ou estiveram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Fu-era-m	Eu fôra ou estivera
	Fu-era-s	Tu foras ou estiveras
	Fu-era-t	Ele fora ou estivera
P.	Fu-era-mus	Nós fôramos ou estivéramos
	Fu-era-tis	Vós foreis ou estivéreis
	Fu-era-nt	Eles foram ou estiveram

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Er-o	Eu serei ou estarei
	Er-i-s	Tu serás ou estarás
	Er-i-t	Ele será ou estará
P.	Er-i-mus	Nós seremos ou estaremos

	Er-i-tis	Vós sereis ou estareis
	Er-u-nt	Eles serão ou estarão

FUTURO PERFEITO

S.	Fu-ero	Eu terei sido ou estado
	Fu-eri-s	Tu terás sido ou estado
	Fu-eri-t	Ele terá sido ou estado
P.	Fu-eri-mus	Nós teremos sido ou estado
	Fu-eri-tis	Vós tereis sido ou estado
	Fu-eri-nt	Eles terão sido ou estado

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Es	Sê tu ou está
	Esto	Seja ele ou esteja
P.	Este	Sede vós ou estai
	Sunto	Sejam eles ou estejam

FUTURO		
S.	Esto	Serás tu ou estarás
	Esto	Será ele ou estará
P.	Estote	Sereis vós ou estareis
	Sunto	Serão eles ou estarão

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	S-i-m	Eu seja ou esteja
	S-i-s	Tu sejas ou estejas
	S-i-t	Ele seja ou esteja
P.	S-i-mus	Nós sejamos ou estejamos
	S-i-tis	Vós sejais ou estejais
	S-i-nt	Eles sejam ou estejam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Essem ou Forem	Eu fosse ou estivesse, seria ou estaria
	Esses ou Fores	Tu fosses ou estivesse, etc.
	Esset ou Foret	Ele fosse ou estivesse, etc.
P.	Essemus	Nós fôssemos ou estivéssemos, etc.
	Essetis	Vós fôsseis ou estivésseis, etc.
	Essent ou Forent	Eles fôssem ou estivessem, etc.

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Fu-eri-m	Eu tenha sido ou estado
	Fu-eri-s	Tu tenhas sido ou estado
	Fu-eri-t	Ele tenha sido ou estado
P.	Fu-eri-mus	Nós tenhamos sido ou estado
	Fu-eri-tis	Vós tenhais sido ou estado
	Fu-eri-nt	Eles tenham sido ou estado

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Fu-isse-m	Eu tivesse sido ou estado, teria sido ou estado
	Fu-isse-s	Tu tivesses sido ou estado, etc.
	Fu-isse-t	Ele tivesse sido ou estado, etc.
P.	Fu-isse-mus	Nós tivéssemos sido ou estado, etc.
	Fu-isse-tis	Vós tivésseis sido ou estado, etc.
	Fu-isse-nt	Eles tivessem sido ou estado, etc.

FUTURO		
S.	Fuero ou Fuerim	Eu for ou estiver, tiver sido ou estado
	Fueris	Tu fores ou estiveres, etc.
	Fuerit	Ele for ou estiver, etc.
P.	Fuerimus	Nós formos ou estivermos, etc.
	Fueritis	Vós fordes ou estiverdes, etc.
	Fuerint	Eles forem ou estiverem, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Esse	Ser ou estar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
	Fuisse	Ter sido ou estado

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Fore ou futurum,ram,rum, esse	Haver de ser ou estar
P.	Futuros,ras,ra esse	Haver de ser ou estar

FUTURO PERFEITO		
S.	Futurum,ram,rum, fuisse	Haver de ter sido ou estado
P.	Futuros,ras,ra, fuisse	Haver de ter sido ou estado

PARTICÍPIO FUTURO	
Futurus,ra,rum	Havendo ou tendo de ser ou estar;
	o que há, havia, houver de ser ou estar;
	para ser ou estar.

OBSERVAÇÕES

a. São compostos de sum:

absum,	es,	fui,	esse	- estar ausente
adsum,	es,	fui,	esse	- estar presente
desum,	es,	fui,	esse	- faltar
insum,	es,	fui,	esse	- estar dentro
intersum,	es,	fui,	esse	- estar entre
obsum,	es,	fui,	esse	- estar contra
praesum,	es,	fui,	esse	- estar à frente
prosum,	es,	fui,	esse	- ser útil
subsum,	es,	fui,	esse	- estar em baixo
supersum,	es,	fui,	esse	- estar em cima

b. Em prosum o prefixo toma a forma prod, antes de -e-, como prodest, proderam.

c. O verbo sum e seus compostos não têm gerúndio nem supino. Dos compostos de sum, somente absum, praesum e possum têm particípio presente: absens,entis,praesens,entis, e potens,entis.

d. Deixamos de enumerar possum, poder, entre os compostos de sum por termos de tratar do mesmo adiante nas formas ditas irregulares ou anômalas.

1a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA

71. Tempos primitivos: amo, as, avi, atum, are, amar.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Amo	Eu amo
	Amas	Tu amas
	Amat	Ele ama
P.	Amamus	Nós amamos
	Amatis	Vós amais
	Amant	Eles amam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Ama-ba-m	Eu amava
	Ama-ba-s	Tu amavas
	Ama-ba-t	Ele amava
P.	Ama-ba-mus	Nós amávamos
	Ama-ba-tis	Vós amáveis
	Ama-ba-nt	Eles amavam

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Amavi	Eu amei
	Amavisti	Tu amaste
	Amavit	Ele amou
P.	Amavimus	Nós amamos
	Amavistis	Vós amastes
	Amaverunt ou Amavere	Eles amaram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Amav-era-m	Eu amara ou tinha amado
	Amav-era-s	Tu amaras, etc
	Amav-era-t	Ele amara, etc
P.	Amav-era-mus	Nós amáramos, etc
	Amav-era-tis	Vós amáreis, etc
	Amav-era-nt	Eles amaram, etc

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Amabo	Eu amarei
	Amabis	Tu amarás
	Amabit	Ele amará
P.	Amabimus	Nós amaremos
	Amabitis	Vós amareis
	Amabunt	Eles amarão

FUTURO PERFEITO		
S.	Amavero	Eu terei amado
	Amaveris	Tu terás amado
	Amaverit	Ele terá amado
P.	Amaverimus	Nós teremos amado
	Amaveritis	Vós tereis amado
	Amaverint	Eles terão amado

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Ama	Ama tu
	Amato	Ame ele
P.	Amate	Amái vós
	Amanto	Amem eles

FUTURO		
S.	Amato	Amarás tu
	Amato	Amará ele
P.	Amatote	Amareis vós
	Amanto	Amarão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Am-e-m	Eu ame
	Am-e-s	Tu ames
	Am-e-t	Ele ame
P.	Am-e-mus	Nós amemos
	Am-e-tis	Vós ameis
	Am-e-nt	Eles amem

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Ama-re-m	Eu amasse ou amaria
	Ama-re-s	Tu amasses, etc
	Ama-re-t	Ele amasse, etc
P.	Ama-re-mus	Nós amássemos, etc
	Ama-re-tis	Vós amásseis, etc
	Ama-re-nt	Eles amassem, etc

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Amaverim	Eu tenha amado
	Amaveris	Tu tenhas amado
	Amaverit	Ele tenha amado

P.	Amaverimus	Nós tenhamos amado
	Amaveritis	Vós tendes amado
	Amaverint	Eles tenham amado

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Amav-isse-m	Eu tivesse ou teria amado
	Amav-isse-s	Tu tivesses ou terias amado
	Amav-isse-t	Ele tivesse ou teria amado
P.	Amav-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos amado
	Amav-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis amado
	Amav-isse-nt	Eles tivessem ou teriam amado

FUTURO		
S.	Amavero ou Amaverim	Eu amar ou tiver amado
	Amaveris	Tu amares ou tiveres amado
	Amaverit	Ele amar ou tiver amado
P.	Amaverimus	Nós amarmos ou tivermos amado
	Amaveritis	Vós amardes ou tiverdes amado
	Amaverint	Eles amarem ou tiverem amado

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Amare	amar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
	Amavisse	Ter amado

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Amaturum,ram,rum, esse	Haver de amar
P.	Amaturos,ras,ra, esse	Haver de amar

FUTURO PERFEITO		
S.	Amaturum,ram,rum, fuisse	Haver de ter amado
P.	Amaturos,ras,ra, fuisse	Haver de ter amado

GERÚNDIO		
	Amandi	de amar
	Amando	a amar, em amar
	Amandum, (ad ou inter)	a amar, para amar

SUPINO		
	Amatum (ac.)	A amar, para amar
	Amatu (dat. ou abl.)	de amar ou de ser amado

PARTICÍPIO PRESENTE	
Amans, amantis	amando: o que ama ou amava

PARTICÍPIO FUTURO	
Amaturus,ra,rum	Havendo ou tendo de amar;
	o que há, havia ou houver de amar; para amar

OBSERVAÇÕES

Nos pretéritos em -avi, as sílabas em -vi-, -ve-, são muitas vezes supressas, neles e nos tempos perfeitos deles decorrentes, antes das consoantes -r- e -s-; ex.:

amavisti - amasti
amaverunt - amarunt

Na 3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo, a segunda forma amavere não perde o -ve-.

2ª CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA

72. Tempos primitivos: deleo, es, evi, etum, ere, Destruir

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Deleo	Eu destruo
	Deles	Tu destróis
	Delet	Ele destrói
P.	Delemus	Nós destruímos
	Deletis	Vós destruíis
	Delent	Eles destroem

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Dele-ba-m	Eu destruía
	Dele-ba-s	Tu destruías
	Dele-ba-t	Ele destruía

P.	Dele-ba-mus	Nós destruíamos
	Dele-ba-tis	Vós destruíeis
	Dele-ba-nt	Eles destruíaam

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Delev-i	Eu destruí
	Delev-i-sti	Tu destruíste
	Delev-i-t	Ele destruiu
P.	Delev-i-mus	Nós destruímos
	Delev-i-stis	Vós destruístes
	Delev-e-runt ou Delevere	Eles destruíram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Delev-era-m	Eu destruíra ou tinha destruído
	Delev-era-s	Tu destruíras, etc
	Delev-era-t	Ele destruíra, etc
P.	Delev-era-mus	Nós destruíramos, etc
	Delev-era-tis	Vós destruíreis, etc
	Delev-era-nt	Eles destruíram, etc

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Dele-bo	Eu destruirei
	Dele-bi-s	Tu destruirás
	Dele-bi-t	Ele destruirá
P.	Dele-bi-mus	Nós destruiremos
	Dele-bi-tis	Vós destruireis
	Dele-bu-nt	Eles destruirão

FUTURO PERFEITO		
S.	Delev-ero	Eu terei destruído
	Delev-eri-s	Tu terás destruído
	Delev-eri-t	Ele terá destruído
P.	Delev-eri-mus	Nós teremos destruído
	Delev-eri-tis	Vós tereis destruído
	Delev-eri-nt	Eles terão destruído

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Dele	Destrói tu

	Deleto	Destrua ele
P.	Delete	Destruí vós
	Deleto	Destruam eles

FUTURO		
S.	Deleto	Destruirás tu
	Deleto	Destruirá ele
P.	Deletote	Destruireis vós
	Deleto	Destruirão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Dele-a-m	Eu destrua
	Dele-a-s	Tu destruas
	Dele-a-t	Ele destrua
P.	Dele-a-mus	Nós destruamos
	Dele-a-tis	Vós destruais
	Dele-a-nt	Eles destruam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Dele-rem	Eu destruísse ou destruísse
	Dele-eres	Tu destruísse, etc
	Dele-ret	Ele destruísse, etc
P.	Dele-remus	Nós destruíssemos, etc
	Dele-retis	Vós destruísseis, etc
	Dele-rent	Eles destruíssem, etc

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Delev-er-im	Eu tenha destruído
	Delev-er-is	Tu tenhas destruído
	Delev-er-it	Ele tenha destruído
P.	Delev-er-imus	Nós tenhamos destruído
	Delev-er-itis	Vós tenhais destruído
	Delev-er-int	Eles tenham destruído

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Delev-isse-m	Eu tivesse ou teria destruído
	Delev-isse-s	Tu tivesses ou terias destruído
	Delev-isse-t	Ele tivesse ou teria destruído
P.	Delev-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos destruído
	Delev-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis destruído
	Delev-isse-nt	Eles tivessem ou teriam destruído

FUTURO		
S.	Delev-ero ou Delev-eri-m	Eu destruir ou tiver destruído
	Delev-eri-s	Tu destruíres, etc
	Delev-eri-t	Ele destruir, etc
P.	Delev-eri-mus	Nós destruímos, etc
	Delev-eri-tis	Vós destruídes, etc
	Delev-eri-nt	Eles destruírem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRÉTERITO IMPERFEITO		
Delere		Destruir

PRÉTERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
Delevisse		Ter destruído

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Deleturum, ram, rum esse	Haver de destruir
P.	Deleturos, ras, ra esse	Haver de destruir

FUTURO PERFEITO		
S.	Deleturum, ram, rum fuisse	Haver de ter destruído
P.	Deleturos, ras, ra fuisse	Haver de ter destruído

GERÚNDIO		
Delendi		de destruir
Delendo		a destruir em destruir
Delendum		(ad ou inter) a destruir, para destruir

SUPINO		
Deletum(ac.)		a destruir para destruir
Deletu(dat. ou abl.)		de destruir ou de ser destruído

PARTÍCÍPIO PRESENTE		
Delens	Delentis	destruindo; o que destrói ou destrua

PARTÍCÍPIO FUTURO		
Deleturus, ra, rum		havendo ou tendo de destruir, o que há
		havia ou houver de destruir, para destruir

O que se afirmou nas observações da 1ª conjugação acerca dos pretéritos em -avi-, estende-se também aos pretéritos em -evi- da 2ª, e ainda aos em -ovi- (cognovi) da 3ª, o que verificaremos quando tratarmos destes últimos pretéritos na série de verbos irregulares.

3a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA

73. Tempos primitivos: Lego, is, i, ctum, ere, ler.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Leg-o	Eu leio
	Leg-i-s	Tu lêes
	Leg-i-t	Ele lê
P.	Leg-i-mus	Nós lemos
	Leg-i-tis	Vós ledes
	Leg-u-nt	Eles lêem

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Leg-eba-m	Eu lia
	Leg-eba-s	Tu lias
	Leg-eba-t	Ele lia
P.	Leg-eba-mus	Nós líamos
	Leg-eba-tis	Vós líeis
	Leg-eba-nt	Eles liam

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Leg-i	Eu li
	Leg-i-sti	Tu leste
	Leg-i-t	Ele leu
P.	Leg-i-mus	Nós lemos
	Leg-i-stis	Vós lestes

	Leg-e-runt ou Leg-e-re	Eles leram
--	------------------------	------------

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Leg-era-m	Eu lera ou tinha lido
	Leg-era-s	Tu leras, etc
	Leg-era-t	Ele lera, etc
P.	Leg-era-mus	Nós lêramos, etc
	Leg-era-tis	Vós lêreis, etc
	Leg-era-nt	Eles leram, etc

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Leg-a-m	Eu lerei
	Leg-e-s	Tu lerás
	Leg-e-t	Ele lerão
P.	Leg-e-mus	Nós leremos
	Leg-e-tis	Vós lereis
	Leg-e-nt	Eles lerão

FUTURO PERFEITO		
S.	Lege-ro	Eu terei lido
	Lege-ri-s	Tu terás lido
	Lege-ri-t	Ele terá lido
P.	Lege-ri-mus	Nós teremos lido
	Lege-ri-tis	Vós tereis lido
	Lege-ri-nt	Eles terão lido

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Leg-e	Lê tu
	Leg-i-to	Leia ele
P.	Leg-i-te	Lede vós
	Leg-u-nto	Leiam eles

FUTURO		
S.	Leg-i-to	Lerás tu
	Leg-i-to	Lerá ele

P.	Leg-i-tote	Lereis vós
	Leg-u-nto	Lerão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Leg-a-m	Eu leia
	Leg-a-s	Tu leias
	Leg-a-t	Ele leia
P.	Leg-a-mus	Nós leiamos
	Leg-a-tis	Vós leiais
	Leg-a-nt	Eles leiam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Legerem	Eu lesse ou leria
	Legeres	Tu lesse, etc
	Legeret	Ele lesse, etc
P.	Legeremus	Nós lêssemos, etc
	Legeretis	Vós lêsseis, etc
	Legerent	Eles lessem, etc

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Leg-eri-m	Eu tenha lido
	Leg-eri-s	Tu tenhas lido
	Leg-eri-t	Ele tenha lido
P.	Leg-eri-mus	Nós tenhamos lido
	Leg-eri-tis	Vós tenhais lido
	Leg-eri-nt	Eles tenham lido

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Leg-isse-m	Eu tivesse ou teria lido
	Leg-isse-s	Tu tivesses ou terias lido
	Leg-isse-t	Ele tivesse ou teria lido
P.	Leg-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos lido
	Leg-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis lido
	Leg-isse-nt	Eles tivessem ou teriam lido

FUTURO		
S.	Leg-ero ou Leg-eri-m	Eu ler ou tiver lido

	Leg-eri-s	Tu leres, etc
	Leg-eri-t	Ele ler, etc
P.	Leg-eri-mus	Nós lermos, etc
	Leg-eri-tis	Vós lerdos, etc
	Leg-eri-nt	Eles lerem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Leg-ere	Ler

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
	Leg-isse	Ter lido

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Lectu-rum,-ram,-rum esse,	Haver de ler
P.	Lectu-ros,-ras,-ra esse,	Haver de ler

FUTURO PERFEITO		
S.	Lectu-rum,-ram,-rum fuisse,	Haver de ter lido
P.	Lectu-ros,-ras,-ra fuisse,	Haver de ter lido

GERÚNDIO	
Leg-endi	de ler
Leg-endo	de ler, em ler
Leg-endum (ad ou inter)	a ler, para ler

SUPINO	
Lectu-m (ac.)	a ler, para ler
Lectu (dat. ou abl.)	de ler ou de ser lido

PARTICÍPIO PRESENTE	
Leg-en-s,Leg-ent-is	Lendo; o que lê ou lia

PARTICÍPIO FUTURO	
Lectu-rus,-ra,-rum	havendo ou tendo de ler; o que há
	havia ou houver de ler; para ler

OBSERVAÇÕES

Há nos verbos dessa conjugação a interferência de uma vogal conjuntiva que figura, em certas formas, após o radical: essa vogal é *-i-*, que por vezes se mostra transformada em *-u-* ou *-e-*.

Os verbos dicere - dizer, ducere - conduzir, facere - fazer e ferre - levar, bem como os seus compostos, perdem o -e- na 2ª pessoa singular do presente do indicativo; idêntico fenômeno sucede às vezes com gerere - trazer.

VERBOS EM IO,ERE (voz ativa) PARADIGMA

74. Tempos primitivos: Capio, is, cepi, captum, ere, tomar.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Cap-i-o	Eu tomo
	Cap-i-s	Tu tomas
	Cap-i-t	Ele toma
P.	Cap-i-mus	Nós tomamos
	Cap-i-tis	Vós tomais
	Cap-iu-nt	Eles tomam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Cap-ieba-m	Eu tomava
	Cap-ieba-s	Tu tomavas
	Cap-ieba-t	Ele tomava
P.	Cap-ieba-mus	Nós tomávamos
	Cap-ieba-tis	Vós tomáveis
	Cap-ieba-nt	Eles tomavam

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Cep-i	Eu tomei
	Cep-i-sti	Tu tomaste
	Cep-i-t	Ele tomou
P.	Cep-i-mus	Nós tomamos
	Cep-i-stis	Vós tomastes
	Cep-e-runt Cepere	Eles tomaram

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Cap-era-m	Eu tomara ou tinha tomado
	Cap-era-s	Tu tomaras, etc
	Cap-era-t	Ele tomara, etc
P.	Cap-era-mus	Nós tomáramos, etc
	Cap-era-tis	Vós tomáreis
	Cap-era-nt	Eles tomaram, etc

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Cap-ia-m	Eu tomarei
	Cap-ie-s	Tu tomarás
	Cap-ie-t	Ele tomará
P.	Cap-ie-mus	Nós tomaremos
	Cap-ie-tis	Vós tomareis
	Cap-ie-nt	Eles tomarão

FUTURO PERFEITO		
S.	Cap-ero	Eu terei tomado
	Cap-eri-s	Tu terás tomado
	Cap-eri-t	Ele terá tomado
P.	Cap-eri-mus	Nós teremos tomado
	Cap-eri-tis	Vós tereis tomado
	Cap-eri-nt	Eles terão tomado

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Cap-e	Toma tu
	Cap-i-to	Tome ele
P.	Cap-i-te	Tomai vós
	Cap-i-unt	Tomem eles

FUTURO		
S.	Cap-i-to	Tomarás tu
	Cap-i-to	Tomará ele
P.	Cap-i-tote	Tomareis vós
	Cap-i-unto	Tomarão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
----------	--	--

S.	Cap-ia-m	Eu tome
	Cap-ia-s	Tu tomes
	Cap-ia-t	Ele tome
P.	Cap-ia-mus	Nós tomemos
	Cap-ia-tis	Vós tomeis
	Cap-ia-nt	Eles tomem

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Cap-ere-m	Eu tomasse ou tomaria
	Cap-ere-s	Tu tomasse, etc
	Cap-ere-t	Ele tomasse, etc
P.	Cap-ere-mus	Nós tomássemos, etc
	Cap-ere-tis	Vós tomásseis, etc
	Cap-ere-nt	Eles tomassem, etc

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Cep-eri-m	Eu tenha tomado
	Cep-eri-s	Tu tenhas tomado
	Cep-eri-t	Ele tenha tomado
P.	Cep-eri-mus	Nós tenhamos tomado
	Cep-eri-tis	Vós tenhamis tomado
	Cep-eri-nt	Eles tenham tomado

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Cep-isse-m	Eu tivesse ou teria tomado
	Cep-isse-s	Tu tivesses ou terias tomado
	Cep-isse-t	Ele tivesse ou teria tomado
P.	Cep-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos tomado
	Cep-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis tomado
	Cep-isse-nt	Eles tivessem ou teriam tomado

FUTURO		
S.	Cepero ou ceperim	Eu tomar ou tiver tomado
	Ceperis	Tu tomares, etc
	Ceperit	Ele tomar, etc
P.	Ceperimus	Nós tomarmos, etc
	Ceperitis	Vós tomardes, etc
	Ceperint	Eles tomarem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Cap-ere	Tomar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
	Cep-isse	Ter tomado

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Captu-rum,-ram,-rum esse	Haver de tomar
P.	Captu-ros,-ras,-ra esse	Haver de tomar

FUTURO PERFEITO		
S.	Captu-rum,-ram,-rum fuisse	Haver de ter tomado
P.	Captu-ros,-ras,-ra fuisse	Haver de ter tomado

GERÚNDIO	
Cap-iend-i	de tomar
Cap-iend-o	a tomar, em tomar
Cap-iend-um (ad ou inter)	a tomar, para tomar

SUPINO	
Captum (ac.)	a tomar, para tomar
Captu (dat. ou abl.)	de tomar ou de ser tomado

PARTICÍPIO PRESENTE	
Cap-ien-s,Cap-ient-is	tomando; o que toma ou tomava

PARTICÍPIO FUTURO	
Captu-rus,-ra,-rum	havendo ou tendo de tomar, o que há.
	havia, houver de tomar; para tomar

OBSERVAÇÕES

Vide a 3a conjugação, exarada no fim do paradigma, da 3a conjugação, acerca da vogal conjuntiva.

Notamos a mais, em capio e nos verbos idênticos, a interferência de um -i- em todos os tempos formados do radical do presente, menos no presente do infinitivo capere, no pretérito imperfeito do subjuntivo caperem e na 2a pessoa singular do imperativo presente cape.

4a CONJUGAÇÃO (voz ativa) PARADIGMA

75. Tempos primitivos: Audio, is, ivi, itum, ire, ouvir.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Audio Eu ouço	
	Audis	Tu ouves
	Audit	Ele ouve
P.	Audimus	Nós ouvimos
	Auditis	Vós ouvis
	Audiunt	Eles ouvem

PRÉTERITO IMPERFEITO		
S.	Audi-eba-m	Eu ouvia
	Audi-eba-s	Tu ouvias
	Audi-eba-t	Ele ouvia
P.	Audi-eba-mus	Nós ouvíamos
	Audi-eba-tis	Vós ouvíeis
	Audi-eba-nt	Eles ouviam

PRÉTERITO PERFEITO		
S.	Audiv-i	Eu ouvi
	Audiv-i-sti	Tu ouviste
	Audiv-i-t	Ele ouviu
P.	Audiv-i-mus	Nós ouvimos
	Audiv-i-stis	Vós ouvistes
	Audiv-e-runt ou audiv-e-re	Eles ouviram

PRÉTERITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Audiv-era-m	Eu ouvira
	Audiv-era-s	Tu ouviras
	Audiv-era-t	Ele ouvira
P.	Audiv-era-mus	Nós ouvíramos
	Audiv-era-tis	Vós ouvíreis
	Audiv-era-nt	Eles ouviram

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Audi-a-m	Eu ouvirei
	Audi-e-s	Tu ouvirás

	Audi-e-t	Ele ouvirá
P.	Audi-e-mus	Nós ouviremos
	Audi-e-tis	Vós ouvireis
	Audi-e-nt	Eles ouvirão

FUTURO PERFEITO		
S.	Audivero	Eu terei ouvido
	Audiveris	Tu terás ouvido
	Audiverit	Ele terá ouvido
P.	Audiverimus	Nós teremos ouvido
	Audiveritis	Vós tereis ouvido
	Audiverint	Eles terão ouvido

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Audit	Ouve tu
	Audito	Ouçã ele
P.	Audite	Ouvi vós
	Audiunto	Ouçam eles

FUTURO		
S.	Audito	Ouvirás tu
	Audito	Ouvirá ele
P.	Auditote	Ouvireis vós
	Audiunto	Ouvirão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Audi-a-m	Eu
	Audi-a-s	Tu
	Audi-a-t	Ele
P.	Audi-a-mus	Nós
	Audi-a-tis	Vós
	Audi-a-nt	Eles

PRÉTERITO IMPERFEITO		
S.	Audi-re-m	Eu ouvisse ou ouviria
	Audi-re-s	Tu ouvisse, etc
	Audi-re-t	Ele ouvisse, etc
P.	Audi-re-mus	Nós ouvíssemos, etc
	Audi-re-tis	Vós ouvísseis, etc

	Audi-re-nt	Eles ouviram, etc
--	------------	-------------------

PRÉTERITO PERFEITO		
S.	Audiv-eri-m	Eu tenha ouvido
	Audiv-eri-s	Tu tenhas ouvido
	Audiv-eri-t	Ele tenha ouvido
P.	Audiv-eri-mus	Nós tenhamos ouvido
	Audiv-eri-tis	Vós tendes ouvido
	Audiv-eri-nt	Eles tenham ouvido

PRÉTERITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Audiv-isse-m	Eu tivesse ou teria ouvido
	Audiv-isse-s	Tu tivesses ou terias ouvido
	Audiv-isse-t	Ele tivesse ou teria ouvido
P.	Audiv-isse-mus	Nós tivéssemos ou teríamos ouvido
	Audiv-isse-tis	Vós tivésseis ou teríeis ouvido
	Audiv-isse-nt	Eles tivessem ou teriam ouvido

FUTURO		
S.	Audiv-ero ou audiv-eri-m	Eu ouvir ou tiver ouvido
	Audiv-eri-s	Tu ouvires, etc
	Audiv-eri-t	Ele ouvir, etc
P.	Audiv-eri-mus	Nós ouvirmos, etc
	Audiv-eri-tis	Vós ouvirdes, etc
	Audiv-eri-nt	Eles ouvirem, etc

INFINITIVO

PRESENTE E PRÉTERITO IMPERFEITO	
Audire	Ouvir

PRÉTERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Audivisse	Ter ouvido

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Auditurum,ram,rum esse	Haver de ouvir
P.	Auditurum,ras,ra esse	Haver de ouvir

FUTURO PERFEITO		
S.	Auditurum,ram,rum fuisse	Haver de ter ouvido
P.	Auditurum,ras,ra fuisse	Haver de ter ouvido

GERÚNDIO	
Audi-end-i	de ouvir
Audi-end-o	a ouvir, em ouvir

Audi-end-um	(ad ou inter) a ouvir, para ouvir
-------------	-----------------------------------

SUPINO	
Auditum	(ac.) a ouvir, para ouvir
Auditum	(dat. ou abl.) de ouvir, ou de ser ouvido

PARTICÍPIO PRESENTE	
Audi-ens, audi-ent-is	ouvindo, o que ouve ou ouvia

PARTICÍPIO FUTURO	
Auditurus, ra,rum	havendo ou tendo de ouvir;
	o que há, havia houver de ouvir, para ouvir

OBSERVAÇÕES

Nos verbos da 4ª conjugação, a 3ª pessoa plural do indicativo presente e do imperativo traz após o radical a vogal -i-, à guisa de conjuntiva.

Nos verbos desta conjugação, que têm o pretérito perfeito em -ivi, o -v- é por vezes supresso no tempos perfeitos antes de -i- e -e-; ex.:

Audivi	- Audii
Audiveram	- Audieram
Audivero	- Audiero
Audiverim	- Audierim
Audivissem	- Audiissem
Audivisse	- Audiisse

As formas que, pela supressão do -v- figuram com dois -i- pode-los-ão contrair em um só antes de -s-; ex.: Audiisti ou Audisti.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ATIVA

76. Costumam os verbos latinos figurar nos vocabulários regularmente sob cinco formas, às quais dão ordinariamente os nomes de tempos primitivos, ex.:

Amo,	as,	avi,	atum	ere	- amar
Deleo,	es,	evi,	etum,	ere	- destruir
Lego,	is,	it,	ctum,	ere	- ler
Capio,	is,	cepi,	captum,	ere	- tomar
Audio,	is,	ivi,	itum,	ire	- ouvir

Pelos exemplos dados, vemos que os únicos tempos nelas existentes são: o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o supino como principais; sendo que, para maior clareza do conhecimento do verbo dado, vêm também, como acessórios, o infinitivo presente e a segunda pessoa singular do presente do indicativo.

77. Os tempos principais - presente do indicativo, pretérito perfeito e supino - oferecem os três radicais de tempos, (OOPS) ou sejam os elementos formadores dos demais tempos dos verbos, que, por sua vez tomam o nome de tempos secundários.

Os três radicais de tempos vêm do radical verbal, que é obtido fazendo-se cair ao infinitivo presente a desinência -re- para as conjugações à, 2a e 4a, e a desinência -re- mais a vogal conjuntiva -e- (portanto -ere-) para a 3a conjugação.

78. O primeiro radical de tempos, ou radical do presente, é em geral semelhante ao radical verbal; por sua vez forma os seguintes tempos:

1. O presente e o pretérito imperfeito nos diferentes modos.
2. O futuro imperfeito do indicativo.
3. O futuro do imperativo.
4. O gerúndio.

O segundo radical de tempos, ou radical do perfeito, vem do radical verbal, ou modificado este, ou ajuntando-se-lhe um -v-, um -u- ou um -s-; por sua vez forma os seguintes tempos:

1. Os pretéritos perfeito e mais que perfeito nos diferentes modos.
2. O futuro perfeito do indicativo.
3. O futuro do subjuntivo.

O terceiro radical de tempos, ou radical do supino, vem também do radical verbal, apondo-se-lhe -tu- ou -su-; por sua vez forma os seguintes tempos:

1. O supino.
2. O participio futuro ativo.

79. Obtém-se cada um dos tempos de um verbo, apondo-se ao radical que lhe é formador: 1. as características de tempo e de modo; 2. as desinências.

Nos paradigmas das diferentes conjugações, dadas as modalidades peculiares à 3a, as características de tempo e de modo figuram em destaque, sendo fácil ao leitor o distingui-las.

80. As desinências da voz ativa são:

SINGULAR	
1a pessoa	-o para o presente do indicativo
	-o para o futuro imperfeito do indicativo, nas conjugações 1a e 2a
	-o para o futuro perfeito do indicativo
	-o para o futuro perfeito do subjuntivo
	-m para os demais tempos
2a pessoa	-s para quase todos os tempos
	-sti para o pretérito perfeito do indicativo

	-to para o imperativo futuro
3a pessoa	-t para todos os tempos, menos os do imperativo
	-to para o imperativo em geral

PLURAL	
1a pessoa	-mus para todos os tempos
2a pessoa	-tis para todos os tempos, menos os do imperativo
	-te para o imperativo presente
	-tote para o imperativo futuro
3a pessoa	-nt para todos os tempos, menos os do imperativo e o pretérito perfeito do indicativo
	-runt ou -re para o pretérito perfeito do indicativo
	-nto para o imperativo em geral

81. O -o final, no presente e no futuro imperfeito do indicativo, propriamente falando, é antes uma vogal conjuntiva que uma desinência.

O imperativo presente não é passível de desinência na 2a pessoa singular; forma-se o mesmo do radical do presente, puro, nas conjugações 1a, 2a e 4a, e do radical do presente e mais a conjuntiva -e- na 3a conjugação.

O futuro do subjuntivo, além da desinência -o, pode ter também a desinência -m na sua 1a pessoa singular.

O pretérito perfeito do indicativo não tem desinência de 1a pessoa singular.

RESUMO DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ATIVA

82. O radical do presente forma:

1. O indicativo presente, apostas as desinências próprias, caindo o -a- do radical da 1a conjugação na 1a pessoa singular, e interferindo muitas vezes a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.
2. O pretérito imperfeito do indicativo, aponto-se-lhe -bam, -bas, etc, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.
3. O futuro imperfeito do indicativo, aponto-se-lhe -bo, bis, etc, para as conjugações 1a e 2a e -am, -es para para as conjugações 3a e 4a.
4. O imperativo em geral, apostas as desinências próprias, interferindo de algum modo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

5. O subjuntivo presente, apondo-se-lhe -em, -es, etc, abrandado o -a- do radical para a primeira conjugação; e apondo-se-lhe -am, -as, etc., para as demais.
 6. O pretérito imperfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -rem, -res, etc., interferindo na 3a conjugação a vogal conjuntiva.
 7. O infinitivo presente e pretérito imperfeito, apondo-se-lhe -re, interferindo na 3a conjugação a vogal conjuntiva.
 8. O gerúndio, apondo-se-lhe -ndi, etc, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.
 9. O particípio presente, apondo-se-lhe -us, interferindo a vogal conjuntiva na sconjugações 3a e 4a.
83. O radical do perfeito forma
1. O pretérito perfeito do indicativo, apondo-se-lhe -i, etc.
 2. O pretérito mais que perfeito do indicativo, apondo-se-lhe -eram, etc.
 3. O futuro perfeito do indicativo, -ero, etc.
 4. O pretérito perfeito do indicativo, apondo-se-lhe -ero, etc.
 5. O pretérito mais que perfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -issem, etc.
 6. O futuro perfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -ero ou -erim, etc.
 7. Os pretéritos perfeito e mais que perfeito do infinitivo, apondo-se-lhe isse.
84. O radical do supino forma
1. O supino em -um, apondo-se-lhe -m.
 2. O supino em -u, mantendo-se o radical puro.
 3. O particípio futuro ativo, apondo-se-lhe -rus, -ra, -rum.

Os futuros do infinitivo são perfrases do particípio futuro e do auxiliar sum nas formas infinitivas esse e fuisse.

1a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA

85. Tempos primitivos Amor, aris, atus, sum, ari ser amado.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Amor	Eu sou amado
	Amaris ou amare	Tu és amado
	Amatur	Ele é amado
P.	Amamur	Nós somos amados
	Amamini	Vós sois amados
	Amantur	Eles são amado

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Ama-ba-r	Eu era amado
	Ama-ba-ris ou Ama-ba-re	Tu eras amado
	Ama-ba-tur	Ele era amado
P.	Ama-ba-mur	Nós éramos amados
	Ama-ba-mini	Vós éreis amados
	Ama-ba-ntur	Eles eram amados

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Amat-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido amado
	Amat-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido amado
	Amat-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido amado
P.	Amat-i,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido amados
	Amat-i,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido amados
	Amat-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere	Eles foram ou têm sido amados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Amat-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido amado
	Amat-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido amado
	Amat-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido amado
P.	Amat-i,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fóramos ou tínhamos sido amados
	Amat-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido amados
	Amat-i,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido amados

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Ama-bo-r	Eu serei ou hei de ser amado
	Ama-be-ris ou Ama-be-re	Tu serás ou hás de ser amado
	Ama-bi-tur	Ele será ou há de ser amado
P.	Ama-bi-mur	Nós seremos ou havemos de ser amados
	Ama-bi-mini	Vós sereis ou haveis de ser amados
	Ama-bu-ntur	Eles serão ou hão de ser amados

FUTURO PERFEITO		
S.	Amat-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido amado
	Amat-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido amado
	Amat-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido amado
P.	Amat-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido amados
	Amat-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido amados
	Amat-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido amados

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Amare	Sê tu amado
	Amator	Seja ele amado
P.	Amamini	Sede vós amados
	Amantor	Sejam eles amados

FUTURO		
S.	Amator	Serás tu amado
	Amator	Será ele amado
P.	Amaminor	Sereis vós amados
	Amantor	Serão eles amados

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Am-e-r	Eu seja amado
	Am-e-ris ou Am-e-re	Tu sejas amado
	Am-e-tur	Ele seja amado
P.	Am-e-mur	Nós sejamos amados
	Am-e-mini	Vós sejais amados
	Am-e-ntur	Eles sejam amados

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Ama-re-r	Eu fosse ou seria amado
	Ama-re-ris ou Ama-re-re	Tu fosses ou serias amado
	Ama-re-tur	Ele fosse ou seria amado
P.	Ama-re-mur	Nós fôssemos ou seríamos amados
	Ama-re-mini	Vós fôsseis ou seriéis amados
	Ama-re-ntur	Eles fossem ou seriam amados

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Amat-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido amado
	Amat-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido amado
	Amat-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido amado
P.	Amat-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido amados
	Amat-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tenhais sido amados
	Amat-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido amados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Amat-us,-a,-um essem ou fuissem	Eu tivesse ou teria sido amado
	Amat-us,-a,-um esses ou fuisset	Tu tivesses ou terias sido amado
	Amat-us,-a,-um esset ou fuisset	Ele tivesse ou teria sido amado
P.	Amat-i,-ae,-a essemus ou fuisset	Nós tivéssemos ou teríamos sido amados

	Amat-i,-ae,-a essetis ou fuissetis	Vós tivésseis ou teríeis sido amados
	Amat-i,-ae,-a essent ou fuissent	Eles tivessem ou teriam sido amados

FUTURO		
S.	Amat-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim	Eu for ou tiver sido amado
	Amat-us,-a,-um eris ou fueris	Tu fores ou tiveres sido amado
	Amat-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele for ou tiver sido amado
P.	Amat-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós formos ou tivermos sido amados
	Amat-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós formdes ou tiverdes sido amados
	Amat-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles forem ou tiverem sido amados

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Amari	Ser amado

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
S.	Amat-um,-am,-um esse ou fuisse	Ter sido amado
P.	Amat-os,-as,-a esse ou fuisse	Ter sido amado

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Amat-um iri ou Amat-ndum,-am,-um esse	Haver de ser amado, dever ser amado
P.	Amat-um iri ou Amat-ndos,-as,-a esse	Haver de ser amado, dever ser amado

FUTURO PERFEITO		
S.	Ama-ndum,-am,-um fuisse	Haver de ter sido amado, dever ter sido amado
P.	Ama-ndos,-as,-a fuisse	Haver de ter sido amado, dever ter sido amado

SUPINO		
	Amatu	De ser amado, para ser amado

PARTICÍPIO PASSADO		
	Amat-us,-a,-um	amado, tendo amado, tendo sido amado

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO		
	Ama-ndus,-a-um	Havendo ou tendo de ser amado; devendo ser amado, o que há de ou deve ser amado; para ser amado

OBSERVAÇÕES

A 2ª pessoa singular dos tempos presentes e imperfeitos do indicativo e do subjuntivo tem uma dupla desinência -ris e -re, em todas as conjugações passivas.

O futuro imperfeito do infinitivo, na sua forma amatum iri, é sempre invariável. É opinião dos gramáticos ser esta forma um circunlóquio do supino com o infinitivo -ire apassivado.

O participio do futuro ou gerundivo amandus,a,um, é também chamado participio de obrigação ou de necessidade por determinar ser necessário que o fato se realize. Historicamente o gerundivo e o gerúndio são uma só e mesma forma verbal.

O participio passado, que forma os tempos perfeitos acompanhado do auxiliar sum no seu duplo radi-

cal, é declinado e concorda em gênero, número e caso com o sujeito.

2a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA

86. Tempos primitivos Deleor, eris, etus sum, eri, ser destruído.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Deleor	Eu sou destruído
	Deleris ou Delere	Tu és destruído
	Deletur	Ele é destruído
P.	Delemur	Nós somos destruídos
	Delemini	Vós sois destruídos
	Delentur	Eles são destruído

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Dele-ba-r	Eu era destruído
	Dele-ba-ris Dele-ba-re	Tu eras destruído
	Dele-ba-tur	Ele era destruído
P.	Dele-ba-mur	Nós éramos destruídos
	Dele-ba-mini	Vós éreis destruídos
	Dele-ba-ntur	Eles eram destruídos

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Delet-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido destruído
	Delet-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido destruído
	Delet-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido destruído
P.	Delet-i,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere	Eles foram ou têm sido destruídos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Delet-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido destruído
	Delet-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido destruído
	Delet-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido destruído
P.	Delet-i,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fôramos ou tínhamos sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido destruídos

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Dele-bo-r	Eu serei ou hei de ser destruído
	Dele-be-ris ou dele-be-re	Tu serás ou hás de ser destruído
	Dele-bi-tur	Ele será ou há de ser destruído
P.	Dele-bi-mur	Nós seremos ou havemos de ser destruídos
	Dele-bi-mini	Vós sereis ou haveis de ser destruídos
	Dele-bi-ntur	Eles serão ou hão de ser destruídos

FUTURO PERFEITO		
S.	Delet-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido destruído
	Delet-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido destruído
	Delet-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido destruído
P.	Delet-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido destruídos

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Delere	Sê tu destruído
	Deletor	Seja ele destruído
P.	Delemini	Sede vós destruídos
	Delentor	Sejam eles destruídos

FUTURO		
S.	Deletor	Serás tu destruído
	Deletor	Será ele destruído
P.	Deleminor	Sereis vós destruídos
	Delentor	Serão eles destruídos

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Dele-a-r	Eu seja destruído

	Dele-a-ris ou dele-a-re	Tu sejas destruído
	Dele-a-tur	Ele seja destruído
P.	Dele-a-mur	Nós sejamos destruídos
	Dele-a-mini	Vós sejais destruídos
	Dele-a-ntur	Eles sejam destruídos

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Dele-re-r	Eu fosse ou seria destruído
	Dele-re-ris ou dele-re-re	Tu fosses ou serias destruído
	Dele-re-tur	Ele fosse ou seria destruído
P.	Dele-re-mur	Nós fôssemos ou seríamos destruídos
	Dele-re-mini	Vós fôsseis ou serieis destruídos
	Dele-re-ntur	Eles fossem ou seriam destruídos

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Delet-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido destruído
	Delet-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido destruído
	Delet-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido destruído
P.	Delet-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tenhais sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido destruídos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Delet-us,-a,-um	Eu tivesse ou teria sido destruído
	Delet-us,-a,-um	Tu tivesses ou terias sido destruído
	Delet-us,-a,-um	Ele tivesse ou teria sido destruído
P.	Delet-i,-ae,-a	Nós tivéssemos ou teríamos sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a	Vós tivésseis ou teríeis sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a	Eles tivessem ou teriam sido destruídos

FUTURO		
S.	Delet-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim	Eu for ou tiver sido destruído
	Delet-us,-a,-um eris ou fueris	Tu fores ou tiveres sido destruído
	Delet-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele for ou tiver sido destruído
P.	Delet-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós formos ou tivermos sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós formdes ou tiverdes sido destruídos
	Delet-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles forem ou tiverem sido destruídos

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Dele-ri	Ser destruído

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
--	--	--

S.	Delet-um,-am,-um esse ou fuisse	Ter sido destruído
P.	Delet-os,-as,-a esse ou fuisse	Ter sido destruído

FUTURO IMPERFEITO

S.	Delet-um iri ou dele-ndum,-am,-um esse	Haver de ser destruído, dever ser destruído
P.	Delet-um iri ou dele-ndos,-as,-a esse	Haver de ser destruído, dever ser destruído

FUTURO PERFEITO

S.	Dele-ndum,-am,-um fuisse	Haver de ter sido destruído, dever ter sido destruído
P.	Dele-ndos,-as,-a fuisse	Haver de ter sido destruído, dever ter sido destruído

SUPINO

Deletu	De ser destruído, para ser destruído
--------	--------------------------------------

PARTICÍPIO PASSADO

Delet-us,-a,-um	destruído, tendo destruído, tendo sido destruído
-----------------	--

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Dele-ndus,-a-um	Havendo ou tendo de ser destruído; devendo ser destruído,
	o que há de ou deve ser destruído; para ser destruído

OBSERVAÇÕES

O que foi dito nas observações exaradas no final da 1ª conjugação passiva, mutatis mutandis, cabe a esta e às demais conjugações da mesma voz, lembrando-se ainda que nos verbos passivos não há participio presente.

3a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA

87. Tempos primitivos Legor, eris, ctus, sum, i, ser lido.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Legor	Eu sou lido
	Leg-e-ris ou leg-e-re	Tu és lido
	Leg-e-tur	Ele é lido
P.	Leg-e-mur	Nós somos lidos
	Leg-e-mini	Vós sois lidos
	Leg-e-ntur	Eles são lido

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Leg-eba-r	Eu era lido
	Leg-eba-ris ou leg-eba-re	Tu eras lido
	Leg-eba-tur	Ele era lido
P.	Leg-eba-mur	Nós éramos lidos
	Leg-eba-mini	Vós éreis lidos
	Leg-eba-ntur	Eles eram lidos

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Lect-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido lido
	Lect-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido lido
	Lect-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido lido
P.	Lect-1,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido lidos
	Lect-1,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido lidos
	Lect-1,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere	Eles foram ou têm sido lidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Lect-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido lido
	Lect-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido lido
	Lect-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido lido
P.	Lect-1,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fôramos ou tínhamos sido lidos
	Lect-1,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido lidos
	Lect-1,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido lidos

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Leg-a-r	Eu serei ou hei de ser lido

	Leg-e-ris ou leg-e-re	Tu serás ou hás de ser lido
	Leg-e-tur	Ele será ou há de ser lido
P.	Leg-e-mur	Nós seremos ou havemos de ser lidos
	Leg-e-mini	Vós sereis ou haveis de ser lidos
	Leg-e-ntur	Eles serão ou hão de ser lidos

FUTURO PERFEITO

S.	Lect-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido lido
	Lect-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido lido
	Lect-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido lido
P.	Lect-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido lidos
	Lect-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido lidos
	Lect-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido lidos

IMPERATIVO

PRESENTE

S.	Leg-e-re	Sê tu lido
	Leg-i-tor	Seja ele lido
P.	Leg-i-mini	Sede vós lidos
	Leg-u-ntor	Sejam eles lidos

FUTURO

S.	Leg-i-tor	Serás tu lido
	Leg-i-tor	Será ele lido
P.	Leg-i-minor	Sereis vós lidos
	Leg-u-ntor	Serão eles lidos

SUBJUNTIVO

PRESENTE

S.	Leg-a-r	Eu seja lido
	Leg-a-ris ou leg-a-re	Tu sejas lido
	Leg-a-tur	Ele seja lido
P.	Leg-a-mur	Nós sejamos lidos
	Leg-a-mini	Vós sejais lidos
	Leg-a-ntur	Eles sejam lidos

PRETÉRITO IMPERFEITO

S.	Leg-ere-r	Eu fosse ou seria lido
	Leg-ere-ris ou leg-ere-re	Tu fosses ou serias lido
	Leg-ere-tur	Ele fosse ou seria lido
P.	Leg-ere-mur	Nós fôssemos ou seríamos lidos

	Leg-ere-mini	Vós fôsseis ou seríeis lidos
	Leg-ere-ntur	Eles fossem ou seriam lidos

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Lect-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido lido
	Lect-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido lido
	Lect-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido lido
P.	Lect-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido lidos
	Lect-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tenhais sido lidos
	Lect-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido lidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Lect-us,-a,-um essem ou fuisset	Eu tivesse ou teria sido lido
	Lect-us,-a,-um esses ou fuisses	Tu tivesses ou terias sido lido
	Lect-us,-a,-um esset ou fuisset	Ele tivesse ou teria sido lido
P.	Lect-i,-ae,-a essemus ou fuissetus	Nós tivéssemos ou teríamos sido lidos
	Lect-i,-ae,-a essetis ou fuissetis	Vós tivésseis ou teríeis sido lidos
	Lect-i,-ae,-a essent ou fuissent	Eles tivessem ou teriam sido lidos

FUTURO		
S.	Lect-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim	Eu for ou tiver sido lido
	Lect-us,-a,-um eris ou fueris	Tu fores ou tiveres sido lido
	Lect-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele for ou tiver sido lido
P.	Lect-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós formos ou tivermos sido lidos
	Lect-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós fordes ou tiverdes sido lidos
	Lect-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles forem ou tiverem sido lidos

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Leg-i	Ser lido

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
S.	Lect-um,-am,-um esse ou fuisse	Ter sido lido
P.	Lect-os,-as,-a esse ou fuisse	Ter sido lido

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Lect-um iri ou Leg-endum,-am,-um esse	Haver de ser lido, dever ser lido
P.	Lect-um iri ou Leg-endos,-as,-a esse	Haver de ser lido, dever ser lido

FUTURO PERFEITO		
S.	Leg-endum,-am,-um fuisse	Haver de ter sido lido, dever ter sido lido
P.	Leg-endos,-as,-a fuisse	Haver de ter sido lido, dever ter sido lido

SUPINO		
	Lectu	De ser lido, para ser lido

PARTICÍPIO PASSADO	
Lect-us,-a,-um	lido, tendo lido, tendo sido lido
PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO	
Leg-endus,-a-um	Havendo ou tendo de ser lido; devendo ser lido,
	o que há de ou deve ser lido; para ser lido.

OBSERVAÇÕES

Nos verbos passivos da 3ª conjugação há também a interferência da vogal conjuntiva que figura nos verbos ativos, em certos tempos, logo após o radical, ora com a forma -i-, ora transformada em -u- ou -e-.

VERBOS EM -I,-IOR (voz passiva) PARADIGMA

88. Tempos primitivos: Capior, eris, captus, sum, i, ser tomado.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Cap-i-or	Eu sou tomado
	Cap-e-ris ou cap-e-re	Tu és tomado
	Cap-i-tur	Ele é tomado
P.	Cap-i-mur	Nós somos tomados
	Cap-i-mini	Vós sois tomados
	Cap-iu-ntur	Eles são tomado

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Cap-ieba-r	Eu era tomado
	Cap-ieba-ris ou cap-ieba-re	Tu eras tomado
	Cap-ieba-tur	Ele era tomado
P.	Cap-ieba-mur	Nós éramos tomados
	Cap-ieba-mini	Vós éreis tomados
	Cap-ieba-ntur	Eles eram tomados

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Capt-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido tomado
	Capt-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido tomado
	Capt-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido tomado
P.	Capt-i,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido tomados
	Capt-i,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido tomados
	Capt-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fuere	Eles foram ou têm sido tomados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Capt-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido tomado
	Capt-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido tomado
	Capt-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido tomado
P.	Capt-i,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fóramos ou tínhamos sido tomados
	Capt-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fóreis ou tínheis sido tomados
	Capt-i,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido tomados

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Cap-ia-r	Eu serei ou hei de ser tomado
	Cap-ie-ris ou Cap-ie-re	Tu serás ou hás de ser tomado
	Cap-ie-tur	Ele será ou há de ser tomado
P.	Cap-ie-mur	Nós seremos ou havemos de ser tomados
	Cap-ie-mini	Vós sereis ou haveis de ser tomados
	Cap-ie-ntur	Eles serão ou hão de ser tomados

FUTURO PERFEITO		
S.	Capt-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido tomado
	Capt-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido tomado
	Capt-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido tomado
P.	Capt-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido tomados
	Capt-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido tomados
	Capt-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido tomados

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Cap-e-re	Sê tu tomado
	Cap-i-tor	Seja ele tomado
P.	Cap-i-mini	Sede vós tomados
	Cap-i-untor	Sejam eles tomados

FUTURO		
S.	Cap-i-tor	Serás tu tomado
	Cap-i-tor	Será ele tomado
P.	Cap-i-minor	Sereis vós tomados
	Cap-i-untor	Serão eles tomados

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Cap-ia-r	Eu seja tomado
	Cap-ia-ris ou cap-ia-re	Tu sejas tomado
	Cap-ia-tur	Ele seja tomado
P.	Cap-ia-mur	Nós sejamos tomados
	Cap-ia-mini	Vós sejais tomados
	Cap-ia-ntur	Eles sejam tomados

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Cap-ere-r	Eu fosse ou seria tomado
	Cap-ere-ris ou cap-ere-re	Tu fosses ou serias tomado
	Cap-ere-tur	Ele fosse ou seria tomado
P.	Cap-ere-mur	Nós fôssemos ou seríamos tomados
	Cap-ere-mini	Vós fôsseis ou serieis tomados
	Cap-ere-ntur	Eles fossem ou seriam tomados

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Capt-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido tomado
	Capt-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido tomado
	Capt-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido tomado
P.	Capt-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido tomados
	Capt-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tenhais sido tomados
	Capt-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido tomados

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Capt-us,-a,-um essem ou fuissem	Eu tivesse ou teria sido tomado
	Capt-us,-a,-um esses ou fuisses	Tu tivesses ou terias sido tomado
	Capt-us,-a,-um esset ou fuisset	Ele tivesse ou teria sido tomado
P.	Capt-i,-ae,-a essemus ou fuisset	Nós tivéssemos ou teríamos sido tomados
	Capt-i,-ae,-a essetis ou fuissetis	Vós tivésseis ou teríeis sido tomados
	Capt-i,-ae,-a essent ou fuissent	Eles tivessem ou teriam sido tomados

FUTURO		
S	Capt-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim	Eu for ou tiver sido tomado
	Capt-us,-a,-um eris ou fueris	Tu fores ou tiveres sido tomado
	Capt-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele for ou tiver sido tomado
P	Capt-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós formos ou tivermos sido tomados
	Capt-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós fordes ou tiverdes sido tomados
	Capt-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles forem ou tiverem sido tomados

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
Cap-i		Ser tomado

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
S.	Capt-um,-am,-um esse ou fuisse	Ter sido tomado
P.	Capt-os,-as,-a esse ou fuisse	Ter sido tomado

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Capt-um iri ou Cap-iendum,-am,-um esse	Haver de ser tomado, dever ser tomado
P.	Capt-um iri ou Cap-iendos,-as,-a esse	Haver de ser tomado, dever ser tomado

FUTURO PERFEITO		
S.	Cap-iendum,-am,-um fuisse	Haver de ter sido tomado, dever ter sido tomado
P.	Cap-iendos,-as,-a fuisse	Haver de ter sido tomado, dever ter sido tomado

SUPINO		
Captu		De ser tomado, para ser tomado

PARTICÍPIO PASSADO		
Capt-us,-a,-um		tomado, tendo tomado, tendo sido tomado

PARTICÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO		
Cap-iendus,-a,-um		Havendo ou tendo de ser tomado; devendo ser tomado,
		o que há de ou deve ser tomado; para ser tomado

OBSERVAÇÕES

Vide a observação exarada no fim do paradigma anterior acerca da vogal conjuntiva.

Em *capior* notamos a mais a interferência de um *-i-* em todos os tempos formados do radical do presente, excetuando-se o infinitivo presente, *cap-i*, o pretérito imperfeito do subjuntivo, *caperer*, a 2ª pessoa singular do imperativo presente, *capere*, e a 2ª pessoa singular do indicativo presente, *caperis* ou *capere*.

Esta particularidade é extensiva a todos os compostos de *capior*.

4a CONJUGAÇÃO (voz passiva) PARADIGMA

89. Tempos primitivos Audior,iris,itus,sum,iri, ser ouvido.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Audior	Eu sou ouvido
	Audiris ou audire	Tu és ouvido
	Auditur	Ele é ouvido
P.	Audimur	Nós somos ouvidos
	Audimini	Vós sois ouvidos
	Audi-u-ntur	Eles são ouvido

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Audi-eba-r	Eu era ouvido
	Audi-eba-ris ou audi-eba-re	Tu eras ouvido
	Audi-eba-tur	Ele era ouvido
P.	Audi-eba-mur	Nós éramos ouvidos
	Audi-eba-mini	Vós éreis ouvidos
	Audi-eba-ntur	Eles eram ouvidos

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Audit-us,-a,-um sum ou fui	Eu fui ou tenho sido ouvido
	Audit-us,-a,-um es ou fuisti	Tu foste ou tens sido ouvido
	Audit-us,-a,-um est ou fuit	Ele foi ou tem sido ouvido
P.	Audi-i,-ae,-a sumus ou fuimus	Nós fomos ou temos sido ouvidos
	Audi-i,-ae,-a estis ou fuistis	Vós fostes ou tendes sido ouvidos
	Audi-i,-ae,-a sunt, fuerunt ou fueru	Eles foram ou têm sido ouvidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Audit-us,-a,-um eram ou fueram	Eu fora ou tinha sido ouvido
	Audit-us,-a,-um eras ou fueras	Tu foras ou tinhas sido ouvido
	Audit-us,-a,-um erat ou fuerat	Ele fora ou tinha sido ouvido
P.	Audit-i,-ae,-a eramus ou fueramus	Nós fôramos ou tínhamos sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a eratis ou fueratis	Vós fôreis ou tínheis sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a erant ou fuerant	Eles foram ou tinham sido ouvidos

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Audi-a-ŕ	Eu serei ou hei de ser ouvido
	Audi-e-ris ou audi-e-re	Tu serás ou hás de ser ouvido
	Audi-e-tur	Ele será ou há de ser ouvido
P.	Audi-e-mur	Nós seremos ou havemos de ser ouvidos
	Audi-e-mini	Vós sereis ou haveis de ser ouvidos
	Audi-e-ntur	Eles serão ou hão de ser ouvidos

FUTURO PERFEITO		
S.	Audit-us,-a,-um ero ou fuero	Eu terei sido ouvido
	Audit-us,-a,-um eris ou fueris	Tu terás sido ouvido
	Audit-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele terá sido ouvido
P.	Audit-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós teremos sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós tereis sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles terão sido ouvidos

IMPERATIVO

PRESENTE		
S.	Audire	Sê tu ouvido
	Auditor	Seja ele ouvido
P.	Audimini	Sede vós ouvidos
	Audi-u-ntor	Sejam eles ouvidos

FUTURO		
S.	Auditor	Serás tu ouvido
	Auditor	Será ele ouvido
P.	Audimitor	Sereis vós ouvidos
	Audi-u-ntor	Serão eles ouvidos

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Audi-a-ŕ	Eu seja ouvido
	Audi-a-ris ou audi-a-re	Tu sejas ouvido
	Audi-a-tur	Ele seja ouvido

P.	Audi-a-mur	Nós sejamos ouvidos
	Audi-a-mini	Vós sejais ouvidos
	Audi-a-ntur	Eles sejam ouvidos

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Audi-re-r	Eu fosse ou seria ouvido
	Audi-re-ris ou Audi-re-re	Tu fosses ou serias ouvido
	Audi-re-tur	Ele fosse ou seria ouvido
P.	Audi-re-mur	Nós fóssemos ou seríamos ouvidos
	Audi-re-mini	Vós fósseis ou serieis ouvidos
	Audi-re-ntur	Eles fossem ou seriam ouvidos

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Audit-us,-a,-um sim ou fuerim	Eu tenha sido ouvido
	Audit-us,-a,-um sis ou fueris	Tu tenhas sido ouvido
	Audit-us,-a,-um sit ou fuerit	Ele tenha sido ouvido
P.	Audit-i,-ae,-a simus ou fuerimus	Nós tenhamos sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a sitis ou fueritis	Vós tenhais sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a sint ou fuerint	Eles tenham sido ouvidos

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S.	Audit-us,-a,-um essem ou fuisset	Eu tivesse ou teria sido ouvido
	Audit-us,-a,-um esses ou fuissetis	Tu tivesses ou terias sido ouvido
	Audit-us,-a,-um esset ou fuisset	Ele tivesse ou teria sido ouvido
P.	Audit-i,-ae,-a essemus ou fuissetis	Nós tivéssemos ou teríamos sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a essetis ou fuissetis	Vós tivésseis ou teríeis sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a essent ou fuissent	Eles tivessem ou teriam sido ouvidos

FUTURO		
S.	Audit-us,-a,-um ero, fuero ou fuerim	Eu for ou tiver sido ouvido
	Audit-us,-a,-um eris ou fueris	Tu fores ou tiveres sido ouvido
	Audit-us,-a,-um erit ou fuerit	Ele for ou tiver sido ouvido
P.	Audit-i,-ae,-a erimus ou fuerimus	Nós formos ou tivermos sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a eritis ou fueritis	Vós formos ou tiverdes sido ouvidos
	Audit-i,-ae,-a erunt ou fuerint	Eles forem ou tiverem sido ouvidos

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
	Audi-ri	Ser ouvido

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO		
S.	Audit-um,-am,-um esse ou fuisse	Ter sido ouvido
P.	Audit-os,-as,-a esse ou fuisse	Ter sido ouvido

FUTURO IMPERFEITO		
-------------------	--	--

S.	Audit-um iri ou audi-endum,-am,-um esse	Haver de ser ouvido, dever ser ouvido
P.	Audit-um iri ou audi-endos,-as,-a esse	Haver de ser ouvido, dever ser ouvido

FUTURO PERFEITO

S.	Audi-ndum,-am,-um fuisse	Haver de ter sido ouvido, dever ter sido ouvido
P.	Audi-ndos,-as,-a fuisse	Haver de ter sido ouvido, dever ter sido ouvido

SUPINO

Auditū	De ser ouvido, para ser ouvido
--------	--------------------------------

PARTÍCÍPIO PASSADO

Audit-us,-a,-um	ouvido, tendo ouvido, tendo sido ouvido
-----------------	---

PARTÍCÍPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Audi-endus,-a-um	Havendo ou tendo de ser ouvido; devendo ser ouvido,
	o que há de ou deve ser ouvido; para ser ouvido

OBSERVAÇÕES

Nos verbos da 4ª conjugação passiva a 3ª pessoa plural do indicativo presente e a do imperativo trazem após o radical a vogal -u- à guisa de conjuntiva.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ PASSIVA

90. Os verbos passivos, quanto à conjugação, distinguem-se pela letra final do radical, assim como os ativos; também, como os ativos, este radical se acha, fazendo-se cair ao infinitivo presente as desinências -ri- para as conjugações 1a, 2a e 4a, e -i- para a 3a.

91. Os radicais formadores dos tempos passivos são o do presente e o do supino.

O radical do presente forma:

1. O presente e o pretérito imperfeito nos diferentes modos.
2. O futuro imperfeito do indicativo.
3. O futuro do imperativo.
4. O particípio futuro passivo ou gerundivo.

O radical do supino forma:

1. O particípio passado
2. Os pretéritos perfeito e mais que perfeito nos diferentes modos.
3. O futuro perfeito do indicativo.
4. O futuro do subjuntivo.

92. Obtém-se cada um dos tempos de um verbo passivo, apondo-se ao radical que lhe é formador: 1. as características de tempo e de modo, 2. as desinências.

Nos paradigmas passivos vêm as ditas características destacadas.

93. As desinências da voz passiva são:

SINGULAR	
1a pessoa	-or para o presente do indicativo.
	-or para futuro imperfeito do indicativo, nas conjugações 1a e 2a.
	-r para os demais tempos do radical do presente.
2a pessoa	-ris ou -re para todos os tempos do radical do presente, menos os do imperativo.
	-re para o imperativo presente.
	-tor para o imperativo futuro.
3a pessoa	-tur para todos os tempos do radical do presente.
	-tor para o imperativo em geral.

PLURAL	
1a pessoa	-mur para todos os tempos do radical do presente.
2a pessoa	-mini para todos os tempos do radical do presente,
	menos o imperativo futuro.
	-minor para o imperativo futuro
3a pessoa	-ntur para todos os tempos do radical do presente,
	menos os do imperativo
	-ntor para o imperativo em geral.

94. Na desinência -or do presente e do futuro imperfeito do indicativo, a vogal -o- deve ser considerada conjuntiva.

RESUMO DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ PASSIVA

95. O radical do presente forma:

1. O indicativo presente, apostas as desinências próprias, caindo o -a- do radical da 1a conjugação na 1a pessoa singular e interferindo muitas vezes a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.
2. O pretérito imperfeito do indicativo, apondo-se-lhe -bar, -baris, etc, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.
3. O futuro imperfeito do indicativo, apondo-se-lhe -bor, -beris, etc, para as conjugações 1a e 2a, e -ar, -eris, etc, para as conjugações 3a e 4a.
4. O imperativo em geral, apostas as desinências próprias, interferindo de algum modo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.
5. O subjuntivo presente, apondo-se-lhe -er, -eris, etc, abrاندado o -a- do radical para a 1a conjugação; e apondo-se-lhe -ar, -aris, etc, para as demais.
6. O pretérito imperfeito do subjuntivo, apondo-se-lhe -rer, -reris, etc, interferindo na 3a conjugação a vogal conjuntiva.
7. O presente e o pretérito imperfeito do infinitivo, apondo-se-lhe -ri para 1a, 2a e 4a, e simplesmente -i para a 3a.
8. O particípio futuro ou gerundivo, apondo-se-lhe -ndus,-a,-um, interferindo a vogal conjuntiva nas conjugações 3a e 4a.

96. O radical do supino forma:

1. O particípio passado, apondo-se-lhe -s-.
2. Todos os tempos perfeitos, nos diferentes modos, por perífrase do particípio passado e do auxiliar sum em seu duplo radical es e fu.
3. A 1a forma do futuro imperfeito do infinitivo, por perífrase do supino em -um e da forma infinitiva passiva iri (eo, is, etc).

97. A 2a pessoa singular do imperativo presente é semelhante ao infinitivo presente ativo do verbo que se quer conjugar.

A sílaba -bo da 1a pessoa singular do futuro imperfeito do indicativo das conjugações 1a e 2a, torna-se -be- na 2a pessoa singular, -bu- na 3a pessoa plural e -bi- nas demais pessoas do mesmo tempo.

Em tese, na passagem de um verbo latino da voz ativa para a passiva, muito interferiu a lei dita de rotacismo.

LINGUAGENS PROMISSORAS

98. Chamam-se linguagens promissoras as que exprimem um fato começado na intenção e futuro na execução.

Alguns autores as chamam de linguagens iniciais ou projetadas, outros de linguagens por fazer, muitos enfim de conjugação perifrástica.

Formam-se em latim do particípio futuro ativo ou passivo do verbo, que se quer conjugar na voz ativa ou passiva, e do auxiliar sum.

Em português formam-se dos auxiliares ter ou haver seguidos da preposição de com o infinitivo do verbo que se quer conjugar ativa ou passivamente; ex.:

Voz ativa:	Amaturus, a, um sum	- eu hei ou tenho de amar.
Voz passiva:	Amandus, a, um sum	- eu hei ou tenho de ser amado.

PARADIGMAS (VOZ ATIVA)

INDICATIVO

PRESENTE		
99. S.	Amaturus,a,um sum,	eu hei ou tenho de amar
	es,	tu hás ou tens de amar
	est,	ele há ou tem de amar
P.	Amaturi,ae,a sumus,	nós havemos ou temos de amar
	estis,	vós haveis ou tendes de amar
	sunt,	eles hão ou têm de amar

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S	Amaturus,a,um eram,	eu havia ou tinha de amar
	eras,	tu havias ou tinhas de amar
	erat,	ele havia ou tinha de amar
P	Amaturi,ae,a eramus,	nós havíamos ou tínhamos de amar
	eratis,	vós haveis ou tínheis de amar
	erant,	eles haviam ou tinha de amar

PRETÉRITO PERFEITO		
S	Amaturus,a,um fui,	eu houve ou tive de amar
	fuisti,	tu houveste ou tiveste de amar
	fuit,	ele houve ou teve de amar
P	Amaturi,ae,a fuimus,	nós houvémos ou tivemos de amar
	fuistis,	vós houvestes ou tivestes de amar
	fuērunt ou fuere,	eles houveram ou tiveram de amar

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S	Amaturus,a,um fueram,	eu houvera ou tivera de amar
	fueras,	tu houveras ou tiveras de amar
	fuerat,	ele houvera ou tivera de amar
P	Amaturi,ae,a fueramus,	nós houvéramos ou tivéramos de amar
	fueratis,	vós houvéreis ou tivéreis de amar
	fuerant,	eles houveram ou tiveram de amar

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO		
S	Amaturus,a,um ero ou fuero,	eu haverei ou terei de amar
	eris ou fueris,	tu haverás ou terás de amar
	erit ou fuerit,	ele haverá ou terá de amar
P	Amaturi,ae,a erimus ou fuerimus,	nós haveremos ou teremos de amar
	eritis ou fueritis,	vós haveis ou tereis de amar
	erunt ou fuerint,	eles haverão ou terão de amar

SUBJUNTIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO		
S	Amaturus,a,um sim ou fuerim,	eu haja ou tenha de amar
	sis ou fueris,	tu hajas ou tenhas de amar
	sit ou fuerit,	ele haja ou tenha de amar
P	Amaturi,ae,a simus ou fuerimus,	nós hajamos ou tenhamos de amar
	sitiis ou fueritis,	vós hajais ou tenhaís de amar
	sint ou fuerint,	eles hajam ou tenham de amar

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S	Amaturus,a,um essem,	eu houvesse ou tivesse de amar
	esses,	tu houvesse ou tivesses de amar
	esset,	ele houvesse ou tivesse de amar
P	Amaturi,ae,a essemus,	nós houvésemos ou tivéssemos de amar
	essetis,	vós houvéseis ou tivésseis de amar
	essent,	eles houvessem ou tivessem de amar

Linguagens condicionais: eu haveria ou teria, tu haverias ou terias, ele haveria ou teria, nós haveríamos ou teríamos, vós haveríeis ou teríeis, eles haveriam ou teriam de amar.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO		
S	Amaturus,a,um fuissem,	eu houvera ou tivera de amar
	fuissem,	tu houveras ou tiveras de amar
	fuisset,	ele houvera ou tivera de amar
P	Amaturi,ae,a fuissemus,	nós houvéramos ou tivéramos de amar
	fuissetis,	vós houvéreis ou tivéreis de amar
	fuisissent,	eles houveram ou tiveram de amar

FUTURO		
S	Amaturus,a,um fuero ou fuerim,	eu houver ou tiver de amar
	fueris,	tu houveres ou tiveres de amar
	fuerit,	ele houver ou tiver de amar
P	Amaturi,ae,a fuerimus,	nós houvermos ou tivermos de amar
	fueritis,	vós houverdes ou tiverdes de amar
	fuerint,	eles houverem ou tiverem de amar

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO	
S.	Amaturum,am,um esse
P.	Amaturos,as,a esse
impessoal:	haver ou ter de amar
peçoal:	haver ou ter eu, haveres ou teres tu,
	haver ou ter ele de amar, etc.

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
S.	Amaturum,am,um fuisse
P.	Amaturos,as,a fuisse
impessoal:	haver ou ter amado
peçoal:	haver eu, haveres tu, haver ele
	de ter amado, etc

(VOZ PASSIVA)**INDICATIVO**

PRESENTE	
100. Amandus sum,	eu hei ou tenho de ser amado, etc

PRETÉRITO IMPERFEITO	
Amandus eram,	eu havia ou tinha de ser amado, etc.

PRETÉRITO PERFEITO	
--------------------	--

Amandus fui,	eu houve ou tive de ser amado, etc.
PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	
Amandus fueram,	eu houvera ou tivera de ser amado, etc.
FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO	
Amandus ero ou fuero,	eu haverei ou terei de ser amado, etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO	
Amandus sim ou fuerim,	eu haja ou tenha de ser amado, etc
PRETÉRITO IMPERFEITO	
Amandus essem,	eu houvesse ou tivesse de ser amado, etc
PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	
Amandus fuisset,	eu houvera ou tivera de ser amado, etc
FUTURO	
Amandus fuero ou fuerim,	eu houver ou tiver de ser amado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO	
Amandum,am,um esse	
impessoal:	haver ou ter de ser amado.
pessoal:	haver ou ter eu, haveres ou teres tu,
	haver ou ter ele de ser amado, etc

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Amandum,am,um fuisse	
impessoal:	haver de ter sido ou dever ter sido amado
pessoal:	haver eu de ter ou dever eu ter sido amado, etc.

101. Nas linguagens promissoras não figuram o imperativo e os tempos do infinitivo que não o presente e o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito, e o pretérito mais que perfeito.

VERBOS DEPOENTES

102. Conjugam-se os verbos depoentes como os passivos, mantendo-se, entretanto, da voz ativa, o gerúndio, o supino, o particípio presente e o particípio futuro.

Os transitivos têm, por sua vez, o particípio futuro passivo e o supino em -u- com significação passiva, sendo que alguns particípios passados também tomam dita significação.

Há verbos depoentes em todas as conjugações, a saber:

1a	Imitor,	aris,	atus sum,	ari	- imitar
2a	Tueor,	eris,	tuitus ou tutus sum,	eri	- defender, ver.
3a	Sequor,	eris,	sequutus ou secutus sum,	i	- seguir.
4a	Metior,	iris,	mensus sum,	iri	- medir

103. Os verbos semi-depoentes, dadas as formas ativas dos tempos do radical do presente, seguem o mesmo teor dos depoentes.

PARADIGMA

104. Imitor, aris, atus sum, ari - imitar

INDICATIVO

PRESENTE	
Imit-or,	eu imito
Imit-aris ou -are,	etc.
PRETÉRITO IMPERFEITO	
Imit-abar,	eu imitava
Imit-abaris ou -abare,	etc.

PRETÉRITO PERFEITO	
Imit-atus sum ou fui,	eu imitei, etc.
PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	
Imitat-us eram ou fueram,	eu tinha imitado, etc
FUTURO IMPERFEITO	
Imit-abor,	eu imitariai
Imit-aberis ou -abere,	etc.
FUTURO PERFEITO	
Imitat-us ero ou fuero,	eu terei imitado, etc

IMPERATIVO

PRESENTE E FUTURO	
Imit-are ou -ator,	imita tu, etc.
Imit-ator,	etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE	
Imit-er,	eu imite
Imit-eris ou -ere,	etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO	
Imit-arer,	eu imitasse
Imit-areris ou -arere,	etc.

PRETÉRITO PERFEITO	
Imitat-us sim ou fuerim,	eu tenho imitado, etc.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	
Imitat-us essem ou fuissem,	eu tivesse imitado, etc.

FUTURO	
Imitat-us ero, fuero, ou fuerim,	eu imitar ou tiver imitado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO	
Imit-ari,	imitar

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Imitat-um esse ou fuisse,	ter imitado, etc.

FUTURO ATIVO	
--------------	--

Imitat-urum esse ou fuisse,	haver ou ter de imitar, etc
FUTURO PASSIVO	
Imit-andum esse ou fuisse,	haver ou ter de ser imitado, etc.
GERÚNDIO	
Imit-andi,ando,andum,	de imitar, a imitar, imitando.
SUPINO	
Imitat-um,	a ou para imitar.
Imitat-u,	de ou para ser imitado.
PARTICÍPIO PRESENTE	
Imit-ans,antis,	imitando, etc.
PARTICÍPIO PASSADO	
Imitat-us,a,um,	tendo imitado, etc
PARTICÍPIO FUTURO ATIVO	
Imitat-urus,ura,urum,	havendo ou tendo de imitar, etc.
PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO OU GERUNDIVO	
Imit-andus,anda,andum,	havendo ou tendo de ser imitado, etc.

105. Conjugar, dadas as modalidades previstas, os verbos semi-depoentes Gaudeo,es,gavisus sum,ere - gozar. Audeo,es,ausus sum,ere - ousar. Fido,is,fisus sum,ere - fiar-se, e compostos deste último.

VERBOS IRREGULARES

106. Podemos dividir os verbos irregulares em duas classes: irregulares propriamente ditos e defectivos.

Os primeiros são os que sofrem alterações (OOPS) já no radical, já nas características de modo ou de tempo, já nas desinências. Os segundos, aqueles a que faltam raízes, modos, tempos ou pessoas. Passemos a conjugar os principais:

107. I. Possum, potes, potui, posse - poder.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Possum	posso
	Potes	podes
	Potest	pode
P	Possumus	podemos
	Potestis	podeis
	Possunt	podem
PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Poteram	podia
	Poteras	podias
	Poterat	podia
P.	Poteramus	podíamos

	Poteratis	podetis
	Poterant	podiam

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Potero	poderei
	Poteris	poderás
	Poterit	poderá
P.	Poterimus	poderemos
	Poteritis	podereis
	Poterunt	poderão

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Possim	possa
	Possis	possas
	Possit	possa
P.	Possimus	possamos
	Possitis	possais
	Possint	possam

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Possim	pudesse
	Posses	pudesses
	Posset	pudesse
P.	Possemus	pudéssemos
	Possetis	pudésseis
	Possent	pudessem

CONDICIONAL: poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO		
S. e P.	Posse	poder, poder eu, etc

108. O pretérito potui e os tempos decorrentes do seu radical se conjugam regularmente. Possum não tem imperativo e nem os tempos do infinitivo que não o presente e os pretéritos. Seu participípio presente é potens,entis.

109. II. Fer-o, fers, tul-i, latum, ferre, levar.

Fero é da 3ª conjugação; é regular na voz ativa e na voz passiva, exceto as formas seguintes:

(VOZ ATIVA)

INDICATIVO

PRESENTE	
S.	Fero, fers, fert.
P.	Ferimus, fertis, ferunt.

IMPERATIVO	
S.	Fer ou fertu, fertu.
P.	ferte ou fertote, ferunto.

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO	
S.	Ferrem, ferres, ferret.
P.	Ferremus, ferretis, ferrent.

INFINITIVO

S. e P.	Ferre.
---------	--------

(VOZ PASSIVA)

INDICATIVO

PRESENTE	
S.	Feror, ferris, fertur.
P.	Ferimur, ferimini, feruntur

IMPERATIVO	
S.	Ferre ou fertor, fertor.
P.	Ferimini, feruntor.

SUBJUNTIVO

PRÉTERITO IMPERFEITO	
S.	Ferrer, ferreris ou ferrere, ferretur.
P.	Ferremur, ferremini, ferrentur

INFINITIVO

S. e P.	Ferri.
---------	--------

Tuli por tetuli e latum por tlatum vêm do tema tollo.

110. COMPOSTOS DE FERRO PARA CONJUGAR

affero,	affers,	attuli,	allatum,	afferre,	trazer;
aufero,	aufers,	abstuli,	ablatum,	auferre,	tirar;
confero,	confers,	contuli,	collatum,	conferre,	amontoar;
differo,	differs,	distuli,	dilatam,	diferre,	diferir;
effero,	effers,	extuli,	elatum,	efferre,	levar para fora;
infero,	infers,	intuli,	illatum,	inferre,	introduzir;
offero,	offers,	obtuli,	oblatum,	offerre,	oferecer;
perfero,	perfers,	pertuli,	perlatum,	perferre,	sofrer;
praefero,	praefers,	praetuli,	praelatum,	praeferre,	preferir;
suffero,	suffers,	sufferre,	sofrer - sustuli e sublatum pertencem a tollo.		

111. III. Eo, is, ivi, itum, ire, ir.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Eo	vou
	Is	vais
	It	vai
P.	Imus	vamos
	Itis	ides
	Eunt	vão

PRÉTERITO IMPERFEITO		
S.	Ibam	ia
	Ibas	ias
	Ibat	iam
P.	Ibamus	íamos
	Ibatis	íeis
	Ibant	iam

FUTURO IMPERFEITO		
S.	Ibo	irei
	Ibis	irás
	Ibit	irá
P.	Ibimus	iremos
	Ibitis	ireis
	Ibunt	irão

IMPERATIVO

S.	I ou ito	vá tu
	Ito	vá ele
P.	Ite ou itote	ide vós
	Eunto	vão eles

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
----------	--	--

S.	Eam	vá
	Eas	vás
	Eat	vá
P.	Eamus	vamos
	Eatis	vades
	Eant	vão

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Irem	fosse ou iria
	Ires	fosses ou irias
	Iret	fosse ou iria
P.	Iremus	fôssemos ou iríamos
	Iretis	fôsseis ou iríeis
	Irent	fossem ou iriam

INFINITIVO

PRESENTE OU PRETÉRITO IMPERFEITO	
Ire	ir

GERÚNDIO	
Eundi, eundo, eundum	de ir, a ir, indo

PARTICÍPIO PRESENTE	
Iens, euntis	indo; o que vai ou ia.

Os tempos decorrentes do pretérito ivi e do supino itum são regulares.

112. Como Eo se conjugam: queo, quis, quivi, quitum, quire, poder e o seu composto nequeo, nequis, etc (sem imperativo, nem participíos presente e futuro); e veneo, venis, venii, venitum, venire, ser vendido.

COMPOSTOS DE EO PARA CONJUGAR

Abeo,	abis,	abii,	abitum,	abire,	retirar-se;
adeo,	adis,	adii,	aditum,	adire,	dirigir-se;
coeo,	cois,	coii,	coitum,	coire,	juntar-se;
exeo,	exis,	exii,	exitum,	exire,	sair;
ineo,	inis,	inii,	initum,	inire,	entrar;
pereo,	peris,	perii,	peritum,	perire,	perecer;
praetereo,	praeteris,	praeterii,	praeteritum,	praeterite,	preterir;
prodeo,	prodis,	prodii,	proditum,	prodire,	ir diante;
redeo,	redis,	redii,	reditum,	redire,	voltar;
transeo,	transis,	transii,	transitum,	transire,	passar.

113. IV. Fio, fis, factus sum, fieri, ser feito, tornar-se.

Em geral os gramáticos capitulam este verbo como voz passiva de facio, facis, feci, factum, facere, fazer, que se conjuga por capio. Daremos aqui somente os tempos procedentes do radical do presente; os do radical do perfeito formam-se regularmente de factus, a, um e do seu auxiliar sum no seu duplo radical.

Autores há que classificam os verbos depoentes e depoentes ativos e depoentes passivos conforme tenham forma passiva e significação ativa ou vice-versa. A esta última classe estão filiados fio, liceo, sou licitado ou vendido em (OOPS) hasta pública, veneo, vapulo, etc.

INDICATIVO

PRESENTE	
S.	Fio, fis, fit.
P.	Fimus, fitis, fiunt.

PRÉTERITO IMPERFEITO	
S.	Fi-ebam, -ebas, -ebat, etc.

FUTURO IMPERFEITO	
S.	Fi-am, -es, -et, etc.

IMPERATIVO

S.	2a Fi, fito.
	3a Fito.
P.	2a Fite, fitote.
	3a Fiunto.

SUBJUNTIVO

PRESENTE	
S.	Fi-am, -as, -at, etc.

PRÉTERITO IMPERFEITO	
S.	Fi-erem, -eres, eret, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRÉTERITO IMPERFEITO	
S. e P.	Fieri.

114. Os imperativos fi, fite são obsoletos; substituem-nos as formas subjuntivas fiat, fiat is ou as imperativas (de sum) es e esto.

115. V. Volo, vis, volui, velle - querer.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Volo,	quero
	Vis,	queres
	Vult,	quer
P.	Volumus,	queremos
	Vultis,	queréis
	Volunt,	querem

PRÉTERITO IMPERFEITO	
S.	Vol-ebam,-ebas,-ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO	
S.	Vol-am,-es,-et; etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	Velim,	queira
	Velis,	queiras
	Velit,	queira
P.	Velimus,	queiramos
	Velitis,	queirais
	Velint,	queiram

PRÉTERITO IMPERFEITO	
S.	Vellem, velles, vellet.
P.	Vellemus, velletis, vellet

INFINITIVO

PRESENTE E PRÉTERITO IMPERFEITO	
S. e P.	Velle, querer.

PARTÍCIPIO DO PRESENTE	
Volens, entis, querendo, etc.	

O verbo volo não tem nem pode ter imperativo.
Volui e as formas dele derivadas são regulares.

COMPOSTOS DE VOLO

116. Nolo, nonvis, nolui, nolle - não querer.
Malo, mavis, malui, malle - mais querer.

INDICATIVO

PRESENTE	
S.	Nolo, nonvis, nonvult.
P.	Nolumus, nonvultis, nolunt.

PRETÉRITO IMPERFEITO	
S.	Nol-ebam, -ebas, -ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO	
S.	Nol-am, -es, -et; etc.

IMPERATIVO

S.	Noli ou nolito, nolito.
P.	Nolite ou nolitote, nolunto.

SUBJUNTIVO

PRESENTE	
S.	Nolim, nolis, nolit.
P.	Nolimus, nolitis, nolint.

PRETÉRITO IMPERFEITO	
S.	Nollem, nolles, nollet.
P.	Nollemus, nolletis, nolent.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETÉRITO IMPERFEITO	
S. e P.	Nolle

PARTICÍPIO PRESENTE	
Nolens,	entis.

INDICATIVO

PRESENTE	
S.	Malo, mavis, mavult.
P.	Malumus, mavultis, malunt.

PRETÉRITO IMPERFEITO	
s.	Mal-ebam, -ebas, -ebat; etc.

FUTURO IMPERFEITO	
S.	Mal-am, -es, -et; etc.

SUBJUNTIVO

PRESENTE	
S.	Malim, malis, malit.
P.	Malimus, malitis, malint.

PRETÉRITO IMPERFEITO	
S.	Mallem, malles, mallet.
P.	Mallemus, malletis, malient.

INFINITIVO

S. e P.	Malle.
---------	--------

Nolo vem de non volo, ou também de ne volo; malo de magis volo.

Malo não tem formas de imperativo nem de participio presente.

Nolui e malui e as formas deles derivadas são regulares. São formas desusadas nolam e malam.

VERBOS DEFECTIVOS

117. Conjugaremos a seguir os principais verbos defectivos:

118. I. Memini, isti, isse lembrar-se de.

Este verbo só é conjugado nos tempos perfeitos, (OOPS) ou sejam, do segundo radical; entretanto são traduzidos esses tempos em português com as linguagens dos tempos do 1o e do 2o radical; suas formas são geralmente regulares.

INDICATIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO	
Memini-,	eu me lembro, ou eu me lembrei
Memini-isti,	tu te lembras, ou tu te lembraste, etc
PRETÉRITO IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Memini-eram,	eu me lembrava, ou eu me lembrara
Memini-eras,	tu te lembravas, ou tu te lembraras, etc.
FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO	

Memini-ero,	eu me lembrarei, ou eu me terei lembrado
Memini-eris,	tu te lembrarás, ou tu te terás lembrado, etc.

IMPERATIVO

S. Memento,	lembra-te tu
P. Mementote,	lembrai-vos vós

SUBJUNTIVO

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO	
Memini-erim,	eu me lembre, ou eu me tenha lembrado
Memini-eris,	tu te lembres, ou tu te tenhas lembrado, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Memini-essem,	eu me lembrasse, ou eu me lembraria; eu me
	tivesse ou me teria lembrado, etc.
Memini-esset,	tu te lembrasses, ou te lembrarias, etc.

FUTURO	
Memini-erim,	em me lembrar, ou eu me tiver lembrado
Memini-eris,	tu te lembrares, ou tu te tiveres lembrado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE, PRETÉRITO IMPERFEITO, PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Memini-isse,	lembrar-se, ou ter-se lembrado, etc.

119. Seguem a conjugação de Memini os verbos: novi, novisti, novisse, conhecer, coepi, coepisti, coepisse, começar e odi, odisti, odisse, odiar.

Novi, coepi e odi não têm imperativo.

As terminações contraídas e sincopadas são comuns em novi, daí por novisti, noverunt, etc, o encontrarmos nosti, norunt, etc.

Coepi e odi são passíveis de pretérito perfeito e mais que perfeito na voz passiva com a significação ativa, e, a mais, de particípio futuro ativo; ex.: coeptus sum, coeptus eram; osus sum, osus eram; coepturus, osurus.

120. II. Aio, eu digo ou afirmo.

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Aio,	digo
	Ais,	dizes
	Ait,	diz
P.	...	
	Aiunt,	dizem

PRETÉRITO IMPERFEITO		
S.	Ai-ebam, -ebas, -ebat,	dizia, etc.
P.	Ai-ebamus, -ebatis, -ebant.	

PRETÉRITO PERFEITO		
S.	Aistí (raro)	disseste
P.	Aistis (raro)	dissestes

IMPERATIVO

S.	Ai (antiquado),	dize tu
----	-----------------	---------

SUBJUNTIVO

PRESENTE		
S.	...	

	Aias,	digas
	Aiat,	diga
P.	...	
	...	
	Aiant,	digam

PARTÍCÍPIO PRESENTE (<i>raro</i>)		
S.	Aiens, entis,	dizendo

121. III. Inquam, eu digo

INDICATIVO

PRESENTE		
S.	Inquam,	digo
	Inquis,	dizes
	Inquit,	diz
P.	Inquimus,	dizemos
	Inquitis,	dizeis
	Inquiunt,	dizem

PRÉTERITO IMPERFEITO		
S.	Inquiebat,	dizia.
P.	Inquiebant,	diziam

PRÉTERITO PERFEITO		
	Inquisti,	disseste.
	Inquit,	disse.

FUTURO IMPERFEITO		
	Inquies,	dirás.
	Inquiet,	dirá

IMPERATIVO (*raro*)

	Inque ou inquito,	dize tu.

122. IV. Edo, is, edi, esum, ere, comer.

Dados os radicais, este verbo é regular, entretanto é também passível de umas tantas formas abundantes semelhantes às do verbo sum. Ei-las.

INDICATIVO

PRESENTE	
...	
Es,	comes
Est,	come
...	
Estis,	comeis
...	

IMPERATIVO

Es ou esto,	come tu
Este ou estote,	comei vós

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO	
Essem,	comesse
Esses,	comesseis
Esset,	comesse
Essemus,	comêssemos
Essetis,	comêsseis
Essent,	comessem

INFINITIVO

Esse,	comer
Estur,	come-se

123. Quaeso, eu rogo.

INDICATIVO

PRESENTE	
Quaes-o,-umus,	rogo, rogamus

124. VI. Infit, começar a falar, - Defit, falta.

INDICATIVO

PRESENTE	
Infit,	começa a falar
Defit, defunt	falta, faltam

FUTURO	
Defiet, faltará	

SUBJUNTIVO

PRESENTE	
Defiat,	falte

INFINITIVO

PRESENTE	
Defieri,	faltar

125. VII. Avere, ser saudado.

IMPERATIVO

Ave ou aveto,	sê tu saudado, saúde.
Avete,	sede vós saudados, saúde

126. VIII. Salvere, passar de saúde.

INDICATIVO

FUTURO	
Salvebis,	tu passarás de saúde ou (imperativo) tem saúde

IMPERATIVO

Salve ou salveto,	tem saúde, saúde.
Salvete,	tende saúde, saúde.

127. IX. Fari, dizer, falar.

INDICATIVO

PRESENTE	
Fatur,	ele fala
Famur, famini	só se empregam nos compostos affari, effari, praefari, profari.

PRETÉRITO IMPERFEITO	
Fabar,	só nos compostos

PRETÉRITO PERFEITO	
Fatus sum,	etc. Eu falei

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	
Fatus eram,	etc

FUTURO	
Fabor, (faberis), fabitur	

IMPERATIVO

Fare	fala
------	------

SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO	
Farer.	

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO	
Fatus sim, etc. e fatus essem, etc.	

INFINITIVO

PRESENTE	
Eari.	

SUPINO

Fatu.	
-------	--

GERÚNDIO

Fandi, fando.	
---------------	--

PARTÍCIPIO PRESENTE	
---------------------	--

Fantis, fanti, etc. (sem nominativo).

PARTÍCIPIO PASSADO

Fatus, (a, um).

PARTÍCIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Fandus, (a, um).

128. As formas dadas de quaeso são as que, na nomenclatura recente, permaneceram dentre as arcaicas de quaero, então quaeso.

As formas imperativas ave, etc., julgam alguns autores tiradas de aveo, eu desejo.

Existe também a locução salvere jubeo.

Em algumas gramáticas figuram, (OOPS) a-la-par dos verbos defectivos, as formas dor, der, deris, (de dare, dar); solebo e solens (de solere, costumar); ovans, antis, (de ovare, arcaico, dar gritos de alegria); vale, valete, adeus! (de valere, ter saúde); e outras que tais.

Também encontramos em autores, à guisa de locuções interjeitivas: sodes, por favor (si audes ou si audies), sis, se te apraz (si vis); capsis, toma se queres (cape si vis); cedo, cette, dá, dize (cedito, cedite imperativos de cedo), etc.

VERBOS UNIPESOAIS

129. Verbos unipessoais são os que se empregam tão somente na terceira pessoa singular, como oportet, é mister.

São consideradas unipessoais as formas passivas, como tegitur, cobre-se, dormiebatur, dormia-se, etc, cujo sujeito querem alguns que seja o infinitivo do verbo em questão.

130. Os principais unipessoais são: decet, convém, dedecet, não convém, libet, apraz, licet, é lícito, oportet, é mister, poenitet, causa pena, pesar, piget, enfada, pudet, acanha, taedet, entedia, enfada, (pret. perf., pertaesum est) etc.

São também unipessoais os verbos que traduzem fenômenos meteorológicos, como, tonat, abat, tonuit, tonabit, tonare, tonuisse, etc, trovejar; ningit, ningeat, nixit, ninget, ningere, ninxisse, nevar; e outros muitos.

131. Chamamos verbos de conjugação mista os que formam o pretérito e o supino com radicais diferentes do radical verbal. Daremos a seguir o elenco dos mais comuns.

1a CONJUGAÇÃO

132. Crepo, eu estalo, crepui, crepitem.

Dos seus compostos, discrepo, eu discrepo, faz discrepui, discrepitem ou discrepavi, discrepatum (arc.); increpo, eu repreendo, increpui, increpitem ou increpavi, increpatum (arc.).

Cubo, eu me encosto, cubui, cubitum ou cubavi, cubatum (pouco usado).

Dos seus compostos, incubo, eu me inclino sobre, faz incubui, incubitum, e no sentido de chocar, incubavi, incubatum; supercubo, eu me deito, sobre, supercubavi ou supercubui, supercubitum.

Aos mais verbos compostos dar-se-ão pretérito em -ui e o supino em -itum, quer pertençam à primeira conjugação, como recubo, eu estou deitado, recubui, recubitum; quer à terceira, como -recumbo, eu estou deitado, recubui, recubitum.

Do, eu dou, dedi, datum. Do mesmo modo fazem seus compostos, pertencentes à primeira conjugação, como: circumdo, eu cerco, circumdedi, circumdatum. Os que pertencem à terceira, fazem o pretérito em -didi e o supino em -ditum, como: abdo, eu escondo, abdidui, abditum. Contudo, abscondo, eu me escondo, faz abscondidi, absconditum ou abscondi absconsum, ainda que o primeiro pretérito seja melhor do que o segundo.

Domo, eu amanso, domui, domitum ou domatum. Frico, eu esfrego, fricui, frictum ou fricatum.

Juvo, eu ajudo, juvi, jutum. Seu composto adjuto, eu ajudo, adjuvi, adjutum, ou adjuvavi, adjuvatum.

Lavo, eu lavo, lavi, lotum lautum ou lavatum.

Mico, eu brilho, micui (sem supino).

Dos seus compostos, dimico, eu pelejo, faz dimicui, dimicavi, dimicatum.

Neco, eu mato, necui, nectum, ou necavi necatum.

Plico, eu dobro, plicui, plicitum ou plicavi, plicatum. Os seus compostos fazem o pretérito e o supino em -ui, -itum ou -avi, -atum, como: applico, eu aplico, applicui, applicitum. Porém aos que se compõem de nomes, assignam os gramáticos geralmente só o pretérito em -avi e o supino em -atum, como: duplico, eu duplico, duplicavi, duplicatum.

Poto, eu bebo, potavi, potatum ou potum.

Sono, eu sôo, sonui, sonitum.

Dos seus compostos, persono, eu faço muito som, tem personui ou personavi, resono, eu resôo, resonui ou resonavi.

Tono, eu (OOPS) atrôo ou trevejo, tonui, tonitum, Dos seus compostos, intono, eu atrôo, faz intonui, intonitum ou intonatum.

Sto, eu estou de pé, steti, statum.

Dos seus compostos, antesto ou antisto, eu excedo, faz antesteti, antestatum. Aos mais assignam-se ordinariamente o pretérito em stiti e o supino em stitum, como: adsto, eu estou diante, adstiti,

adstitum ou adstatum.

Veto, eu proíbo, vetui ou vetavi, vetitum.

2a CONJUGAÇÃO

133. Adeo, eu ouso, ausus sum ou ausi, como disse Catão.

Gaudeo, eu folgo, gavisus sum ou gavisi, como disse Cássio Hemina.

Placeo, eu agrado, placui, placitum ou placitus sim. Assim seus compostos: complaceo, eu agrado, complacui, complacitum ou complacitus sum; displiceo (mudado o -a- em -i-), eu desagrado, displicui, displicitum ou displicitus sum.

Soleo, eu costume, solitus sum ou solui, como usaram Catão e Salústio.

Licet,	é lícito,	licuit ou licitum est.
Libet,	agrada,	libuit ou libitum est.
Taedet,	enfastia, (algumas vezes)	taeduit ou taesum est.
Piget,	enfada,	piguit ou pigitum est.
Pudet,	envergonha,	puduit ou puditum est.
Miseret,	causa compaixão,	misertum ou miseritum est.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM UI E O SUPINO EM ITUM

134. Habeo, eu tenho ou possuo, habui, habitum, e seus compostos adhibeo, inhibeo, etc.

Moneo, eu admoesto, monui, monitum, e seus compostos, admoneo, commoneo.

Taceo, eu calo, tacui, tacitum, e seus compostos conticeo, etc., sem supino.

E grande soma de verbos idênticos desta conjugação.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM UI E O SUPINO EM TUM OU SUM

135. Doceo, eu ensino, docui, doctum; censeo, eu julgo, censui, censum; frendeo, eu quebro, frendui, fressum.

Misceo, eu misturo, miscui, mistum ou mixtum.

Teneo, eu possuo, tenui, tentum.

Os seus compostos mudam, no presente e no pretérito, o -e- em -i- como: abstineo, eu me abstenho, abstiniui, abstentum.

Torreo, eu queimo, torruí, tostum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM I E O SUPINO EM SUM

136. Prandeo, eu janto, prandi, pransum.

Sedeo, eu estou sentado, sedi, sessum. Dos seus compostos, uns mudam o -e- em -i-, nopresente, como - assideo, eu estou sentado, assedi, assessum; outros conservam o -e-, como - circumsedeo,

circumsedi, circumsessum.

Video, eu vejo, vidi, visum.

Os quatro seguintes dobram no pretérito a primeira sílaba do radical; mordeo, eu mordo, momordi ou memordi, morsum; de cujos compostos, admordeo, eu mordo, faz admordi ou admomordi, admosum; pendeo, eu estou pendente, pependi, pensum; mas os compostos deste não dobram a sílaba no pretérito; como - impendeo, eu estou pendente, impendi, impensum; spondeo, eu prometo, spopondi, sponsum; de cujos compostos, despondeo, eu prometo, faz despondi ou despopondi, desponsum; tondeo, eu tosquio, totondi, tonsum; de cujos compostos, detondeo, eu tosquio, faz detondi ou detotondi, detonsum; praetondeo, eu tosquio primeiro, praetondi ou praetotondi, praetonsum.

137. Os verbos que dobram no pretérito a primeira sílaba do radical chamam-se “de redobro”.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM I E O SUPINO EM TUM

138. Caveo, eu acautelo, cavi, cautum (em vez do antigo cavitum).

Faveo,	eu favoreço,	favi,	fautum.
Faveo,	eu aqueço,	favi,	fotum.
Moveo,	eu movo,	movi	motum.
Voveo,	eu voto,	vovi,	votum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM SI E O SUPINO EM SUM OU TUM

139. Ardeo, eu ardo, arsi, arsum.

Haereo,	eu estou pegado,	haesi,	haesum.
Indulgeo,	eu concedo,	indulsi,	indultum.
Jubeo,	eu mando com império,	jussi,	jussum.
Maneo,	eu fico,	mansi,	mansum.
Mulceo,	eu afago,	mulsi,	mulsum, ou mulcitur.
Mulgeo,	eu ordenho,	mulsi,	mulsum, ou mulxi, mulctum segundo alguns.
Rideo,	eu rio,	risi,	risum.
Suadeo,	eu induzo,	suasi,	suasum.
Tergeo,	eu limpo,	tersi,	tersum.
Torqueo,	eu torço,	torsi,	tortum ou torsum (antigamente).

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM XI E O SUPINO EM TUM

140. Ageo, eu acrescento, auxi, auctum.

Lugeo,	eu choro,	luxi,	luctum.
--------	-----------	-------	---------

VERBOS QUE CARECEM DE SUPINO, TENDO O PRETÉRITO REGULAR

141. Aceo, eu me azedo, acui.

Arceo, eu me afasto, arcui; cujos compostos mudam o -a- em -e- e têm pretérito e supino como: exerceo, eu exercito, exercui, exercitum.

Areo,	eu me seco,	áruí.
Calleo,	eu estou calejado,	callui.
Candeo,	eu me abraso,	candui.
Deceo,	eu sou decente,	decui.
Egeo,	eu necessito,	egui; indigeo, indigui.
Ferveo,	eu fervo,	ferbui, ou fervi.
Floreo,	eu floresço,	florui.
Frondeo,	eu me cubro de folhas,	frondui (pouco usado).
Horreo,	eu tenho horror,	horruí.
Languo,	eu estou lânguido,	languí.
Lateo,	eu me escondo,	latui; deliteo, delitui.
Liquet,	é evidente,	liquit.
Liveo,	eu tenho inveja,	livi.
Madeo,	eu estou molhado,	madui.
Mineo,	eu estou sobranceiro,	minui.
Niteo,	eu resplandeço,	nitui.
Oportet,	. é mister,	oportuit
Poenitet,	ter pesar de,	poenituit.
Palleo,	eu empalideço,	pallui.
Pateo,	eu estou patente,	patui.
Rigeo,	eu estou rijo,	rigui.
Rubeo,	eu estou vermelho,	rubui.
Sileo,	eu estou calado,	silui.
Sorbeo,	eu sorvo,	sorbui.
Sordeo,	eu estou sujo, (pouco usado)	sordui.
Splendo,	eu resplandeço,	splendui.
Studeo,	eu estudo,	studui.
Stupeo,	eu estou estupefacto,	stupui.
Tepeo,	eu estou morno,	tepui.
Timeo,	eu temo,	timui.
Torpeo,	eu estou entorpecido,	torpui.
Tumeo,	eu estou inchado,	tumui.
Vigeo,	eu tenho vigor,	vigui.
Vireo,	eu estou verdejante,	virui.

142. Têm o pretérito irregular:

Algeo,	eu estou frio,	alsi.
Conniveo,	eu pestanejo,	connivi ou connixi.
Flaveo,	eu estou lourejando,	flavi.
Frigeo,	eu estou com frio,	frixi.
Fulgeo,	eu resplandeço,	fulsi.

Luceo, eu reluzo, luxi: polluceo, polluxi (ao qual alguns dão o supino polluctum)

Paveo,	eu tenho pavor,	pavi.
Strideo,	eu ranjo, s	tridi.
Turgeo,	eu estou inchado,	tursi.
Urgeo,	eu aperto,	ursi

Aos mais verbos neutros da segunda conjugação que fazem o pretérito em -ui negam também geralmente os gramáticos o supino, com exceção (além de placeo, já nomeado), dos verbos seguintes aos quais dão, como tendo pretérito em -ui, supino em -itum: caleo, eu estou quente, calui, calitum; coaleo, eu cresço; coalui, coalitum; careo, eu careço, carui, caritum; doleo, eu me dão, dolui, doli-tum; jaceo, eu jazo, jacui, jacitum; noceo, eu faço mal, nocui, nocitum; oleo, eu lanço cheiro, olui, olitum; pareo, eu obedeço, parui, paritum; taceo, eu estou calado, tacui, tacitum; valeo, eu posso, valui, valitum.

Os compostos de taceo mudam o -a- em -i- e carecem de supino, como: conticeo, eu me calo, conticiui. Os compostos de oleo, que guardam a significação dos simples, fazem também o pretérito em -ui e o supino em -itum, como: oboleo, lanço cheiro, obolui, obolitum.

Os que mudam de significação, fazem o pretérito em -evi e o supino em -etum, como: exoleo, eu me ponho fora de uso, exolevi, exoletum. Contudo aboleo, eu apago, faz abolevi, abolitum; adoleo, eu cresço, adolui ou adolevi, adultum.

VERBOS QUE CARECEM DE PRETÉRITO E DE SUPINO

143. Albeo, eu estou branco.

Caneo,	eu escaneço.
Flaveo,	eu estou amarelo.
Hebeo,	eu estou embotado.
Promineo,	eu sobrepujo na altura.
Liveo,	eu estou lívido.
Moereo,	eu gemo.
Polleo,	eu sou poderoso.
Renideo,	eu estou risonho.
Squaleo,	eu estou sujo.

3a CONJUGAÇÃO

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM BI E O SUPINO EM ITUM

144. Bibo, eu bebo, bibi, bibitum. Os seus compostos conservam a sílaba dobrada, como: ebibo, eu bebo tudo, ebibi, ebibitum.

Glubo, eu tiro a casca ou a pele, glubi, glubitum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM CI E O SUPINO EM CTUM

145. Facio, eu faço, feci, factum.

Dos seus compostos uns mudam o -a- em -i- no presente e em -e- no supino, como: interficio, eu mato, interfectum, outros seguem em tudo os simples, como, calefacio, eu me (OOPS) aqueço, calefeci, calefactum.

Jacio, eu arremesso, jeci, jactum.

Dos seus compostos uns mudam o -a- em -i-, no presente, e em -e-, no supino, como: abjicio, eu lanço de mim com desprezo, abjeci, abjectum; outros seguem os simples, como: circumjacio, interjacio, e superjacio.

Ico (arc.)	eu firo,	ici,	ictum.
Vinco,	eu venço,	vici,	victum

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM DI E O SUPINO EM SUM, SSUM OU TUM

146. Cado, eu caio, cecidi, casum.

Os seus compostos mudam o -a- em -i-, exceto no supino, e não dobram a sílaba no pretérito.

Destes têm pretérito e supino - incido, eu caio, incidi, incasum; occido, eu morro, occidi, occasum, recido, eu torno a cair, recidi, recasum.

Caedo, eu firo, cecidi, caesum.

Os seus compostos mudam o -ae- em -i- e não dobram a sílaba no pretérito, como: excido, eu destruo, excidi, excisum.

Cando, verbo antiquado, do qual se compõem - accendo, eu acendo, accendi, accensum, e também - incendio, succendo, etc.

Cubo, eu bato metal, cudi, cusum.

Fendo, eu provoço a ira (verbo antigo e desusado), do qual se compõem - defendo, eu defendo, defendi, defensum; offendo, eu ofendo, offendi, offensum.

Fodio,	eu cavo,	fodi,	fossum.
--------	----------	-------	---------

Findo,	eu fendo,	fidi,	fissum.
Edo,	eu publico,	edidi,	editum.
Edo,	eu como,	edi,	essum ou estum.

Dos seus compostos, comedo, eu como, faz comedi, comesum ou comestum.

Scindo,	eu rasgo,	scidi,	scissum.
Frendo,	eu quebro,	frendi,	fressum.
Fundo,	eu derramo,	fudi,	fusum.
Pando,	eu abro,	pandi,	passum ou pansum.
Prendo ou prehendendo,	eu prendo,	prehendi,	premsum ou prehensum.
Pendo,	eu penso,	pendi ou pependi,	pensum.

Os seus compostos não dobram a sílaba no pretérito como: extendo, eu estendo, extendi, extensum ou extentum.

Tundo, eu bato, tutudi, tunsum (algumas vezes tusum).

Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito como: contundo, eu malho, contusum, prendendo a letra -u- do simples.

Aos verbos mando, eu mastigo, e scando, eu subo, alguns negam geralmente pretérito; outros lhe dão os pretéritos - mandí, scandi e os supinos mansum, scansum, tendo contudo este último por desusado.

Os compostos de scando, mudam, na maior parte, o -a- em -e-, como: ascendo, eu subo, ascendi, ascensum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM GI E O SUPINO EM CTUM

147. Ago, egi, actum.

De seus compostos, dego, eu vivo, faz degi, prodigo, eu desperdiço, prodegi, os quais carecem de supino. Dos mais compostos uns mudam no presente o -a- em -i-, outros o conservam, fazendo estes e aqueles o pretérito em -egi, e supino em -actum, como: adigo, eu obrigo, adegi, adactum.

Perago,	eu acabo de fazer,	peregi,	peractum.
Cogo,	eu obrigo, faz	coegi,	coactum.
Frango,	eu quebro,	fregi,	fractum.

Seus compostos mudam no presente o -a- em -i-, como: confringo, eu quebro, confrégi, confractum.

Porém em vez de affringo, usam os Latinos de affrango.

Lego, eu leio, legi, lectum. De seus compostos uns mudam no presente o -e- em -i-, como: eligo, eu escolho, elegi, electum; outros conservam o -e- do simples, como: relego, eu torno a ler, relegi, relectum. Porém diligo, eu amo de preferência, faz dilexi, dilectum; intelligo, eu entendo, intellexi ou intellegi (arc.), intellectum; negligo ou neglego (arc.) eu desprezo, neglexi ou neglegi (arc.) neglectum.

Pago (verbo antigo, muito usado no pretérito), eu pactuo (OOPS: faço concerto), pepigi, pactum.

Pango, eu planto, pepigi, ou panxi, pactum. De seus compostos alguns mudam no presente o -a- em -i- e fazem o pretérito em pegi e o supino em pactum, como: compingo, eu componho, compegi, compactum.

Pungo, eu firo, pupugi, punctum.

Seus compostos fazem o pretérito em unxi, como: expungo, eu apago, expunxi, expunctum.

Tango, eu toco, tetigi, tactum.

Seus compostos mudam no presente o -a- em -i- e não dobram a sílaba no pretérito, como: attingo, eu toco, attigi, attactum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM SI E O SUPINO EM SUM OU TUM

148. Cedo, eu cedo, cessi, cessum.

Do mesmo modo fazem seus compostos, como: excedo, eu excedo, excessi, excessum.

Claudo,	eu fecho,	clausi,	clausum.
Cludo,	eu fecho,	clusi,	clusum.

Deste verbo se compõem excludo, occludo, includo e outros.

Divido,	eu divido,	divisi,	divisum.
Laedo,	eu offendo,	laesi,	laesum.

Seus compostos mudam o -ae- em -i- como: allido, eu quebro, allisi, allisum.

Ludo,	eu jogo,	lusi,	lusum.
Mergo,	eu mergulho,	mersi,	mersum.
Mitto,	eu envio,	missi,	missum.
Parco,	eu perdôo,	parci ou peperci,	parsum ou parcitum.

Seus compostos imitam o primeiro pretérito, como: comparco, eu perdôo, comparsi, comparsum.

Plaudo, eu aplaudo, plausi, plausum.

Os seus compostos, dizem geralmente os gramáticos, mudarem alguns o -au- em -o-, como: explodo, eu apupo, explosi, explosum.

Premo, eu aperto, pressi, pressum.

Seus compostos mudam no presente o -e- em -i-, como: oprimo, eu aprimo, opressi, oppressum.

Ao verbo quatío, eu sacudo, negam alguns o pretérito, outros lhe dão quassi, quassum. Seus compostos mudam o -q- em -c- e perdem o -a-, como: concutio, eu abalo, concussi, concussum.

Rado,	eu raspo,	راسي,	rasum.
Rodo,	eu rão,	راسي,	rosum.
Spargo,	eu espalho,	sparsi,	sparsum.

Seus compostos mudam o -a- em -e-, como: aspergo, eu borrifo, aspersi, aspersum.

Tergo,	eu limpo,	tersi,	tersum.
Trudo,	eu empurro,	trusi,	trusum.
Vado,	eu vou,		(carece de pretérito e supino).

Seus compostos têm pretérito em vasi e supino em vasum, como: evado, eu escapo, evasi, evasum.

Vello,	eu arranco,	vulsi ou velli,	vulsum.
Viso,	eu vou ver,	visi,	visum.
Gero,	eu trago,	gessi,	gestum.
Uro,	eu queimo,	ussi,	ustum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM PSI E O SUPINO EM PTUM

149. Carpo, eu colho, carpsi, carptum.

Seus compostos mudam o -a- em -e-, como: decerpo, eu colho, decerpsi, decerptum.

Demo,	eu tiro,	dempsi,	demptum.
Clepo,	eu escondo,	clepsi ou clepi, segundo alguns,	cleptum.
Promo,	eu tiro para fora,	prompsi,	promptum.
Repo,	eu ando de (OOPS) rojo,	repsi,	reptum.
Scalpo,	eu raspo,	scalpsi,	scalptum.
Sculpo,	eu esculpo,	sculpsi,	sculptum.
Scribo,	eu escrevo,	scripsi,	scriptum.
Serpo,	eu me arrasto,	serpsi,	serptum.
Sumo,	eu tomo,	sumpsi,	sumptum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM LI E O SUPINO EM SUM OU TUM

150. Fallo, eu engano, fefelli, falsum.

Seu composto refello, eu refuto, faz refelli, sem supino.

Fero, eu levo, tuli, latum. De seus compostos, affero, eu trago, faz attuli, allatum; aufero, eu tiro, ab-stuli, ablatum; confero, eu confiro, contuli, collatum, ou conlatum; differo, eu difiro, distuli, dilatum; effero, eu exalto, extuli, elatum; infero, eu infiro, intuli, illatum; offero, eu ofereço, obtuli, oblatum; suffero, eu sofro, carece de pretérito e supino.

Pello, eu empurro, pepuli, pulsum.

Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito, como: expello, eu lanço fora; expulsi, expulsum.

Salo, eu salgo, salli, salsum.

Tollo, eu levanto, tolli, tuti ou tetuli, latum. Seus compostos fazem, (OOPS) conforme o segundo pretérito que é usado, como: extollo, eu levanto, extuli, elatum; sustollo, eu tiro, sustuli, sublatum; attollo, eu levanto no alto, (carece de pretérito e de supino, segundo alguns).

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM PI E O SUPINO EM TUM

151. Capiro, eu tomo, cepi, captum. Seus compostos mudam o -a- em -i- no presente, e em -e- no supino, como: accipio, eu recebo, accepi, acceptum. Antecapio, eu preocupado (de que se usa frequentemente Salústio) conserva o -a- do simples.

Rumpo,	eu rompo,	rupi,	ruptum.
--------	-----------	-------	---------

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM RI E O SUPINO EM SUM OU TUM

152. Curro, eu corro, cucurri, cursum.

Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito, exceto praecurro, eu corro adiante, que além do pretérito praecurro, faz também praecurri, praecursum. Muitos outros compostos, porém, se acham com a sílaba dobrada, como: adcurro, eu venho a correr, adcurri ou adcurri, adcursum; concurro, eu corro juntamente, concurri ou concucurri, concursum; decurro, eu corro para baixo, decurri ou decucurri, decursum; discurro, eu corro em várias direções, discucurri, discursum; excurro, eu corro para fora, excurri ou excucurri, excursum; percurro, eu corro perseverantemente, percurri ou percucurri, percursum; procurro, eu corro adiante, procurri ou procucurri, procursum; occurro, eu saio ao encontr, occurri, occursum.

Pario, dar à luz, peperri, partum, contraído de paritum, donde o participio pariturus.

Seus compostos pertencem à 4ª conjugação.

Verro, eu varro, verri, versum. Temno, eu desprezo, tempsi, temptum; o qual alguns tem por desusado. Assim fazem seus compostos.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM UI E O SUPINO EM TUM

153. Alo, eu crio, alui, alitum ou altum.

Arguo,	eu argúo,	argui,	argutum (desusado).
Acuo,	eu aguço,	acui,	acutum.
Colo,	eu cultivo,	colui,	cultum.
Consulo,	eu consulto,	consului,	consultum.
Exuo,	eu dispo,	xui,	exutum.
Induo,	eu visto,	indui,	indutum.
Fremo,	eu bramo,	fremui,	fremutum.
Gemo,	eu gemo,	gemui,	gemutum.
Gigno,	eu gero,	genui,	genitum, (pret. e sup. de geno, desusado).
Imbuo,	eu tinjo,	imbui,	imbutum.

Metuo,	eu temo,	metui,	metutum (pouco usado).
Mínuo,	eu diminuo,	minui,	minutum.
Molo,	eu mdo,	molui,	molitum.
Necto,	eu ato,	nexui,	nexum.
Pinso,	eu piso,	pinsui,	pinsitum ou pinsum.
Pono,	eu ponho,	posui,	positum.

Rapio, eu arrebató, rapui, raptum. Seus compostos mudam o -a- em -i- e fazem o supino em -eptum, como: surripio, eu roubo, surripui, surreptum.

Ruo,	eu caio,	ruí,	rutum.
------	----------	------	--------

Contudo o particípio do futuro é ruiturus.

Diruo,	eu destruo,	diruí,	dirutum,	donde o particípio diruturus.
Suo,	eu coso,	sui,	sutum.	
Spuo,	eu cuspo,	spui,	sputum	

A seu composto respuo, eu rejeito, respui, negam alguns gramáticos o supino.

Statuo, eu determino, statuí, statutum. Seus compostos mudam o -a- em -i- como: constituo, eu determino, constitui, constitutum.

Sternuo,	eu espirro,	sternui	sternutum.
Strepo,	eu faço estrondo,	strepui,	strepitum.
Texo,	eu teço,	texui,	textum.
Tribuo,	eu concedo,	tribui,	tributum.
Vomo,	eu vomito,	vomui,	vomitum.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM VI E O SUPINO EM TUM

154. Cerno, eu vejo, crevi, cretum.

Cresco, eu cresço, crevi, cretum.

Arcesso,	eu chamo,	arcessivi ou arcessii ou arcessi (por síncope)	arcessitum.
Capesso,	eu tomo,	capessivi, capessii ou capessi (por síncope)	capessitum.
Cupio,	eu desejo,	cupivi ou cupii,	cupitum.
Facesso,	eu faço,	facessivi, facessii ou facessi (por síncope) .	facessitum
Lacesso,	eu desafio,	lacessivi, lacessii ou lacessi (por síncope) .	lacessitum
Nosco,	eu conheço,	novi,	notum.

De seus compostos, agnosco, eu conheço, faz agnovi, agnitum; cognosco, eu conheço, cognovi, cognitum; e assim percognosco, recognosco. Porém pignosco, ignosco, internosco, pernosco, praenosco imitam os simples.

Pasco, eu apascento, pavi, pastum. Dos seus compostos mudam o -a- em -e- e carecem de supino os seguintes: compesco, eu refreio, compescui; dispesco, eu separo, dispescui. Os mais compostos imitam os simples, como: depasco, depavi, depastum.

Quaero, eu busco, quaesivi ou quaesii (por síncope), quaesitum.

Seus compostos mudam o -a- em -i-, como: acquiro, eu adquiro acquisivi, acquisitum.

Quiesco,	eu descanso,	quievi,	quietum.
Peto,	eu peço,	petivi ou petii (por síncope),	petitum.
Sperno,	eu desprezo,	sprevi,	spretum.
Scisco,	eu sei,	scivi,	scitum.
Sterno,	eu derrubo,	stravi,	stratum.
Solvo,	eu desato,	solvi,	solutum.
Suesco,	eu me acostumo,	suevi,	suetum.
Volvo,	eu volvo,	volvi,	volutum.
Tero,	eu trituro,	trivi,	tritum.

De seus compostos, attero, eu atrito, faz attrivi (e algumas vezes aterui) attritum.

Sino, eu consinto, sivi ou sini, situm. Seu composto desino, eu deixo, faz desivi ou desii (por síncope), desitum.

Sero,	eu teço,	serui,	sertum.
-------	----------	--------	---------

Assim seus compostos - consero, desero, exsero, insero, etc.

Sero,	eu semeio,	sevi,	satum.
-------	------------	-------	--------

Compostos: consero, insero, intersero, obsero, etc, fazem consevo, consitum, etc.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO EM XI E O SUPINO EM XUM OU CTUM

155. Affligo, eu affijo, afflixi, afflictum; e assim os mais compostos.

Cingo,	eu cinjo,	conxi,	cinctum;	e assim accingo, etc.	
Coquo,	eu cozinho,	coxi,	coctum;	e assim concoquo, etc.	
Dico,	eu digo,	dixi,	dictum;	addico, etc.	
Duco,	eu guio,	duxii,	ductum;	adduco,	deduco, etc.
Extinguo,	eu apago,	extinxi,	extinctum;	restringuo, etc.	
Figo,	eu prego,	fixi,	fixum;	affigo,	refigo, etc.
Fingo,	eu finjo,	finxi,	fictum;	effingo, etc.	
Flecto,	eu dobro,	flexi,	flexum;	reflecto, etc.	
Fluo,	eu corro,	fluxi,	fluxum;	confluo,	refluo, etc.
Fribo,	eu frijo,	frixi,	frictum.		
Jungo,	eu ajunto,	junxi,	junctum;	adjungo, etc.	
Lingo,	eu lambo,	linxi,	linctum.		

Meio ou mingo,	eu urino,	mixo,	mictum;	commeio, etc.	
Mungo,	eu assôo,	munxi,	munctum;	emungo, etc.	
Necto,	eu ato,	nexi ou nexui,	nexum.		
Pecto,	eu penteio,	pexi ou pexui,	pexum ou pectitum.		
Pingo,	eu pinto,	pinxi,	pictum;	depingo, etc.	
Plango,	eu choro,	planxi,	planctum.		
Plecto,	eu teço,	plexi,	plexum.		
Stringo,	eu aperto,	strinxi,	strictum;	constringo, etc.	
Struo,	eu edificio,	struxi,	structum;	adstruo,	destruo, etc.
Sugo,	eu chupo,	suxi,	suctum.		
Tego,	eu cubro,	texi,	tectum;	detego,	retego, etc.
Tingo	ou tinguo,	eu tinjo,	tinxi,	tinctum;	distinguo, etc.
Traho,	eu trago por força,	traxi,	tractum;	detraho,	contraho, etc.
Ungo ou unguo,	eu unjo,	unxi,	unctum.		
Veho,	eu transporto,	vexi,	vectum;	deveho,	reveho, etc.
Vivo,	eu vivo,	vixi	victum.		

Do antigo verbo *spicio* se compõem *aspicio*, *conspicio*, *respicio*, etc, que fazem o pretérito em *spexi*, e o supino em *spectum*.

Os compostos de *lacio* (antigo) mudam no presente o -a- em -i- e fazem o pretérito em -exi, e o supino em -ectum, como: *illicio*, eu *alicio*, *illexi*, *illectum*; porém *elicio*, eu tiro para fora, faz *eliciui*, *elicitum*; *allicio*, eu trago por afagos, *allicui* ou *allexi* (mais usado), *allectum*; *pellicio*, eu trago com afagos, *pellicui* ou *pellexi* (mais usado), *pellectum*.

Rego, eu governo, *rex*, *rectum*.

De seus compostos uns perdem o -e- do presente, como: *surgo*, eu me levanto, *surrexi*, *surrectum*; outros mudam no presente o -e- em -i-, como: *corrigo*, eu emendo, , *correx*, *correctum*.

VERBOS QUE FAZEM O PRETÉRITO COM MUITA VARIEDADE

156. *Cano*, eu canto, *cecini*, *cantum*.

Seus compostos mudam o -a- em -i- e fazem o pretérito em *cinui* e o supino em *centum*, como: *concano*, eu canto juntamente, *concinui*, *concentum*.

Emo,	eu compro,	emi,	emptum.
------	------------	------	---------

Seus compostos mudam o -e- em -i-, no presente, como: *interimo*, eu mato, *interimi*, *interemptum*; *coemo*, porém, conserva o -e- do simples.

Fugio,	eu fujo,	fugi,	fugitum.
--------	----------	-------	----------

Lino,	eu unto,	lini, livi, ou levi,	litum.
Meto,	eu sego,	messui,	messum.
Verito,	eu viro,	verti,	versum.
Sisto,	eu faço parar,	stiti, statum.	

Sisto, eu estou parado, steti, statum. Os compostos fazem o pretérito em stiti, e o supino em stitum, como: resisto, eu resisto, restiti, restitum, segundo alguns (pouco usado).

VERBOS QUE TÊM O PRETÉRITO COMPOSTO, COMO OS PASSIVOS

157. Coepio (antigo), eu começo, coepi, coeptus sum.

Nubo, casar, nupsi, ou nuptus sum.

De seus compostos confido, eu confio, faz confidi ou confisus sum.

VERBOS QUE CARECEM DE SUPINO

158. Abnuo, eu nego, abnuui; annuo, eu aceno com a cabeça, annui; innuo, eu dou a entender por gestos, innuui; renuo, eu recuso, renui - Todos compostos do antigo verbo nuu.

Antecello, eu levo vantagem, antecellui; excello, eu excedo, excellui, praecello, eu sobressaio, praecellui; percello, eu atemorizo, perculi, (supino perculsum). - Todos compostos do antigo verbo cello.

Ango,	eu aflijo,	anxi.
Batuo,	eu bato,	batui.
Clango,	eu toco trombeta,	clanxi.
Congruo,	eu concordo,	congrui
Conquinisco,	eu inclino a cabeça,	conquext.
Depso,	eu amoleço,	depsi ou depsui.

Disco, eu aprendo, didici. Seus compostos também dobram a sílaba no pretérito, como: addisco, eu aprendo, addidici.

Incesso, eu acometo, incesi (contração de incessivi) incessitum, segundo alguns.

Ingruo,	eu arremeto,	ingrui.
Lambo,	eu lambo,	lambi.

Linquo, eu deixo, liqui. Seus compostos têm pretérito e supino, como: abluo, eu lavo, ablui, ablutum; polluo, eu mancho, pollui, pollutum.

Ningo, nevar, ninxi (unipessoal).

Pedo, lançar (OOPS) ventosidades com estrondo, pepedi. Seus compostos não dobram a sílaba no pretérito, como: oppedo, eu zombo, oppedi.

Pluo,	chover,	plui,	pluvi (pouco usado).
-------	---------	-------	----------------------

Posco, eu peço imperiosamente, poposci. Seus compostos também dobram a sílaba no pretérito,

como: *reposco*, eu torno a pedir, *repoposci*.

Psallo,	eu canto, psalli.
Recello,	eu reclino (sem pretérito nem supino)

O pretérito *proculi*, que alguns dão a *procello*, é pouco seguro.

Rudo,	zurrar,	rudi, (em lugar do qual, <i>rudivi</i> , segundo Apuleio).
-------	---------	--

Sapio, eu sei, *sapivi* ou *sapii* (por síncope). Seus compostos mudam o -a- em -i-, como: *resepio*, eu torno a mim, *resipui*, *resipivi*, ou *resipii* (por síncope).

Scabo,	eu coço,	scabi.
Sido,	eu faço assento,	sidi.
Serto,	eu ronco,	stertui.
Strido,	eu ranjo,	stridi.
Tremo,	eu tremo,	tremui.

Volo, eu quero, *volui*; *nolo*, eu não quero, *nolui*; *malo*, eu (OOPS) mais quero, *malui*.

4a CONJUGAÇÃO

159. *Amicio*, eu visto, *amictum*. Desusado no pretérito.

Farcio, eu engordo, *farsi*, *fartum*. Os compostos fazem como *confercio*, *confersi*, *confertum*.

Fulcio, eu (OOPS) sustenho, *fulsi*, *fultum*.

Haurio, eu haurir, *hausi*, *haustum*.

Raudio, eu enrouqueço, *rausi*, *rausum*.

Salio, eu salto, *salui* (raro *salii*) *saltum*. Os compostos fazem geralmente em -ui, -ultum, como: *desilio*, *desilui*, *desultum*.

Sancio, eu ordeno, *sanxi*, *sanctum*, *sancitum*.

Sarcio, eu remendo, *sarci*, *sartum*.

Sentio, eu sinto, *sensi*, *sensum*.

Cambio, eu troco, *campsi* (sem supino).

Eo, eu vou, *ivi*, *itum*. Do mesmo modo fazem seus compostos como: *adeo*, eu vou ter com alguém, *adivi*, *aditum*, etc.

Sepelio, eu sepulto, *sepelivi*, *sepultum* ou *sepelitum*, (segundo Catão).

Singultio, eu soluço, *singultivi*, *singultum*.

Sepio, eu cerco, *sepivi*, *sepii* ou *sepsi*, *septum*.

Venio, eu venho, *veni*, *ventum*.

Vincio, eu ato, *vinxi*, *vincium*.

VERBOS COMPOSTOS DE *PARIOR*, *PEPERI*, *PARTUM*, *PARERE*

160. Os compostos deste verbo pertencem à quarta conjugação e mudam o -a- em -e-, como: *aperio*, eu

abro, faz aperui, apertum; adaperio, eu declaro, adaperui, adapertum; operio, eu cubro, operui, opertum; assim os mais que deste se compõem. Porém comperio, eu sei, faz comperi, compertum; reperio, eu acho, reperi, repertum.

VERBOS DEPOENTES COM O PRETÉRITO IRREGULAR

- da 2a conjugação:

161. Fateor, eu confesso, fassus sum. os compostos fazem como confiteor, confessus sum. Diffiteor, eu nego, não tem pretérito.

Misereor, eu me compadeço, miseritus ou misertus sum. Não tem particípio presente.

Reor, eu julgo, ratus sum. Não tem particípio presente.

Tueor, eu defendo, vejo, (tutus ou tuitus sum desusado). Em lugar deste pretérito usa-se tutatus sum de tutor. O particípio futuro é tuiturus.

162. - da 3a conjugação:

Adipiscor, eu alcanço, adeptus sum, do arcaico apiscor, aptus sum.

Comminiscor, eu imagino, commentus sum, do antigo meniscor. Reminiscor, sem particípio passado.

Expergiscor, eu acordo do sono, experrectus sum (de expurgo).

Fruor, eu gozo, fructus ou fruius sum (ambos raros). Particípio futuro fruiturus.

Fungor, eu exerço ou cumpro, functus sum.

Grador, eu ando a pé ou março, gressus sum. Os compostos fazem como aggredior, aggressus sum.

Irascor, eu me iro. Sem pretérito.

Labor, eu escorrego ou caio, lapsus sum. Collabor, collapsus sum, etc.

Loquor, eu falo, locutus ou loquutus sum. Alloquor, eloquor, etc.

Morior, eu morro, mortuus sum. O particípio em -rus é moriturus.

Nanciscor, eu alcanço, nactus sum ou nactus.

Nascor, eu nasço, natus sum. O particípio futuro é nasciturus.

Nitor, eu me esforço, nisus Ou nixus sum.

Obliviscor, eu esqueço, oblitus sum.

Paciscor, eu faço pacto, pactus sum.

Pascor, eu me alimento, pastus sum.

Patiar, eu sofro, passus sum. Os compostos fazem como perpetior, perpessus sum.

Proficiscor, eu parto, profectus sum.

Queror, eu me queixo, questus sum.

Ringor, eu rnaço os dentes. Sem particípio passado.

Sequor, eu sigo, secutus sum ou sequutus sum.

Ulciscor, eu vingor, ultus sum.

Utor, eu uso, usus sum.

Vescor, eu me alimento. Sem particípio passado.

163. Da 4a conjugação:

Assentior, eu concordo, assensus sum.

Experior, eu experimento, expertus sum.

Metior, eu meço, mensus sum.

Opperior, eu aguardo, oppertus (opperitus) sum.

Ordior, eu começo, orsus sum.

Orior, eu nasço, ortus sum. O particípio em -rus é oriturus. No presente do indicativo diz-se orirer e orerer. Adorior faz adoriris, adoritur.

VERBOS SEM PRETÉRITO NEM SUPINO

164. Aio, eu digo
 Ambigo, eu duvido.
 Aveo, eu desejo.
 Dehisco, eu me abro.
 Diffiteor, eu nego.
 Fatisco, eu me fendo.
 Ferio, eu firo.
 Furo, eu me enfureço.
 Glisco, eu cresço.
 Hisco, eu abro a boca.
 Liquor, liquefazer-se.
 Medeor, eu curo.
 Maereo, eu estou triste.
 Palleo, eu posso.
 Reminiscor, eu me lembro.
 Ringor, eu ranjo os dentes.
 Satago, eu me (OOPS) apressuro.
 Vado, eu vou.
 Vergo, eu me inclino.
 Vescor, eu como.

165. Não têm pretérito nem supino os verbos (OOPS) incoativos que se derivam de substantivos como herbesco, eu me cubro de herva, etc.. Os que se originam de outros verbos, como erubesco, etc., poderão ter o pretérito e o supino do verbo donde provém; erubui, erubitu. Seguem o mesmo princípio os verbos chamados desiderativos como coenaturio, eu apeteço cear, e outros; entretanto esurio e parturio constituem exceção.

CAPÍTULO V

DAS PREPOSIÇÕES

Espécies de preposições latinas

ESPÉCIES DE PREPOSIÇÕES LATINAS

166. As preposições latinas, consideradas quanto à significação, podem exprimir umas estado, outras movimento e outras, ainda movimento ou estado.

167. Quanto à feição vocabular, elas se podem dividir em: separadas, se não permanecem ligadas a outras palavras, constituindo um só vocábulo; como: absque, adversus, apud, erga, penes, propter, secundum, sine, tenus, versus, circa, citra, contra, infra, juxta, pone, prope, supra, ultra, clam, palam, procul, simul. - Inseparáveis, se figuram sempre ligadas a outras palavras; como: amb, di, dis, re, se, ve. - Comuns, se podem ou não permanecer ligadas a outras palavras. Todas as que não foram acima citadas são desta classe.

168. Quanto à sintaxe, umas se constroem com acusativo, outras com ablativo, algumas com acusativo ou ablativo, e, por helenismo, raríssimas com genitivo.

169. Constroem-se sempre com acusativo:

ad, a,	para, junto, até, contra, conforme, quanto a, além de.
adversus, (advorsus, arc.)	defronte, para com, contra.
adversum, (advorsum, arc.)	defronte, para com, contra.
ante,	antes, adiante, mais que.
apud,	em, junto, em casa de.
circa,	junto a, em roda de, cerca ou acerca de, junto de, para com, a respeito de.
circiter,	perto de, quase, pouco mais ou menos.
circum,	em roda de, em redor de.
cis,	da parte de cá, aquém de.
citra,	aquém de, antes de, sem.
contra,	contra, defronte de, para com, por.
erga,	para com, contra, defronte.
extra,	de fora, afora, exceto.
infra,	abaixo de, por baixo de.
intra,	dentro de, da parte de dentro de, menos que.
inter,	entre, no tempo de, dentro de.
juxta,	ao pé de, conforme.
ob,	por causa de, ante, em roda de.
penes,	em, em poder de.
per,	por, por meio de, per, em, entre, pelo tempo de, sob pretexto de, por causa de.
pone,	atrás, detrás de.
post,	depois de, atrás de.
praeter,	além de, diante de, contra, exceto.
propter,	por causa de, perto de.
prope,	ao pé de, junto de.
secundum,	conforme, perto de, ao longo de, atrás de, depois de, segundo, a favor de.
secus,	junto de, ao pé de.

supra,	sobre, da parte de cima de, além de, acima de.
trans,	além de, da parte dalém de.
ultra,	(OOPS) além de, de lá de, mais de.
versus,	para a bande de.
versum,	para a banda de.

170. Constroem-se com ablativo:

a,ab,abs,	de, por, desde, da banda de, depois de.
absque,	sem, afora.
clam,	às escondidas de.
cum,	com, em companhia de, contra.
coram,	em presença de, à vista de, ante.
de,	e, ex, de, da parte de, acerca de, depois de, por causa de, dentre ou no número de
palam,	em presença de, à vista de, às claras.
prae,	antes que, mais que, por causa de, ante ou diante de, em comparação de.
pro,	por, a favor de, em lugar de, diante de, em, conforme, por causa de.
sine,	sem.
tenus,	até.

171. Constroem-se com acusativo e ablativo:

in,	em, para, para com, contra, entre, por causa de.
sub,	debaixo de, por baixo de, da parte debaixo de, perto de, diante de, em.
super,	sobre, acerca de, mais que, além que.
subter,	de baixo de.

172. Constroem-se com genitivo por helenismo:

1. Tenus, estando o complemento no plural; como, labrorum tenus, até aos lábios, aurium tenus, até às orelhas; constrói-se porém com ablativo, estando o complemento no singular; como, capulo tenus, até ao cabo. Mesmo estando o complemento no plural, tenus se pode construir com ablativo; como pectoribus tenus, até aos peitos. Tenus é sempre pospositiva.
2. Os ablativos causa, gratia, capitulados pelos gramáticos no número das preposições, em razão do sentido que têm, como, emolumentum sui gratia, por amor do seu interesse, usurpandi juris causa, por motivos de exercer jurisdição. Os ablativos preposicionais causa, gratia, são sempre pospositivos.
3. O indeclinável instar (usado só em nominativo e acusativo) tendo por vezes força proposicional; como voluminis instar, à maneira de volume.
4. Ergo, propriamente conjunção; mas, em Tito Lívio e na nomenclatura arcaica, empregada às vezes como preposição, como, formidinis ergo, por causa do terror. Ergo é pospositiva como preposição.
5. Clam, entre os cômicos; como clam patris, às escondidas do pai.

173. As preposições post, ante, circum, subter, propter, super e adversus, não trazendo o complemento, valem por preposições. No elenco de preposições que apresentamos figuram os ditos advérbios.

174. A preposição ab mantém esta forma antes de vogal; é a antes de consoante e abs, às vezes antes de t e q.

A preposição cum, construída com os ablativos me, te, se, nobis, vobis, é sempre enclítica, e, construída com os ablativos quo, qua, quibus, pode ou não ser enclítica; como mecum, tecum, etc.; quocum ou cum quo, quibuscum ou cum quibus.

175. Nas quatro preposições construídas com acusativo ou ablativo, releva notar que o acusativo indica que há mudança de lugar ou de estado, e o ablativo não; exemplos:

In Asiam mittere,	mandar para a Ásia.
Manere in villa,	ficar na quinta.
Sub Tartara mittere,	mandar para o inferno.
Sub terra habitare,	habitar debaixo da terra.
Agere vias subter mare,	abrir caminhos por debaixo do mar.
Subter littore esse,	estar sob a praia, em terra.
Effusus super ripas Tiberis,	o Tibre transbordando.
Requiescere fronde super viridi,	descansar debaixo da verde rama.

ADVÉRPIO

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO VI

DOS ADVÉRBIOS

Espécies de advérbios latinos

ESPÉCIES DE ADVÉRBIOS LATINOS

176. Quanto à significação, os advérbios se dividem em:

1. Locativos, ou de lugar, se respondem às perguntas seguintes:

Ubi? Onde?	Unde? Donde?	Quo? Para onde?	Qua? Por onde?
hic, aqui	hinc, daqui	huc, para aqui	hac, por aqui
istic, aí	istinc, daí	istuc, para aí	istac, por aí
illic, ali	illinc, dali	illuc, para ali	illac, por ali
ibi, ali, lá	inde, de lá	eo, para lá	ea, por lá
ibidem, aí mesmo	indidem, daí mesmo	eodem, para aí mesmo	eadem, por aí mesmo
alibi, noutro lugar	aliunde, doutro lugar	alio, para outro lugar	alia, por outro lugar
ubicumque, onde quer que	undecumque, donde quer que	quocumque, para onde quer que	quacumque, por onde quer que
alicubi, em alguma parte	alicunde, dalguma ali- quo, para	aliqua, por alguma parte	
usquam, algures	undique, de toda	quoquam, para	quaquam, por
nusquam, nenhures parte	algures	algures	
ubivis, em qualquer parte	utrinque, duma e outra parte	quovis, para qualquer parte	qualibet, por qualquer parte
ubique, em toda parte	funditus, desde o fundo	utroque, para uma e outra parte	recta, à direita
parte	o fundo		sinistra, pela esquerda
atrobique, em	cominus, de perto	foras, para fora	
ambas as partes	eminus, de longe	intro, para dentro	usquequaque, por toda a parte
foris, fora	porro, para diante		
intus, dentro	retro, para trás		
procul, longe	obviam, ao encontro		
prope, perto			
peregre, fora da região	usque, até		

2. Temporais, ou de tempo, se respondem às perguntas:

Quando?	Quandiu?	Quandudum?
Quando?	Por quanto tempo?	Desde quando tempo?
hodie, hoje	diu, por muito tempo	dudum, jamdudum, há muito tempo
heri, ontem	aliquandiu, por algum tempo	pridem, jampridem, desde algum tempo
nudius tertius, anteontem	tamdiu, tantisper, por tanto tempo	antehac, antes disso
cras, amanhã	paulisper, parumber, por pouco tempo	posthac, depois
perendie, depois de amanhã	deinde, dein, depois	adhuc, até agora
pridie, no dia anterior	ex eo, desde então	
postridie, no dia seguinte		
quotidie, todos os dias		
mane, de manhã		
vespere, de tarde		
interdiu, de dia		
noctu, de noite		
nunc, agora		
modo, há pouco		
tum, tunc, então		
jam, já		
mox, dentro em pouco		
nuper, há pouco tempo		
nondum, ainda não		
olim, quondam, outrora		
repente, extemplo,		
illico, protinus,		
confestim, statim,		
subito, continuo,		
logo, imediatamente, de repente		
subinde, logo depois		
tandem, denique,		
demum, finalmente		
alias, noutra tempo		
interea, entretanto		
simul, ao mesmo		
tempo, juntamente		

3. Modais ou qualitativos, (OOPS) ou sejam, de modo ou de qualidade, se respondem às perguntas:

Quomodo? Como?	Cur? Por que?	Quantopere? Até que ponto?
ita, sic, assim	eo, ideo, idcirco,	tantopere, tanto
nequiquam, frustra, em	propterea, quare,	valde, magnopere, muito
vão, debalde	quia, quamobrem,	saltem, ao menos
ultra, sponte, espontaneamente	quapropter, por isso, pelo que	certe, certamente
consulto, de propósito	ferè, ferme, paene,	imprimis, praecipue, sobretudo
temere, temerariamente	propemodum, quase,	
facile, facilmente	pouco mais ou menos	
rite, segundo o costume	partim, em parte	
cursim, de corrida	vix, apenas	
paulatim, pouco a pouco	hactenus, até aqui	
pedetentim, devagar	eatenus, até aí	
sensim, insensivelmente	satis, sat, assaz	
aliter, secus, doutro		
modo		
item, do mesmo modo		
pariter, igualmente		
perinde, como se		
clam, às ocultas		
furtim, a furto		
palam, às claras		
forte, por acaso		
fortuito, fortuitamente		
gratis, gratuitamente		
nimirum, scilicet,		
videlicet, isto é, sem		
dúvida		
perperam, mal		

4. Quantitativos ou numerais se respondem às perguntas:

Quantum? Quanto?	Quoties, Quantas vezes?
aliquantum, algum tanto	toties, tantas vezes
tantum, tanto	aliquoties, algumas vezes
parum, pouco	semel, uma vez
plus, magis, mais	bis, duas vezes
minus, menos	ter, três vezes
parum, paululum, pouco	quater, quatro vezes
nimum, nimum, demais, demasiadamente	quinquies, cinco vezes (vide o quadro dos advérbios numerais)
prorsus, omnino, inteiramente, de todo	
admodum, opprime, valde	
multum, muito	

5. Afirmativos, cujos principais são:

ita, etiam,	sim, certamente
certe, utique sane	com certeza
profecto	seguramente
quidem, equidem	realmente
nimirum, scilicet	sem dúvida
imo	de fato

6. Negativos, a saber:

Non, ne, haud	não
nequaquam, minime,	de nenhum modo
haudquaquam, neutiquam	

7. Dubitativos, a saber:

Fortasse, forsitan,	talvez
forsan	
forte	por acaso

8. Limitativos, ou de exclusão, a saber:

Solum, tantum, modo,	somente
tantummodo, dumtaxat	
quasi	como se
ceterum	além disso
poene, prope	pouco mais ou menos
alioquin	doutra sorte

Podem-se juntar vários dos correspondentes à pergunta Quantopere?

9. Correlativos, a saber:

ubi	ibi
unde	inde
quo	eo
qua	ea
cum	tum
quam	tam
quantum	tantum
toties	quoties
ita	ut

177. Quanto à derivação, os advérbios latinos provém de substantivos, de adjetivos ou de outros advérbios

a. advérbios derivados de substantivos

1. Com o sufixo -im ou -tim indicando modo, ex.:

Turmatim, por turmas (turma)
 Catervatim, por catervas (caterva)
 Tributim, por tribos (tribus)

2. Com o sufixo -u, ou seja a forma ablativa da 4a declinação, indicando tempo. Ex.:

Noctu (nox), de noite
 Diu (dius), de dia

3. Com o sufixo -itus, indicando modo, ex.:

Funditus (fundus), desde os alicerces

b. Advérbios derivados de adjetivos

A maior parte dos advérbios de modo, provém de adjetivos ou de participios; terminam em -e, -o ou -ter.

Os advérbios em -e e em -o formam-se dos adjetivos e participios em -us, apondo-se ao genitivo singular, deduzido o -i final, para uns -e, para outros -o, tendo estas vogais a quantidade longa; ex.:

Improbis, a, um, ímprobo - improbe, improbamente
 Liber, era, erum, livre - libere, livremente
 Conjunctus, a, um, conjunto - conjuncte, conjuntamente

O mesmo adjetivo pode algumas vezes dar dois advérbios, um em -e, outro em -o, mas com sentido diverso; ex.:

Certus, a, um - certe, ao menos
 - certo, certamente

A regra anterior admite algumas exceções; como:

Bonus, bom	- bene, bem (com -e breve)
Malus, mau	- male, mal (com -e breve)
Alius, outro	- aliter, de outra feição
Violentus, violento	- violenter, violentamente
Durus, duro	- duriter, duramente

178. Dos adjetivos ditos de 2a classe, formam-se os advérbios, apondo-se ao dativo singular a partícula -ter; ex.:

Gravis, grave;	- graviter, gravemente
Brevis, breve;	- breviter, brevemente

Os adjetivos imparissílabos, cujo radical termina em -nt, -rt, perdem o -ti- antes de -ter; ex.:

Constans, constante	- constanter, constantemente
Solers, hábil	- solerter, habilmente

Advérbios há, oriundos de adjetivos de 2a classe, que são formas acusativas neutras dos mesmos, ex.:

Facilis, fácil	- facile, facilmente
Recens, recente	- recens, recentemente

Outros advérbios têm dupla forma, em -e e em -iter:

Humanae e humaniter, humanamente.

179. Os advérbios de modo em -e, -o, -ter, são passíveis de gradação na mesma reta dos adjetivos de que se derivam.

O comparativo dos advérbios é em -ius, idêntico ao comparativo neutro dos adjetivos; e o superlativo é em -issime; ex.:

Docte, sabiamente	- doctius, mais sabiamente
	- doctissime, mui sabiamente ou sapientissimamente

As particularidades que certos adjetivos apresentam na sua gradação têm-nas os advérbios deles derivados; ex.:

Pulcher, superl. pulcherrimus	- advérbio pulcherrime
Facilis, superl. facillimus	- advérbio facillime
Bonus, superl. optimus	- advérbio optime

180. Outros advérbios que não os de modo, são também passíveis de gradação; ex.:

Multum, muito	- plus, plurime
Prope, junto	- propius, proxime
Saepe, bastas vezes	- saepius, saepissime

181. c. Advérbios derivados de outros advérbios.

Esta última série compreende os advérbios que se derivam de advérbios numerais com a aposição do sufixo -fariam, indicando o número das vezes ou dos modos, ex.:

Bifariam (bis),	duas vezes, de dois modos
Trifariam (ter),	três vezes, de três modos

182. Lembramos a tempo que o sistema apresentado de formação dos advérbios modais de adjetivos de 1a e de 2a classe, é puramente mecânico.

Lembramos também que, nos advérbios derivados de substantivos, alguns há que são ablativos singulares genuínos dos ditos substantivos de que se derivam; como:

Jure, com toda a razão

Vulgo, vulgarmente

As partículas en e ecce, eis, eis aqui, eis ali, mais interjeições que advérbios, se constroem com os casos nominativo e acusativo; ex.:

Ecce homo ou hominem, eis aqui o homem.

CAPÍTULO VII

DAS CONJUNÇÕES

Espécies de conjunções latinas

ESPÉCIES DE CONJUNÇÕES LATINAS

183. As conjunções latinas, da mesma feição que as portuguesas, podem reduzir-se a duas classes, a saber, coordenativas e subordinativas.

184. As coordenativas são:

- a. Copulativas (para ligar de perto) e continuativas (para ligar de longe) - Et, ac, que, atque, e. Quoque, etiam, também. Item, outrossim, bem assim. Nec, neque, nem (por et non). Quum ... tum, não só ... mas também - Quidem, vero, nimirum, sane, em verdade, com efeito. Praeterea, tum, além disso, também.
- b. Disjuntivas (marcam a alternativa) - Aut, vel, ve, sive, seu, ou. Necne, ou, não. Sive ... sive, quer ... quer.
- c. Adversativas (marcam a oposição) - At, ast, atqui, sed, autem, vero, verum, mas, porém. Tamen, attamen, contudo. Verumtamen, não obstante que, sem embargo de.
- d. Demonstrativas (marcam a razão) - Nam, namque, enim, etenim, pois, porque.
- e. Conclusivas (marcam a ilação e a consequência) - Igitur, ergo, itaque, portanto, logo. Ideo, proinde, propterea, por isso, por consequência. Idcirco, quocirca, quare, quapropter, quamobrem, por isso, pelo que.

185. As subordinativas são:

- a. Integrantes (ou finais) e interrogativas (marcam a intenção, o fim, o resultado) - Ut, quod, quo, que. Ne (por ut non), neve, neu, quin, quominus, que não. Cur, por que razão? Si, se. An, ne, num, utrum, si, se porventura.
 - b. Condicionais (marcam a condição) - Si, se. Sin, ni, nisi, se não. Dum, modo, dummodo, contanto que.
 - c. Causais (marcam a causa, o fim, a razão) - Nam, namque, enim, etenim, quod, quia, siquidem, porque. Quoniam, quando, quandoquidem, porque, visto que, já que. Quum, como porque - Ut, quo, por que. Ne (por ut non), para que não.
 - d. Concessivas (marcam a concessão) - Quamquam, quamvis, etsi, ut, ainda que, ainda quando. Licet, etiamsi, embora, posto que.
 - e. Temporais (designam o tempo) - Quam, como, quando. Dum, enquanto. Ut, ubi, simul, ac, tanto que, logo que. Donec, até que. Antequam, ants que. Postquam, depois que; etc.
 - f. Comparativas (marcam a comparação, o confronto) - Ut, uti, velut, veluti, sicut, sicuti, ceu, assim como, como. Tanquam, atque, como. Perinde ac, bem como. Quam, do que.
- As conjunções - que, quoque, quidem, autem, vero, ve, enim, ne interrogando, são pospositivas.

186. Quanto à feição vocabular, as conjunções podem ser:

- 1. Inseparáveis, se são tão somente empregadas em união com outras palavras como enclíticas; tais são: que, e; ve, ou.
- 2. Separadas, se nunca são empregadas em união com outras palavras; tais são todas as outras conjunções.

Quanto à composição, as conjunções podem ser:

1. Simples, se constam de uma só palavra, como et, si, aut, etc.
2. Compostas, se constam de duas ou mais palavras; como dummodo (dum modo) verumtamen (verum tamen) etc.

CAPÍTULO VIII

DAS INTERJEIÇÕES

Espécies de interjeições latinas

ESPÉCIES DE INTERJEIÇÕES LATINAS

187. As interjeições latinas, em tese, são palavras geralmente curtas e aspiradas, tendentes a exprimir as emoções súbitas da alma.

Uma interjeição é equivalente a uma ou mais orações; é uma parte do discurso exclusivamente sintética, sendo que as demais são todas analíticas.

188. As principais interjeições latinas são:

a. De alegria:

io, evoe	viva!
evax, oh	viva! oh!

b. De dor e ameaça

heu, eheu,	ai de mim!
pro, proh,	
au	
vae, hei, ohe	ai!
hei, heu	ui! ai!
ha	ah!

c. De admiração

oh, heu, ecce	oh! ah!
hun, ehen, hui	oh! ah!
papae	oh! ah!

d. De aversão

phui	exprime repugnância
apage	fora!

e. De indignação e dor

proh	oh dor!
vae	oh!

f. De chamamento

heus, oh	ei! olá!
eho, ehodum	ei! olá!

g. De desejo

utinam	oxalá!
--------	--------

h. De animação:

eia	eia!
euge	coragem!
eu	bravo!

macte (sing.)

macti (pl.)

i. De aprovação

ne, nae	justamente!
hercule, mehercule,	por Hércules!
hercle, mehercle,	mehercules
medius	justamente!
fídius	perfeitamente!
mecastor	por Castor!
edepol	por Pollux!

CAPÍTULO IX

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS

Derivação das palavras
Composição das palavras

189. As palavras latinas, quanto à sua formação, podem ser:

1. Primitivas, se são formadas diretamente da raiz; ex.: curro, eu corro.
2. Derivadas, se são formadas das primitivas, mediante a aposição de sufixos ao radical respectivo; ex.: curriculum, a carreira.
3. Compostas, se são formadas das primitivas, ou, mediante a junção de duas ou mais palavras simples, ou, mediante a aposição de prefixos ao radical respectivo; ex.: magnanimus (magnus animus) magnânimo, de alma grande; percurro (per curro) eu percorro.

Damos a seguir: 1. a formação das palavras por derivação; 2. a formação das palavras por composição.

DERIVAÇÃO DAS PALAVRAS

190. A derivação afeta especialmente os substantivos, os adjetivos, os verbos e os advérbios.

191. 1. Substantivos - os substantivos se derivam de verbos, de outros substantivos, e de advérbios, apondo-se aos radicais respectivos os sufixos que figuram na tabela seguinte:

1. NOMES DE AGENTES

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
tor	verbo	Pessoa que faz a ação	Conditor, fundador (condere)
sor			Cursor, corredor (currere)
trix			Saltatrix, dançarina (saltare)
a			Scriba, escrivão (scribere)
o, onis	subst.		Praedo, ladrão (praedo)
arius			Ostiarus, porteiro (ostium)
des	Patronímico		Eneades, descendentes de Enéias (Aeneas)
ides			Pelides, filho de Peleu (Peleus)

2. NOMES ABSTRATOS

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
or	verbo	Ação ou estado	Amor, amor (amare)
tio			Actio, ação (agere)
sio			Processio, marcha (procedere)
tus			Actus, ato (agere)
sus			Processus, processo (procedere)
tura		Ação ou resultado da ação	Armatura, armadura (armare)
men		Resultado da ação	Nomen, nome (noscer)
trum		Meio, instrumento	Aratrum, arado (arare)
mentum			Ornamentum, ornamento (ornare)

bulum		Instrumento e lugar da ação	Stabulum, estábulo (stare)
culum			Vehiculum, veículo (vehere)
arium	subst.	lugar continente	Columbarium, pombal (columba)
etum		lugar de plantas	Olivetum, olival (oliva)
ile		lugar de animais	Ovile, aprisco (ovis)
ium		Condição, reunião de pessoas	Servitium, servidão (servus)
			Convivium, banquete (conviva)
atus		Função	Pontificatus, pontificado (pontifex)
ia	adjet.	Qualidade	Perfidia, perfídia (perfidus)
itia			Tristitia, tristeza (tristis)
tas			Bonitas, bondade (bonus)
tudo			Pulchritudo, beleza (pulcher)
edo			Dulcedo, doçura (dulcis)

3. NOMES DIMINUTIVOS

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
ulus	subst.	Diminuição, mesquinhez, graça	Hortulus, jardimzinho (hortus)
olus			Filiolus, filhinho (filius)
culus			Pisciculus, peixinho (piscis)
ellus			Ocellus, olhinho (oculus)

192. 2. Adjetivos - Os adjetivos se derivam de verbos, de substantivos e de outros adjetivos, apondo-se aos respectivos radicais os sufixos constantes da tabela seguinte:

1. DERIVADOS DE VERBOS E SUBSTANTIVOS COMUNS

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
bundus	verbo	Ação ou estado	Moribundus, moribundo (mori)
cundus			Verecundus, pudico (vereri)
idus		Posse de certa qualidade ou estado	Timidus, tímido (timere)
ax		Tendência para	Loquax, loquaz (loqui)
ulus			Bibulus, bebedor (bibere)
ilis	subst.	Capacidade de (sentido ativo e passivo)	Fragilis, frágil (frangere)
bilis			Amabilis, amável (amare)
ilis		Referência a	Civilis, civil (civis)
alis			Regalis, real (rex)
aris			Popularis, popular (populus)
ensis			Forensis, forense (forum)

FORMAÇÃO DA PALAVRAS

nus			Maternus, materno (mater)
inus			Caninus, canino (canis)
anus			Urbanus, urbano (urbs)
icus			Civicus, cívico (civis)
ius		Abundância em	Regius, régio (rex)
osus			Gloriosus, glorioso (gloria)
entus			Fraudulentus, fraudulento (fraus)
atus		Provisão de	Barbatus, barbado (barba)
itus			Auritus, orelhudo (auris)
utus			Nasutus, narigudo (nasus)
eus		Matéria,	Aureus, áureo (aurum)
		semelhança	Roseus, róseo (rosa)

2. DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
anus	subst.	Derivados de	Sullanus, de Sila (Sulla)
		nomes de homens	
ianus			Neronianus, de Nero (Nero)
eus			Romuleus, de Rômulo (Romulus)
icus			Platonicus, de Platão (Plato)
anus		Derivados de nomes	Romanus, romano (Roma)
		países, terras	
inus			Praenestinus, de Preneste (Praeneste)
ensis			Atheniensis, de Atenas (Athenae)
as			Arpinas, de Arpino (Arpium)

3. ADJETIVOS DIMINUTIVOS

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos
ulus	adjet.	Diminuição,	Parvulus, pequenino (parvus)
		intensidade	
culus			Masculus, másculo (mas)
ellus			Novellus, novel (novus)

193. 3. Verbos - Os verbos se derivam de substantivos, de adjetivos e de outros verbos, apondo-se aos respectivos radicais os sufixos constantes da tabela seguinte:

Suf.	Fonte	Acepções	Exemplos	conj.
o	subst.	Ação	Turbo, fraudo, amo	1a
			Finio, vestio	4a

FORMAÇÃO DA PALAVRAS

o	adjet.		Fecundo, denigro, dito	1a
			Albeo, lenio	2a,4a
sco	verbo	Princípio de ação	Conticesco, flavesco	3a
ito		Repetição da ação	Clamito, volito	1a
urio		Desejo	Esurio, dormitorio	4a
illo		Atenuação da ação	Murmurillo, cantillo	1a
ico			Albico, claudico	1a
isso		Imitação, arremedo de ação	Atticissi, patrisso	1a
izo			Atticizo, patrizo	1a

194. 4. Advérbios - Os advérbios se derivam de substantivos, de adjetivos, de verbos e de outros advérbios, dada a aposição de sufixos adverbiais, conforme já vimos no capítulo referente a essa categoria léxica.

COMPOSIÇÃO DAS PALAVRAS

195. 1. Por prefixos apostos ao radical, segundo vemos na tabela seguinte, sendo os aludidos prefixos, em tese, preposições monossilábicas, separáveis ou inseparáveis.

Pref.	Acepções	Exemplos
a,ab,abs	Afastamento Amovere, abire, aberrare, abscondere,	absque, abstinere
e,ex	Movimento para fora, acabamento	Educere, egredi, exornare, exire
de	De alto a baixo, desvio	Deflectere, dejicere
di,dis	Para diversas partes, aumento	Divertere, dinumerare, disjungere, discedere
se	Separação	Seponere, secedere, seditio
ne,nec	Negação	Necopinus, negotium
ve		Vesanus, vecordia
ad	Movimento para, aumento	Adire, accedere
in	Negação, movimento para dentro	Infamis, incurrere
com,con,co	Reunião, cooperação	Componere, commovere, conferre, consonare coegi, coalesco
per	Movimento através, acabamento	Percurrere, pellucidus

amb,am,an	Movimento em torno	Ambire, amburere, amicire, amputare
		anfractus, anquiro
pro,prod	Adiante, defesa	Procedere, provolare, prodesse, prodire
prae	Anterioridade,	Praecedere, praematurus
	preeminência	
ob	Defronte, em	Oblimare, obstinatus
	contrário	
sub,sus,su	Debaixo,	Subesse, substare, sustollere,
	inferioridade,	sustinere, suspicere, suspirare
	diminuição	
re,red,	Para trás, de novo,	Recedere, reclinare, Redire
redi	por completo	redamatus, redivivus

196. 2. Pela junção de duas ou mais palavras simples, sendo estas substantivos, adjetivos, verbos, preposições e advérbios.

Exemplos de palavras compostas onde a primeira componente é um substantivo: aedificare, capripes, causicus.

Onde a primeira componente é um adjetivo: magnanimus, omnipotens, amplificatus.

Onde a primeira componente é um verbo: arefacio, calefacio, commonefacio.

Onde a primeira componente é uma preposição polissílaba: antepono, subtervolvo, praetermitto.

Onde a primeira componente é um advérbio: benedico, malefacio, satispetere.

SINTAXE - CONCORDÂNCIA
SEGUNDA PARTE

SINTAXE

PRIMEIRA SEÇÃO - CONCORDÂNCIA

197. Estudada a morfologia, isto é, as variadíssimas formas de que uma palavra se pode revestir em latim, para traduzir as modalidades da idéia, resta-nos ver agora como essas palavras se ligam entre si na proposição, e como as várias proposições devem concatenar-se, para a formação do período.

O melhor estudo da sintaxe é o que se faz sobre os próprios autores, lendo-os, comentando-os, comparando-os uns com os outros, sem estribar demasiado em regras gerais. Por outro lado, estas regras são necessárias para que o aluno penetre no labirinto dos autores do Lácio; são como que o fio misterioso que vai ligando as partículas do pensamento, dispersas no período, mais em obediência à harmonia e a efeitos retóricos, do que à ordem natural do raciocínio. Nenhum professor poderá formular regras mecânicas para que o aluno compreenda logo os discursos de Cícero ou os poemas de Vergílio. Mas, sem regra alguma, torna-se difícil tal compreensão. Não falo já na versão para o latim, em que este recurso didático se torna de absoluta necessidade.

Para uma língua morta, como o latim, não podemos dispensar o clássico cedo regulam dos velhos mestres.

Regras curtas, redigidas com clareza, confirmadas com exemplos, e não dissertações complexas, ou simples alusões à construção vernácula, fazendo notar a sua correspondência, em latim. Tudo isso é bom e é necessário, mas como complemento à regra que deverá destarte ser explanada pelo professor.

Reduzida a sintaxe a pequenas regras, nem os alunos, já de si pouco afectos ao latim, desanimarão de podê-las conservar de memória, nem ao mestre faltará campo vasto para dissertações eruditas.

Este método seguimos na exposição da sintaxe, pois cremos ser o melhor para o aluno.

Quanto à terminologia, empregaremos, o mais possível, a que anda usada no português, e que o finado mestre Fausto Barreto resumiu de Mason, na Antologia Nacional.

CAPÍTULO I

REGRAS DE CONCORDÂNCIA

- Concordância do verbo**
- Concordância do predicativo**
- Concordância do pronome relativo**
- Concordância do aposto**
- Concordância do adjetivo**
- Observações**

CONCORDÂNCIA DO VERBO

198. CONCORDÂNCIA DO VERBO. - O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: Romani strenue pugnabant, Os Romanos combatiam com denôdo.

199. Quando o sujeito é um pronome pessoal, fica geralmente oculto; e só se exprime para dar maior destaque à pessoa ou para estabelecer oposição.

Ex.: Quod ego fui Trasimendum id tu hodie es (T.L.); o que eu fui em Transimendo és tu hoje. Tu rides, ego fleo, tu ris, eu choro.

200. Se o verbo tem como sujeito vários nomes no singular, o verbo vai para o plural.

Ex.: Castor et Pollux erant fratres, Cástor e Pólux eram irmãos.

201. Se os sujeitos são de pessoas diferentes, o verbo concorda com a mais nobre: a primeira tem preferência sobre a segunda, e esta sobre a terceira.

Ex.: Ego et tu valemus, eu e tu temos saúde. Neque ille neque tu fecistis, nem tu nem ele fizestes isso.

202. Às vezes, ou por atenção, ou para destacar o sujeito mais vizinho, o verbo concorda somente com este.

Ex.: Et tu et omnes homines sciunt, sabe-o tu e toda gente.

203. Pode o verbo conservar-se no singular, depois de vários substantivos, ou quando a idéia do último domina a dos outros, ou quando são análogos pelo sentido, a ponto de se considerarem como um todo.

Ex.: Fors, tempus ac necessitas fecit (T.L.); a casualidade, o tempo e a necessidade produziram isto.

Religio et fides antepnatur amicitiae (Cic.); a religião e a fé se antepõem à amizade.

204. Embora ao sujeito no singular se siga um aposto no plural, o verbo concorda só com o sujeito.

Ex.: Tulliola, deliciae nostrae, valet (Cic.); Tuliázinha, nossas delícias, tem saúde.

205. Se, porém, um sujeito no plural é acompanhado dos partitivos *alius ... alius ... alter ... alter ...*, a concordância faz-se, por vezes, não com o sujeito, mas com o aposto.

Ex.: Duo consules hujus anni, alter morbo, alter fero periit (T.L.); dos dois côsules deste ano, um morreu de enfermidade, outro a ferro.

206. A preposição *cum*, ligando a um sujeito no singular outros nomes de pessoas, faz que o verbo se construa no plural.

Ex.: Remo cum fratre Quirinus jura dabunt (Verg.); Rômulo com seu irmão Remo ditarão as leis.

207. Os nomes coletivos, como *pars*, *vis*, *multitudo* e outros, chamam por vezes o verbo ao plural, dando-se a *constructio ad sensum*.

Ex.: Pars in cruce acti, pars bestiis objecti sunt (Ces.); parte foram crucificados, parte lançados às feras.

208. Sucede o mesmo com os pronomes quisque, uterque, neuter, quisquam, e outros.

Ex.: Coepere se quisquam magis extollere (Cic.); começou cada qual a exaltar-se mais.

CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO

209. CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO - O predicativo (adjetivo ou substantivo) vai para o caso do nome a que se refere, e com ele concorda também em gênero e número, se tal predicativo for adjetivo ou particípio.

Ex.: Horum species est honestissima (Cic.); a aparência destes é muito decente. Animal hoc quem vocamus hominem (Cic.); este animal a que chamamos homem.

210. Se o sujeito for composto, o predicativo vai geralmente para o plural: para o masculino, tratando-se de nomes de pessoas de gênero diverso; para o neutro, tratando-se de nomes de coisas.

Ex.: Pater et mater sunt boni, o pai e a mãe são bons. Virtus et vitium contraria sunt, a virtude e o vício são contrários.

211. Muitos nomes femininos abstratos, e alguns concretos, podem levar o predicativo ao plural neutro.

Ex.: Stultitia et temeritas et injustitia et intemperantia sunt fugienda (Cic.); a loucura, a temeridade, a injustiça e a intemperança devem-se evitar.

212. Se no sujeito concorrem pessoas e coisas, o predicativo, no plural, vai para o gênero dos seres animados, preferindo o mais nobre, ou para o neutro.

Ex.: Servi atque arma sunt traditi, ou tradita.

213. Havendo diversidade de gênero, ou de número, entre o predicativo e o sujeito, o verbo concorda de ordinário com o predicativo.

Ex.: Nisi honor ignominia putanda est (Cic.); a não ser que a honra se deva reputar como ignomínia.

214. O pronome demonstrativo que logicamente devia ser neutro em determinadas frases, concorda com o predicativo em número e em gênero.

Ex.: Haec mea culpa est (Cic.); isto é culpa minha. (Haec e não hoc).

215. Contudo, nas frases negativas, encontra-se frequentemente o gênero neutro.

Ex.: Nec sopor illud erat (Verg.); nem aquilo era sono.

216. Se o sujeito é um infinitivo, uma preposição, uma palavra indeclinável, , o predicativo põe-se no singular neutro.

Ex.: Turpe est mentiri, é feio mentir.

CONCORDÂNCIA DO PRONOME RELATIVO

217. CONCORDÂNCIA DO PRONOME RELATIVO. - O pronome relativo concorda com o seu antecedente em gênero e número, mas pede o caso próprio da função que na oração desempenha.

Ex.: *In epistulis quas ad Caesarem mitto (Cic.); nas cartas que mando a César.*

218. Casos há, porém, em que o relativo, por uma construção peculiar, concorda com o conseqüente em gênero, número e caso.

Ex.: *Quam quisque norit artem in ea se exerceat (Cic.); cada qual se ocupe na arte que aprendeu.*

Quae debetur pars tuae modestiae audacter tolle (Phedro); a parte que é devida à tua modéstia toma-a ousadamente.

219. O pronome relativo, colocado entre dois substantivos, dos quais um é sujeito e outro predicativo, pode concordar em gênero e número com qualquer deles.

Ex.: *Animal hoc quem (ou quod) vocamus hominem.*

220. O pronome relativo pode colocar-se no plural neutro, depois de dois nomes de coisas do mesmo gênero.

Ex.: *Fortunam nemo ab inconstantia et temeritate sejungit, quae digna certe non sunt deo (Cic.); ninguém separará a fortuna das idéias de inconstância e casualidade, coisas que são certamente indignas de Deus.*

221. De acordo com o gênio sintético da língua latina, emprega-se qui para ligar uma frase e às vezes uma proposição à outra, correspondendo a um demonstrativo em português.

Ex.: *Quem ut conspexere silent, depois que o viram, calam-se.*

222. Quando o relativo qui acompanha um substantivo que é aposto, coloca-se antes desse substantivo.

Ex.: *Tolosates, quae civitas est in provincia (Ces.); os Tolosates, nação que faz parte da província romana.*

223. Qui, seguido de um subjuntivo, equivale a ut.

Ex.: *Ranae regem petiere qui dissolutos mores compesceret (Phedro); as rãs pediram um rei para que reprimisse os costumes dissolutos.*

- Note-se que só se emprega qui, se o sujeito ou objeto da proposição subordinada é o mesmo da proposição principal.

224. Antes do pronome relativo, subentende-se frequentemente o pronome demonstrativo.

Ex.: *Conveniunt quibus aut odium crudele tyranni aut metus acer erat (Verg.); reunem-se aqueles que ou tinham ódio ao cruel tirano, ou forte medo.*

225. O relativo qui, seguido de um subjuntivo, não equivale também a uma conjunção casual.

Ex.: *Infelix, qui non audierit (Verg.); infeliz, por não ter ouvido.*

CONCORDÂNCIA DO APOSTO

226. CONCORDÂNCIA DO APOSTO. - O aposto, ou continuado, coloca-se no mesmo caso do nome a que se refere como atributivo.

Ex.: *Aristides, Lysimachi filius (Cor. N.); Aristides, filho de Lisímaco.*

227. Quando a um nome próprio se segue um aposto, o predicado concorda geralmente com o aposto, mormente se o nome for de cidade, acompanhado dos apelativos *urbs*, *oppidum* *civitas*.

Ex.: Corioli oppidum captum est (T.L.); a cidade de Coríolos foi tomada.

Corinthium, totius Graeciae lumen, extinctum esse voluerunt (Cic.); quiseram que fosse apagada a luz de toda a Grécia, Corinto.

CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO

228. CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO. - O adjetivo, atributivo natural do substantivo, concorda com este em gênero, número e caso.

*Ex.: Pater bonus, mater bona.
Animal hoc providum (Cic.); este animal providente.*

229. Referindo-se a muitos sujeitos ligados pela conjunção *et*, o adjetivo coloca-se no plural. Se os substantivos são de gênero diferente, o adjetivo vai para o masculino, tratando-se de seres animados; para o neutro, tratando-se de coisas.

*Ex.: Pater et mater boni.
Virtus et vitium contraria.*

230. Tratando-se de um nome de ser animado e de um nome de coisa, o adjetivo, ou particípio, que a eles se refere vai geralmente para o neutro.

Ex.: Romani regem regnumque Macedoniae sua futura sciunt (T.L.); os romanos sabem que o rei e o reino da Macedônia lhes pertencerão.

231. Muitas vezes, o adjetivo concorda, por atração, com o mais próximo.

*Ex.: Brachia modo atque umeri liberi ab aqua erant (Ces.);
só os braços e os ombros estavam fora da água.*

232. O uso do adjetivo, como advérbio, é frequente nos autores, ainda os mais antigos.

Ex.: Erat ille Romae frequens (Cic.) estava ele frequentemente em Roma.

OBSERVAÇÕES

1. Dão-se em latim certas anomalias de concordância nas quais se tem em vista mais o sentido mais o sentido do que o número ou gênero dos substantivos.

Assim, encontra-se por vezes o verbo no plural com um vocábulo no singular.

Ex.: Vos, o Calliope, precor, adspirate canenti (Verg.), vós, ó Calfope, vos peço, inspirei ao cantor.

Deve-se notar, porém, que a invocação do poeta se dirige aqui às musas, sob o nome de uma delas.

2. Exceção análoga se dá nesta frase: *Triste lupus stabulis*, em que um adjetivo, predicativo de um nome masculino, está no gênero neutro. Explica-se, traduzindo da maneira seguinte: “O lobo é coisa funesta para os apriscos”.

*De igual forma se interpreta este exemplo de Cícero:
Turpitudinem pejus quam dolor, a torpeza é coisa pior que a dor.*

SINTAXE DO CASOS
SEGUNDA PARTE

SINTAXE

SEGUNDA SEÇÃO - SINTAXE DOS CASOS

233. Ampliando o que dissemos dos casos, em noções preliminares, exporemos a sintaxe dos elementos da proposição, visto como na flexão casual se radicam as funções várias que um nome pode exercer no discurso.

Os casos conservam, no latim clássico, quase toda a força que tinham nas primitivas línguas indo-européias. Os próprios advérbios, que se destinavam a exprimir certas cambiantes do pensamento e relações mais definidas, receberam um valor transitivo e tornaram-se preposições que, por sua vez, exigiram casos.

Na exposição metódica dos casos, teremos, pois, a explicação das várias ordens de dependência que entre si guardam os elementos que compõem uma cláusula oracional. Às conjunções caberá o papel de informar-nos qual a interdependência observada de oração a oração.

Há funções gramaticais que podem ser expressas por mais de um caso. No momento oportuno chamaremos a atenção para este fato.

Na exposição desta matéria, obedeceremos à ordem seguinte: nominativo, acusativo, dativo, genitivo, ablativo, locativo, vocativo. Procedendo assim, começará o nosso estudo pelos elementos essenciais da proposição, passando depois aos secundários e acidentais.

CAPÍTULO II

NOMINATIVO

234. O nominativo é o caso pelo qual se designam os nomes, sem implicar a idéia de qualquer construção.

Ex.: *Quid est ei homini nomen? - Leno Ballio. (Pl.); que nome tem este homem? - Balião o alcoviteiro.*

235. O sujeito de uma oração do modo finito, quer seja substantivo, pronome, ou adjetivo substantivado, coloca-se no nominativo.

Ex.: *Deus est, existe um Deus.*

Sapiens nunquam mentitur, o sábio não mente nunca.

- Veremos em seu lugar que as proposições infinitivas se afastam dessa regra, pelo menos aparentemente.

236. O nominativo é ainda o caso do predicativo que acompanha o verbo sum.

Ex.: *Gloria est consentiens laus bonorum, glória é o louvor unânime dos bons.*

Capti praeda militum fuerunt (T.L.); os cativos foram a presa dos soldados.

- Note-se por este último exemplo que o substantivo, com função de predicativo, pode discordar do sujeito em gênero e número.

237. Além do verbo sum, tem frequentemente o predicativo no mesmo caso do sujeito os verbos de ação imanente, como: existo, evado, fio, eo, appareo, maneo, morior, nascor, intereo, e os passivos dicor, nominor, habeor, videor, creor e outros que na voz ativa pedem no acusativo o predicativo do objeto direto.

Ex.: *Vestra vero quae vita dicitur mors est (Cic.); O que se diz ser vossa vida é morte.*

Videris mihi bonus, pareces-me bom.

238. Aposto a um pronome oculto, o nominativo equivale às vezes a uma circunstância de tempo.

Ex.: *Puer haec feci, fiz isto, quando menino.*

Non eadem volo senex quae puer volui (Sen.); não quero, quando velho, o mesmo que quis, quando menino.

239. Às vezes serve de aposto a uma frase inteira.

Ex.: *Diadema attuleras domo, meditatatum et cognitatum scelus (Cic.); tinhas trazido de casa um diadema, crime preparado e meditado.*

240. Se o substantivo que serve de aposição é acompanhado do verbo dico, pode colocar-se no acusativo como objeto de dico, ou no mesmo caso do nome a que serve de aposto.

Ex.: *Superiores, Crassum dico et Antonium (Cic.); os predecessores, digo Crasso e Antonio.*

Hesternus dies nobis, consularibus dico, turpis illuxit (id.); o dia de ontem surgiu lúgubre para nós, quero dizer, para os consulares.

OBSERVAÇÕES

O nominativo, enquanto nominativo puro, substitui por vezes o vocativo; não raro figuram um ao lado do outro. (OOPS) Hajam vista os seguintes exemplos de Plauto: *Meus ocellus... mi anime. Mi Libane, ocellus aureus.*

CAPÍTULO III

ACUSATIVO

241. OBJETO DIRETO - O acusativo é o caso do objeto direto, pedido pelos verbos transitivos.

*Ex.: Patriam diligo, amo a pátria.
Aegyptum Nilus irrigat (Cic.); o Nilo rega o Egito.*

242. A certos verbos intransitivos, ou aparentemente intransitivos, em português, correspondem em latim verbos transitivos. Tais são: Deficio, fugio, abhorreo, queror, lamentor, maneo, navigo, sitio, sequor, decet, pudet, piget, etc.

*Ex.: ...tela nostros deficere (Cic.); faltando dardos aos nossos.
Thyrrenum navigat aequor (Verg.); navega pelo Mar Tirreno.
Pudet me peccati, envergonho-me do meu delito.*

243. O acusativo do abjeto (raramente da pessoa) é empregado com os verbos que exprimem sentimento e cuja primeira significação é intransitiva.

*Ex.: Illud paveo (Pl.); apavoro-me com aquilo.
Ea quae indignentur adversarii (Cic.); aquilo de que se indignem os adversários.
Quis bonus non luget mortem Trebonii?; que homem bom não chorará pela morte de Trebônio?*

244. Alguns verbos intransitivos adquirem força transitiva pelo fato de se tornarem compostos com preposições que regem acusativo. Tais são os verbos: Transeo, obeo, aggredior, oppugno, circumfluo, invado, etc.

*Ex.: Obire castra, cercar o acampamento.
Rhodanum transire, passar o Ródano.*

245. Os verbos gratulor, minor e, às vezes, aemulor pedem acusativo do objeto e dativo da pessoa.

*Ex.: Verri victoriam gratulatur (Cic.); dá a Verres os parabéns pela vitória.
Cruce[m] servo minatur (id.); ameaça o escravo com a cruz.*

246. ACUSATIVO VERBAL. - Alguns verbos intransitivos podem ter acusativo da própria ação que exprimem, chamado acusativo verbal.

Ex.: Servitute[m] servire (Cic.); sujeitar-se à escravidão.

247. Construção idêntica se dá com a forma neutra dos adjetivos, e também com certos verbos, como sono, anhele, etc.

*Ex.: Dulce ridentem, dulce loquentem (Hor.); sorrindo docemente, docemente falando.
Torvum clamare (Verg.); gritar ameaçador.
Scelus anhelantem (Cic.); respirando crime.
Nec vox hominem sonat (Verg.); nem a voz soa a voz humana.*

248. Emprega-se igualmente o acusativo verbal com os verbos oleo, sapio, redoleo, resipio, fragro.

*Ex.: Pastillos, Rufillus olet, Gorgonius hircum (Hor.); Rufilo cheira a pastéis. Gorgonio a bodum.
Illa erit optima quae unguenta sapiat (Plin.); será muito boa aquela que cheirar a essência.*

249. Um verbo intransitivo pode sempre construir-se com o acusativo neutro de um pronome ou adjetivo indefinido.

Ex.: Id studeo, aplico-me a isto; (embora studeo peça dativo.)

Utrumque laetor (Cic.); alegre-me com uma e outra coisa.

250. DUPLO ACUSATIVO. - Empregam-se com dois acusativos, um da pessoa e o outro do objeto, os verbos que significam ensinar, admoestar e ocultar.

*Ex.: Doceo pueros grammaticam, ensino gramática aos meninos.
Fabius ea me monuit (Cic.); Fábio avisou-me disso.
Quod te celatum volebam (id.); o que queria que te ficasse oculto.*

251. Alguns destes verbos, com a significação de informar, advertir, esconder, pedem frequentemente acusativo da pessoa e ablativo do objeto, com a preposição de.

*Ex.: De insidiis celare te voluit (Cic.); quis ocultar-te as ciladas.
Monere aliquem de periculo, advertir alguém do perigo.*

NOTA - No duplo acusativo destes verbos, o nome da pessoa é o objeto direto que passará a nominativo, se quisermos converter a cláusula ativa em passiva. Quanto ao outro acusativo, que se pode considerar adjunto de referência, costumam ensinar que ensinar que permanece no mesmo caso, mas a verdade é que os autores clássicos evitam geralmente essa construção, exceção feita dos poetas. Cícero emprega antes um ablativo instrumental: doctus literis graecis et latinis, doctus fidibus; neste último exemplo deve subentender-se canere.

252. Emprega-se também o acusativo duplo com os verbos rogo, posco, reposco, flagito, interrogo e outros que significam pedir e perguntar.

Ex.: Tribunus me primum sententiam rogavit (Cic.); o tribuno pediu-me que desse o meu parecer em primeiro lugar.

253. Mas com os verbos peto, flagito, e posco usa-se mais o ablativo, precedido da preposição ab; interrogo prefere a preposição de, quaero as preposições ab, ex ou de.

*Ex.: Legati a Caesare pacem poscebant, os embaixadores pediam a paz a César.
Ranae regem petiere a Jove (Phedro); as rãs pediram um rei a*

254. Os pronomes e os adjetivos neutros são os que maior contingente fornecem para a construção de todos estes verbos com duplo acusativo.

*Ex.: Id te oro, peço-te isto.
Unum a te postulo, uma só coisa te peço.
Pauca milites hortatus (Ces.); tendo exortado os soldados em poucas palavras.*

255. Encontra-se ainda volo com dois acusativos, em Plauto e César.

Ex.: Si quid me vis (Pl.); se me queres alguma coisa; (talvez se subentenda alloqui, falar).

256. Pedem também duplo acusativo os verbos transitivos em cuja composição entre a preposição trans, como transporto, traduco, trajício.

Ex.: Caesar exercitum Rhodanum traduxit. (Ces.); César fez passar o exército para além do Ródano.

257. ACUSATIVO DE DIMENSÃO. - Os adjetivos de dimensão longus, latus, altus, e expressões equivalentes, constroem-se com acusativo.

*Ex.: Murum decem pedes altus, um muro de dez pés de alto.
Ager centum pedes latus, um campo de cem pés de largo.*

258. Acusativo de distância. - Os verbos que significam distância, como *absum*, *disto* e expressões similares, levam ao acusativo o adjunto de distância.

Ex.: Decem millia passuum ab urbe distat, dista da cidade dez mil passos.

Millia passuum tria ab eorum castris castra ponit (Ces.); coloca o acampamento a três mil passos do deles.

259. A distância pode também ser expressa por ablativo, especialmente quando se subentendem os ablativos *spatio* ou *intervallo*, acompanhados de genitivo.

Ex.: Abesse septem millium intervallo (Ces.); estar distante sete milhas.

260. ACUSATIVO DE TEMPO. - O nome que indica quanto tempo durou uma ação (*quandiu*) põe-se em acusativo.

Ex.: Septem regnavi annos, reinou durante sete anos.

261. Por igual forma se exprime o tempo desde que (*ex quo*) se realiza uma ação que dura atualmente.

Ex.: jam regnat annos multos, reina há já muitos anos.

262. A maneira, porém, mais comum de exprimir numericamente há quanto tempo uma coisa se faz é a seguinte: *quartum jam regnat annum*, reina há quatro anos; como quem diz: “é o quarto ano que reina”.

263. Para exprimir quanto tempo há que uma coisa se fez, emprega-se o acusativo, precedido de *abhinc* ou *ante* (Ou ablativo).

Ex.: Abhinc sex menses mortuus est, morreu há seis meses.

Ante hos sex menses (Phed.)

264. Depois do particípio *natus*, usamos do acusativo para exprimir a idade.

Ex.: Annos triginta natus, com trinta anos de idade.

265. O tempo daqui a exprime-se em acusativo, com a preposição *post*. (Ou ablativo simples)

Ex.: Post tres dies profiscar, partirei daqui a três dias.

NOTA. - Algumas destas circunstâncias, como a duração, podem exprimir-se em ablativo, conforme veremos em seu lugar.

266. ACUSATIVO DE EXCLAMAÇÃO. - Empregam-no frequentemente os autores clássicos, em vez de uma proposição regular, ao lado do nominativo e do vocativo. Pode ser precedido de *heu*, *eheu*.

Ex.: Me infelicem! Heu me miserum! infeliz de mim! miserável de mim!

267. Depois das partículas *en*, *ecce*, encontra-se raramente o acusativo, e comumente o nominativo, entre os autores clássicos; mas, depois de *O*, é freqüente; *pro* acompanha o acusativo *fidem*.

Ex.: O fallacem hominum spem (Cic.); ó falaz esperança dos homens.

Pro deum atque hominum fidem! (id.); pela fé dos deuses e dos homens!

Ecce nuntius, eis o mensageiro.

268. ACUSATIVO ADVERBIAL. - Os autores clássicos põem no acusativo certas expressões equivalentes a uma locução adverbial, como estas: *magnam partem*, em grande parte, *maximam partem*, na

maior parte, ao lado da forma conhecida partim. 269. Usam-se também no acusativo neutro, adverbialmente, alguns adjetivos, como: summum, no máximo, nihil, em nada, multum, muito.

Ex.: Suebi non multum frumento... vivunt.

NOTA. - Omitimos o acusativo de movimento ou direção, pois trataremos em capítulo especial dos adjuntos de lugar.

Não nos referimos igualmente ao acusativo pedido por certas preposições de que já demos notícia na primeira parte.

OBSERVAÇÕES

1. Não falamos do acusativo com função predicativa, pois é um simples caso de concordância de que já tratamos.

Como em português, há em latim certos verbos que pedem adjunto predicativo do objeto.

Tais são: puto, habeo, duco, existimo, creio, dico, apello, voco, nomino, facio, efficio, reddo, e as frases praebere se, praestare se, mostrar-se, gerere se, portare-se.

Não se deve confundir acusativo predicativo com o aposto no mesmo caso. O aposto pode tirar-se, sem destruir a frase; p. ex.:

Brutum sequuntur duces (T.L.), em que o acusativo duces não é indispensável. O contrário se dá na frase: Me Albani gerendo bello duces creaverunt. (T.L.)

Temos a expressão reliquum facere, abandonar; p. ex.: Reliquos feci agros (Cic.); abandonei os campos.

Dizemos com o verbo habeo: Agros, vias denique infestas habebant (Cic.).

Em vez do acusativo predicativo, empregam-se frases como estas: pro nihilo, pro certo habere; pro certo polliceor; pro concessio putare; pro non dicto habere, etc.

Encontra-se ainda o predicativo praecipitem com os verbos de movimento: agere, dare, dejicere, jacere, mittere.

2. Em autores de boa nota lê-se o acusativo e outros casos, depois dos adjetivos verbais em -bundus, como utebundus, venerabundus, etc.
3. O acusativo adverbial de parte, construção imitada dos gregos, foi usado pelos prosadores, sendo habitual entre os poetas, sobretudo em Vergílio, tanto com verbos, quanto como com adjetivos: Tremuit ossa pavore; os umerosque deo similis.

Muitas vezes é um acusativo de referência, de ponto de vista, ante o qual se pressupõem ocultas as preposições circa, secundum; como em grego kata. Qui genus? Quem sois, quanto à descendência?

(Verg.) Cetera egregius.

Não confundir esta sintaxe poética com o acusativo adverbial e outras formas clássicas, como: id temporis, id aetatis; quid? porquê? Nihil est quod, não há razão porque, e outras.

O acusativo poético é freqüente com a forma passiva dos verbos que significam vestir-se, despir-se, designando a espécie do vestido: exuvias indutus Achillis, vestido com os despojos de Aquiles.

CAPÍTULO IV

DATIVO

270. OBJETO INDIRETO. - O dativo, designando o fim, a direção, a utilidade do que enuncia o predicado, com relação a uma pessoa ou coisa, exerce a função de objeto indireto.

*Ex.: Do vestem pauperi, dou um vestido ao pobre.
Invidet mihi, tem-me ódio.*

271. DATIVO DE INTERESSE. - O dativo exprime a noção fundamental de interesse, depois de qualquer verbo, adjetivo e participio, quer o interesse se reflita em pessoas, quer em nomes abstratos, ou concretos.

Ex.: Sibi soli vivere, viver só para si.

Domus pulchra dominis aedificatur non muribus (Cic.); uma casa bonita constrói-se para os donos, não para os ratos.

Non solum nobis divites esse volumus (id.); nem só para nós queremos ser ricos.

- A essa regra se prende o dativo de proveito e vice-versa, depois dos verbos prosum, obsum, noceo, conducit, expedit e, raramente, incommodo.

272. DATIVO DE FAVOR OU REPULSÃO. - Pedem-no os verbos: faveo, cupio, suffragor, gratificor, gratulor, studeo, indulgeo, parco, adversor, invideo, insidior, irascor, maledico, minor, doleo, e outros muitos.

Ex.: Parce sepultis, perdoa aos mortos.

273. DATIVO DE SOCORRO, SOLICITUDE. - Pedem-no os verbos: auxilior, opitulor, consulo, succurro, prospicio, medeor, etc.

Ex.: Succurte relictis, socorre aos abandonados.

274. DATIVO DE AGRADO OU DESAGRADO. - Pedem-no os verbos: auxilior, opitulor, consulo, succurro, prospicio, medeor, etc.

Ex.: Si tibi placet, se te apraz.

275. (OOPS) Há mais com dativo os verbos que exprimem confiança: credo, fido, acontecimento: accidit, contingit, evenit, aproximação: propinquo, appropinquo, carência: desum. E ainda: nubo, supplico, videor, e a expressão obviam ire, finalmente, todos os que significam vantagem ou desvantagem.

Ex.: Mihi crede, crê-me.

276. Os verbos compostos das preposições ad, ante, circum, cum, de, ex, in, inter, ob, post, prae, sub, ou super, têm comumente o objeto indireto no dativo.

Ex.: Inferre vim alicui, fazer violência a alguém. Qui, si huic oneri novum accesserit? (Plin.); que acontecerá, se

a esta acrescer nova carga?

Demere alicui sollicitudinem (Cic.); tirar alguém de inquietações.

277. Mas, quando estes verbos, transitivos ou intransitivos, indicam nitidamente o movimento, a direção para um lugar ou para um objeto, pedem antes acusativo com preposição ad ou in.

- Constroem-se geralmente com a preposição de que são compostos, desde que sejam tomados no sentido próprio, e com dativo, quando tomados no sentido figurado.

*Ex.: Adesse amicis, prestar auxílio aos amigos.
Adesse ad iudicium, assistir a um julgamento.*

Injicere se in hostes, arremessar-se contra os inimigos.
Injicere terrore alicui, causar terror a alguém.

278. Diz-se: Mitto epistulam, scribo alicui ou ad aliquem; se ad philosophiam ou philosophiae applicare. Aliquid oculis ou sub oculis subjicere.

279. Os compostos de cum preferem construir-se com esta preposição.

Ex.: Rem aliquam cum altera comparare, conferre, comparar uma coisa com outra.

280. DATIVO COM AS FORMAS PASSIVAS. - Depois do adjetivo verbal em -ndus, significando obrigação, dever, emprega-se o dativo, em vez do ablativo com ab, desde que não haja perigo de ambiguidade, com certos verbos que já de si pedem dativo.

Ex.: Mihi colenda est virtus, a virtude deve ser praticada por mim.
Magna diis immortalibus habenda est gratia (Cic.); devemos render muitas graças aos deuses imortais.

281. Usa-se também este dativo com tempos compostos do participio do pretérito, e ainda com os verbos probro, approbo, videor.

Ex.: Nobis est expositum (Cic.); foi por nós exposto.
Mihi consilium captum jam diu est (id.); há muito já que tomei uma deliberação.
Probatur mihi tuum consilium, aprovo a tua deliberação.
Malum non mihi videtur esse mors (Cic.); não me parece que a morte seja um mal.

282. DATIVO DE RELAÇÃO. - Coloca-se no dativo a palavra que designa relação com uma pessoa, referência a uma coisa.

Ex.: Quid mihi futurum sit? que há de ser de mim?
Quis huic rei testis est? (OOPS) (id.); quem dá testemunho disto?

283. Semelhante a este é o dativo que bons autores chamam absoluto, imitado do grego, e que também indica referência.

Ex.: Quod est oppidum primum Thessaliae venientibus ab Epiro (Ces.); que é a primeira cidade da Tessália, para quem vem do Épiro.

284. DATIVO DE POSSE. - A construção com dativo é a maneira mais comum de designar a relação de posse entre uma coisa e seu detentor.

Ex.: Est mihi domus, existe para mim uma casa, ou, tenho uma casa.
Sunt nobis mitia poma (Verg.); temos frutas maduras.

285. DUPLO DATIVO. - Frequente com o verbo sum; é um idiotismo da língua, a que uns chamam dativo de finalidade, outros de função predicativa.

Ex.: Hoc est mihi utilitati, isto me é de utilidade, para utilidade, isto me é útil.

NOTA. - Pela frase se poderá julgar qual destas duas funções lhe cabe melhor; p. ex.: quae tibi usioni superarunt, o que te sobejar para uso; nesta frase de Cícero há evidentemente finalidade. Mas nesta outra: tua pietas plane nobis auxilio fuit, também do mesmo autor, parece haver antes uma espécie de predicativo de objeto indireto.

Construção idêntica, pelo caso e pela função, ocorre com o verbo impessoal licet: iis esse liberis non licet (Cic.); não lhes é permitido serem livres; licuit esse otioso (id.); foi-lhe permitido estar ocioso.

- Este duplo dativo emprega-se também com os verbos *do*, *verto* e *tribuo*; p. ex.: *hoc mihi tribuit vitio, levou-me isto à conta de vício.*

286. DATIVO PREDICATIVO. - Emprega-se com as palavras *nomen* e *cognomen*, acompanhadas dos verbos *sum*, *do*, *addo*, *indo*, *dico*, *maneo*.

Ex.: Puero, ab inopia, Egerio inditum nomen (T.L.); pela falta de tudo, foi dado ao menino o nome de Egério.

NOTA. - Pode-se usar a construção comum à função predicativa, e ainda o genitivo; e dir-se-á Est mihi nomen Paulo, Paulus ou Pauli.

287. DATIVO DE DESTINO. - É freqüente este dativo, equivalente à preposição *para*, designando o fim ou uso a que se destina qualquer coisa.

*Ex.: Capere aliquid pignori, tomar alguma coisa para servir de penhor.
Ire auxilio alicui, ir em socorro de alguém.*

288. DATIVO DEPOIS DOS ADJETIVOS. - Muitos são os adjetivos que pedem depois de si dativo, tanto por exprimirem relações semelhantes às dos verbos que exigem este caso, como pela tradução literal de uma palavra em dativo. (com as prep. *a*; *para*)

Ex.: Cunctis esto bonus, sê bom para todos.

289. Estes adjetivos significam geralmente uma relação *para* com uma pessoa ou coisa, como: amizade, bondade, hostilidade, semelhança, igualdade, vizinhança.

Temos assim: *affinis*, *aequalis*, *utilis*, *bonus*, *amicus*, *inimicus*, *communis*, *familiaris*, *necessarius*, *par*, *impar*, *proprius*, *similis*, *vicinus*, *finitimus*, *aptus*, *idoneus*, *gratus*, *infestus*, *propitius*, etc.

290. *Similis* e seus compostos podem construir-se igualmente com genitivo, mesmo tomados na significação de meros adjetivos.

Ex.: Similis patri ou patris.

291. Os adjetivos *aptus*, *idoneus*, e outros adjetivos ou participios que designem propriamente uma aptidão para qualquer coisa, constroem-se de ordinário com acusativo, precedido da preposição *ad*.

Ex.: Alcibiades ad omnes res aptus (Cor.N.); Alcibiades era apto para tudo.

OBSERVAÇÕES

1. Quase não fizemos distinção entre verbos transitivos e intransitivos, para o efeito da construção com dativo. Exista ou não objeto direto, a relação indireta, fundamentalmente, é a mesma.

Alguns destes verbos são transitivos em português e intransitivos em latim. (OOPS) Haja vista o verbo *studeo* para o qual chamamos a atenção dos alunos. *Studere grammaticae*; aplicar-se à gramática, estudar a gramática.

2. Os poetas, imitando a sintaxe grega, constroem com dativo da pessoa ou do objeto os verbos certo, *pugno*, *luctor*, *combater*, e outros, em desacordo com as regras gerais.
3. Como em português, é muito usado em latim o dativo expletivo (*dativus ethicus*), sobretudo no estilo familiar. *Ex.: tu mihi istius audaciam defendis? (Cic.); pois defendes-me o atrevimento desse?*

4. Os poetas empregam habitualmente o dativo com os verbos na voz passiva: Neque cernitur ulli (Verg.); nem é visto por algum.

É um helenismo, pois a tanto chegava a influência da literatura grega sobre os escritores de Roma, que a própria sintaxe é adaptada à língua latina.

5. Querem alguns gramáticos, a propósito de *similis*, urdir hipóteses engenhosas, para distinguir os casos em que deve empregar-se no dativo ou no genitivo. A mais fundamentada é a Chassang que lhe aplica a regra geral de que os adjetivos, empregados como substantivos, pedem o caso limitativo destes, o genitivo. Teríamos pois: *similis patri*; semelhante ao pai; *similis patris*, o semelhante do pai; como temos: *veritatis amicus*, o amigo da verdade.

Mas o certo é que a leitura dos autores prova até à evidência que uma e outra construção é usada, ainda nos casos em que *similis* é puro adjetivo.

O próprio Chassang termina por confessar isso mesmo, em uma nota que diz: “Encontram-se, contudo, quase que indiferentemente construídos, com genitivo ou com dativo, os adjetivos *similis*, *dissimilis*, *affinis*.”

Mas, com os pronomes pessoais, emprega-se sempre o genitivo: *similis tui*, *similis nostri*.

CAPÍTULO V

GENITIVO

292. ADJUNTO RESTRITIVO. - O genitivo serve especialmente para estabelecer a relação imediata entre dois substantivos, de maneira que um complete a idéia contida no outro, limitando-lhe ou restringindo-lhe a aplicação.

Ex.: Liber Petri, o livro de Pedro.
Metus hostium, o medo dos inimigos.
Bona laudis et gloriae (Cic.); os bens do louvor e da glória.

293. Esta construção tem uma extensão vastíssima, como vasto é o campo dos adjuntos limitativos, e aplica-se aos próprios adjetivos e participios, quando tomados substantivamente.

Ex.: Abdita sylvae, os esconderijos do bosque.
Juris prudentes, os sabedores do direito.
Veritatis amans, amante da verdade.

294. Em certas construções, o substantivo substitui o adjetivo, como em português.

Ex.: Deliciae pueri, delícias de menino, ou menino delicioso. Monstrum mulieris, mulher monstro.
Quaedam pestes hominum (Cic.), certas pestes de homens, ou, homens pestilentos.

295. Quando a clareza o exige, e nos casos em que o substantivo está em relação com um pronome pessoal, como atributo, os bons autores empregam preposições, de preferência ao genitivo.

Ex.: Pietate adversus deos sublata (e não deorum); tirada a piedade para com os deuses.
Meam tuorum erga me meritorum memoriam, a lembrança que conservo dos teus benefícios para comigo.
Illius in te amor (Cic.); o amor dele para contigo.

296. O genitivo determinativo encontra-se por vezes em lugar do aposto, ou continuado, com os nomes de cidades, rios e outros locativos.

Ex.: Oppidum Antiochiae, (Cic.); a cidade de Antioquia.
Lacus Timavi; urbs Troiae, regnum Lavini (Verg; T.L.) Vienna
Allobrogum; Lutetia Parisiorum, Viena, Paris.

297. O genitivo de pessoa (subentendendo-se uxor, servus ou filius) designa a relação de esposa, escravo ou filho; o genitivo de divindade, precedido da preposição ad, ante e a, designa templo.

Ex.: Caecilia Metelli, Cecília, esposa de Metello.
Ajax Oilei, Ajax, filho de Oileu.
Habitat ad Castoris, mora junto ao templo de Castor. (subentende-se templum).
Ante Castoris.
A Vestae (Cic.).

NOTA. - Há casos em que pode dar-se ambiguidade no genitivo determinativo. Assim: metus hostium pode exprimir o medo que os inimigos têm de nós, ou o medo que nós temos dos inimigos. No primeiro caso chama-se genitivo subjetivo, porque, transformando metus em verbo, o genitivo hostium iria paa o nominativo. No segundo caso, chama-se genitivo objetivo, pois hostium ficaria em acusativo.

Subj.: Hostes metuunt nos.
Obj.: Nos metuimus hostes.

Já atrás notamos que, para maior clareza, se podem usar as preposições erga, in, adversus, e de, em certos casos; por ex.: judicium de Volscis, julgamento a respeito dos Volscos.

298. GENITIVO DE QUALIDADE. - Designando uma qualidade intrínseca e permanente, emprega-se, ao lado do ablativo, o genitivo, sobretudo tratando-se de nomes concretos, com significação abstrata.

Ex.: *Plurimarum palmarum vetus gladiator* (Cic.); *velho gladiador de muitas palmas.*

Non multi cibi hospitem occipies, multi joci (id.); *não receberás um hóspede de muito comer, mas de muita pilhéria.*

Maximi animi hominem (id.); *homem de grande ânimo.*

299. GENITIVO DEPOIS DOS PRONOMES NEUTROS. - Os pronomes neutros podem às vezes construir-se com genitivo.

Ex.: *Quid lucri? em vez de: quod lucrum? que lucro?*

Nullum lucrum, ou nihil lucri, nenhum lucro.

300. Admitem igualmente genitivo com os adjetivos de primeira classe, não, porém, com os de segunda.

Ex.: *Quid novi? que há de novo?*

Nihil novum ou nihil novi, nada de novo.

Mas: *Aliquid memorabile, alguma coisa de notável; e não: aliquid memorabilis.*

301. GENITIVO DEPOIS DOS ADJETIVOS. - Como os substantivos, têm os adjetivos genitivo restritivo ou determinativo, equivalente ao objeto direto, se ao adjetivo substituíssemos o verbo de que ele geralmente deriva.

Ex.: *Tempus edax rerum* (Ov.); *o tempo devorador das coisas. - Tempus quod res edit.*

Vini capax - qui vinum capit, odre de vinho, bêbado.

302. Pedem, pois, genitivo as seguintes categorias de adjetivos:

1. Os derivados imediatamente de verbos transitivos: tenax, edax, capax, ferax, timidus, cupidus, patiens, etc.

Ex.: *Timidus procellae* (Hor.); *o que tem medo da tempestade.*

2. Os que exprimem tendência, disposição de espírito, desejo, a saber: avarus, avidus, curiosus, diligens, gnarus, peritus, memor, providus, rudis, securus, studiosus, etc.

Ex.: *Avidus laudum, ávido de louvores.*

3. Os que exprimem participação, cumplicidade, culpabilidade: expers, consors, particeps, reus, affinis, exsors, potens, impotens, innocens, insons, suspectus, etc.

Ex.: *Insons culpae, inocente de culpa.*

Reus ambitus, réu de concussão.

4. Os que exprimem abundância, liberalidade, riqueza: plenus, refertus, inops, inanis, onustus, vacuus, dives, locuples, egenus, fecundus, fertilis, sterilis, etc.

Ex.: *Dives opum, rico em haveres.*

Omnium egenus, pobre de tudo.

NOTA. - Os adjetivos da última classe constroem-se também com ablativo. Dignus admite também esta dupla construção.

303. O genitivo constrói-se ainda com vários outros adjetivos, como adjunto determinativo especial.

*Ex.: Incertus animi (T.L.); com o espírito ansioso.
Integer vitae (Hor.); irrepreensível na vida.*

304. GENITIVO PARTITIVO. - Pode usar-se com os substantivos, com os adjetivos, com os pronomes e com os advérbios; é de rigor com os adjetivos de quantidade, no neutro do singular, e com os advérbios de lugar.

*Ex.: Melior pars nostri animus est, o espírito é a melhor parte de nós mesmos.
Multum temporis, muito tempo.
Nonnulli militum, alguns dos soldados.
Exiguam campi, pouco de campo.
Ubinam gentium sumus? (Cic.); em que terra estamos nós?
Eo inopiae venere (Tac.); chegaram a tal ponto de miséria.*

305. Convém notar, porém, que os clássicos, com os nomes de quantidade, não empregam o genitivo, quando a terminação da palavra que o precede não permite reconhecer o gênero neutro.

Ex.: Multo sanguine ea Poenis victoria stetit (T.L.); aquela vitória custou muito sangue aos cartagineses. (E não: multo sanguinis).

306. Usam os latinos a forma neutra do adjetivo com um nome em genitivo, ou concordam o adjetivo com o nome; preferem o neutro do plural.

*Ex.: Ad extremum vitae (Cic.); para o fim da vida.
In interiora aedium Sullae (Cic.); para o interior da habitação de Sila.
In summo monte, no mais alto do monte.
(In monte summo querería dizer: no monte mais alto).*

307. O uso do genitivo partitivo é comum com os numerais, adjetivos de quantidade e pronomes indefinidos e interrogativos.

*Ex.: Pauci civium, poucos dos cidadãos. Nemo mortalium, nenhum dentre os mortais.
Quis vestrum? quem de vós?*

308. Igualmente o é depois dos superlativos, e também dos comparativos, quando estes fazem as vezes dos superlativo, referindo-se a duas coisas.

*Ex.: Major fratrum, o maior dos dois irmãos.
Maximus fratrum, o maior dentre os irmãos.
Altissima arborum, a mais alta das árvores.*

309. Encontra-se também o ablativo com as preposições ex, de, depois dos superlativos, e o acusativo com inter.

*Ex.: De duobus utrum honestius? (Cic.); dentre as duas coisas qual a mais honesta?
Nemo de iis (id.); nenhum destes.
De pluribus una (Hor.); uma dentre muitas.
Altissima arborum, de ou ex arboribus, inter arboreis.*

310. GENITIVO DEPOIS DOS VERBOS. - Como os substantivos, os adjetivos e os pronomes, também muitos verbos pedem no genitivo o objeto que corresponde, umas vezes ao direto, outras ao indireto, e que, geralmente, é acompanhado em português da preposição de, restritiva.

Ex.: Utinam obliviscamini eorum, oxalá vos esqueçais deles.

311. Pedem este genitivo os verbos que significam lembrar-se de, esquecer-se de, recordar-se de:

Memini, obliviscor, reminiscor, recordor, venit in mentem, “vem ao pensamento”, e expressões equivalentes.

Ex.: Beneficiorum memento, lembra-te dos benefícios.

Solet in mentem venire illius temporis quo proxime fuimus una (Cic.); costume recordar-me daquele tempo em que há pouco estivemos juntos.

Oblivisci nihil soles nisi injurias (id.); nada costumava esquecer, a não ser as injúrias.

312. GENITIVO DEPOIS DOS VERBOS UNIPESSOAIS. - Os verbos que exprimem sentimentos de compaixão, vergonha, arrependimento, aversão, pedem no genitivo o objeto indireto.

Os principais destes verbos são os unipessoais: poenitet, arrepende-se, taedet, enfastiar-se, pudet, envergonhar-se, piget, enfadar-se, miseret, miserescit, compadecer-se de.

- Dá-se a elipse das palavras poenitentia, taedium, pudor, misericórdia, como explicam os gramáticos.

Ex.: Eum negotii totius et emptionis suae poenitebat (Cic.); arrependia-se de todo o negócio e da sua compra.

Pudet me tui (id.); envergonho-me de ti.

Pudet me deorum hominumque (T.L.); envergonho-me diante dos deuses e dos homens. (Note-se esta última aceção do genitivo e a sua analogia com a dupla significação de envergonhar-se ou ter vergonha de, em português).

NOTA. - O acusativo da pessoa que se envergonha suprime-se, quando o sentimento é geral.

Talvez por analogia com estes verbos, vereor, temer-se de, constrói-se com genitivo. Cícero até o faz unipessoal.

O mesmo se diga de fastidio, enfastiar-se de.

313. Est, é dever, é próprio, interest, importa a, e algumas vezes refert, levam ao genitivo o nome da pessoa a que se referem.

Ex.: Est boni iudicis (Cic.); é dever do bom juiz.

Clodii irererat Milonem perire (id.); era do interesse de Clódio que Milão percesse.

Illud parvi refert (id.); aquilo pouco importa.

314. Se este genitivo houver de ser um pronome pessoal, com o verbo est empregam-se as formas neutras meum, tuum, suum, nostrum, vestrum; com os outros dois mea, tua, sua, nostra, vestra.

Ex.: Est meum majores natu vereri, é meu dever respeitar os mais velhos.

Magni sua putabat interesse (Cic.); julgava interessar-lhe muito.

Interest mea unius, importa-me a mim só.

NOTA. - Para o pronome neutro, depois de est, deve subentender-se officium; para mea, tua, etc., subentende-se o ablativo re, de res, coisa, pois refert compõe-se de re mais fert, e traduz esta idéia: “é útil com referência a uma coisa”. Interest teria seguido a construção de refert, por analogia.

315. Interest e refert podem ter um segundo adjunto no acusativo, com ad, tratando-se de nomes de coisas inanimadas.

Ex.: *Magni ad honorem nostrum interest (Cic.); importa muito à nossa honra.*

316. Com estes três verbos andam frequentemente juntos os genitivos de preço *magni*, *parvi*, *tanti*, embora se possam usar também os advérbios *multum*, *tantum*, *plurimum*, etc.

Ex.: *Parvi sunt arma, nisi consilium (Cic.); de pouco são as armas, sem um plano.*

NOTA. - A expressão *tanti est* equivale à nossa: *vale a pena*: *Est mihi tanti, Quirites, hujus invidiae tempestatem subire (Cic.); vale a pena, resigno-me, cidadãos de Roma, a arrostar com esta tempestade de ódios.*

317. GENITIVO DE DELITO. - Com os verbos que significam acusar, condenar, absolver, o objeto indireto coloca-se no genitivo, quando este exprime o delito. São os principais: *Accuso*, *arguo*, *insimulo*, *convinco*, *acusar*; *damno*, *condemno*, *condenar*; *absolvo*, *absolver*.

Ex.: *Absolvere aliquem furti, absolver alguém do crime de furto.*

Majestatis absoluti sunt (Cic.); foram absolvidos do crime de lesa majestade.

Summae se iniquitatis condemnari debere (Ces.); que ele devia ser condenado pelo crime de suprema iniquidade.

Capitis damnari, ser condenado a perder a cabeça, à morte.

NOTA. - Para explicar esta construção, deve subentender-se o ablativo *crimine*.

Em Phedro, está explícito, neste exemplo: *Lupus arguebat vulpem furti crimine*, o lobo acusava a raposa do crime de furto.

Tácito e os autores jurídicos do baixo império estenderam o genitivo a todos os verbos que tinham relação com atos judiciais:

Defertur impietatis in principem, é denunciado por crime de impiedade para com o príncipe.

318. Estes verbos admitem igualmente ablativo com *de* ou *in*, ou ainda sem preposição.

Ex.: *De vi publica damnatus (Tac.); condenado por violência pública.*

In quo te accuso (Cic.); do que eu te acuso.

Damnare aliquem capitis ou capite (Cic.).

319. *Damnare* e *condemnare*, além do ablativo, pedem frequentemente o acusativo, regido da preposição *ad*, para designar a pena.

Ex.: *Qui damnati ad poenam erant (Plin.); os que tinham sido condenados a uma pena.*

Damnatus in metallum (id.); condenado a trabalhar nas minas de metal.

Ad mortem (Tac.); ad bestias (Suet.)

320. GENITIVO DE PREÇO E DE ESTIMA. - Os verbos que designam preço ou estima, como *aestimo*, *duco*, *facio*, *habeo*, (tenho em tal ou tal conta), *emo*, *compro*, *vendo*, *sto*, *consto*, (*custar*), admitem uns tantos genitivos como objeto indireto.

Ex.: *Quanti emisti librum? - Tribus denariis; por quanto compraste o livro? - Por três dinheiros.*

Voluptatem virtus minimi facit, a virtude não tem em conta alguma os prazeres.

Emit homo cupidus et locuples tanti quanti Pythius voluit (Cic.);

o homem ávido e rico comprou pelo que Pítio quis.

321. Se o preço for expresso por um substantivo, usa-se o ablativo.

Ex.: Ea lis L talentis aestimata est (Corn. N.); esta demanda foi avaliada em cinquenta talentos.

322. São os seguintes os genitivos neutros em geral: magni, maximi, parvi, minoris, minimi, pluris, plurimi, tanti, quanti; mas, quando não se pretende exprimir estima, mas compra, usam-se os genitivos pluris, minoris, tanti, quanti; e os ablativos magno, permagno, plurimo, parvo, minimo, nihilo.

Ex.: *Quanti oryza empta est?* - Parvo. (Hor.); *por que preço foicomprado o arroz?* - *Por pequeno preço.*

323. Há ainda os seguintes genitivos de desdém: flocci, de um floco de lã, nauci, de uma casca de noz, pili, de um pelo, assis, de uma moeda (OOPS) de quatro reais, nihili, de nada.

Ex.: *Nec tamen flocci facio* (Cic.); *não o tenho na conta nem de um floco de lã.*

OBSERVAÇÕES

1. Alguns adjetivos encontram-se em bons autores construídos com acusativo, em lugar do genitivo: Avidissimo ad ea populo (T.L.). Avida in novas res ingenia (id.)
2. Os participios do presente dos verbos transitivos foram sempre construídos com o genitivo. Raramente, porém, os participios dos verbos intransitivos, e só no latim pós-clássico.
3. Refert encontra-se com dativo, até em autores clássicos.

Ex.: *Quid refert intra naturae finis viventi?* (Hor.); *que interessa aos que vivem dentro dos limites da natureza?*

CAPÍTULO VI

ABLATIVO

324. O ablativo emprega-se, em geral, para designar uma circunstância que serve para completar o predicado, à maneira dos advérbios que deste caso derivam em grande número. Assim é que substituiu o caso instrumental e, em parte, o locativo; com ele se exprimem os adjuntos mais comuns, quais sejam os de tempo, modo, lugar, meio, causa, etc. É o caso típico da procedência, da origem, do afastamento, como o indica a sua própria etimologia (ab e fero). Substituiu muitas vezes o genitivo, com certos verbos e adjetivos, regidos da preposição de em português.

325. ABLATIVO DE PROCEDÊNCIA. - O nome do ponto de partida vai para o ablativo, com ou sem preposição.

Ex.: Roma profectus, tendo partido de Roma.

Ut ab Athenis in Boeotiam irem (Cic.); para eu ir de Atenas para a Beócia.

Etruscis manat quae fontibus unda (Prop.); a água que mana das fontes etruscas.

NOTA. - Tendo nós de tratar dos adjuntos de lugar em capítulo à parte, limitamo-nos aqui a esta idéia geral sobre a circunstância unde.

326. ABLATIVO DE ORIGEM. - Para indicar a procedência, o nome dos progenitores coloca-se em ablativo, com ou sem a preposição ex.

Ex.: Deum deo natum (T.L.); deus, filho de um deus. (Ex deo).

327. Mas, se o antepassado é longínquo, usa-se a preposição a ou ab.

Ex.: Quem ait a Deucalione ortum (Cic.); que diz ser descendente de Deucalião.

328. Com os nomes de cidades suprime-se geralmente a preposição, a não ser quando se quer precisar bem o lugar de origem.

Ex.: Cumis erant oriundi (T.L.); eram oriundos de Cumas.

Omnes latini ab Alba oriundi (id.); todos os latinos são oriundos de Alba.

329. ABLATIVO DEPOIS DOS VERBOS. - O ablativo sem preposição serve de objeto indireto a muitos verbos que em português são regidos da preposição de, e que podemos reduzir às seguintes categorias:

1. Verbos que significam abundância ou carência: afficio, cumulo, augeo, orno, impleo, nudo, exonerio, abundo, careo, egeo, indigeo, redundo, affluo, sendo que egeo, indigeo, compleo, e outros se constroem frequentemente com genitivo.

Ex.: Antiochiae, celebri quondam urbe et copiosa atque eruditissimis hominibus liberalissimisque studiis affluentia (Cic.); em Anioquia, cidade célebre outrora e rica, que abundava em homens eruditísimos e em estudos de humanidades. Cumulare aras donis (T.L.); encher os altares de ofertas. Egeo consilii (Cic.) preciso de conselho.

2. Os verbos que significam livrar de, despojar de, preservar de, afastar de: libero, arceo, fraudo, intercludo, solvo, exsolvo, purgo, exuo, prohibeo, interdico, moveo, pello, etc.

Ex.: Muribus purgo domum (Phedro); limpo casa de ratos.

Solutus omni cura (Hor.); livre de todo o cuidado.

3. Os verbos que significam trocar por: muto, permuto, commuto.

Ex.: Giandem mutavit arista (Verg.); trocou a glande por trigo.

4. Os verbos que significam separar, distinguir de, afastar de, e outros verbos em cuja composição

entra o prefixo português despedem ablativo com preposição a ou ab: absterreo, deterreo, secereno, separo, arceo, alieno, etc.

Ex.: *Secernant se a bonus (Cic.); separem-se dos bons.*

5. Grande número de verbos compostos das preposições ab, de, ex, pela idéia de afastamento, prove-niência, que envolvem, podendo estas acompanhar o ablativo.

Ex.: *Consilio destitit atque eo itinere sese avertit (Ces.); desistiu do plano, e afastou-se daquele cami-nho.*

Decedere de via (Cic.); sair do caminho.

Monte degrediens cum exercitu conspicitur (Sall.) é visto descer do monte com o exército.

Caelo demissa (T.L.); mandada do céu.

A majoribus accepimus, soubemos dos antepassados.

6. Os verbos que exprimem um estado de alma - alegria ou tristeza: Laetor, gaudeo, moereo, doleo, glorior, etc.

Ex.: *Gaude tuo isto tam excellenti bono (Cic.); alegra-te com esse teu tão excelente dom.*

7. Os verbos utor, servir-se de, fruor, gozar de, fungor, desempenhar-se de, potior, apoderar-se de, vescor, alimentar-se de, e, nos poetas, dignor.

Potior pode ter acusativo e genitivo.

Ex.: *Fruere fortuna et gloria (Cic.); goza da fortuna e da glória.*

Haud equidem tali me dignor honore (Verg.); não me julgo digna de tamanha honra.

Rerum potiri (Lucr.); assenhorear-se do poder.

8. A expressão opus est “é preciso, há necessidade de” quando empregada unipessoalmente, pede ablativo; empregada como predicativo, tem nominativo, permanecendo opus invariável.

Ex.: *Mihi opus est calamo, ou calamus mihi opus est, tenho necessidade de uma caneta, ou, é-me neces-sária uma caneta.*

Dux nobis et auctor opus est (Cic.); é-nos preciso um guia e um conselheiro.

9. Quid verbis opus est? (Ter.); para que precisamos de palavras.

Opus est consulto, facto, é preciso consultar-se, fazer-se. (E outros participíos do pretérito).

330. Convém notar a dupla construção de certos verbos, como dono, circumdo, exuo, intercludo, os quais podem ter acusativo do objeto e dativo da pessoa, ou acusativo da pessoa e ablativo do objeto.

Ex.: *Circumdare murum civitati ou circumdare civitatem muro, cercar a cidade com um muro. Interclu-dere hosti comateum ou intercludere hostem comateu, impedir a chegada de viveres ao inimigo.*

NOTA. - *Tratando do genitivo, vimos que boa parte dos adjetivos que pedem este caso, podem igualmente construir-se com ablativo, como os que significam abundância, carência, afastamento, os partitivos, etc.*

331. ABLATIVO COMO AGENTE DA PASSIVA. - O agente da passiva (que é o sujeito da voz ativa) coloca-se no ablativo, com as preposições a ou ab, se o nome for de pessoas ou seres animados, sem preposição, se for de coisas.

Ex.: *Convincitur a testibus, urgetur confessione sua (Cic.); é convencido pelas testemunhas, e apertado pela sua própria confissão.*

NOTA. - Falando do dativo, demos as exceções a esta regra. Convém notar que os prosadores pós-clássicos usam frequentemente o dativo como agente da passiva.

Em Tácito encontra-se a cada passo: Militibus diligebatur, era amado pelos soldados.

Os verbos empregados na voz passiva guardam a construção própria aos objetos diretos que conservem da ativa.

Ex.: *Dedi vestem pauperi, dei um vestido ao pobre; dir-se-á na voz passiva: Vestis data est a me pauperi.*

332. Usa-se o ablativo com a preposição a ou ab tratando-se de nomes de coisas, quando estas vêm de qualquer maneira personificadas:

Ex.: *Vinci a voluptate (Cic.); ser vencido pela voluptuosidade.*

333. Há ainda certos verbos intransitivos que, tendo como que uma significação passiva, se constroem com o agente no ablativo.

Ex.: *Jacent suis testibus (Cic.); jazem esmagados pelos seus próprios testemunhos. Perire ab aliquo, perecer vítima de alguém.*

334. ABLATIVO COMPARATIVO. - Os comparativos orgânicos, postos geralmente em nominativo ou acusativo, , podem ter o segundo termo de comparação no ablativo.

Ex.: *Sol est major luna, o sol é maior que a lua.*

Opinione omnium majorem animo cepi dolorem (Cic); sofri um abalo maior do que todos julgam.

335. Este ablativo pode mudar-se para outro caso, intervindo a conjunção quam, formando-se às vezes uma segunda oração; esta oração é necessária, quando o primeiro termo de comparação é regido por uma palavra que não rege o segundo.

Ex.: *Sol est major quam luna (est magna).*

Solem confirmant mathematici majorem esse quam terram (Cic.); os astrônomos provam ser o sol maior do que a terra.

Vicinus tuus meliorem equum habet quam tuus est (id.); o teu vizinho tem um cavalo melhor do que o teu.

336. Aos advérbios tam, magis, minus, ou venham antes de um adjetivo, ou acompanhem um verbo, corresponde a conjunção quam, antes do segundo termo de comparação.

Ex.: *Magis temerarius quam fortis, mais atrevido do que valente. Nemini magis invideo quam fratri, a ninguém tenho mais ódio do que ao irmão.*

337. Depois dos quantitativos plus, minus, amplius, subentende-se frequentemente quam.

Ex.: *Apes numquam plus unum regem patiuntur (Sen.); as abelhas nunca toleram mais que um rei.*

338. Depois de um comparativo, empregam-se os seguintes ablativos: solito, dicto, aequo, justo, spe, expectatione, opinione, etc.

Ex.: *Citius dicto, mais depressa do que fora dito. Tristior solito, mais triste que de costume. Opinione major, maior do que se julga, etc.*

339. Com um comparativo, os adjetivos neutros que exprimem quantidade põem-se no ablativo.

Ex.: *Virtus est multo pretiosior quam aurum, a virtude é muito mais preciosa do que o ouro.*
Tanto majore pecunia in stipendium opus erat (T.L.); tanto mais dinheiro se precisava para pagar o soldo.

340. Emprega-se o comparativo para exprimir um meio termo entre o positivo e o superlativo, equivalente às expressões portuguesas: um pouco mais, um tanto.

Ex.: *Themistocles liberius vivebat (Cor.N.); Temístocles vivia um pouco mais livremente.*
Senectus est natura loquacior (Cic.); a velhice é de si um tanto faladora

341. Usam-se expressões como estas: Felicior quam prudentior, mais feliz do que prudente; major sum quam ut, sou grande demais para; major quam pro, maior em proporção com.

Ex.: *Major sum quam cui possit fortuna nocere (Ov.); sou grande demais para que a fortuna me possa fazer mal.*

Major romanis quam pro numero pugnantium jactura fuit (T.L.); a perda dos romanos foi grande demais em proporção com o número de combatentes.

342. ABLATIVO DE TEMPO. - A circunstância de tempo em que um acontecimento se dá (tempus quando) exprime-se em ablativo.

Ex.: *Anno superiore, no ano passado.*
Hodierno die, no dia de hoje.
Hora decima, às dez horas.
Aestate, no verão.

343. O ablativo indica ainda daqui a quanto tempo uma coisa se fará: tribus diebus proficiscar; e o tempo desde que uma coisa se faz, se fazia ou foi feita; pode acompanhar o advérbio abhinc.

Ex.: *Decem ante annis, há dez anos.*
Abhinc decem annis (ou decem annos).

344. Temos ainda as expressões: Longo post intervallo, longo tempo depois; de nocte, muito de madrugada; ad tempus, no tempo (OOPS) aprazado; tertio quoque die, de três em três dias; in tempus, por um certo tempo; e outras.

NOTA. - a. *Pelo que dissemos aqui, e pelo que deixamos dito ao tratar do acusativo, vê-se que estes dois casos, acusativo e ablativo, se auxiliam mutuamente, para exprimirem as várias circunstâncias de tempo, a ponto de ser difícil estabelecer barreiras definitivas em que cada um deles deva conter-se. Reduzindo tudo a duas regras gerais: o ablativo responde à pergunta quando, em que tempo; e o acusativo à pergunta quandiu, por quanto tempo, sem excluir o ablativo, sobretudo em Tito Lívio.*

b. Emprega-se in com ablativo, para designar o que dura sempre e se repete incessantemente. Ex.: in omni puncto temporis, a todo o momento.

Na baixa latinidade abusa-se desta preposição.

c. Para exprimir com mais exatidão o tempo quandiu, emprega-se frequentemente o acusativo com a preposição per ou intra.

Intra ou per decem annos, no espaço de dez anos.

345. ABLATIVO DE DISTÂNCIA. - Além do acusativo, pode a distância exprimir-se também por

ablativo.

Ex.: Aesculapii templum quinque millibus passuum ab Epidauru distat (T.L.); o templo de Esculápio dista cinco mil passos de Epidauru.

NOTA. - *Querem alguns autores que se empregue o ablativo, atendendo à distância a quo, desde o ponto de partida; e o acusativo, atendendo à distância ad quem, com relação ao termo que se tem em vista.*

346. ABLATIVO DE COMPANHIA. - Exprime-se este adjunto em ablativo com a preposição cum, a qual se omite em certos casos, como quando se trata de forças militares, com relação ao comandante.

Ex.: Omnibus copiis profectus est (Ces.); partiu com todas as forças.

347. ABLATIVO DE INSTRUMENTO. - Ferire gladio, ferir com a espada. Canere cithara, tocar cítara.

348. DE CAUSA. - Incendi ira, abrasar-se em cólera. Praestare eloquentia, distinguir-se pela eloquência. Hoc, eo, por isso.

349. DE MEIO. - Extollere aliquem honoribus, exaltar alguém com honrarias.

350. DE MODO. - Specie libera, livre na aparência. Cum temeritate, com temeridade.

351. DE PARTE. - Teneo lupum auribus, seguro um lobo pelas orelhas. Forma vincis, vences pela formusura.

352. ABLATIVOS DE PREÇO E DE PENA. - Emere magno, comprar caro. Damnare capite, condenar à morte.

353. ABLATIVO DE DIFERENÇA. - Duobus digitis major quam frater, dois dedos maior que o irmão (Dois dedos de diferença). E as expressões: Nimio plus, mais que muito; pilo minus, menos que nada, que um pelo.

354. ABLATIVO ABSOLUTO OU ORACIONAL. - Coloca-se em ablativo a cláusula participial (particípio, ou adjetivo, e substantivo a que este se refere) cujo sujeito não faz parte da oração de que a dita cláusula depende como adjunto.

Ex.: Oriente sole, tenebrae diffugiunt, nascendo o sol, (cláusula participial, podendo formar oração à parte, com sujeito diferente do da principal) as trevas fogem.

O particípio não seria absoluto, ou separado, se o sujeito da cláusula participial fosse o mesmo da oração principal, como neste exemplo: Sol oriens tenebras fugat, o sol, nascendo, afugenta as trevas.

355. Podem entrar no ablativo absoluto os participios do presente e os do pretérito, bem como certos adjetivos; mas, quando ocorre o particípio do verbo ser, omite-se em latim.

Ex.: O fortunatam natam, me consule, Romam! (Cic.); ò afortunada Roma nascida, sendo eu cônsul. Sic est locutus, partibus factis, leo (Phedro); feitas as partes, assim falou o leão. Vivo patre, em vida do pai.

356. O ablativo absoluto exprime geralmente uma circunstância de tempo, de causa, de modo e até de instrumento; dá a razão lógica do emprego em tal caso.

- Fácil será, pois, transformar um ablativo absoluto numa oração do modo finito, atendendo à circunstância que ele traduz, e ao modo e tempo em que a traduz. Exatamente como em português.

OBSERVAÇÕES

1. Dissemos que o ablativo tomou o lugar do instrumental, com o qual já se confundia primitivamente, para exprimir certos adjuntos, como o de modo e causa, tanto pela identidade da terminação, como pela função que desempenhava. Foi este caso muito usado no período ante-clássico; nos clássicos ainda se destaca por vezes do simples ablativo, sobretudo nas frases rituais, como esta: *cum faciam vitula pro frugibus, ipse venito* (Verg.); quando sacrificar uma novilha pelas searas, então virás; *ter tibi fit libo, ter, dea casta, mero* (Tib.); três vezes te oferecem sacrifício com (OOPS) fogaça, ò deusa pura, três vezes com vinho.

Mesmo em Cícero, há certos ablativos, regidos da preposição *a*, que são reminiscências do instrumental. Ex.: *nervos a quibus artus continentur, os tendões pelos quais estão ligados os membros*.

O caso instrumental existe no sânscrito; Quintiliano nos diz que os gramáticos ainda no seu tempo admitiam no grego e no latim a persistência deste caso. E explica com este exemplo: “Quando eu digo *hasta percussi*, não emprego o ablativo na sua significação própria”.

A verdade, porém, é que este caso é hoje um objeto de luxo filológico.

2. O advérbio *procul* constrói-se habitualmente com a preposição *ab*, sendo o ponto de afastamento expresso pelo substantivo: *procul a mari, longe do mar*. Mas, em Horácio, Tito Lívio e Tácito, encontra-se sem preposição: *procul negotiis, procul oppido*, sucedendo o mesmo com *absum*, visto a preposição *ab* estar expressa no verbo.

Procul dubio, “sem dúvida alguma”, é uma locução adverbial.

3. Os verbos *pluo*, *lapido*, *sudo*, *mano*, que em geral exprimem fenômenos prodigiosos, constroem-se ordinariamente com ablativo instrumental. Ex.: *In monte Albano lapidibus pluisse* (T.L.). *Relatum in monumenta est lacte et sanguine pluisse* (Plin.).

CAPÍTULO VII

LOCATIVO

357. Convém não confundir este caso com o genitivo, dativo e ablativo, como acontece de ordinário.

Servia exclusivamente para indicar o adjuto de lugar. São bem conhecidas as expressões *domi*, em casa, *ruri*, no campo, *humi*, em terra.

A este caso adscrevem os gramáticos o suposto genitivo *animi*, nas frases *animi pendere*, *angi*, *horrescere*, etc.

Os locativos da terceira declinação acabaram por confundir-se com o ablativo. Encontram-se, contudo, as formas em *-i*, como neste exemplo de Cícero: *Corintho et Carthagini*; *bons* gramáticos defendem, no entanto, que a forma *Carthagini* é o ablativo antiquado.

Também se encontra o dativo indicando lugar: *abditusque carceri* (V. *Paterculus*); gramáticos antigos consideram o locativo *ruri* como dativo.

A índole desta gramática não comporta longas discussões histórico-filológicas; por isso remetemos o leitor a tratados mais completos. Por uma simples questão de método, posta a idéia de lugar que o locativo encerra, conglobaremos aqui os adjuntos de lugar, em todas as suas modalidades, embora alheias a este caso.

358. CIRCUNSTÂNCIA UBI.- O adjunto de lugar onde (*ubi*), tratando-se de cidades, pequenas ilhas, vilas e aldeias, exprime-se em locativo, se o nome próprio é da 1ª ou 2ª declinação e do singular; no ablativo, se o nome próprio pertence à 3ª declinação ou se é do plural.

Ex.: Romae, Lugduni, Babylone, Athenis natus, nascido em Roma, em Lião, em Babilônia, em Atenas.

359. Os outros nomes de lugar, sítios e regiões põe-se no ablativo com *in*.

*Ex.: Ambulat in horto, passeia no horto.
Erat in Gallia, estava na Gália.*

360. Usam-se os conhecidos locativos: *domi*, em casa, *humi*, em terra; em oposição a *domi*, *temos belli*, *militiae*, na guerra; *ruri* ou *rure*, no campo, e *animi*, no espírito.

361. Quando *domus* vai acompanhado de um adjetivo, coloca-se de preferência no ablativo: *in domo aliqua*; mas admite os seguintes adjetivos: *meae*, *tuae*, *suae*, *nostrae*, *vestrae*, *alienae*, e o genitivo restritivo de um nome.

Ex.: Domi meae, em minha casa; domi Caesaris, em casa de César.

362. Como exceção à regra geral, encontram-se nomes de grandes ilhas em locativo: *Cretae*, (Verg.); *Cypri*, (Corn.N.); da mesma sorte que nomes de regiões, de que há exemplos incontestáveis em *bons* autores.

*Ex.: Deinde Graeciae, sicut apud nos, delubra magnifica consecrata sunt (Cic.); depois na Grécia, como entre nós, foram consagrados magníficos templos.
Non Libiae, non ante Tyro (Verg.); nem na Líbia, nem antes de Tiro.*

363. Se a um nome próprio de cidade, no locativo, se juntam, em aposição, as palavras *urbs*, *oppidum*, etc., estas se colocam em ablativo com *in*.

Ex.: Constiterunt Albae, in urbe opportuna (Cic.); pararam em Alba, cidade bem situada.

364. Diziam: *in urbe Roma*; e *in ipsa Alexandria*, por causa do adjetivo que acompanha este último nome de cidade. Terra *marique*, por terra e por mar; *dextra*, à direita, *laeva*, à esquerda; *tota Asia*, em toda a Ásia. Os poetas suprimem facilmente a preposição.

365. CIRCUNSTÂNCIA UNDE. - O adjunto de lugar donde (unde) exprime-se em ablativo sem preposição, tratando-se de nomes de cidades ou de ilhas pequenas, e com as preposições a, ab, e, ex, tratando-se de nomes comuns ou de regiões.

Ex.: *Profectus est Roma, Babylone, Athenis, ex Italia, partiu de Roma, de Babilônia, de Atenas, da Itália.*

366. Há ainda os locativos: humo, domo, rure; com nomes de cidades também se encontra a preposição ab.

Ex.: *Caesar ab Gergovia discessit (Ces.); César retirou-se da Gergóvia.*

367. CIRCUNSTÂNCIA QUO. - O adjunto para onde (quo) exprime-se em acusativo sem preposição, tratando-se de nomes de cidades e pequenas ilhas, e, em geral, com preposição in, e às vezes ad.

Ex.: *Profectus est Romam, Babylonem, Athenas, in Galliam, partiu para Roma, para Babilônia, para Atenas, para a Gália.*

368. Temos ainda: rus, para o campo; domum, para a casa; humum, para a terra. Em poesia omite-se frequentemente a preposição.

Ex.: *Italiam venit (Verg.), veio à Itália.*

369. CIRCUNSTÂNCIA QUA. - O adjunto de lugar por onde (qua) exprime-se em acusativo com a preposição per.

Ex.: *Inter feci per Galliam, per Lugdunum, passei pela Gália, por Lião.*

370. O nome de uma porta, de uma rua, exprime-se em ablativo sem preposição.

Ex.: *Egressus est urbe, Capena porta, Sacra via, saiu de Roma pela porta Capena, pela via Sacra.*

OBSERVAÇÕES

1. As regras gerais sobre as circunstâncias de lugar, como vimos, não são tão fixas, que não flutuem à vontade dos autores, sobretudo no período pós-clássico. Os poetas e os historiadores tomam liberdades que chegam a desorientar os gramáticos que pretendem reduzir o assunto a regras inflexíveis. É muito natural nos poetas a omissão das preposições, para efeitos métricos, como é natural nos prosadores o esquecerem-se da distinção entre nomes de cidades e de regiões, quando a função lógica da palavra é a mesma, num e noutro caso. É a tendência para a uniformidade que já notamos nas questões de tempo, até que a preposição nivele todas as diferenças, nas línguas novi-latinas.
2. Os poetas, com a liberdade que sempre lhes foi reconhecida, empregaram o dativo, em vez do acusativo de movimento.

Ex.: *It clamor caelo (Verg.); um clamor sobe até ao céu. Spolia conjiciunt igni, (id.). Pelago suspecta dona praecipitare (id.)*

CAPÍTULO VIII

VOCATIVO

371. Os nomes das pessoas a quem se fala, das pessoas e das coisas que se interpelam, colocam-se no vocativo, caso que, na forma e na significação, é muito semelhante ao nominativo.

O vocativo emprega-se só, ou com uma interjeição. O adjetivo só, no vocativo, encontra-se nos poetas.

Ex.: Quo tu, turpissime? (Hor.); para onde vais tu, (OOPS) feiarrão?

372. Também o pronome pessoal se emprega frequentemente no vocativo, confundindo-se por vezes com o próprio nominativo, sobretudo quando se lhe segue o imperativo. Em todo o caso, parece mais lógico dizer-se que o pronome supõe oculta a segunda pessoa, a qual seria o verdadeiro vocativo.

Ex.: Vos quae responderit Alphesiboeus, dicite, Pierides, (Verg.); vós, ó Musas, dizei o que terá respondido Alfesibeu.

373. Entre os cônicos, e mesmo em Vergílio, é freqüente o uso do pronome indefinido com o imperativo.

Ex.: Aperite aliquis (Plin.); abra alguém.

Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor (Verg.); surja dos nossos restos algum vingador.

374. A interjeição o, freqüente nos poetas, somente se usa em prosa nas exclamações.

Ex.: O tenebrae, o lutum, o sordes, o paterni generis oblite (Cic.); ó trevas, ó lodo, ó imundície, ó esquecido da ascendência paterna.

375. Entre os poetas, o nominativo faz não raro as vezes de vocativo.

Ex.: Almae filius Maiae! (Hor.); ó filho de Maia criadora!

Adsis laetitiae Bacchus dator et bona Juno (Verg.); acode ó Baco, portador da alegria, e tu, ó boa Juno. Vos, o Pompilius sanguis (Hor.); vós, ó descendência de Pompílio.

376. É freqüente, no nominativo, um nome aposto ao vocativo.

Ex.: Nutritus duro, Romule, lacte lupae (prop.); ó Rômulo, nutrido com o forte leite de uma loba.

SINTAXE DO VERBO
SEGUNDA PARTE

SINTAXE

TERCEIRA SEÇÃO - SINTAXE DO VERBO

377. Na exposição da doutrina referente aos casos, tivemos já ocasião de ver a relação entre o verbo e os vários complementos da oração, sobretudo com os objetos direto e indireto.

Resta-nos agora, pois, estudar o verbo nos seus modos, tempos e formas nominais, e nas relações que, de oração para oração, conservam entre si os modos e os tempos: é a construção das proposições no período, por coordenação e subordinação. Completar-se-á este assunto com uma vista de olhos sobre os elementos naturais de ligação - as conjunções.

Sendo neste ponto a sintaxe latina muito parecida com a portuguesa, não nos demoraremos em explanações que serviriam apenas para tornar o livro mais volumoso e entediar os alunos.

Excusado é dizer que supomos o conhecimento da proposição, ou oração, e dos elementos que a compõem.

São noções gerais que os alunos já devem ter, de um sério estudo de análise lógica.

CAPÍTULO IX

INDICATIVO E SEUS TEMPOS

Emprego do modo indicativo

Presente histórico

Imperfeito

Perfeito

Mais que perfeito

Futuro

EMPREGO DO MODO INDICATIVO

378. O indicativo enuncia um juízo de um modo positivo, um fato como real. Emprega-se o indicativo:

1. Nas orações principais (afirmativas, negativas ou interrogativas.)

2. Nas orações ligadas a outras pelas conjunções seguintes:

De tempo: ut, ubi, quandiu, cum ou quum, priusquam, antequam, postquam.

De comparação: ut, velut, sicut.

De restrição: prout, quatenus, utcumque.

Condicionais: si.

(OOPS) Supositivas: sive ... sive.

De argumentação: quia, quod, quoniam, si quidem quando, quandoquidem.

3. Nas orações subordinadas, ligadas à principal por uma das (OOPS) conjuncionais: qui, qualis, quod, quisquis, quotquot, quicumque, qualiscumque, quantuscumque, ubi, ubicumque, quocumque, quoties, quanquam, etsi, etc.

Ex.: Quisquis es, quem quer que sejas.

Helvetii, ubi se paratos esse arbitrati sunt, oppida sua omnia incidunt (Ces.); os Helvécios, logo que se julgaram preparados, queimaram todas as suas fortificações. Romani, quanquam itinere et (OOPS) praelio fessi erant (T.L.); os Romanos, ainda que estivessem cansados da marcha e do combate...

PRESENTE HISTÓRICO

379. PRESENTE HISTÓRICO. - Empregam-no todos os autores, e especialmente os historiadores, na narração, para tornar como que presente aos olhos do leitor uma ação passada.

Ex.: Quantum mutatus ab illo Hectore qui redit exuvias indutus Achillis! (Verg.); quão diferente daquele Heitor que volta (voltou) vestido com os despojos de Aquiles!

380. Alterna frequentemente com o perfeito histórico.

Ex.: Loquendi finem facit, seque ad suos recepit (Ces.); acaba de falar e vai (foi) para entre os seus.

381. Designa uma ação que se prepara, tendo portanto a significação de futuro.

Ex.: Tuemini castra; ego reliquas portas circumeo et castrorum praesidia confirmo. (Ces.); guardai o acampamento; eu percorro (vou percorrer) as demais portas e reforço as guarnições.

IMPERFEITO

382. IMPERFEITO. - Emprega-se para exprimir uma ação que, em certo momento do passado, se estava praticando (como em português) e exprime ainda uma tentativa que pode falhar. (Imperfeito de conatu).

Ex.: Persuadebam, tentava persuadir.

Consules incerti, quod malum repentinum urbem invasisset, sedabant tumultus (T.L.); os côsules perplexos, pois que um súbito mal tinha invadido a cidade, tenta-

vam apaziguar os tumultos.

383. Emprega-se também o imperfeito, como o perfeito e mais que perfeito do indicativo, com o valor de condicional, modo que em latim se traduz ordinariamente pelo presente ou imperfeito do subjuntivo.

Ex.: *Poterat utrumque fieri, si esset fides (Cic.); poder-se-ia fazer uma e outra coisa, se houvesse lealdade.*

384. No estilo epistolar, supondo-se o escritor no momento em que o destinatário lê a carta.

Ex.: *Nihil habebam quod scriberem (Cic.); nada tenho para te escrever (nada tinha).*

PERFEITO

385. PERFEITO. - Exprime sempre uma ação passada, e equivale aos nossos perfeitos simples e composto. Algumas vezes coloca-se depois de *quum*, para indicar um fato anterior ao que exprime o verbo da oração principal; marca ações repetidas.

Ex.: *Quum fortuna reflavit, affligimur (Cic.); quando a fortuna sopra contrária, ficamos abatidos.*

MAIS QUE PERFEITO

386. MAIS QUE PERFEITO. - Emprega-se algumas vezes em lugar do perfeito e do imperfeito.

Ex.: *Non sum qui fueram (Ov.); não sou o que era ou fui.*

FUTURO

387. FUTURO. - O futuro perfeito (*futurum exactum*) denota uma ação futura que se efetuará num determinado momento por vir, chamando mais a atenção sobre o resultado que sobre a ação em si mesma.

Ex.: *Cum tu haec leges, ego illum fortasse convenero (Cic.); quando tu isto leres, já eu me terei talvez encontrado com ele.*

388. Exprime ainda o resultado que deve dar uma ação já efetuada.

Ex.: *Sin plane occidimus, ego omnibus meis exitio fuero (Cic.); se pelo contrário caímos por completo, serei fatal para todos os meus.*

389. Com a força perifrástica do participio do futuro, exprime-se uma ação que está a ponto de efetuar-se.

Ex.: *Cum jam apes evoluturae sunt (Varr.); quando as abelhas estão para levantar o vôo.*

390. O futuro emprega-se em latim com a conjunção *si*, quando o verbo da oração principal está também no futuro.

Ex.: *Naturam si sequemur duces nunquam errabimus (Cic.); se seguirmos como guia a natureza, nunca erraremos.*

391. Significa ainda a rapidez com que uma coisa se fará.

Ex.: *Primus impetus castra ceperit (T.L.); o primeiro assalto tomará o acampamento. (Terá tomado).*

CAPÍTULO X

IMPERATIVO

Usos do imperativo

Imperativo futuro

Substitutivos deste modo

USOS DO IMPERATIVO

392. O imperativo é o modo pelo qual se expressa a vontade, sob a forma de uma ordem, pedido ou exortação.

Tem, como notamos, presente e futuro, conforme se vê pelo conhecido exemplo de Plauto: *Cras petito, dabitur; nunc abi, pede amanhã, dar-se-te-á; por agora, vai-te.*

Convém notar que o imperativo presente se emprega a miúdo pelo imperativo futuro; só muito raramente se dá o inverso.

IMPERATIVO FUTURO

393. IMPERATIVO FUTURO. - Emprega-se de preferência no texto das leis e dos tratados, nos preceitos morais que se dão como norma para o futuro.

Ex.: Ignoscito saepe alteri nunquam tibi, perdo a muitas vezes aos outros, nunca a ti mesmo.

394. Como o subjuntivo se funde com o optativo, supre o imperativo na primeira e terceira pessoa; há, porém, uma terceira pessoa para o imperativo futuro.

*Ex.: Parentes diligamus, amemos nossos pais.
Duo sunt consules (Cic.); há de haver dois cônsules.*

395. A proibição exprime-se pelo presente do subjuntivo, precedido de *ne*, nas primeiras e terceiras pessoas.

Ex.: Ne prosequamur, não sigamos por diante. Ne prosequatur, não siga por diante.

396. Com as segundas pessoas emprega-se o pretérito perfeito do subjuntivo, equivalente a um subjuntivo aoristo, e, raramente, o imperativo; é freqüente o imperativo *noli*.

*Ex.: Hoc ne dixeris, não digas isso.
Ne saevi, magna sacerdos (Verg.); não te enfureças, grande sacerdotisa.
Tu ne cede malis, sed contra audentior ito (id.); não cedas a contratempos, mas, ao contrário, prossegue com maior ânimo.
Noli oblivisci te Ciceronem esse (Cic.); não te esqueças de que te chamas Cícero.*

397. Temos ainda as expressões *cave*, *fac ne*.

*Ex.: Cave verbum facias, não digas palavra.
Fac ne venias, não venhas.*

398. Age antepõe-se a outros imperativos, e é muitas vezes acompanhado da expressão *sis* (*si vis*).

Ex.: Age sis, roga, anda, por favor, pede.

399. Como frase de cumprimento, empregavam os latinos *jubemus te valere*, *passa bem*; para suavizar uma ordem: *velim hoc facias*, *faze isto*; *fac ut sciam*, *informa-me*, etc.

400. Na conversação e na discussão emprega-se comumente *esto*, *seja*.

CAPÍTULO XI

SUBJUNTIVO E SEUS TEMPOS

Emprego deste modo

Subjuntivo hipotético

Subjuntivo potencial

Subjuntivo optativo

Subjuntivo dubitativo

Imperfeito do subjuntivo

Mais que perfeito

Perfeito

EMPREGO DESTES MODO

401. O subjuntivo (ou conjuntivo) enuncia uma ação mais vagamente que o indicativo, em relação com uma outra, e com idéia de dependência.

Emprega-se o subjuntivo:

1. Nas proposições hipotéticas, para exprimir a ação condicional.
2. Nas orações que exprimem desejo, ordem, exortação.
3. Nas orações substantivas, (depois de *facio*, *accidit*, etc., com *ut*).
4. Nas orações condicionais, onde a ação é dada somente como possível, impossível ou duvidosa.
5. Nas orações temporais (depois de *cum*, *postquam*, *dum*, etc).
6. Nas orações relativas (*qui*, *quem*, *cujus*).
7. Nas orações consecutivas (*adeo*, *ita*, *talis*, *hic*, *is* - *ut*).
8. Nas orações causais.
9. Nas orações finais (*ut*, *quo*, a fim de *que*).
10. Nas orações concessivas (*quamquam*, *quamvis*, *licet*, etc.)
11. Nas interrogações indiretas.
12. Pode às vezes substituir o indicativo, nas proposições independentes, como no discurso indireto.

De todas estas modalidades do subjuntivo daremos no decorrer do assunto freqüentes exemplos.

SUBJUNTIVO HIPOTÉTICO

402. SUBJUNTIVO HIPOTÉTICO. - Nas proposições independentes, usa-se muitas vezes o subjuntivo para exprimir uma suposição, uma hipótese.

Ex.: Ne sit summum malum dolor (Cic.); suponhamos que a dor não é o maior mal. Vendat aedes vir bonus (id.); suponhamos que um homem honesto vende uma casa.

SUBJUNTIVO POTENCIAL

403. SUBJUNTIVO POTENCIAL. - Exprime uma possibilidade, e algumas vezes adoça uma afirmação.

Ex.: Possim aliquo modo ignoscere (Cic.); poderia até certo ponto perdoar. Vix verosimile fortasse videatur (id.); apenas parecerá verossímil.

SUBJUNTIVO OPTATIVO

404. SUBJUNTIVO OPTATIVO. - Foi esta a primeira função do subjuntivo - exprimir um desejo.

Ex.: Tum me, Jupiter optime maxime, leto adficias (T.L.); dá-me então a morte, ó Júpiter soberano. Dii faxint (Cic.); permitam os deuses.

*Dii illas deaeque perdant (Sen.); deuses e deusas as lancem a perder.
Inteream, peream, que eu morra.*

405. Nas frases negativas, emprega-se *ne*, e raramente *non*.

*Ex.: Denique isto bono utare dum adsit, cum absit ne requiras
(Cic.); finalmente goza deste bem, enquanto o houver, quando falte, não o procures.*

406. A expressão de desejo torna-se mais forte com as partículas *utinam*, *e*, entre os poetas, *ut*, ou *si*.

*Ex.: Utinam neges (Cic.); oxalá negues.
O mihi praeteritos referat si Juppiter annos? (Verg.); ó se Júpiter me restituísse os anos que já lá vão!*

407. Para exprimir desejo, e por cortesia, empregam-se os substantivos *velim*, *nolim*, *malim*, que Madvig diz não serem optativos, porquanto eles já de si denotam vontade, independentemente do modo.

Ex.: Quidquid veniet in mentem scribas velint (Cic.); escreve-me tudo o que te ocorrer.

SUBJUNTIVO DUBITATIVO

408. SUBJUNTIVO DUBITATIVO. - Emprega-se nas interrogações, para exprimir a dúvida, a perplexidade.

Ex.: Quid faciam? que fazer?

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

409. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO. - Emprega-se nas proposições principais hipotéticas, com relação ao presente, e nas condicionais.

Ex.: Possem id facere, si vellem, poderia fazer isto, se quisesse.

MAIS QUE PERFEITO

410. MAIS QUE PERFEITO. - Marca uma suposta ação, não realizada no passado.

Ex.: Urbes vero, sine hominum coetu, non potuissent nec aedificare nec frequentari (Cic.); as cidades, porém, sem a reunião dos homens, nem se teriam podido edificar nem frequentar.

PERFEITO

411. PERFEITO. - Equivale ao nosso perfeito do subjuntivo, e serve para denotar uma ação que se terá ou poderá ter realizado em relação com uma outra, no passado ou no futuro. Por ela se exprimem os preceitos morais.

*Ex.: Interroga cur, unde venerim (Sall.); pergunta porque e donde tenha eu vindo.
Neutrum asseveraverim (Tac.); não teria asseverado nem uma coisa nem outra.
Quid non sit, citius quam quid sit, dixerim (Cic.); mais depressa
poderei dizer o que não é, que aquilo que é.*

CAPÍTULO XII

INFINITIVO E SEUS TEMPOS

- Significação deste modo**
- Infinitivo complemento**
- Infinitivo poético**
- Infinitivo depois dos participios**
- Infinitivo substantivo**
- Infinitivo histórico**
- Infinitivo exclamativo**
- Proposição infinitiva**
- Infinitivo presente**
- Infinitivo pretérito**
- Infinitivo futuro**
- Observações**

SIGNIFICAÇÃO DESTE MODO

412. O infinitivo é considerado como um substantivo indeclinável, podendo, por isso, empregar-se como nominativo e como acusativo.

413. Fazendo as funções de sujeito, pode o infinitivo ter como predicativo um nome, ou um adjetivo no gênero neutro.

Ex.: Turpe est mentiri, é vergonhoso mentir.

Vacare culpa magnum est solatium (Cic.); estar livre de culpa é grande consolação.

414. Pode servir também de complemento, e ser acompanhado de um adjetivo.

Ex.: Vincere scis, sabes vencer.

Graius dedit ore rotundo musa loqui (Hor.); a musa deu aos gregos uma linguagem harmoniosa.

Reddes dulce loqui, reddes ridere decorum (id.); restituir-me-ás o meu doce falar, o meu agradável sorrir.

INFINITIVO COMPLEMENTO

415. INFINITIVO COMPLEMENTO. - Pedem o infinitivo como complemento os verbos seguintes.

Audeo, cogito, cupio, debeo, coepi, incipio, desino, maturo, pergo, possum, scio, soleo, studeo, valeo, volo, e muitos outros, sobretudo no século que se seguiu ao de Augusto.

Convém notar que há verbos que se podem construir como infinitivo ou com uma conjunção e o subjuntivo.

INFINITIVO POÉTICO

416. INFINITIVO POÉTICO. - Depois dos verbos do e seus compostos reddo, trado, etc, emprega-se o infinitivo, no sentido indeterminado que é próprio deste modo. É construção muito seguida pelos poetas.

Ex.: Dederat comam diffundere ventis (Verg.); deixara flutuar aos ventos a cabeleira (OOPS) (isto é: tinha deixado aos ventos a ação de fazer flutuar a cabeleira).

INFINITIVO DEPOIS DOS PARTICÍPIOS

417. INFINITIVO DEPOIS DOS PARTICÍPIOS. - O infinitivo pode ainda ser complemento de um particípio, como paratus, assuetus, etc., sobretudo entre os historiadores.

Ex.: Parati omnia perpeti (Ces.); prontos para tudo suportar. Assuetus exire mari (Plin.); acostumados a sair do mar.

418. Os poetas folgavam em usar o infinitivo, depois de certos adjetivos, como dignus e outros que na prosa se constroem com o gerúndio.

Ex.: Dignus lege regi (Hor.); digno de ser regulado por uma lei.

Cedere nescius (id.); que não sabe ceder.

Certa mori (Verg.); determinada a morrer.

INFINITIVO SUBSTANTIVADO

419. INFINITIVO SUBSTANTIVADO. - O infinitivo substantivado encontra-se, como em português, regido de preposições, como inter e praeter.

Ex.: Inter optime vivere et gravissime aegrotare nihil prorsus interesse dicebant (Cic.); diziam não haver diferença alguma entre gozar ótima saúde e estar gravemente enfermo. Nihil praeter plorare (OOPS) (H.); nada mais que o chorar.

INFINITIVO HISTÓRICO

420. INFINITIVO HISTÓRICO. - Para dar mais vivacidade à narração e para evitar repetição de outros tempos, emprega-se o infinitivo presente, chamado histórico.

Ex.: Omnes per urbem discurrere pavidi, alii alios sciscitare, auctorem nuntii requirere (Ces.); todos corriam aterrorizados, pela cidade, interrogavam-se uns aos outros, procuravam o autor da notícia. At Romae ruere in servitute consules, patres, equites (Tac.); mas em Roma todos se precipitaram na servidão, cônsules, senadores, cavaleiros.

INFINITIVO EXCLAMATIVO

421. INFINITIVO EXCLAMATIVO. - Como em português, o infinitivo emprega-se independentemente de qualquer verbo anterior, nas proposições exclamativo-interrogativas.

Ex.: Mene incepto desistere victam? (Verg.); eu, vencida, desistir do meu plano?

PROPOSIÇÃO INFINITIVA

422. PROPOSIÇÃO INFINITIVA. - As orações que depois de certos verbos colocamos em português no modo finito com a integrante que, vão em latim para o infinito, com o sujeito no acusativo.

Ex.: Credo te flere, creio que tu choras. Democritus dicit innumerabiles esse mundos (Cic.), Demócrito diz que os mundos são inumeráveis.

423. Pedem esta construção os verbos que significam dizer, crer, saber, anunciar, mostrar, advertir, pensar, sentir, experimentar uma emoção de espírito, ver, ler, ensinar, aprender, mandar, prometer, forçar, rogar, e certas expressões compostas, com valor semelhante.

424. Depois dos verbos que significam prometer, esperar, emprega-se de preferência o infinitivo futuro.

Ex.: Pollicentur se obsides daturus esse, prometem que não darão reféns.

425. O infinitivo futuro pode substituir-se pela perífrase fore ut, futurum esse ut, com o verbo no subjuntivo; esta substituição torna-se necessária, quando o verbo não tem infinitivo futuro.

Ex.: Spero fore ut vincas, espero que venças.

426. Na proposição infinitiva, expressa-se frequentemente um pronome reflexo que se refere ao sujeito da oração principal.

Ex.: Cupio me esse clementem (Cic.); desejo ser clemente.

427. Alguns verbos que têm comumente o infinitivo com acusativo, usados na passiva, constroem-se com o sujeito e o predicativo em nominativo. Tais são: dico, credo, trado, fero, existimo, puto, etc.

Ex.: Petrus dicitur esse bonus, diz-se que Pedro é bom. Vulpes ad coenam dicitur ciconiam invitasse (Phed.); diz-se que a raposa convidou a cegonha para o jantar.

NOTA. - O verbo videor, chamado depoente, e que não é mais que a voz passiva de video, pertence ao número dos que têm esta construção. Nem o aluno terá dificuldade em compreendê-la, se como tal o considerar, nas frases (OOPS) ocorrentes. Por exemplo: à frase "parece-me que teu pai é

multo rico” deve dar-se-lhe este giro: “*teu pai é visto por mim ser muito rico*” que será em latim: *pater tuus videtur mihi esse ditissimus*. O mesmo acontece com *dico e fero*, na voz passiva. Na construção com o verbo *videor*, o agente da passiva (objeto indireto em português) vai para dativo, imitando a sintaxe grega.

428. Mesmo com outros verbos, os poetas latinos suprimem o pronome sujeito da proposição infinitiva, e referem o predicativo diretamente ao sujeito da oração principal.

Ex.: *Vir bonus et sapiens dignis ait esse paratus* (Hor.); o homem bom e avisado declara estar à disposição dos que o merecem.

Sensit medios delapsus in hostes (Verg.); percebeu que tinha caído no meio dos inimigos.

429. A proposição infinitiva pode servir de sujeito a um verbo impessoal, ou tomado impessoalmente, ou a um verbo na terceira pessoa, acompanhado de predicativo.

Ex.: *Constat ad salutem civium inventas esse leges* (Cic.); é sabido que as leis foram imaginadas para defesa dos cidadãos.

430. Com os verbos *licet*, *prodest*, etc., seguidos de *esse*, *fieri*, *videri* e análogos, o sujeito da frase infinitiva vai, como já dissemos para o dativo.

Ex.: *Nec profuit equis velocibus esse* (Ov.); de nada serviu aos cavalos o serem velozes.

INFINITIVO PRESENTE

431. INFINITIVO PRESENTE. - O infinitivo presente corresponde ao presente e ao imperfeito. Emprega-se com os verbos *jubeo*, *veto*, etc., apesar de significarem eles uma ação futura.

Ex.: *Caesar jussit castra moveri* (Ces.); César mandou levantar o acampamento.

INFINITIVO PRETÉRITO

432. INFINITIVO PRETÉRITO. - Como em português, corresponde em latim ao mais que perfeito, depois de um verbo no pretérito.

Ex.: *Credidi te adfuisse, cuidei que tinhas estado presente*.

433. O pretérito infinitivo passivo emprega-se frequentemente, depois dos verbos *volo*, *nolo* *cupio*.

Ex.: *Sociis maxime lex consultum esse vult* (Cic.); a lei quer que se vele sobretudo pelos interesses dos aliados.

INFINITIVO FUTURO

434. INFINITIVO FUTURO. - Além de exprimir ação que se realizará num tempo ainda por vir, corresponde ao nosso condicional, depois de um verbo no pretérito.

Ex.: *Non praevidit se occisum iri, não previu que seria morto*.

435. Apesar de indeclinável, por ser composto de um supino e do infinitivo passivo do verbo *eo*, pode ser seguido de um adjetivo que com ele concorde.

Ex.: *Arbitrantur se beneficos visum iri* (Cic.); crêem que serão tidos como benfeitores.

436. A forma *fuisse*, depois do particípio do futuro, emprega-se para exprimir uma ação que se daria ou não, conforme se desse, ou não, certa modalidade. Depois do presente, equivale ao condicional

composto.

Ex.: Credo illos profecturos fuisse, si..., creio que eles teriam partido, se...

OBSERVAÇÕES

Guardia e Wierzeyski insurgem-se contra a regra empírica, que ensinam comumente os gramáticos, de que a oração no infinitivo exija o sujeito no acusativo.

Começando por declarar que tal função repugna ao acusativo, “o qual no princípio marcou o movimento, a direção de um agente para um objeto”, dizem que só se pode explicar tal fenômeno, tomando o infinitivo por um nome verbal, como realmente é. Apóiam esta teoria com uma citação de Bopp que notou construção idêntica nas línguas grega e gótica, considerando nelas o infinitivo como o sujeito, e, por conseguinte, como nominativo.

O mesmo se dá no latim: o infinitivo é o sujeito, e o acusativo é um adjunto de parte, de referência, como nas construções que se encontram a cada passo nos poetas: oculos dejecta decoros, etc. E explicam assim a oração infinitiva no exemplo seguinte: ipsum consulem manere Romae optimum visum est - manere Romae, o ficar em Roma, ipsum consulem, no que diz respeito ao mesmo cônsul, optimum visum est, pareceu o melhor.

Não há dúvida que a argumentação destes autores convence; mas, prescindindo, na prática, da origem de tal construção, continuaremos a considerá-la como uma verdadeira proposição, pois há nela, bem expresso, um enunciado.

CAPÍTULO XIII

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Particípio do presente
Particípio do pretérito
Particípio do futuro
Gerúndio
Supino

437. Os participípios têm a natureza do nome e a do verbo. Como nomes, declinam-se e seguem as regras de concordância do adjetivo com o substantivo, podendo empregar-se substantivamente. Como verbos, podem ser acompanhados de objeto, com ou sem preposição; têm o valor de ativos ou de edio-passivos, e as formas correspondentes às três divisões principais do tempo: passado, presente e futuro.

PARTICÍPIO DO PRESENTE

438. PARTICÍPIO DO PRESENTE. - Como nome verbal, o participípio do presente compartilha a natureza do adjetivo e como tal se emprega; admite comparativo e superlativo e pode acompanhar um genitivo restritivo.

Ex.: Sui prodígus, aliene appetens (Sall.); pródígo do que é seu, cobiçoso do que é dos outros.

439. Como modo, o participípio do presente conserva os complementos do verbo a que pertence; indica, não o estado, mas a ação; substitui orações adjetivas e adverbiais.

Ex.: Gallus, escam quaerens, margaritam reperit (Phedro); um galo, procurando alimento, encontrou uma pérola.

440. Designa ainda este participípio a situação em que se encontra o sujeito do verbo principal, quando se efetua a ação deste.

Ex.: Plato uno et octogesimo anno scribens est mortuus (Cic.); Platão morreu escrevendo, aos oitenta e um anos.

- Note-se a expressão: amans virtutis, amante da virtude; amans virtutem, que ama a virtude.

441. Depois dos verbos audio, video, sentio, e semelhantes, usa-se geralmente o participípio do presente, em aposição ao objeto direto.

*Ex.: Vidi eum egredientem, vi-o sair, quando saía.
Audiui eos loquentes, ouvi-os falar, quando falavam.*

PARTICÍPIO DO PRETÉRITO

442. PARTICÍPIO DO PRETÉRITO. - O participípio do pretérito designa, de um modo geral, um ato já completo; quando empregado com o verbo habeo, indica que esse ato ainda dura, durava ou durou.

Ex.: Suas in Asia pecunias collocatas habebat (Cic.); tinha o seu dinheiro colocado na Ásia.

443. O participípio do pretérito dos verbos depoentes tem, em geral, significação ativa, designando, as mais das vezes, a ação no presente.

Ex.: Vocem imitata tubarum (Verg.); imitando o som das trombetas.

444. Alguns verbos intransitivos têm o participípio do pretérito com significação passiva.

Ex.: Terra regnata Lycurgo (Verg.); terra onde reinava Licurgo.

PARTICÍPIO DO FUTURO

445. PARTICÍPIO DO FUTURO. - Este participípio designa o que há de, o que deve, o que tem de acontecer; com os verbos de movimento denota o fim, a intenção.

Ex.: Venerunt castra oppognaturi (T.L.); vieram por cerco ao acampamento.

446. O particípio passivo em -*du*, que significa dever, obrigação, só tem verdadeiramente a significação de futuro, depois dos verbos *curo*, *do*, *trado*, *mitto*, *concedo*, *accipio*, *suspicio*, *relinquo*, e outros que indicam um fim ou destino.

Ex.: *Pueris sententias ediscendas damus (Sen.); damos aos meninos sentenças para aprender.*

447. Junto com qualificativo a um substantivo, o particípio em -*du* responde aos nossos adjetivos em -*vel*.

Ex.: *Vix ferendus dolor (Cic.); dor apenas suportável.*

GERÚNDIO

448. GERÚNDIO. - O gerúndio supre os casos que faltam ao infinitivo presente, depois de certos verbos, adjetivos e substantivos que demandam esta forma, regida em português de preposição.

449. O gerúndio em -*di*, ou genitivo, emprega-se nos adjuntos restritivos, depois de substantivos e adjetivos.

Ex.: *Sapientia est ars vivendi (Cic.); a sabedoria é a arte de viver.*
Cupidus loquendi, desejoso de falar.

450. O gerúndio em -*do*, ou dativo, emprega-se depois dos verbos e adjetivos que pedem este caso.

Ex.: *Apta natando ranarum crura (Ov.); as pernas das rãs são aptas para nadar.*

451. O gerúndio em -*do*, ablativo, indica o modo, o meio, a causa, sendo por vezes acompanhado das preposições *a*, *ab*, *de*, *ex*, *in*.

Ex.: *Injurias ferendo, laudem merebere (Cic.); suportando injustiças, merecerás estima.*
Prohibenda est ira in puniendo (id.) é preciso evitar a cólera no ato de punir.

452. O gerúndio em -*dum*, acusativo, emprega-se com a preposição *ad*, e algumas vezes com *in*, *inter*, *ob*.

Ex.: *Homo ad agendum est natus (Cic.); o homem foi feito para a ação.*
Ante domandum ingentes tollunt animos (Verg.); antes de domar são cheios de fogo.

- Note-se, neste último exemplo, o sentido indeterminado do verbo no infinito ativo, dando aqui a idéia de passivo.

453. Os gerúndios guardam a força verbal, e, como verbos, têm objeto direto e indireto, embora muito raro com o gerúndio em -*do*.

Ex.: *Potestas liberandi captivos a vinculis (Cic.); o poder de libertar os cativos dos grilhões.*

454. Quando o gerúndio é acompanhado de um substantivo, concorda de ordinário com este substantivo em gênero, número e caso, transformando-se no particípio em -*du*, de significação passiva.

Ex.: *Tempus legendi librum, tempo de ler o livro; ou: tempus legendi libri, tempo de ser lido o livro.*
In voluptate aspernanda virtus cernitur; (Cic.); mostra-se a virtude em desprezar o prazer.

455. O verbo *sum* acompanha o particípio do futuro no dativo e genitivo, e *videor* no genitivo.

Ex.: *Divites ... qui oneri ferendo essent (T.L.); os ricos que estivessem em estado de suportar esse peso.*

Quaeque conciliandae misericordiae videbantur (Cic.); e tudo o que parecia próprio a excitar a piedade.

456. Em vez de gerúndio, emprega-se às vezes o presente do infinitivo, sobretudo entre os poetas; esta construção é comum, depois das expressões *consilium est, tempus est, mos est*.

Ex.: Tempus est abire, é tempo de partir.

- Note-se que este infinitivo deve considerar-se, não como restritivo, mas como sujeito: como quem dissesse: *abire est tempestivum*.

457. O gerúndio empregado sem complemento, é um verdadeiro substantivo.

Ex.: Ad res diversissimas, parendum et imperandum (T.L.); para coisas muito diferentes, obedecer e mandar.

SUPINO

458. SUPINO. - O supino tem três casos: acusativo em -um, e dativo e ablativo em -u. É, como o gerúndio, um nome verbal; a sua forma em -um constrói-se com todos os complementos que pede o verbo de que ele é tirado.

459. Como acusativo, o supino em -um constrói-se com os verbos de movimento, para exprimir o fim. Tais são: *eo, mitto, venio, duco, voco, etc.*

Ex.: Non ego graiis servitum matribus ibo (Verg.); não irei eu para servir às mães gregas.

460. O supino em -u não é passivo, como corria entre os gramáticos antigos; acompanha os adjetivos *facilis, dignus, mirabilis, incredibilis, optimus, jucundus, miserabilis, etc.*; bem como *fas, nefas, opus est*. Isto vê-se sobretudo nos autores antigos, em exemplos como estes: *primus cubitu surgat (Cic.); obsonatu redeo (Pl.); optimum facto (id.)*. Deles se chega quase à conclusão de que a forma em -u, comumente usada nos clássicos, depois de certos adjetivos, é um dativo e não ablativo. Sobretudo comparando-os com expressões como estas: *esui jucunda (Col.); lepida memoratui (Pl.) potui jucunda (Plin.); ao lado de difficile concoctu (id.)*.

- Tácito constrói-o com *puDET: puDET dicto*.

- Note-se que o número de supinos em -u é restrito, no período clássico; os principais são: *auditū, dictū, factū, inventū, memoratū, natū, visu, cognitū, intellectū, responsū, scitū, tactū*.

QUARTA SEÇÃO - PREPOSIÇÕES E PARTÍCULAS CONECTIVAS

PROPOSIÇÕES E PARTÍCULAS CONECTIVAS

461. Tratando nesta seção das proposições, ou orações, e das partículas que as ligam entre si, omitiremos falar daquelas que, sendo independentes, não oferecem nenhuma particularidade no assunto, como as optativas, potenciais, etc.

Da proposição infinitiva falamos no capítulo XII. Resta-nos, portanto, dizer alguma coisa sobre as proposições interrogativas, em particular, passando depois às subordinadas e seus conectivos, numa rápida exposição.

CAPÍTULO XIV

PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

Interrogação direta simples
 Enclítica ne
 Partículas nonne, num, an
 Interrogação direta dupla
 Interrogação indireta
Interrogação indireta simples
 Interrogação indireta dupla
 Proposições substantivas
 Observações

INTERROGAÇÃO DIRETA SIMPLES

462. INTERROGAÇÃO DIRETA SIMPLES. - No período ante-clássico, e, raramente, no clássico, encontra-se a interrogação direta sem que vá acompanhada de partícula alguma; a regra, porém, é que na interrogação simples direta se usem as partículas interrogativas *ne*, *nonne*, *num*, *an*.

ENCLÍTICA NE

463. ENCLÍTICA NE. - Esta partícula vem sempre posposta e unida à palavra mais importante que deve ocupar, na proposição, o primeiro ou segundo lugar, raramente o terceiro; emprega-se geralmente, quando a resposta tanto pode ser afirmativa como negativa.

*Ex.: Cum omnibusne pax esse possit? (Cic.); poterá porventura haver paz com todos?
Hoc placetne veteranis? (id.); agradará isto aos veteranos?*

464. A enclítica *ne* não se repete de ordinário, quando se dá uma série de interrogações; na linguagem popular a partícula *ne* perdia o -e final, em certas expressões como *tun*, por *tune*, *vin*, por *visne*, *satine*, por *satisne*, *quin*, por *qui ne*, etc.

Ex.: Tanton me crimine dignum duxisti? (Ver.); julgaste-me capaz de tamanho crime?

- Unida à partícula demonstrativa *ce*, esta muda-se em *ci*: *hicine*, *huncine*, *hocine*, etc.

PARTÍCULA NONNE

465. PARTÍCULA NONNE. - Emprega-se esta partícula, quando se espera uma resposta afirmativa.

Ex.: Nonne perspicuum est? (Cic.); não está claro?

466. Se ocorrem mais interrogações, usa-se *nonne* na primeira, e *non* nas demais; só se repete *nonne* para fazer sobressair a insistência.

PARTÍCULA NUM

467. PARTÍCULA NUM. - Emprega-se, quando se espera uma resposta negativa.

Ex.: Num negare audes? (Cic.); ousarás porventura negar?

- Esta partícula foi antigamente um advérbio de tempo (*nunc*): *num moror?* (Pl.); *ficarei ainda?*
Pode ser reforçada com *ne* e *quid*: *numne?* *numquid?*

PARTÍCULA AN

468. PARTÍCULA AN. - *An*, *an vero*, usa-se como insistência retórica, sem que se espere resposta alguma.

Precede *quisquam*, *ullus*, *unquam*, *usquam*: *an unquam tale visum est?* viu-se já coisa assim?

469. *An* encontra-se freqüentemente no início de uma interrogação direta que vem depois de uma pergunta geral.

Ex.: Quid dices? An Siciliam virtute tua liberatam? (Cic.); que dirás tu? Que a Sicília foi libertada pelo teu valor?

470. Nas interrogações que contém uma negação, usa-se da partícula *nonne*.

Ex.: *Canis nonne similis est lupo?* (Cic.); *não é o cão semelhante ao lobo?*

NOTA. - Para responderem a uma pergunta, os latinos servem-se geralmente do verbo da oração interrogativa: *Videsne?* - *Video*; - *Num vides?* - *Non video*. Mas uma resposta afirmativa pode exprimir-se igualmente por *etiam*, *ita*, *utique*, *sane*, *sane verum*, *quidem*; uma resposta negativa por *minime*; uma resposta retificadora por *imo*, *imo vero*, mas *não*, mas pelo contrário...

INTERROGAÇÃO DIRETA DUPLA

471. - INTERROGAÇÃO DIRETA DUPLA. - Nestas interrogações, também chamadas disjuntivas, o primeiro membro da frase começa geralmente por *utrum*, e algumas vezes por *ne*, o segundo por *an*.

Ex.: *Utrum ea vestra, an nostra culpa est?* (Cic.); *é nossa a culpa ou é vossa?*

472. A expressão *ou não*, com que no segundo membro se nega o primeiro, exprime-se por *annon* ou *necne*, podendo omitir-se a repetição do verbo. Neste caso, o primeiro membro carece geralmente da partícula interrogativa.

Ex.: *Sunt haec tua verba necne?* (Cic.); *são estas as tuas palavras ou não?*

INTERROGAÇÃO INDIRETA

473. INTERROGAÇÃO INDIRETA. - Interrogação indireta é a que se contém numa proposição objetiva, indicada pelos interrogativos *quis*, *ecquis*, *qui*, *qualis*, *quantus*, *quot*, *uter*, etc., e pelos advérbios *ubi*, *quo*, *unde*, *qua*, *quam*, *cur*, *quomodo*, *utrum*, *ne*, *an*, *num*, etc.

Esta interrogação pode depender não só dos verbos, como *peto*, *quaero*, *interrogo*, mas também de outros verbos e expressões que supõem uma interrogação mental, como *dubito*, *dubium est*, *ignoro*, *scio*, *cogito*, etc.

Ex.: *Interroga cur, unde venerim, pergunta porque e donde vim.*
Archimedes ab ignaro milite quis esset interfectus est (T.L.);
Arquimedes foi morto por um soldado que ignorava quem ele fosse.

INTERROGAÇÃO INDIRETA SIMPLES

474. INTERROGAÇÃO INDIRETA SIMPLES. - Na interrogação indireta simples, usa-se das partículas *ne*, *num*, na dúvida de uma resposta negativa ou afirmativa, e *nonne*, quando se pressupõe a resposta afirmativa.

Ex.: *Quaeritur idemne sit pertinacia et perseverantia,*
pergunta-se se é a mesma coisa a pertinácia e a perseverança.

475. Depois dos verbos que significam tentar, esperar, como “*como*”, *video*, *exporior*, *tento*, *expecto*, pode empregar-se a conjunção *si*.

Ex.: *Hostes tentabant si egredi possent, os inimigos tentavam ver se podiam sair.*

INTERROGAÇÃO INDIRETA DUPLA

476. INTERROGAÇÃO INDIRETA DUPLA. - Constrói-se com as mesmas partículas que interrogações diretas duplas, tendo o verbo no subjuntivo.

Ex.: *quaero a te utrum aeger sis an valeas, ou aegerne sis an valeas, pergunto-me se estás doente ou tens saúde.*

- Note-se que Cícero reforça *utrum* com *ne*: *utrune*; da mesma sorte reforça *an*: *anne*, nas interrogações duplas.

PROPOSIÇÕES DUBITATIVAS

477. PROPOSIÇÕES DUBITATIVAS. - Como vimos atrás, dão-se estas proposições, depois dos verbos e expressões que designam dúvida, e pressupõem uma interrogação mental: participam assim da natureza das interrogativas.

478. Se a proposição dubitativa for simples, isto é, se constar de um só membro, exprime-se no subjuntivo com as partículas *an*, *annon*, *num* ou *ne*.

- *An* exprime uma certa propensão para o *sim*: *dubito an hoc vero sit*, *duvido se isto será verdade* (talvez seja).

- *Annon* exprime certa propensão para o *não*: *haud scio annon hoc sit melius*, *não sei se isto será melhor* (talvez que não).

- *Num* ou *ne* exprimem certeza absoluta; *nolito facere quod dubitas num liceat*, *não façam o que duvidas se é lícito*.

479. Se a proposição dubitativa consta de dois membros, exprime-se também no subjuntivo, usando-se no primeiro membro *utrum* ou *ne* (ou omitindo-se a partícula) e no segundo *an* (ou *ne* se no primeiro se omitiu a partícula).

Ex.: Dubito, nescio utrum hoc sit verum an falsum - verumne hoc sit an falsum.

480. A partícula *quin* vem sempre precedida de uma proposição negativa, ou interrogativa com sentido negativo, como *non dubito*, *non est dubium*, *quis dubitat*, etc.

Ex.: Non dubito quin venturus sis, não duvido que venhas (estou certo).

Quis dubitat quin venturus sis?

- Note-se a diferença entre *quin* e *quin non*: *non dubito quin venturus non sis*, *não duvido que não venhas* (estou certo que não virás).

481. Se *dubito* não tem negação (estou incerto, não sei se) pede após si uma proposição interrogativa indireta com *num* ou *ne*.

Ex.: Dubito venturusne sis, num venturus sis, duvido se virás.

482. *Dubito*, quando significa simplesmente hesitar, constrói-se com infinitivo.

Ex.: Codrus non dubitavit pro patria vitam ponere, Codro não hesitou em dar a vida pela pátria.

483. A partícula *quin* emprega-se também como relativa em lugar do nominativo *qui non*, *quod non*, e às vezes *quae non*, depois de *nemo est*, *nullus est*, *nihil est*, e depois das interrogações figuradas (equivalentes a proposições negativas) que abrem com *quis est?* *quid est?* Depois de uma oração principal negativa, tem o valor da locução (OOPS) conjuncional *sem que*.

Ex.: Quis est quin cernat quanta vis sit in sensibus? quem há que não veja quanta força há nos sentidos?

Dies nullus est quin veniat (Cic.); não passa dia nenhum sem que ele venha.

Nemo fuit militum quin vulneraretur (Cic.); não houve um soldado que não fosse ferido.

OBSERVAÇÕES

Para as interrogações diretas, comuns, são bem conhecidos os pronomes quis, quid, funcionando como substantivos; qui, quod, como adjetivos; uter, utra, utrum, quando se fala de dois. Temos ainda quando, quomodo e, sobretudo depois de possum e fio, a forma adverbial qui: Qui fiat ut nemo vivat sua sorte contentus? Como é que ninguém vive contente com sua sorte?

Porque, interrogativo, traduz-se por cur, nas interrogações diretas, por quare, nas indiretas.

“Porque não” traduz-se regularmente por cur non e também por quin, com o indicativo.

CAPÍTULO XV

PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS

Conectivos ut, ne
Ut non, ne non
Quod
Observações

484. As proposições substantivas, chamadas também completivas e integrantes, guardam a equivalência de verdadeiros substantivos, servindo de sujeito, de objeto, de predicativo, etc. Já tratamos das infinitivas e das interrogativas diretas: *cumprere nos loqui nunc illas quae coniunctivae subordinativae, comitantes subiunctivae.*

CONECTIVOS UT, NE

485. CONECTIVOS UT, NE. - Empregam-se as conjunções *ut, ne*, com os verbos que designam manifestação da vontade, mandado, ordem, deliberação, como *praecipio, mando, impero, decerno, censeo, persuadeo, hortor, opto, oro, postulo, curo, interdico, video, permitto*, etc.

486. Emprega-se igualmente *ut*, depois dos verbos unipessoais *accidit, oportet, contingit, evenit, fit, efficitur*, de várias expressões, como: *mos est, natura fert, aequum est, futurum est, longe abest*, etc.

Ex.: Fieri potest ut errem, é possível que eu erre.

487. A conjunção *ut* omite-se comumente, depois dos verbos *nolo, malo, oportet* e outros, como em português a conjunção integrante *que*.

Ex.: Tu ad me scribas velim (Cic.); desejo que me escrevas.

488. Com os verbos que significam temer, recear, emprega-se *ut*, se se deseja que o fato aconteça; *ne*, desejando-se que não aconteça.

Ex.: Timeo ut veniat, temo que não venha.

Timeo ne veniat, temo que venha.

Vereor ne laborem augeam (Cic.); receio aumentar o meu trabalho.

Timeo ut labores sustineas (id.); temo que não suportes as fadigas.

UT NON, NE NON

489. UT NON, NE NON. - Com os verbos que significam “um esforço”, e com *efficio, adipiscor*, em vez de *ne* emprega-se *ut non*: *Enitor ut non cadat, esforço-me para que não caia*. Em vez de *ut* encontra-se também *ne non*.

Ex.: Timeo ne non impetrem (Cic.); temo de não alcançar.

490. Depois dos verbos que indicam um impedimento, um obstáculo, como *prohibeo, impedio, deterreo, obsto, detineo*, etc., emprega-se *quominus* e *ne*, e às vezes *quin*.

Ex.: Nec aetas impedit quominus agri colendi studio teneamur (Cic.); nem a idade impede que nos deixemos levar do gosto pela agricultura.

Non possum recusare quin, haud multum abet quin, etc.

QUOD

491. QUOD. - *Quod* (que, no que diz respeito a, o fato de) pode abrir uma oração do indicativo que sirva de sujeito ou objeto à oração principal.

Ex.: Praetereo quod eam sibi domum delegit (Cic.); passo em silêncio o fato de ele ter escolhido para si esta morada.

NOTA. - Esta construção, na época clássica, supõe quase sempre como correlativo de *quod* um pronome demonstrativo na proposição principal, tratando-se dos verbos *dicendi* e *sentienti*.

OBSERVAÇÕES

1. Muitos verbos constroem-se com infinitivo e com subjuntivo; na leitura dos autores poderá o ouvido familiarizar-se com pequenas diferenciações de sentido que às vezes (OOPS) importa uma ou outra destas construções. Também nós em português possuímos não poucos verbos que se podem construir com subjuntivo ou infinitivo: manda-os entrar ou manda que entrem.
2. *Jubeo* constrói-se, em regra, com o infinitivo; isto não impede que se encontre, no mesmo sentido, empregado também no subjuntivo: *Senatus jussit ut classem in Italiam trajiceret* (T.L.) o senado mandou que fizesse passar a frota para Itália.

Encontra-se mesmo este verbo construído com dativo, e seguido, (OOPS) já do infinitivo, já de *ut* e o subjuntivo. Ex.: *Hae mihi literae jubent ad pristinas cogitationes reverti* (Cic.). E em César: *Militibus suis jussit ne qui eorum violarentur*.

3. *Cogo* e *sino* constroem-se comumente com infinitivo.

CAPÍTULO XVI

PROPOSIÇÕES ADJETIVAS

Proposições relativas
Quippe, utpote
Quam qui

4492. As proposições adjetivas equivalem geralmente a um atributo; além das orações introduzidas pelo pronome relativo qui, pertencem a este grupo as que começam pelas expressões ut qui, utpote qui, e pelos advérbios relativos ubi, unde quo, qua, etc.

PROPOSIÇÕES RELATIVAS

493. PROPOSIÇÕES RELATIVAS. - As proposições relativas constroem-se com indicativo, quando trazem à oração principal uma determinação positiva e real.

Ex.: In epistulis quas ad Caesarem mitto (Cic.); nas cartas que envio a César.

494. Mas pedem o verbo no subjuntivo:

1. As proposições relativas finais:

Ex.: Haec habui de amicitia quae dicerem (Cic.); a respeito da amizade tive isto para dizer.

2. As proposições relativas causais.

Ex.: Peccasse mihi videor qui a te discesserim (Cic.); parece-me ter cometido um delito por me ter afastado de ti.

3. As proposições relativas consecutivas (Depois de is, talis, etc.)

Ex.: Pax talis quae nihil habitura sit insidiarum (Cic.); uma paz tal que nada tenha de cilada.

4. As proposições relativas, dependentes de dignus, indignus, aptus, idoneus.

Ex.: Dignus est qui imperet (Cic.); é digno de mandar.

5. As proposições relativas precedidas de sunt qui, reperientur qui, nemo est qui, habeo quod, etc.

*Ex.: Sunt qui dicant, há quem diga.
Nemo est qui neget, não há ninguém que negue.*

6. As proposições relativas, precedidas de uma proposição negativa ou interrogativa, que indique uma suposição; e as começadas pelos (OOPS) advérbios conjuncionais ubi, unde, etc.

*Ex.: Nihil affert quod probet, nada afirma que acompanhe de provas.
De pueris quid agam non habeo (Cic.); não sei que fazer dos meninos.
Quis est qui velit? quem há que possa querer?
Aderat fortuna, etiam ubi artes defuissent (Tac.); havia a fortuna, ainda quando faltassem as artes.
Non habet unde solvat, (OOPS) não tem por onde pague.*

7. As proposições relativas condicionais.

Ex.: Haec qui videat nonne cogatur confiteri deos esse? (Cic.); quem isto veja não será obrigado a confessar que há deuses? (Qui videat equivale a si quis videat).

8. As proposições relativas concessivas.

Ex.: Quis est qui Fabricii, Curit non cum benevolentia memoriam usurpet quos nunquam viderit? (Cic.) quem não conservará com simpatia a lembrança de Fabrício e Cúrio, ainda que nunca os visse? (Quos por quamvis, etiamsi)

QUIPPE, UTPOTE

495. QUIPPE, UTPOTE. - Para marcar uma consequência lógica, qui é geralmente precedido das conjunções quippe, utpote (visto que, como quem) com o verbo no subjuntivo.

Ex.: Quippe qui perraro veniret (Cic.); visto que ele vinha muito raramente.

Frater ejus utpote qui peregre depugnarit (id.); seu irmão como quem tinha combatido no estrangeiro.

- Note-se que utpote se encontra em Cícero com indicativo, para denotar uma afirmação mais categórica, conforme à índole deste modo.

QUAM QUI

496. QUAM QUI. - Depois de uma expressão comparativa, emprega-se qui, em vez de ut, levando o verbo ao subjuntivo.

Ex.: Haec dicta sunt subtilius quam quae possis agnoscere, isto foi dito com demasiada sutileza para que possas compreendê-lo.

CAPÍTULO XVII

PROPOSIÇÕES ADVERBIAIS

- Proposições temporais**
- Proposições causais**
- Proposições finais**
- Proposições consecutivas**
- Proposições concessivas**
- Proposições condicionais**

PROPOSIÇÕES TEMPORAIS

497. PROPOSIÇÕES TEMPORAIS. - Quando estas exprimem um fato realizado antes da ação principal, ligam-se à oração principal com as seguintes conjunções: Postquam, simul ac, simul atque, ut, ubi primum, as quais se constroem com indicativo.

Ex.: *Ubi ea dies venit, aderant (T.L.); logo que chegou aquele dia, apresentavam-se.*

498. Quando as proposições temporais exprimem um fato contemporâneo da ação principal, empregam-se as conjunções dum, quoad, donec, com indicativo ou subjuntivo, conforme a significação: Indicativo, se se quer exprimir o tempo em que, durante o qual.

Ex.: *Gens Lacedaemoniorum fortis fuit, dum Lyncurgi leges manebant (Cic.); os Lacedemônios foram uma nação forte, enquanto vigoravam as leis de Licurgo.*

Subjuntivo, quando se quer exprimir o tempo necessário para executar qualquer intento.

Ex.: *Delitui, dum vela darent, estive escondido até que soltassem as velas.*

- Nesta segunda acepção encontra-se também o indicativo.

Ex.: *Donec eris felix, multos numerabis amicos (Ov.); enquanto fores feliz contarás muitos amigos.*

499. Quando as proposições temporais exprimem um fato posterior à ação principal, ligam-se com esta, mediante as conjunções antequam, priusquam; no indicativo, se o fato que se exprime é certo; no subjuntivo, se o fato é incerto, ou só existe no pensamento.

Ex.: *Cui priusquam de ceteris rebus respondeo de amicitia pauca dicam (Cic.); antes de lhe dar resposta quanto ao mais, direi alguma coisa da amizade. Antequam ego in Siciliam veni (id.) antes de eu vir à Sicília. Postquam in conspectu hostes erant (T.L.); depois que o inimigo estava à vista. Tempestas minatur antequam surgat (Sen.); a tempestade ameaça antes de rebentar.*

PROPOSIÇÕES CAUSAIS

500. PROPOSIÇÕES CAUSAIS. - As conjunções causais quod, quia, quoniam, quando, siquidem, uatenus constroem-se com o indicativo, se exprimem, segundo a opinião do escritor, o motivo, a ocasião real de uma ação, ou um fato como certo; com o subjuntivo, se exprimem a causa, segundo a opinião de outrém, ou um fato duvidoso.

Ex.: *Tibi gratias ago quod me omni molestia liberas (Cic.); agradeço-te porque me livras de todo o embaraço.*

Laudat Africanum Panaetius quod fuerit abstinentes (Cic.); Panécio louva Africano por ter sido abstinente.

501. Cum, sempre que é conjunção causal, ou ajunta à idéia de tempo uma idéia de causa, constrói-se com subjuntivo.

Ex.: *Cum vita insidiarum plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare (Cic.); como a vida está cheia de ciladas, a própria razão nos persuade a que procuremos ter amigos. Dionysius, cum in communibus suggestis consistere non auderet, concionari ex turri alta solebat (id.); Dionísio, não ousando permanecer nas tribunas públicas, costumava arengar ao povo do alto de uma torre.*

PROPOSIÇÕES FINAIS

502. PROPOSIÇÕES FINAIS. - As proposições finais exprimem-se no subjuntivo com ut, se são positivas, com ne, se negativas.

Ex.: *Ut, aequato omnium periculo, spem fugae toleret (Ces.); para que, igualado o perigo de todos, tirasse toda a esperança de fuga.*
Ne diutius vos teneam, iudices (Cic.); para não vos demorar mais, juízes.

503. Antes dos comparativos, em vez de *ut*, emprega-se geralmente *quo*; sucedendo-se várias proposições negativas, na primeira usa-se *ne*, nas demais *neve* ou *neu*, nunca porém *neque*.

504. Expressam-se ainda as orações finais:

1. Com o supino em *-um*, tratando-se de verbos de movimento: *veni visum, vim ver, para ver.*
2. Com os ablativos *causa, gratia*, e o genitivo do gerúndio: *veni videndi causa, gratia.*
3. Com o particípio do futuro ativo: *veni visurus.*
4. Com o relativo *qui* e o verbo no subjuntivo: *veni qui viderem.*
5. Com o acusativo do gerúndio, precedido da preposição *ad*: *veni ad videndum.*

PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS

505. PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS. - As proposições consecutivas vêm geralmente depois de *sit, ita, adeo, tam, is, ea, id, tantus, talis*, e palavras de significação equivalente.

506. As proposições consecutivas traduzem-se com *ut*, se são afirmativas, com *ut non*, se negativas, tendo o verbo no subjuntivo.

Ex.: *Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor a turpitudine revocarit... (Cic.); nem tu, Catilina, és homem a quem o pudor possa afastar da torpeza... Reliquos ita perterritos egerunt ut non prius fuga desisterent quam in conspectum agminis nostri venissent (Ces.); aos demais assim os perseguiram quando apavorados, que não sustiveram a fuga, senão quando chegaram à vista do nosso exército.*

- *Ne*, consecutivo, encontra-se às vezes em lugar de *ut non*, sobretudo se as proposições têm ao mesmo tempo sentido temporal e consecutivo.

PROPOSIÇÕES CONCESSIVAS

507. PROPOSIÇÕES CONCESSIVAS. - *Quamvis* pede ordinariamente subjuntivo, na prosa clássica, embora se encontrem raros exemplos com indicativo.

Ex.: *Senectus, enim, quamvis non sit gravis (Cic.); a velhice, pois, ainda que não seja pesada.*

Quamvis (OOPS) praelio non interfuisent (Tac.); ainda que não tinham assistido ao combate.

508. *Quamquam* constrói-se, entre os clássicos, com o indicativo; pode ter subjuntivo quando o verbo exprime um sentido condicional. Tácito prefere o subjuntivo.

Ex.: *Quamquam abest a culpa (Cic.); ainda que está longe de culpa.*

Camillus, quamquam exercitum assuetum imperio mallet, nihil recusavit (T.L.); Camilo, embora preferisse um exército acostumado à disciplina, nada recusou.

509. *Etsi, tametsi, etiamsi* regem indicativo ou subjuntivo, conforme se emita uma afirmação como certa ou como duvidosa.

Ex.: Eloquentiae studendum est, etsi ea quidam abutuntur (Cic.); necessário estudar a eloquência, ainda que alguns abusam dela.

Etsi non fueris suasor perfectionis meae, approbator certe fuisti (id.); ainda que não me aconselhaste a partida, aprovaste-a decerto.

Note-se que esta regra pode estender-se em latim a todas as conjunções concessivas em geral.

510. Licet, que freqüentemente se encontra destacado, no sentido verbal, quando conjunção concessiva pede subjuntivo.

Ex.: Improbitas, licet adversario molesta sit, iudici invisa est (Quint.); a falta de probidade, se é molesta ao adversário, é odiosa ao juiz.

- Quamvis emprega-se freqüentemente com o sentido etimológico de quanto quiseres.

PROPOSIÇÕES CONDICIONAIS

511. PROPOSIÇÕES CONDICIONAIS. - O verbo das proposições condicionais põe-se no indicativo, quando a ação enunciada se considera como real e certa, no subjuntivo, quando se considera não como real, mas como possível.

Ex.: Si nullum ante consilium inieras, hic nuntius ad te minimi pertinebat (Cic.); se não tiveras já formado algum projeto, esta notícia não te dizia respeito de maneira nenhuma. Hi homines neque adjuvare te debent, si possint, neque possunt, si velint (id.); estes homens nem te devem ajudar, admitindo que possam, nem podem, se o queiram fazer.

512. As conjunções que abrem as orações condicionais são: si, sin, nisi, si non, ni, quasi, sine; raras vezes tamquam, quum, ubi.

CAPÍTULO XVIII

CORRELAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE SI

Discurso Direto
Discurso Indireto

DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

513. É este assunto muito ingrato, para ser reduzido a regras. Para quem tem o ouvido afeito ao português, fácil coisa será aplicar no período latino a correspondência dos tempos, *consecutio temporum*, pois da sintaxe latina procede a nossa em quase tudo. Neste ponto, os exemplos darão por si maior luz que toda e qualquer regra que possamos formular.

514. Quando um verbo no subjuntivo depende de outro verbo na proposição principal, dá-se entre eles a concordância a que chamaram os gramáticos *consecutio temporum*.

515. Quando o verbo da proposição principal está no presente ou no futuro, o verbo da proposição subordinada coloca-se no presente, a menos que queiramos exprimir a idéia do passado, caso este em que empregaremos o perfeito do subjuntivo.

*Ex.: Curo, curabo ut scias, procuro, procurarei que saibas.
Curabo ut sciveris, procurarei que tenhas sabido.*

516. Quando o verbo da proposição principal está num dos tempos do pretérito, o verbo da proposição subordinada coloca-se no imperfeito, ou ainda no mais que perfeito, se se trata de uma ação anterior.

*Ex.: Curabam, curavi, curaveram ut scires.
Demonstravi quibus rebus adductus ad causam accessissem (Cic.);
demonstrei por que motivo me tinha resolvido a tomar esta causa.*

517. Num e noutro caso, se pretendemos designar expressamente a idéia de futuro, empregamos, depois do presente, o futuro perifrástico com *sim*, e depois dos tempos do pretérito, o futuro perifrástico com *essem*.

*Ex.: Scio quid facturus sis, sei que o farás.
Sciebam quid facturus esses, sabia o que ias fazer.*

518. Equivalendo o presente histórico ao pretérito perfeito, podeo verbo da oração subordinada que lhe corresponde ir para o imperfeito do subjuntivo, tendo em vista a relação lógica.

*Ex.: Caesar, ne graviore bello occurreret, proficiscitur (Ces.);
César, para não ter que fazer face a uma guerra mais terrível, decide-se a partir.*

519. DISCURSO INDIRETO. - O discurso diz-se direto, quando o escritor cita as palavras de alguém, interpondo o verbo *inquam*.

Ex.: Ibo Athenas, inquit, irei a Atenas, diz.

Diz-se indireto, quando as palavras de outrém são incorporadas na narração, dependentes de um verbo declarativo (*narro, dico, respondeo*), relatando apenas o sentido das palavras do discurso direto.

Ex.: Dixit se iturum esse Athenas, disse que iria a Atenas.

520. As proposições principais, que teriam o indicativo no discurso direto, têm infinitivo no discurso indireto.

Ex.: Aristoteles ait bestiolas quasdam esse (Cic.); Aristóteles diz haver certos insetos.

521. As proposições dependentes têm o verbo no subjuntivo.

Ex.: Aristoteles ait bestiolas quasdam esse quae unum diem vivunt (Cic.); Aristóteles diz haver certos

insetos que vivem apenas um dia.

522. As proposições que no discurso direto têm o verbo no imperativo, no indireto mudam-se para o subjuntivo.

Ex.: Cicero ad haec unum modo respondit: non esse consuetudinem populi Romani accipere ab hoste armato condicionem: si ab armis discedere velint, se adiutore utantur, (utimini) legatosque ad Caesarem mittant (mittite) (Ces.)

523. Nas orações interrogativas, o discurso indireto pede (OOPS) já o indicativo, já o subjuntivo.

Ex. Rogat ne se in rebus tam trepidis deserat; quo enim se repulsos ab Romanis ituros? (T.L.). Quod si veteris contumeliae oblivisci vellet, num etiam recentiorum injuriarum, quod eo invito iter per provinciam per vim tentassent... memoriam deponere posse? (Ces.)

524. Damos a seguir um trecho de Cícero em discurso direto e o mesmo, citado por Quintiliano, em discurso indireto.

Ars enim earum rerum est quae sciuntur; oratoris autem omnis actio opinionibus non scientia continetur. Nam et apud eos dicimus qui nesciunt et ea dicimus quae nescimus ipsi. (De Or. II,7).

Artem earum rerum esse quae sciantur; oratores omnem actionem opinione non scientia contineri, qui et apud eos dicat qui nesciant, et ipse dicat aliquando quod nesciat. (Inst. Or. II, 17).

- Note-se que o escritor pode empregar o indicativo no discurso indireto, quando inserir na citação de um autor suas próprias observações.

APÊNDICE I

PROSÓDICA E MÉTRICA

- Quantidade das sílabas**
- Sílabas longas por natureza**
- Quantidade das sílabas conforme a sua posição**
- Quantidade das sílabas radicais**
- Quantidade das sílabas finais**
- Finais terminadas em consoante**
- Quantidade dos monossílabos**
- Versos latinos**

Entre gregos e romanos, a versificação fundava-se sobre a medida do tempo, e não, como entre nós, na tonicidade de umas tantas sílabas.

Havia, pois, sílabas breves e sílabas longas, isto é, sílabas que duravam um tempo, e sílabas que duravam dois ou mais tempos. Daí o chamar-se quantidade à maior ou menor duração de tempo na pronúncia de uma sílaba.

Da combinação destas sílabas se formavam os compassos que entram como unidade na composição dos versos latinos.

A estes compassos dava-se o nome de pés, naturalmente por serem marcados com os pés nas danças populares, onde eram entoadas, com ritmo certo, as composições, sujeitas, por isso, a metro determinado e fixo. Não há, por conseguinte, no verso latino a monotonia da rima de que nós fizemos um artifício exagerado, de uma estética puramente convencional.

A prosódia trata, pois, da quantidade das sílabas, assinalando quais as breves e quais as longas.

A métrica expõe as várias combinações das sílabas para formarem os pés, e a disposição destes na urdidura do verso.

Convém notar que a quantidade de uma sílaba depende, ou da sua natureza, ou da sua posição.

NOTA. - Na falta dos sinais tipográficos para designar a quantidade das sílabas, usaremos, para as longas, o acento agudo, e, para as breves, o acento grave.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS

SÍLABAS LONGAS POR NATUREZA.

Uma sílaba é longa por natureza:

- a. Quando consta de um ditongo ou de uma vogal derivada de ditongo; *aequus*, *iníquus*.
- b. Quando consta de vogais que são o resultado de uma contração: *némo*, por *ne hòmo*, *búbus*, por *bòvibus*, *málo*, por *màgis vóló*.
- c. Quando consta de uma vogal que sofreu alongamento, na flexão ou na formação da palavra; *égi*, perfeito de *àgo*; *déni*, de *dec-ni*.

NOTA. - *Prae*, apesar de ditongo, é breve, antes de vogal: *praeustus*.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS CONFORME A SUA POSIÇÃO

Uma sílaba torna-se longa pela posição:

- a. se a vogal é seguida de duas consoantes ou de *x* ou *z*, letras dobradas: *árs*, *rém*, *gáza*.
- b. Se terminar por uma só consoante, seguindo-se *-lhe*, porém, outra, ou na mesma palavra, ou na seguinte: *ár-tis*, *pér montem*.

NOTA. - A dupla consoante não influi na (OOPS) posição da última sílaba, terminada em vogal, da palavra anterior, que se conservará breve, se o é de sua natureza.

Se a sílaba terminar por vogal, de sua natureza breve, e a sílaba seguinte, dentro da mesma palavra, começar por letra muda, seguida de uma líquida, será comum, isto é, longa ou breve, para os poetas: *tenèbrae* ou *tenébrae*; *volúcrés* ou *volúcrés*.

Uma vogal é breve por posição, antes de outra vogal ou de um h: èo, prior, nihil.

Excetua-se:

- a. O caso -ei da quinta declinação, quando precedido de -i-: diéi, faciéi, bem como no vocativo de nomes próprios cujo nominativo é em -eius: Pompéi.
- b. O antigo genitivo da primeira declinação: aulái; bem como o -ai no vocativo dos nomes próprios, cujo nominativo termina em -aius: Gái.
- c. Os genitivos do singular em -ius, dos pronomes demonstrativos e indefinitos: uníus, alíus; contudo, os poetas podem abreviá-los, a não ser alíus.
- d. O -i- de fio, quando não for seguido de -r-: fífo, fífat; mas fieri, fíferem, têm o -i- breve.
- e. As palavras gregas, na passagem para o latim, conservam geralmente longa a vogal que no grego era longa, ou fazia parte de um ditongo: áer, Antiochá, Amphíon, Dárius, etc.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS RADICAIS

Tanto nos derivados como nos compostos, a quantidade da sílaba radical conserva-se geralmente invariável, mesmo que a vogal sofra flexão fonética: sèquor e inséquor, càpio e occùpo.

Os pretéritos e supinos dissílabos têm a sílaba radical longa.

Excetua-se, para os pretéritos: bibi, dèdi, fidi, scìdi, stèti, stíti, tùli; para os supinos: dàtum, ràtum, sàtum, cìtum, ìtum, lùtum, quìtum, sítum, rùtum.

Os pretéritos reduplicados têm breves as duas primeiras sílabas: cado, cècidi, tundo, tùtudi. Excetua-se caedo que faz cecídi e os perfeitos, cuja penúltima sílaba é longa por posição; mordeo, momordi, curro, cucurri.

QUANTIDADE DAS SÍLABAS FINAIS.

- -A, no fim dos nomes, é breve. Excetua-se:

- a. No ablativo singular da primeira declinação; in mensá.
- b. No vocativo dos nomes em -as: Aeneá.
- c. No imperativo da primeira conjugação: Amá.
- d. Nas palavras indeclináveis, com exceção de ità, quià, eià, posteà.

-E final é breve. Excetua-se:

- a. No ablativo singular da quinta declinação: dié, hodié, quaré.
- b. Nos advérbios em -e, derivados de adjetivos da primeira classe, com exceção de benè e malè.
- c. No imperativo dos verbos da segunda conjugação: docé, jubé.

-I final é longo. Excetua-se:

- a. Em nisi e quasi. É comum em mihi, tibi, sibi, ibi, sendo que nos dois últimos é melhor abreviá-lo, bem como no dissílabo cui. Diz-se, porém, ubíque, ibídem, ibíque.

-O final é longo, em geral. É, porém, comum no nominativo do singular: homó e homò; bem

como nas primeiras pessoas do singular: laudó e laudò. É breve em egò, duò, citò, modò (advér-bio).

-U final é longo: manú.

FINAIS TERMINADAS EM CONSOANTE

Geralmente, as sílabas finais em consoante simples são breves, com exceção das terminadas em -s.

-AS final é longa, com exceção do nominativo das palavras gregas em às, gen. àdis ou àdos, e nos acusativos da mesma origem: heroàs.

-ES final é longa. Excetua-se:

- a. No nominativo singular das palavras imparissílabas da terceira declinação, quando a penúltima do genitivo é breve: segès, sègètis. São, porém, longos: Cerés, abiés, ariés e pariés.
- b. Na preposição penès, na forma verbal ès.
- c. Nalgumas formas gregas, como Troadès.

-OS final é longa, com exceção de òs (ossis), compòs e impòs.

-IS final é breve. Excetua-se:

- a. Nos casos do plural: hortís, nobís.
- b. Na segunda pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos da quarta conjugação: vestís; e nas formas verbais fís, sís, vís, velís e seus compostos.
- c. Em lís (litis) e vís, a força, Quirís, Samnís (gen. ítis), Eleusís, Salamís (ínis) e Simoís.

-US final é breve. Excetua-se:

- a. No gen. singular, nom. voc. e ac. do plural dos nomes da quarta declinação: ritús (ritu-is, ritu-es).
- b. No nominativo singular da terceira declinação, quando a penúltima do genitivo é longa: Virtús, virtútis, mús, múris.

É igualmente longo em grús e súis (OOPS) (contractos).

QUANTIDADE DOS MONOSSÍLABOS

- Os monossílabos que terminam em vogal são geralmente longos: mé, té, dé, etc. Excetua-se as enclíticas què, nè, vè, tè, cè: dormisnè?

Quanto aos terminados em consoante, temos o seguinte:

1. São longos os substantivos, com exceção de vir, còr, mèl, òs (ossis).
2. Longos são também os demais monossílabos terminados em -c: síc, húc, díc, etc.; mas são breves: fàc, nèc, e ambíguo hic (pronome).

Longos são ainda os que terminam em -n: quín, án, nón.

3. Os outros monossílabos, quase todos invariáveis, terminados em -b, -d ou -t, são breves: àb, òb, àd, sèd, àt, èt, etc.

VERSOS LATINOS

(obs. v breve, - longa, ~ breve ou longa)

Como já dissemos, o verso latino compõe-se de pés, sendo pé a combinação de sílabas longas e breves.

Os pés mais usados nos versos latinos são os seguintes:

Jambo	v -	ròsás
Trocheu ou choreu	- v	díxít
Spondeu	- -	áudáx
Dactylo	- v v	ómniì
Anapesto	v v -	crèpitáns
Cretico ou anphimacro	- v -	díctitáns
Choriambo	- v v -	mágnànìmós

Chama-se arsis a parte forte do pé, sobre que recai o acento métrico ou ictus; thesis, a parte fraca onde a voz decai ou baixa.

A última sílaba de qualquer verso pode ser breve ou longa, à escolha.

Cesura, em geral, é a divisão dos versos maiores em duas partes, para descanso da voz; dá-se comumente o nome de cesura à sílaba que termina uma palavra e começa um pé; é de grande monta nos hexâmetros e pentâmetros, gozando do privilégio de tornar longa uma sílaba breve, se ao poeta convier.

Geralmente, dá-se a elisão entre a vogal final e a vogal inicial de palavras consecutivas. Para este efeito, o -m final considera-se como não existente, e elide-se a vogal a que adere.

Por sinérese podem-se contrair às vezes duas sílabas constituídas por duas vogais da mesma palavra: deerunt.

Por diérese pode uma sílaba separar-se em duas; dissoluo por dissolvo.

Os versos latinos mais usados são o hexâmetro e o pentâmetro, assim chamados pelo número de pés, ou metros, que os compõem.

A combinação destes dois versos tem o nome genérico de distícho, e era usado na chamada elegia.

O hexâmetro consta de seis pés, podendo ser os quatro primeiros dactylos ou spondeus, o quinto dactylo e o sexto spondeu.

Encontram-se às vezes hexâmetros com o quinto e o sexto pés constituídos por uma palavra de quatro sílabas, todas longas, chamando-se o verso spondaico. Neste caso, o quarto é comumente dactylo.

A cesura cai geralmente, na primeira sílaba do terceiro pé, ou então no quarto, preferindo-se trochaica, sendo que neste caso costuma também haver cesura comum depois do primeiro pé.

ESQUEMA DE UM HEXAMETRO

- v v | - v v | - v v | - v v | - v v | - ~
 - - | - - | - - | - - | - v v | - ~

Tántae | mólis è | rát ró | mánám | condèrè | géntem!

A cesura recai na segunda sílaba de erat.

Tun^tae molis erat || romanam condere gentem!

O pentametro consta de cinco pés, constituindo o quinto as cesuras que vêm, uma depois do segundo, outra depois do quarto pé. Eis o esquema:

- v v | - v v | - | - v v | - v v | ~
 - - | - - | - | - v v | - v v | ~

Témporà | sì fùè | rínt | núbilà | sólùs è | rís

Os bons poetas usam no fim deste verso um dissílabo ou um tetrassílabo, e, raras vezes, um monossílabo seguido de um trissílabo.

O Senario jambo, como indica o próprio nome, consta de seis pés jambos.

Há muitas outras variedades de metros, sobretudo nas odes, e que se encontram em qualquer volume das obras de Horácio.

APÊNDICE II

VERSOS ANTIGOS SOBRE A QUANTIDADE LATINA

- Vogal antes de vogal**
- Vogal antes de vogal nas palavras gregas**
- Quantidade dos ditongos**
- Vogal longa por posição**
- Vogal seguida de uma muda e de uma líquida**
 - A final**
 - E final**
 - I final**
 - O final**
 - U final**
 - C, L, M finais**
 - N final**
 - R final**
 - AS final**
 - ES final**
 - IS e YS finais**
 - OS final**
 - US final**
- Primeira sílaba nos pretéritos dissílabos**
- Reduplicação nos pretéritos**
- Supinos dissílabos**
- Supinos trissílabos**
- Palavras derivadas**
- Palavras compostas**
- Prefixos das palavras compostas**
- A, E, I, O, U nas palavras compostas**

APÊNDICE II - VERSOS ANTIGOS SOBRE A QUANTIDADE LATINA

Como alguns professores gostem que os seus alunos conheçam os antigos versos sobre a quantidade latina, aqui os reproduzimos na íntegra.

VOGAL ANTES DE VOGAL

Vocalem breviant, alia subeunte, Latini;
Produc, ni sequitur R, Fio et nomina quintae,
Quae geminos casus, E longo, assumit in Ei.
Nomina corripies Fideique, Speique, Reique.
Jus commune est vati, producto alius;
Alterius brevia: Pompei et cetera produc.
Eheu produces semper; variabitur Ohe.

VOGAL ANTES DE VOGAL NAS PALAVRAS GREGAS

Graeca per Ausoniae fines sine lege vagantur;
Quaedam etenim brevibus, veluti Symphonia, gaudent:
Et quaedam longis, ceu Dia, Chorea, Thalia,
Darius, Cytherea, Aer, Elegia, Platea,
Atque alia; at Choream rapuit Plateamque poeta
Solvit et in geminas, veluti Cythereia, longam.

QUANTIDADE DOS DITONGOS

Diphthongus longa est in Graecis atque Latinis
Prae rape praepositam vocali, dicque Praeustus.

VOGAL LONGA POR POSIÇÃO

Vocalis longa est, si consona bina sequatur,
Aut duplex, aut J vocalibus interjectum.
Quadrijugus rapitur, Bijugus conjungitur illi,
In quibus J duplex non est, sed consona simplex;
Subjicit et Subicit dicunt in carmine vates.
Consona si vocem claudat, quam pone sequatur
Altera, protahitur praeentis syllaba vocis
Consona principium verbi sortita sequentis,
Seu duplex seu bina, nihil praeentibus auget
Temporis, ut fiant longae, ceu clara Zacynthos.

VOGAL SEGUIDA DE UMA MUDA E DE UMA LÍQUIDA

Contrahit orator, variant in carmine vates,
Si mutam liquidamque simul brevis una praeibit;
At mutam et liquidam quoties ab origine longa
Praecedat, rapitur nunquam, ceu Matris, Aratrum;
Utraque vocalem si consona juncta sequentem
Non ferit, anteiens brevis est, velut Obruo, nunquam.

A FINAL

A finita dato longis; Ita, Postea deme,
Eja, Quia, et casus omnes; sed protrahe sextum.
Productis graecos casus adjunge vocandi.

E FINAL

Corripe E, sed primae quinaeque vocabula produc,
 Atque Fame, Cete, Tempe, Fermeque, Fereque.
 Adde Doce similemque modum et monosyllaba, praeter
 Encliticas ac Syllabicas; nec non, Male dempto
 Ac Bene, produces adverbia cuncta secundae

I FINAL

I produc; brevia Nisi cum Quasi, graecaque quintae.
 Jure Mihi variare, Tibique Sibique solemus.
 Corripies Ibi, Ubi melius, disyllabon et Cui.

O FINAL

O datur ambiguus; graeca et monosyllaba longis.
 Ergo pro causa, ternus sextusque secundae;
 Atque Adeo, atque Ideo, atque adverbia nomine nata
 Sed Cito corripies, Modoque, et Scio, Nescio et Imo
 Et Duo. Sit varium Sero, et conjunctio Vero.

U FINAL

U semper produc: B, D, T corripie semper.

C, L, M FINAIS

C longum est; varium Hic pronomen; corripie Donec,
 Et Nec; Fac pariter malunt brevare poetae.
 Corripie L, at produc Sal, Sol, Nil, multaue Hebraea.
 M vorat Echthlipsis; prisci breviare solebant.

N FINAL

N longum est Graecis pariter pariterque Latinis.
 En brevia quod format Inis breve; graeca secundae
 Jungimus; et quartum, si sit brevis ultima recti;
 Forsitan, In, Forsan, Tamen, An, Viden, adjice curtis.

R FINAL

R breve, sed longum est Far, Par, cum pignore, Lar, Nar,
 Cur, Fur, cum graecis, quibus est genitivus in eris:
 Addito Iber; sed Cor melius breve. Celtiber anceps.

AS FINAL

AS produc; quartum Graecorum tertia casum
 Corripit, et rectum, si in adis breve patrius exit.

ES FINAL

ES quoque produces; breviat sed tertia rectum,
 Cum patrii brevis est crescens penultima. Pes hinc
 Excipitur, Paries, Aries, Abiesque, Ceresque;

APÊNDICE II - VERSOS ANTIGOS SOBRE A QUANTIDADE LATINA

Corripe et Es de Sum, et Penes, et pluralia graeca.

IS E YS FINAIS

Corripies IS et YS; plurales excipe casus;
Glis, Sis, Vis verbum ac nomen, Nolisque, Velisque,
Audis cum sociis; quorum est genitivus in inis,
Entisve, aut itis longum, producto semper.

OS FINAL

Vult OS produci; Compos breviatur et Impos,
Osque ossis: graecorum et neutra; et cuncta secundae
Addicta Ausonidum; graecus genitivus et omnis.

US FINAL

US breve ponatur. Produc monosyllaba, quaeque
Casibus increscunt longis, et nomina quartae,
Excepto recto et quinto, et quibus exit in untis
Patrius, et conflata e pus, contractaque graeca
In recto ac patrio; et venerandum nomen JESUS.

PRIMEIRA SÍLABA NOS PRETÉRITOS DISSÍLABOS

Praeterita assumunt primam disyllaba longam.
Sto, Do, Scindo, Fero rapiunt, Bibo, Findo priores,
Abscidit, Abscidit modulatur utrumque poeta.

REDUPLICAÇÃO NOS PRETÉRITOS

Praeteritum geminet si primam, corripe utramque,
Ut Pario, Peperi, vetet id nisi consona bina.
Caedo, Caecidit habet longam, ceu Pedo, Pepedi.

SUPINOS DISSÍLABOS

Cuncta Supina volunt primam disyllaba longam:
At Reor, et Cieo, Sero, et Ire, Sinoque, Linoque,
Do, Queo, et orta Ruo, breviabunt rite priores.

SUPINOS TRISSÍLABOS

Utum producunt polisyllaba cuncta Supina
De vi praeterito semper producitur itum;
Agnitus agnosco, et cognosco Cognitus effert
Cetera corripies in itum quaecumque Supina.

PALAVRAS DERIVADAS

Derivata patris naturam verba sequuntur.
Mobilis et Fomes, Laterna, ac Regula, Sedes,
Quamquam orta et brevibus, gaudent producere primam
Corripiuntur Arista, vadum, Sopor atque Lucerna,
Nata licet longis: usus te plura docebit.

APÊNDICE II - VERSOS ANTIGOS SOBRE A QUANTIDADE LATINA PALAVRAS COMPOSTAS

Legem Simplicium retinent Composita suorum,
Vocalem licet, aut diphthongum syllaba mutet.
Dejero sed juro dat, Pejeroque: Innuba Nubo,
Pronubaque, atque Hilum Nihilum: dat Semisopitus
Sopio: Fatidicus, fratresque a dico creantur.
Participale Ambitum ab Itum inter longa repono.

PREFIXOS DAS PALAVRAS COMPOSTAS

Longa, A, DE, E, SE, DI, praeter Dirimo, atque Disertus.
Sit Re breve; at Refert a Res productio semper.
Corripit PRO graecum; produces rite latinum;
Contrahe quae Fundus, Fugio, Neptisque, Neposque,
Et Festus, Fari, Fateor Fanumque creantur.
Hisce Profecto addes, pariterque Procella, Protervus,
Atque Propago genus; Propago, protrahe vitis.
Propino varia, Procuro, Propago, Profundo.
Corripit AB et reliquas, obstet nisi consona bina,
Quae sunt AD, vel IN, OB, PER, SUB, SUPER, ANTEque CIRCUM,
Queis graecum adjunges Adamas, Atomusque, Atheusque.

A, E, I, O, U NAS PALAVRAS COMPOSTAS

Produc A semper compositi parte priore;
At simul E, simul I, crebo breviare memento:
Nequidquam produc, Nequando, Venefica, Nequam,
Nequaquam, Nequis sociosque; Videlicet addes.
Idem masculineum produc, et Siquis, Ibidem,
Scilicet, et Bigae, Tibicen, Ubique, Quadrigae,
Bimus, Tantidem, Quidam, et composita Diei.
Compositi O breviant Graeci, Samothracia testis;
Sed Minotaurus pariterque Geometra longum est.
O Latium variat; producere namque Alioquin
Et Quandoque; at Quandoquidem breviare solemus.
U brevia, Quadrupes ceu, Grajugena atque Ducenti.

APÊNDICE III

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

Siglas e abreviaturas

Calendário

Moedas romanas

Pesos romanos

Medidas romanas

Família Romana

I - SIGLAS E ABREVIATURAS

Os Romanos, nas cartas, usavam de siglas tradutoras de expressões usuais de saudações, cumprimento, etc. sendo as mais comuns as seguintes:

S.	- salutem
S.D.P.	- salutem dicit plurimam
S.V.B.E.E.V.	- si vales, bene est; ego valeo.

Havia também siglas expressoras de prenomes, (OOPS) ou sejam os nomes próprios (OOPS) personativos usados pelos Romanos, indo a seguir algumas que eram mais comuns, juntamente com abreviaturas no mesmo sentido.

A.	- Aulus
Ann.	- Annaeus
Ap.	- Appius
G. ou C.	- Gaius (que é o mais correto) ou Caius
Gn. ou Cn.	- Gnaeus (que é o mais correto) ou Cneius
D.	- Decimus
K.	- Kaeso
L.	- Lucius
M.	- Marcus
M'	- Manius
Mam.	- Mamercus
N. (Num.)	- Numerius
P.	- Publius
Q. (Qu.)	- Quintus
S. (Sex.)	- Sextus
Ser.	- Servius
Sp.	- Spurius
T.	- Titus
Ti (Tib.)	- Tiberius

Damos também siglas e abreviaturas outras, mais comuns, empregadas algumas em documentos oficiais.

Aed. Cur.	- aedilis curulis
Aed. Pl.	- aedilis plebis
Cs. ou Cos.	- consul
Css. ou Coss.	- consules
Proc.	- proconsul
Pr. - praetor	
Pont. Max.	- pontifex maximus
Tr. Pl.	- tribunus plebis

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

Des.	- designatus
Imp.	- imperator
Leg.	- legatus, legio
Praef.	- praefectus
Eq. Rom.	- eques Romanus
P.R.	- populus Romanus
S.	- senatus
S.P.Q.R.	- senatus populusque Romanus
S.C.	- senatus consultum
P.C.	- patres conscripti
Quir.	- Quirites
Resp.	- res publica
D.	- divus
F.	- filius
N.	- nepos
Ictus.	- iure consultus
O.M.	- optimus maximus
Q.D.B.V.	- quod Deus bene vertat
Q.B.F.F.Q.S.	- quod bonum, felix, faustumque sit
A.D.	- ante diem
A. Chr.	- ante Christum
A.U.C.	- anno urbis conditae
K. (Kal.)	- Kalendae
Non,	- Nonae
Id.	- Idus
Hs.	- sestertium.

II - CALENDÁRIO

Segundo Varrão, a fundação de Roma foi levada a efeito em Abril do ano 3o da VI Olimpíada, 753 anos antes de Cristo, sendo a dita fundação o ponto de partida para a era romana. O ano, segundo o calendário juliano, tinha, como hodiernamente, doze meses, sendo-lhes títulos

Ianuarus,	Janeiro
Februarius,	Fevereiro
Martius,	Março
Aprilis,	Abril
Maius,	Maiο
Iunius,	Junho
Quintilis ou Julius,	Julho
Sextilis ou Augustus,	Agosto
September,	Setembro
October,	Outubro
November,	Novembro
December,	Dezembro.

No tempo em que o ano romano decorria de Março, havia razão para o emprego de Quintilis, Sextilis, September, etc., cujas traduções são: quinto mês, sexto mês, sétimo mês, etc.

Os dias da semana (septmana ou hebdomada) eram designados da seguinte feição:

Dies Solis,	Domingo.
Dies Lunae,	Segunda Feira.
Dies Martis,	Terça Feira.
Dies Mercurii,	Quarta Feira.
Dies Jovis,	Quinta Feira.
Dies Veneris,	Sexta Feira.
Dies Saturni,	Sábado.

Os Romanos serviam-se das palavras kalendae - calendas, nonae - nonas e idus - idos, para indicar os três dias principais do mês.

1. Kalendae (K. ou Kal.) eram o primeiro dia de todos os meses.
2. Nonae (non.) eram o sétimo dia nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e o quinto dia nos demais.
3. Idus (id.) eram o décimo quinto dia nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e décimo terceiro dia nos demais.

Para exprimir-se uma data em latim, emprega-se uma das três palavras precedentes, conforme o prazo da ocasião, no caso ablativo, seguida do nome do mês regularmente adjetivado; ex.: kalendis martiis - em 1o de Março; nonis februariis - em 5 de Fevereiro; idibus decembris - em 13 de Dezembro.

O dia que imediatamente precede às kalendae, nonae e idus, é expresso pela palavra pridie, seguida do acusativo;

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

e o dia imediato às aludidas palavras é expresso, às vezes, por *postridie*, também seguido de acusativo; ex.: *pridie kalendas novembres* - em 31 de Outubro; *postridie nonas maias* - em 8 de maio.

Para exprimir-se qualquer dos outros dias intermediários, usam-se os ordinais, contando-se em ordem retrógrada o lapso das *kalendae*, *nonae* ou *idus* mais próximos, entrando no cômputo o dia donde se parte (*dies a quo*) e o dia a que se chega (*dies ad quem*); assim, do dia 3 ao dia 7 vão 5 dias; do dia 19 de Março ao dia 1o de Abril vão 14 dias. Isto posto, o dia 3 de maio poderá ser indicado por *die quinto ante nonas maias*, ou *ante diem quintum nonas maias*, ou *quinto nonas maias*. O dia 19 de Março poderá ser indicado por *die quarto decimo ante kalendas apriles*, ou *ante diem quartum decimum kalendas apriles* ou *quarto decimo calendis apriles*. Para facilitar as indicações das diferentes datas romanas apresentamos o quadro seguinte:

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

I	II
Março, Maio,	Janeiro, Agosto
Julho, Outubro	Dezembro
(31 dias)	(31 dias)
1 kalendis martiis	kalendis januariis
2 a. d. VI non. mart.	a. d. IV non. jan.
3 a. d. V non. mart.	a. d. III non. jan.
4 a. d. IV non. mart.	pridie non. jan.
5 a. d. III non. mart.	noniis januariis
6 pridie non. mart.	a. d. VIII id. jan.
7 nonis martiis	a. d. VII id. jan.
8 a. d. VIII id. mart.	a. d. VI id. jan.
9 a. d. VII id. mart.	a. d. V id. jan.
10 a. d. VI id. mart.	a. d. IV id. jan.
11 a. d. V id. mart.	a. d. III id. jan.
12 a. d. IV id. mart.	pridie id. jan.
13 a. d. III id. mart.	idibus januariis
14 pridie id. mart.	a. d. XIX kal. febr.
15 idibus martiis	a. d. XVIII kal. febr.
16 a. d. XVII kal. april.	a. d. XVII kal. febr.
17 a. d. XVI kal. april.	a. d. XVI kal. febr.
18 a. d. XV kal. april.	a. d. XV kal. febr.
19 a. d. XIV kal. april.	a. d. XIV kal. febr.
20 a. d. XIII kal. april.	a. d. XIII kal. febr.
21 a. d. XII kal. april.	a. d. XII kal. febr.
22 a. d. XI kal. april.	a. d. XI kal. febr.
23 a. d. X kal. april.	a. d. X kal. febr.
24 a. d. IX kal. april.	a. d. IX kal. febr.
25 a. d. VIII kal. april.	a. d. VIII kal. febr.
26 a. d. VII kal. april.	a. d. VII kal. febr.
27 a. d. VI kal. april.	a. d. VI kal. febr.
28 a. d. V kal. april.	a. d. V kal. febr.
29 a. d. IV kal. april.	a. d. IV kal. febr.
30 a. d. III kal. april.	a. d. III kal. febr.
31 pridie kal. april.	pridie kal. febr.

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

III	IV
Abril, Junho,	Fevereiro
Setembro, Novembro	(28 dias)
(30 dias)	
1 kalendis aprilibus	kalendis februariis
2 a. d. VI non. april.	a. d. IV non. febr.
3 a. d. V non. april.	a. d. III non. febr.
4 pridie non. april.	pridie non. febr.
5 nonis aprilibus	noniis februariis
6 a. d. VIII id. april.	a. d. VIII id. febr.
7 a. d. VII id. april.	a. d. VII id. febr.
8 a. d. VI id. april.	a. d. VI id. febr.
9 a. d. V id. april.	a. d. V id. febr.
10 a. d. IV id. april.	a. d. IV id. febr.
11 a. d. III id. april.	a. d. III id. febr.
12 pridie id. april.	pridie id. febr.
13 idibus aprilibus	idibus februariis
14 a. d. XVIII kal. mai.	a. d. XVI kal. mart.
15 a. d. XVII kal. mai.	a. d. XV kal. mart.
16 a. d. XVI kal. mai.	a. d. XIV kal. mart.
17 a. d. XV kal. mai.	a. d. XIII kal. mart.
18 a. d. XIV kal. mai.	a. d. XII kal. mart.
19 a. d. XIII kal. mai.	a. d. XI kal. mart.
20 a. d. XII kal. mai.	a. d. X kal. mart.
21 a. d. XI kal. mai.	a. d. IX kal. mart.
22 a. d. X kal. mai.	a. d. VIII kal. mart.
23 a. d. IX kal. mai.	a. d. VII kal. mart.
24 a. d. VIII kal. mai.	a. d. VI kal. mart.
25 a. d. VII kal. mai.	a. d. V kal. mart.
26 a. d. VI kal. mai.	a. d. IV kal. mart.
27 a. d. V kal. mai.	a. d. III kal. mart.
28 a. d. IV kal. mai.	pridie kal. mart.
29 a. d. III kal. mai.	
30 pridie kal. mai.	

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

Querendo-se reduzir a data romana à vulgar, sendo assumido nonas ou idos, junta-se 1 ao dia em que recaem as ditas nonas ou idos; tratando-se porém de kalendas, juntam-se 2 ao número dos dias do mês anterior às aludidas kalendas; das somas obtidas pelos dois processos expostos, subtrai-se a data romana, sendo que o resto da subtração indicará a data vulgar; ex.:

A. d. III. Non. April	= $5 + 1 - 3 = 3$ de Abril.
A. d. V. Id. Aug.	= $13 + 1 - 5 = 9$ de Agosto.
A. d. XIX. Kal. Febr.	= $31 + 2 - 19 = 14$ de Janeiro.

Querendo-se reduzir a data vulgar à data romana, subtrai-se da soma aludida a data vulgar, e o resto da subtração indicará a data romana; ex.:

$5 + 1 - 3 =$	ante diem tertium Nonas Apriles
$13 + 1 - 9 =$	ante diem quintum Idus Augustas
$31 + 2 - 14 =$	ante diem undevicesimum Kalendas Februarias.

II - MOEDAS ROMANAS

Antes do uso do aureus, moeda de ouro corrente entre os Romanos, foi base do sistema monetário o as que equivalia a uma libra (bronze), sendo-lhe múltiplos o dussis, o sestertius, o tressis, o quatrussis, o quincussis, etc., palavras compostas de as, assis, e dos numerais equivalentes a duo asses, semi-as-tertius, tres asses, etc.

As onças (unciae), frações do as, eram os submúltiplos dessa quantia, sendo expressos pelos vocábulos sextans, quadrans, triens, ou seja, $1/6$, $1/4$, $1/3$ do as. O dodrans equivalia a 9 onças e o quincussis a 5 onças.

O denarius, que tinha por frações o quinarius e o sestertius, foi a moeda de prata da época.

IV - PESOS ROMANOS

A base dos pesos romanos era a libra (libra), dividida em 12 onças (uncia), sendo-lhe submúltiplos: -

deunx =	11 unciae;
dextans =	10 unciae;
dodrans =	9 unciae;
bes =	8 unciae;
septunx =	7 unciae;
semis ou semissis =	6 unciae;
quincunx =	5 unciae;
quadrans =	4 unciae;
triens =	3 unciae;
sextans =	2 unciae;
sexcuns ou sescuncia =	1,5 unciae;
uncia = 1/12 da libra =	27,83 gramas.

A uncia foi, mais tarde, capitulada como unidade de peso, sendo-lhe submúltiplos

semuncia ou semiuncia =	1/2 da uncia;
duella =	1/3 da uncia;
sicilicus =	1/4 da uncia;
sextula =	1/6 da uncia;
dracma =	1/8 da uncia;
scriptula, scriptulum ou scripulum =	1/24 da uncia.

Eram múltiplos da libra, chamada também as,

dupondius, dupondium ou dussis =	2 asses = 648,2 gramas;
tripondium ou tressis =	3 asses;
quadruissis =	4 asses;
quinqüessis =	5 asses;
sexis ou sexessis =	6 asses;
septussis =	7 asses;
octussis =	8 asses;
nonussis =	9 asses;
decussis =	10 asses;
quadragessis =	40 asses;
quingagessis =	50 asses;
sexagessis =	60 asses;
septuagessis =	70 asses;
octogessis =	80 asses;
nonagessis =	90 asses;
centussis ou centumpondium =	100 asses = 32,41 quilogramas.

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

O talentum = talento, peso genuinamente grego, foi citado por muitos autores latinos como equivalente a 100 libras romanas e portanto ao centumpondium.

V - MEDIDAS ROMANAS

1. As medidas de capacidades para líquidos tinham por base a ânfora ou quadrantal, cujo conteúdo equivalia a 80 libras romanas (OOPS) ou sejam 27,54 quilogramas. Comportava 25,92 litros sendo-lhe submúltiplos - 2 urnae = 8 congii = 48 sextarii = 96 heminae = 192 quartarii = 576 cyathi = 2304 ligulae, valendo cada lugula 1,125 centilitro. O múltiplo da ânfora era o culeus ou culleus, pipa ou tonel dos Romanos, que comportava 20 ânforas (OOPS) ou sejam 518,4 litros.

A base das medidas para secos era o modius - alqueire, que comportava 8,64 litros, sendo dividido em 2 semodii = 16 sextarii = 32 heminae = 64 quartarii = 256 acetabula = 192 cyathi.

O medimnus, de origem grega, citado por autores romanos, é capitulado múltiplo do modius comportando 51,84 litros, e por assim, 6 modii.

2. As medidas de comprimento ou lineares, tinham por base o pes porrectus que equivalia a 284,5 milímetros, sendo-lhes submúltiplos 4 palmi minores = 12 unciae = 16 digiti = 24 semiunciae = 36 duellae = 48 sicilici = 72 sextulae = 288 scripula.

Havia o palmus major, chamado também - spithama, dodrans, ou 3/4 do pes = 9 unciae = 12 digiti = 200,875 milímetros.

Os múltiplos do pes se reduzem a:

cubitus	= 1,5 pedes	= 441,75 milímetros;
passus minor	= 2,5 pedes	= 736,25 milímetros;
passus major ou gressus	= 5 pedes	= 1,4725 metros;
decempeda	= 10 pedes	= 2,945 metros;
actus	= 120 pedes	= 35,34 metros;
milliarium ou milliare	= 1000 passos (milha).	

O stadium, de origem grega, é apresentado pelos autores latinos como a oitava parte do milenarium, portanto valendo 125 passos.

O pes é também chamado monetalis, por ser o seu padrão guardado no templo de Juno Moneta, no Capitólio.

3. As medidas agrárias, ou de superfície, tinham por base o jugerum eram:

uncia	= 1/12 do jugerum;
sicilicus	= 1/48; sextula = 1/72;
scripulum	= 1/288.

Os múltiplos eram:

haeredium	= 2 jugera	= 49,956624 ares;
centuria	= 100 haerediae ou 200 jugera	= 49,956624 hectares;
saltus	= 4 centuriae ou 800 jugera	= 199,8265 hectares.

VI - FAMÍLIA ROMANA

Os laços de parentesco entre os romanos eram constituídos por afinidade e por consanguinidade; daí as palavras affinis, affins, e consanguinei, consanguíneos, sendo que os consanguíneos por linha varonil eram chamados agnati, agnatos ou parentes por varonia.

Damos a seguir a lista dos graus de cada um dos parentescos supra expostos:

PARENTES AFINS

Vitricus	- Padrasto
Noverca	- Madrasta
Socer	- Sogro
Socrus -	- Sogra
Prosocer	- Avô sogro
Prosocrus	- Avó sogra
Privignus	- Enteado
Privigna	- Enteada
Gener	- Genro
Nurus	- Nora
Progener	- Genro (marido da neta)
Pronurus	- Nora (mulher do neto)
Levir,iri	- Cunhado
Glos,oris	- Cunhada.

PARENTES CONSANGUÍNEOS

1. São consanguíneos em linha reta ascendente:

Pater	- Pai
Avus	- Avô
Proavus	- Bisavô
Abavus	- Trisavô
Atavus	- Quarto avô
Tritavus	- Quinto avô
Mater	- Mãe
Avia	- Avó
Proavia	- Bisavó
Abavia	- Trisavó
Atavia	- Quarta avó
Tritavia	- Quinta avó

APÊNDICE III - INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

2. São consanguíneos em linha reta ascendente:

Filius	- Filho
Filia	- Filha
Nepos	- Neto
Neptis	- Neta
Pronepos	- Bisneto
Abnepos	- (OOPS) Treneto
Adnepos	- Quarto neto
Trinepos	- Quinto neto

3. São consanguíneos em linhas colaterais:

Frater, soror	- Irmão, irmã
Patruus	- Tio, Amita - Tia (irmãos do pai)
Avunculus	- Tio, Matertera - Tia (irmãos da mãe)
Patruelis	- Primo co-irmão (filho do Patruus)
Amitinus	- Primo co-irmão (filho da Amita)
Consobrinus -	Primo co-irmão (filho da Matertera, ou do Avunculus)
Sobrini	- Primos
Patruus magnus	- Tio (irmão do avô)
Patruus major, ou Propatruus	- Irmão do bisavô
Amita magna	- Irmã da avó
Proamita, ou Amita major	- Irmã da bisavó.